

Escola Superior de Enfermagem do Porto
Mestrado em Enfermagem Comunitária

Espiritualidade nas Organizações ligadas ao Desenvolvimento

Uma abordagem Etnográfica Transcultural

Dissertação de Mestrado

Orientação:
Professora Doutora Maria Henriqueta Figueiredo

Coorientação:
Professora Doutora Zaida Borges Charepe

Patrícia Alexandra Pacheco

Porto, 2012

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Ao Marek Bogdan por ter sido o primeiro a acreditar nesta investigação e
ao Duarte por ter sido o primeiro a receber-me no terreno.

À Escola Superior de Enfermagem do Porto pela abertura a este estudo.

À Professora Doutora Margarida da Silva Neves Abreu
pelo acompanhamento dedicado e incentivo.

À Professora Doutora Maria Henriqueta Figueiredo e à Professora Doutora Zaida Borges
Charepe pela orientação, rigor e liberdade dadas a este estudo.

Às pessoas que me acolheram e partilharam as suas vidas comigo em cada uma das Organizações
Mar Thoma Child Development Center, Auroville, Tamera e Leigos para o Desenvolvimento.

Aos amigos pelo seu apoio e estímulo, de onde se destaca Emanuel Oliveira.

À Daniela Costa e Susana Duro pela partilha no cuidar e contributo científico.

À família, em destaque, aos meus pais pelo apoio sem tudo compreender, o que personifica o
amor sem limites, pois não necessita de razões para existir, simplesmente é.

A Deus, ao Universo, à Energia Criativa, ao Amor que me suporta e inspira constantemente.

Bem-haja a todos, que continuem a dar muitos frutos.

**Dedico este estudo a todos os que procuram
formas mais humanas, integrais e integradas de cuidar.**

Love is the only way to grasp another human being in the innermost core of his personality. (...) By his love he is enabled to see the essential traits and features in the beloved person; and even more, he sees that which is potential in him, which is not yet actualized but yet ought to be actualized. Furthermore, by his love, the loving person enables the beloved person to actualize these potentialities (...) he makes these potentialities come true.

Viktor Frankl

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

AD – Agente(s) de Desenvolvimento

ASSA – Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovilianos

AV – Auroville

AVAG – Auroville Village Action Group

AVHS – Auroville Health Services

Ax – Entrevista nº x realizada na Mar Thoma Child Development Centre

CSP – Child Survival Program

Cx – Entrevista nº x realizada em Auroville

DL – Desenvolvimento Local

Dx – Entrevista nº x realizada nos Leigos para o Desenvolvimento

EE – Exercícios Espirituais

EEG – Electroencefalograma

Ex. – Exemplo

Ex – Entrevista nº x realizada em Tamera

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IGP – Institute for the Global Peace Work

Infeções ORL – Infeções *relativas a* garganta (faringites), amígdalas (amigdalites), seios perinasais (sinusites) e ouvidos (otites)

LD – Leigos para o Desenvolvimento

MTCDC – Mar Thoma Child Development Centre

OMS/WHO – Organização Mundial de Saúde

OBC – Organização de Base Comunitária

ONG – Organização Não-Governamental

ONU – Organizações das Nações Unidas

PD – Projeto(s) de Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SAX – Entrevista nºx realizada ao Seniores Aurovilianos

TB – Tuberculose

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

VQ – Vision Quest

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1. ESPIRITUALIDADE, ENFERMAGEM E DESENVOLVIMENTO	5
1.1. Espiritualidade e Saúde	10
1.2. Espiritualidade do cuidar e a ciência da Enfermagem	12
1.3. Espiritualidade e Desenvolvimento	14
1.4. Desafios à Integração da Espiritualidade na Prática	18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1. Uma abordagem etnográfica	24
2.2. Diferentes contextos transculturais e os seus participantes	25
2.3. Procedimentos de Recolha de Dados	27
2.5. Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados	29
2.6. Considerações Éticas	30
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1. Contextualização da Realidade de cada Organização	33
3.1.1. ONG Mar Thoma Child Development Center	33
3.1.2. OBC Auroville	34
3.1.3. OBC Tamera	36
3.1.4. ONG Leigos para o Desenvolvimento	37
3.2. Práticas e Rituais Relacionados com a Espiritualidade	38
3.2.1. Práticas e Rituais Individuais	40
3.2.2. Práticas e Rituais de Grupo	44
3.2.3. Práticas e Rituais Comunitários	48
3.3. A Significância da Espiritualidade	53
3.3.1. Significados da Espiritualidade	54
3.3.2. Papel da Espiritualidade	64
3.3.3. Importância da Relação Espiritualidade e Desenvolvimento	77
3.3.4. Espiritualidade: para além da Religião?	86
3.3.5. Riscos Associados à Espiritualidade e Religião no Processo do Desenvolvimento	90
3.4. Estratégias que integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento	95
4. CONCLUSÕES	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS	127

Anexo I – Descrição dos Entrevistados em cada uma das Organizações

Anexo II – Grelha de Análise Documental

Anexo III - Guião de Observação

Anexo IV – Guião das Entrevistas Semiestruturadas

Anexo V – Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovillianos 2011: Necessidades Espirituais

Anexo VI – Autorizações para a realização da investigação nas organizações: ONG e OBC

Anexo VII – Exemplar do Consentimento Informado e Esclarecido

Anexo VIII – Análise Documental da ONG Mar Thoma Child Development Centre

Anexo IX – Análise Documental da OBC Auroville

Anexo X – Análise Documental da OBC Tamera

Anexo XI – Análise Documental da ONG Leigos para o Desenvolvimento

Anexo XII – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Práticas e Rituais relacionados com a Espiritualidade*

Anexo XIII – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Significância da Espiritualidade*

Anexo XIV – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Estratégias que Integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento*

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização da amostra dos entrevistados nas quatro organizações	26
Quadro 2: Distribuição absoluta dos temas por categorias da dimensão “Práticas e rituais relacionados com a espiritualidade” que emergiram das entrevistas semiestruturadas	39
Quadro 3: Distribuição absoluta dos temas por subcategorias da categoria “Práticas e rituais individuais” que emergiram das entrevistas semiestruturadas.....	40
Quadro 4: Distribuição absoluta dos temas por subcategorias da categoria “Práticas e rituais de grupo” que emergiram das entrevistas semiestruturadas	45
Quadro 5: Distribuição absoluta por subcategorias da categoria “Práticas e rituais comunitários” que emergiram das entrevistas semiestruturadas	48
Quadro 6: Distribuição absoluta dos temas por subcategorias da categoria “Significados da espiritualidade” que emergiram das entrevistas semiestruturadas	54
Quadro 7: Distribuição absoluta por subcategorias da categoria “Papel da espiritualidade” que emergiram das entrevistas semiestruturadas.....	64
Quadro 8: O papel da espiritualidade em relação com os seus significados da espiritualidade. ...	65
Quadro 10: Distribuição absoluta dos temas por subcategorias da categoria “Espiritualidade e Religião” que emergiram das entrevistas semiestruturadas.....	86
Quadro 11: Distribuição absoluta dos temas por subcategorias da categoria “Riscos associados à espiritualidade e religião no processo de desenvolvimento” que emergiram das entrevistas semiestruturadas.....	90
Quadro 12: Distribuição absoluta por categorias da dimensão “Estratégias que integram a espiritualidade na reflexão-ação de desenvolvimento” que emergiram das entrevistas semiestruturadas.....	96

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Desenho do estudo – Interação entre a espiritualidade de cada ator no desenvolvimento.....	23
--	----

RESUMO

A significância da espiritualidade tem sido relacionada a benefícios na saúde, contribuindo para o equilíbrio físico, mental e emocional de cada pessoa. Com este estudo tem como finalidade contribuir para a compreensão da espiritualidade em organizações ligadas ao desenvolvimento. Assim, tem como objetivos descrever práticas associadas à espiritualidade, compreender a sua significância e identificar estratégias que contribuam para a sua integração na reflexão-ação do desenvolvimento.

Este estudo seguiu uma abordagem etnográfica transcultural, colhendo informações *in loco* em organizações de tipologia, dimensão e contexto sociocultural diferentes, duas ONG, MTCDC e LD, e duas OBC, Auroville e Tamera, na Índia e em Portugal. Em cada uma das organizações seguiu-se uma metodologia triangular, iniciando-se na análise documental, observação-participante e, culminando, nas entrevistas a 30 informantes-chave, entre responsáveis das organizações, agentes de desenvolvimento e beneficiários dos PD. A opção metodológica para a análise das informações recaiu sobre a análise categorial ou temática dentro de um quadro de categorização aberto.

Com o estudo foram identificadas práticas e rituais associados à espiritualidade individuais, de grupo e comunitários, onde a oração se destacou pela sua transculturalidade e transreligiosidade. Resultou na compreensão da significância da espiritualidade, onde se destaca a relação estreita entre os significados e o papel que os participantes atribuem à espiritualidade, o que levou à criação de três domínios o Divino, a Vida e o Ser, de onde emergem as categorias de significado e os papéis da espiritualidade no contexto do desenvolvimento das pessoas inerentes às organizações. No contexto das organizações, a espiritualidade é reconhecida como promotora da unidade humana, desenvolve a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido. Orienta para o discernimento na cooperação e para uma ação de desenvolvimento humana e eficaz, a par do desenvolvimento da consciência das pessoas sobre a própria realidade. Ajuda a promover uma visão holística e o desenvolvimento integral das pessoas e comunidades, a criar abertura e receptividade perante a vida, a pôr-se em contacto com o sentido e o essencial das

religiões, a fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade e, ainda, a manter a esperança.

Por fim, identificaram-se 13 estratégias que funcionam como recomendações para integração da espiritualidade no processo de desenvolvimento, potenciando-o, porque se potenciam as pessoas e os seres nele envolvidos.

Espera-se que o estudo sirva como um reforço para todos os interessados em promover um desenvolvimento integral e integrado, com recurso consciente e assumido à espiritualidade.

Palavras-chave: Espiritualidade, Desenvolvimento, Enfermagem, Abordagem Etnografia, Observação-participante transcultural.

ABSTRACT

Title: Spirituality and Development Organisations: Transcultural Ethnographic Approach

Spirituality has been associated with health benefits, contributing to the physical, mental and emotional balance of each person. This research aims to contribute to the reflection about spirituality and its contributions in development organizations. Its objectives are to: describe practices associated to spirituality; understand its significance; and identify strategies which contribute for its integration in the development reflection and action.

The research followed a transcultural ethnographic approach, collecting data *in loco* within organisations with different typology, dimension and sociocultural context: two NGO, MTCDC e LD, plus two CBO, Auroville and Tamera, in India and Portugal. In each organization, a triangular methodology was followed, starting with a documental analysis, participatory observation and, adding, interviews to a 30 key-informants, between organization responsables, development agents and beneficiaries of the development projects. The methodology option for information analysis was the categorical or thematic in an open categorization framework.

The investigation resulted in the identification of individual, group and communitarian practices and rituals associated to spirituality, where prayer was highlighted by its cross-culture and cross-religion characteristics. Furthermore, it resulted in the understanding of spirituality significance through its meanings, role, importance and associated risks. The straight relation between meanings and role that interviewees attributed to spirituality was emphasized, leading to the establishment of three domains: the Divine, the Life and the Being. From these emerge the categories of meanings and the roles of spirituality of the people amongst the development organisations.

In the development context, spirituality is recognized as human unity promoter, developing endurance and perseverance by the experience of meaning. It guides to discernment in cooperation and to an action for a human and efficient development, as well as a consciousness development of the people about their reality. It helps to promote a holistic vision and an integral development of the people and the communities, to create openness and receptivity towards life, to get in touch with the meaning and religions essence, enhance the flexibility and adaptability, and also to maintain hope.

Lastly, 13 strategies were identified which act like recommendations for spirituality integration in the development process which is strengthened because the people and beings involved are strengthened.

It is sought for this research to serve as reinforcement for those interested in promoting an integral and integrated development, with the conscious and assumed recourse to spirituality.

Key-words: Spirituality, Development, Nursing, Ethnographic Approach, Cross-Culture Participatory Observation.

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais que o ser humano em confrontação com o meio, os fenómenos naturais e, também, com os fenómenos interpessoais e intrapessoais tem recorrido à espiritualidade. Como exemplo disso, temos manifestações religiosas na escultura, pintura, teatro, mesmo na filosofia e na manutenção da saúde nas muitas civilizações que foram contando a História até aos dias de hoje, como as civilizações egípcia, romana, grega, xamânica, judaica e as civilizações orientais que contam com milénios de estudo sobre o corpo e a sua relação com a(s) divindade(s).

Os seres humanos, segundo Viktor Frankl, são constituídos pelas dimensões biológica, psicológica e social, contudo a essência da sua existência está na dimensão espiritual. De um modo geral, a espiritualidade é a procura e o encontro do sentido e significado da vida por meio do intangível, daquilo que transcende o visível e palpável na vida de cada pessoa. (Frankl, 1989a)

A relação entre a espiritualidade e a saúde individual tem sido cada vez mais alvo de estudo e maior interesse. Várias pesquisas (Koenig, 1992; Strawbridge, 1997; Aru Narayanasamy, 1999; Saad, et al, 2001; Williams e Sternthal, 2007) sugerem que as pessoas que passaram por experiências espirituais, comparadas com aquelas que não as experimentaram, apresentaram efeitos positivos na sua saúde emocional, estavam mais capazes de lidar com o sentido das suas vidas, com a justiça e eram mais tolerantes.

Observou-se o assumir mundial da importância da espiritualidade em 1998, quando a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998) a incluiu no conceito multidimensional da saúde, onde considera saúde um estado completo de bem-estar físico, mental e social, em que os indivíduos ou um grupo são capazes de realizar as suas necessidades e aspirações satisfatoriamente. A saúde passa a ser vista como um recurso à vida diária, e não um objetivo em si mesma, enfatizando os recursos sociais, físicos e pessoais, onde se inclui a espiritualidade. A OMS identificou seis abrangentes domínios que descrevem os aspetos centrais da qualidade de vida transculturalmente: domínio físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e crenças pessoais/espiritualidade. Estes domínios são complementares e interligados e a espiritualidade remete para as questões do significado e sentido de vida. (WHO, 1998)

Também a Ordem dos Enfermeiros em Portugal, em 2001, integra a espiritualidade na sua definição de saúde:

“saúde é o estado e, simultaneamente, a representação mental da condição individual, do controlo do sofrimento, do bem-estar físico e do conforto, emocional e espiritual. (...) Neste contexto, a saúde é o reflexo de um processo dinâmico e contínuo; toda a pessoa deseja atingir o estado de equilíbrio que se

traduz no controlo do sofrimento, no bem-estar físico e no conforto emocional, espiritual e cultural” (ORDEM DOS ENFERMEIROS, 2001, p. 3).

Num mundo em globalização, onde a confrontação cultural é um dos desafios a enfrentar, a enfermagem deve aprofundar o seu conhecimento sobre outras realidades culturais, aproximando-se da realidade concreta de cada pessoa no processo de cuidar. (Leininger, 1985) Meleis et al (2000) evidenciam na Teoria das Transições que a pessoa aprende, avalia e desenvolve comportamentos a partir de valores culturais legitimados pela cultura de referência. A vida diária das pessoas, o ambiente e as interações são constituídas pela natureza, condições, significados e experiências de transição. Logo, as transições advêm das mudanças de vida, da saúde, dos relacionamentos e do ambiente.

A OMS recomenda que “[s]pirituality and religious beliefs and attitudes, particularly those related to general and mental health, should be used and studied in different population groups and cultures” (WHO, 2006, p. 3), estimulando os estados membros a comprometerem-se com programas e estudos na área da espiritualidade, saúde e desenvolvimento.

Nos Princípios Gerais do Código Deontológico dos Enfermeiros, o enfermeiro é responsável pela “*comunidade na promoção da saúde e na resposta adequada às necessidades em cuidados de enfermagem*” (Decreto-Lei nº 111/2009, art. 80º). De acordo com a reestruturação dos Cuidados Primários, onde as Unidades de Cuidados na Comunidade ambicionam maior aproximação às comunidades, a responsabilidade do enfermeiro em Projeto de Desenvolvimento (PD) inseridos na comunidade é fundamental.

Os PD surgiram após a II Grande Guerra, como uma ferramenta de operacionalização do desenvolvimento internacional. Este carece de uma definição aceite mundialmente, sendo refletido maioritariamente num contexto multidisciplinar do desenvolvimento humano, focado no alívio da pobreza e na promoção da qualidade de vida nos países subdesenvolvidos.

A atenção à espiritualidade no contexto da Ajuda Internacional, concretamente nas Organizações ligadas ao Desenvolvimento carece de investigação e reconhecendo a espiritualidade como uma dimensão humana importante para a manutenção da saúde, torna-se pertinente, descrever-se as práticas associadas à espiritualidade no âmbito do desenvolvimento, compreender a significância da espiritualidade para as pessoas inerentes aos PD e identificar estratégias para integrar a espiritualidade na reflexão-ação do desenvolvimento, no sentido de promover uma maior eficiência dos PD numa perspetiva transcultural. Assim, este estudo procura refletir sobre a significância da espiritualidade nas organizações ligadas ao desenvolvimento, nomeadamente, as Organizações Não Governamental (ONG) e nas Organizações de Base Comunitária (OBC), no sentido de potenciar os seus resultados no âmbito do desenvolvimento comunitário.

Entenda-se práticas relativas à espiritualidade como um conjunto de exercícios, orações, entre outros, que fazem parte de uma religião ou disciplina espiritual. São normalmente realizadas regularmente com o propósito de cultivar o desenvolvimento espiritual. (Séguier, 1969) Já a significância, normalmente conhecida como significação, é o elemento atribuído a algum tipo de valor. No contexto da filosofia, este valor é dado de acordo com o sujeito que observa ou faz uso de tal elemento, pelo que é indispensável considerar o objeto significado e o sujeito que usa o algo significador. Barton e Levistik (2001) consideram que o conceito de significância é uma construção social, mas vão mais longe afirmando que ele é também uma construção política, o que explica o fato de os currículos selecionarem determinados fatos e pessoas e ignorarem e omitirem outros. Ao estudar a significância da espiritualidade, buscaram-se os significados e a valoração que os indivíduos atribuem à espiritualidade e como isso influencia a sua vida, no contexto do desenvolvimento.

Para tal, partindo de um estudo qualitativo de carácter etnográfico no contexto transcultural do desenvolvimento internacional entre o oriente e o ocidente. A recolha de dados seguiu uma metodologia triangular, constituída pela análise documental, a observação participante e as entrevistas semiestruturadas.

Este estudo pretendeu recolher informação a partir das pessoas que vivem e trabalham pelo desenvolvimento e o fazem de um modo particular: reunidas em organizações num trabalho de colaboração, onde a espiritualidade é parte integrante na sua reflexão e ação.

Este trabalho encontra-se estruturado em três partes principais. A primeira parte, de natureza descritiva e reflexiva, apresenta um enquadramento da temática da espiritualidade, sob a perspetiva da saúde, em particular, pelo olhar da enfermagem e do desenvolvimento. A segunda parte apresenta os procedimentos metodológicos que se aplicaram no processo deste estudo. Na terceira parte, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos nas quatro organizações selecionadas. Por fim, apresentam-se as conclusões, bem como as limitações do estudo e as recomendações para pesquisas futuras.

1. ESPIRITUALIDADE, ENFERMAGEM E DESENVOLVIMENTO

O incessante questionamento do homem, a procura de novas respostas, para as quais surgem novas perguntas, a constante evolução da filosofia e da ciência, a proliferação de religiões, a dúvida acerca da sua existência interna e externa, no meio ambiente que habita, são formas visíveis de uma busca por compreender a realidade que o circunscreve. Entenda-se, neste estudo, homem como a pessoa coletiva, também designada humanidade, não se pretendendo estabelecer nenhuma distinção entre os gêneros, feminino e masculino. As perguntas socráticas *de onde venho?*, *quem sou?* e *para onde vou?* são transversais a qualquer cultura que tenta dar resposta através de histórias míticas materializadas em rituais culturais e/ou religiosos. Neste contexto, o homem parece aperceber-se de que algo o transcende, isto é, como se algo se erguesse acima de si, além dos seus limites, excedendo e superando o universo e o tempo (Séguier, 1969), não sendo totalmente conhecido, nem experimentado, mas sendo tudo em si mesmo. Esta tendência do homem para a transcendência em relação a si, aos outros e ao ambiente, em tudo o que faz, pensa, deseja ou sonha, parece confirmar a dimensão espiritual.

O termo espiritualidade tem origem no latim *spiritu*, que significa *substância incorpórea*, mas também pode referir-se a “alma, alento vital” ou “sopro de vida”. (Séguier, 1969, p. 459) Ainda não se encontrou unanimidade numa única formulação, apresentando-se diferentes significados para diferentes pessoas e culturas.

A espiritualidade é descrita como a tentativa individual para encontrar significado na vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, baseada na relação da pessoa com algo maior do que ela própria. Este envolvimento com o transcendente pode ou não incluir a participação religiosa. (Aru Narayanasamy, 1999; Frankl, 1993, cit. por Coelho Júnior e Mahfoud, 2001; Williams e Sternthal, 2007)

A dimensão espiritual e a experiência religiosa são diferenciadas por Frankl (1989a) na medida em que a última é uma manifestação da dimensão espiritual. A religião refere-se à sistematização do culto e doutrina compartilhados por um grupo, envolvendo crenças e comportamentos que estão relacionados com o sagrado ou o sobrenatural, havendo uma grande diversidade de comunidades religiosas. Uma distinção simples entre espiritualidade e religião

baseia-se nestas duas máximas: o homem, porque busca (dimensão espiritual), deixa-se conduzir (dimensão religiosa) – sendo a espiritualidade o fim e a religiosidade um meio. (Frankl, 1989a)

No contexto da saúde, a espiritualidade é encarada como uma dimensão que faz parte da visão holística da pessoa. (Aru Narayanasamy, 1999) Nesta linha, também Wanda Horta publica a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, considerando a espiritualidade uma necessidade da pessoa humana que deve ser tida em conta pelo enfermeiro no planeamento da sua assistência. (Horta, 1970, cit. por Sá e Pereira, 2007)

A espiritualidade é um tipo de experiência que, segundo Elkins et al (1988), se expressa pela consciência de que existe uma dimensão transcendente relacionada como *self*, os outros, a natureza, a vida e qualquer outro aspeto identificado como o *ser supremo*, o ser que transcende.

É, ainda, de realçar a apresentação que Leão (2007) faz sobre a espiritualidade ao referir-se aos seus aspetos cognitivos, experimentais e comportamentais. Os aspetos cognitivos ou filosóficos referem-se à busca do significado, propósito e verdade na vida, crenças e valores pelos quais a pessoa orienta a sua vida; os experimentais ou emocionais são relativos a sentimentos de esperança, amor, conexão, paz interior, conforto, deslumbramento e inspirações; e os comportamentais relacionam-se com a forma como a pessoa expressa a sua crença espiritual.

A pessoa humana, através da dimensão espiritual, consciente ou inconscientemente, tenta a harmonia com o Universo, a natureza, os outros seres humanos e, em última instância, o ser transcendente, que os homens vêm há milénios, chamando de Deus. Nesta busca de respostas sobre o infinito, o homem procura justificar a sua existência, sobretudo em momentos em que a pessoa enfrenta uma situação de *stress* emocional, uma doença física ou a morte. (Aru Narayanasamy, 1999)

Por outro lado, Zohar e Marshall (2004) referem-se à espiritualidade não apenas como uma dimensão do ser humano, mas apresentam-na também como um tipo de inteligência humana. Se na primeira parte do séc. XX, a comunidade científica deu grande importância ao Quociente de Inteligência (QI), por volta dos anos 90, Daniel Goleman mostrou que a Inteligência Emocional, designada por Zohar e Marshall (2004), como o Quociente Emocional, representado pela sigla QE, desempenha um papel importante para além da capacidade de resolver problemas lógicos ou matemáticos medidos pelos testes de QI. O QE permite reconhecer os sentimentos de si próprio e dos outros, isto é, dá a consciência da empatia, da compaixão, motivação e capacidade de reagir perante sentimentos como a dor ou o prazer. Porém, no final do séc. XX e início do séc. XIX, dados científicos levaram a considerar-se um terceiro tipo de inteligência, a Inteligência Espiritual (QEs). Os mesmos autores associam-na como a capacidade para lidar e resolver problemas de sentido e valor, permitindo aos seres humanos serem criativos, mudar as regras e alterar as situações, a capacidade de discernir.

Os três tipos de inteligência trabalham em conjunto, apoiando-se uns aos outros com informação própria, contudo a QEs é necessária para o funcionamento eficaz do QI e do QE. Contudo, cada uma delas tem a sua própria área de força e podem funcionar separadamente. (Zohar e Marshall, 2004) Estas diferenças baseiam-se nas diferentes estruturas cerebrais e consequentemente diferente funcionamento neurológico.

A nível cerebral, o QI possibilita o pensamento em série, onde os neurónios passam informação de um neurónio para outro de forma linear. Portanto, baseia-se em regras e lógicas, tipo matemática, para a pessoa pensar logicamente sobre fenómenos simples da vida, por exemplo, o raciocínio matemático, a ordem das tarefas ao longo do dia, as regras gramaticais ou de jogo. Ou seja, algo que um computador é capaz de realizar seguindo um programa fixo. Já o QE é um tipo de pensamento associativo, que se baseia em redes neuronais, cada neurónio estimula ou é estimulado pela ação de muitos outros em simultâneo. Ajuda a pessoa a fazer associações entre diferentes fenómenos, ligando as emoções às sensações corporais e as emoções ao ambiente. A aprendizagem ocorre pela experiência de tentativa-erro mediante um reforço positivo ou negativo, por exemplo, no reconhecimento de rostos, cheiros ou andar de bicicleta. A atualização do QE em relação ao QI é que o primeiro comunica com a experiência, é flexível, reconfigurando as suas reações, pelo que necessita de mais tempo para aprender e tem menos precisão que o QI, estando ligado a hábitos e tradições.

O QEs reconhecido como o tipo de pensamento unificador é identificado, atualmente, nas oscilações neurais sincrónicas no espectro de 40Hz, como descrevem e defendem Zohar e Marshall (2004). O QEs habilita a unificação dos fenómenos, sendo a base da consciência e dá sentido, contexto e transformação da perceção da realidade da pessoa, o que a ajuda a encontrar novas soluções para problemas antigos. Este tipo de pensamento é visionário, criativo e intuitivo.

A dimensão espiritual é inconsciente e manifesta-se através da intuição, como explica Frankl, “[p]ara que o homem siga a sua intuição é necessário que considere algo em si que lhe diz o que fazer, que considere a voz da consciência moral, percebida por ele como algo que não vem de si mesmo, percebida como algo transcendente, “extra-humano” e capaz de orientá-lo”. (Frankl, 1993, cit. por Coelho Júnior e Mahfoud, 2001, s. p.)

Partindo desta conceção da espiritualidade como uma forma de inteligência, Amram (2007) desenvolveu um estudo ecuménico através da metodologia *grounded theory*, entrevistando 71 participantes das principais religiões, quer ocidentais quer orientais, sobre a inteligência espiritual. Definiu a inteligência espiritual como a capacidade de aplicar e incorporar

recursos e qualidades espirituais para melhorar o funcionamento e bem-estar da pessoa. Deste estudo emergiram sete principais temas¹ reconhecidos como dimensões da inteligência espiritual:

1. Consciência: conhecimento intuitivo e autoconhecimento e inclui os conceitos de: Atenção (conhecimento interno, vivendo com consciência de acordo com uma clara intenção e estando atento aos fenômenos e presença internas), Conhecimento transracional (racionalidade transcendente através da síntese de paradoxos e usando vários estados ou modos de consciência, como, meditação, oração, silêncio, intuição e sonhos) e Prática (uso de várias práticas para desenvolver a consciência ou as qualidades espirituais).

2. Graça: viver alinhado com a sagrada manifestação do amor e confiança na vida e inclui os conceitos de: Sagrado (viver de acordo com o divino, a força da vida universal, com a natureza ou com a sua verdadeira essência natural), Amor (reverência e estima pela vida baseada na gratidão, beleza, vitalidade e alegria) e Confiança (perspetiva esperançosa/otimista baseada na fé ou confiança).

3. Sentido: experimentar significado nas atividades diárias através de um sentido de propósito ou do chamamento ao serviço, inclusivamente perante a dor e o sofrimento.

4. Transcendência: ir para além do “ego separado” para uma totalidade interconectada e inclui os conceitos de: Relação eu-Tu² (alimentando as relações e a comunidade com aceitação, respeito, empatia, compaixão, bondade amorosa, generosidade e valorização da relação com o transcendente) e Holismo (usam uma visão sistémica que vê a totalidade, unidade e a interligação na diversidade e na diferença).

5. Verdade: viver numa aceitação aberta, curiosidade e amor por toda a criação (tudo o que é) e inclui os conceitos de: Aceitação (perdoar, acolher e amar o que é, incluindo o “negativo” e a sombra) e Abertura (coração e mente abertas, curiosidade, incluindo abertura e respeito pela sabedoria das diferentes tradições).

6. Entrega/rendição pacífica ao *Self* (Verdade, Deus, Todo, Absoluto ou Verdadeira Natureza) e inclui os conceitos de: Paz (centrado, equanimidade, autoaceitação, auto compaixão, totalidade interna) e Ausência de ego (capacidade de a pessoa se “deixar-se ir” numa humilde recetividade, rendição e permitir o que se quer ou necessita acontecer).

7. Orientação-interna: liberdade interna, ação sábia e responsável e inclui os conceitos de: Liberdade (de condicionamentos, apegos e medos, manifestando coragem e criatividade), Discernimento (sabedoria para conhecer a verdade usando uma bússola interna) e Integridade (ser ou agir de modo autêntico, responsável, segundo valores).

¹ Temas apresentados com a tradução e adaptação da autora.

² No documento original, Amram usou o termo *Thou* que designa o pronome da segunda pessoa do singular em inglês arcaico e que tem sido substituída em quase todos os contextos por *you*. Assim, se entenda este Tu no sentido majestático como um ser transcendente.

A espiritualidade é ainda enquadrada na evolução do desenvolvimento humano. Kübler-Ross (1995) apresenta quatro quadrantes ou dimensões que a pessoa deve desenvolver, a dimensão física, emocional, intelectual/mental e espiritual. (Almeida e Nascimento, 2004) Isto acontece num processo contínuo, onde todas as dimensões se interligam. Na dimensão física, até aos seis meses, o bebé tem uma experiência fortemente sensorial, com o propósito de crescer em segurança e saúde, tem a necessidade de sobreviver num novo ambiente e receia danos físicos. Se ele desenvolve esta dimensão de forma satisfatória, desenvolve um sentimento de segurança, caso contrário, será possivelmente uma criança ou adulto inseguro. (Almeida e Nascimento, 2004) Na dimensão emocional, por volta dos seis meses e os seis anos, a vivência da criança é marcada pelas emoções e sentimentos, ela tem o propósito de se relacionar, ser amada e amar. Tem um medo de ser abandonada ou rejeitada, por isso quando se desenvolve satisfatoriamente, cria sentimentos de amor-próprio, autoestima, capacidade de dizer não e lidar com a frustração, por outro lado, pode auto desqualificar-se, alimentando mecanismos de defesa de repressão, negação, introjeção e projeção. (Almeida e Nascimento, 2004)

A dimensão intelectual, segundo os mesmos autores, dos seis anos até à adolescência, é marcada pelo pensamento e racionalidade, a criança tem o propósito de compreender-se a si própria e o mundo para conhecer e organizar a realidade. O medo básico reside no medo do desconhecido e na capacidade de entrega, assim se a criança for capaz de o superar, será capaz de transformar a realidade, caso contrário, pode criar falsas autoimagens e inadequar-se à realidade.

No entanto, a verdadeira transformação só é possível com desenvolvimento espiritual, como defendem Almeida e Nascimento (2004), quando a pessoa transcende o conhecimento, ampliando a consciência e alcançando sabedoria. A dimensão espiritual desenvolve-se da adolescência em diante, pelo que a vivência é pautada pela capacidade de se ouvir a voz interior, com o propósito de alcançar a unidade, assumindo o papel de cocriador da sua própria vida. O medo básico desta dimensão é o de submeter-se, isto é, ter o controlo do seu ego, “paradoxalmente quando somos donos do nosso ego é que podemos abrir mão dele e submetê-lo ao nosso Eu real”. (Almeida e Nascimento, 2004, s.p.)

Sobre o desenvolvimento espiritual, Fowler (1981) apresenta uma sequência de seis fases que cada um deverá percorrer até alcançar a maturidade. Primeiramente, considera um “pré-estágio”, chamado Fé Indiferenciada. A criança desenvolve noções básicas de verdade e mutualidade com a pessoa que a cuida. A qualidade desta interação é a base para o desenvolvimento da fé da criança no futuro.

Quando o pensamento e a linguagem se começam a desenvolver, a criança começa também a usar símbolos no seu discurso e jogos rituais, movendo-se para a primeira fase, a Fé

Intuitiva-Projetiva, por volta dos dois a sete anos. A criança é egocêntrica e a imaginação está formada, a consciência da realidade não está bem diferenciada da fantasia.

Quando a criança desenvolve o pensamento concreto-operacional, entra na segunda fase, Mítico-Literal. Ela vai percebendo a realidade, as histórias e crenças da sua comunidade por si própria, através das quais procura dar unidade e valor à experiência, os símbolos recebem um significado linear. A perspectiva de outra pessoa é ainda linear, por exemplo, “se eu respeitar os mandamentos de Deus, Ele dar-me-á uma boa vida ou concretizará o meu desejo”.

Ao confrontar-se com conflitos e histórias contraditórias e ao começar a refletir sobre o real significado, a pessoa entra na Fase Sintético-Convencional. Isto acontece pela puberdade, mas muitos adultos nunca foram capazes de avançar, porque consideram que a autoridade está fora deles, como nos líderes, governo ou grupo. Sem usar o pensamento analítico, a pessoa não tem clara consciência de que escolheu acreditar em algo. Qualquer tentativa de discutir ou desmistificar as suas crenças é encarada como uma ameaça.

Quando a pessoa cognitivamente se apercebe de que há muitas contradições, pode iniciar o caminho para a quarta fase, Fé Individual-reflexiva, idealmente na década dos 20 anos, até à meia-idade. A pessoa toma consciência de que é capaz de refletir sobre a espiritualidade e sente que o deve fazer. A reflexão crítica e a vontade de enfrentar a verdade podem exigir esforço e alguma dor. A fraqueza desta fase pode estar no facto de a pessoa possuir excesso de confiança no racional ou na consciência mental e ignorar a força transcendente, evidente na próxima fase.

Na quinta fase, Fé Conjuntiva, a pessoa começa a expandir o seu mundo para além do visível ou palpável sob o ponto de vista racional. A pessoa deseja dialogar com aqueles que têm outras crenças para aprender algo que ajudará a corrigir a sua própria verdade.

Por fim, a última fase, Fé Universalizante, é alcançada por muito poucas pessoas, como Jesus, Buda, Gandhi, Luther King ou Madre Teresa, pessoas revolucionárias na história da humanidade, pois são capazes de ultrapassar o paradoxo ação/inação da fase anterior e sacrificar o seu próprio bem-estar pela causa em que acreditam, normalmente tão radicalmente diferente da visão do resto da sociedade.

1.1. Espiritualidade e Saúde

Partindo do pressuposto de que a espiritualidade imprime significado e sentido à vida, a pessoa que a ela recorre é capaz de mobilizar energia e concretizar feitos muitas vezes inacreditáveis para si e/ou para outros, com o potencial de melhorar o seu nível de saúde. (Koenig, 1992; Narayanasamy, 1999; Williams e Sternthal, 2007) É sobre esta premissa que a

investigação sobre a espiritualidade e a religiosidade se tem debruçado, crescendo quase exponencialmente nestes últimos anos o número de estudos e artigos, tornando cada vez mais robusta a evidência dos efeitos destas na saúde da pessoa.

As implicações da espiritualidade e religiosidade vêm sendo estudadas, podendo-se afirmar que há relação entre o envolvimento espiritual e o facto de as pessoas apresentarem melhor saúde mental, estilos de vida mais saudáveis e requererem menos assistência de saúde. (Strawbridge, 1997; Saad, et al, 2001). Os estudos têm sido realizados em diversos contextos, desde os internamentos hospitalares, a centros de hemodiálise, a unidades de tratamento oncológico à comunidade e aos domicílios. Por exemplo, Williams e Sternthal (2007) observaram a influência da religião sobre o comportamento de abuso de substâncias em adolescentes australianos, concluindo que a religiosidade dos jovens estava inversamente relacionada com os comportamentos de riscos, nomeadamente no consumo de substâncias. Esta generalização é limitada na medida em que apenas se focou na sociedade australiana.

Na recuperação de dependências, como o alcoolismo, Carrol (1993) estudou 100 alcoólatras e constatou que os aspetos espirituais foram associados a um tempo maior de sobriedade e uma maior frequência às sessões de recuperação, fatores que contribuem para um tratamento mais eficaz. Doentes submetidos a cirurgia cardíaca foram seguidos durante seis meses por Oxman et al (1995), num total de 232 idosos, onde se concluiu que a ausência de força e conforto pela religião foi um dos maiores preditores de mortalidade.

Quanto à saúde emocional, a pesquisa de Hay (1987) sugere que pessoas que passaram por experiências espirituais, comparadas com pessoas que não tiveram tais experiências, aparentam ser mais calmas e estáveis, capazes de encontrar mais significado nas suas vidas, mais preocupadas com problemas de justiça social, mais tolerantes, menos materialistas, com menor consciência de *status* e menor probabilidade do que outras para serem racialmente preconceituosas (Narayanasamy, 1999). Semelhantes descobertas realizaram Koenig et al (1992) ao estudar 850 idosos num serviço de neurologia, cujos sintomas depressivos eram inversamente relacionados aos aspetos religiosos.

Também vários são os estudos que relacionaram a espiritualidade a um fim de vida mais tranquilo, em paz espiritual e melhor controlo de dor crónica (Reed, 1991; Fryback e Reinert, 1999; P. McGrath, 2004; Williams e Sternthal, 2007).

A espiritualidade está, ainda, associada a benefícios sobre doenças físicas, aumento da imunidade, diminuição da mortalidade e aumento da longevidade (Koenig et al, 1997). Strawbridge et al (1997) acompanharam 5286 pessoas durante 28 anos, onde os praticantes religiosos tiveram taxas de mortalidade menores, e foram mais propensos a parar de fumar e a aumentar a prática de exercícios.

A espiritualidade surge também como uma dimensão valorizada pelos utilizadores dos cuidados de saúde. Nos EUA, um estudo com pacientes internados indicou que 77% dos pacientes gostaria que o médico considerasse as suas necessidades espirituais, 37% gostariam que o médico discutisse essas necessidades mais frequentemente, sendo que 48% gostariam que o médico orasse com eles, se isso fosse possível. Outro estudo com 177 doentes pulmonares em ambulatório identificou que dois terços simpatizaram com a ideia de serem questionados sobre a sua espiritualidade no caso de se tornarem mais gravemente doentes. Uma pesquisa numa unidade de reabilitação mostrou que 74% das pessoas internadas consideravam as suas crenças religiosas e espirituais importantes, 54% desejava aconselhamento religioso e 73% disseram que ninguém na equipa de saúde lhes falou sobre esses assuntos. (Saad et al, 2001)

1.2. Espiritualidade do cuidar e a ciência da Enfermagem

Na sua obra mais recente, *Enfermagem Pós-moderna e Futura*, Watson projeta a enfermagem e os cuidados de saúde para lá de meados do século XXI, perspetivando-a como um modelo de práticas para além da medicina ocidental, alertando para a necessidade de um novo paradigma mais largo e extenso e que reconhece a relação simbólica e sagrada entre a humanidade-tecnologia-natureza e universo. Assim, claramente, *“propõe uma busca dos aspetos espirituais do nosso ser e atitudes de saúde e cura.”* (Watson, 1999, p. xiv) A mesma autora acredita também que é essencial uma base sólida em humanidades para o processo de cuidar holístico dos pacientes. Apoiando-se em Carl Rogers, defende que o sucesso terapêutico estava mais dependente da relação estabelecida entre terapeuta-paciente do que da adesão aos métodos tradicionais. Acredita que o cuidador apenas devia orientar por meio da compreensão, empatia – juntos, a pessoa e o terapeuta, devem compreender o significado da experiência do primeiro. (Torney e Alligood, 2007)

Um modelo de cuidar inclui, de acordo com Watson (2007), arte e ciência, humanidades, espiritualidade, e novas dimensões da medicina e da enfermagem que contemplam corpo-mente-espírito. É de referir os dez fatores de cuidados que são a base da teoria de Watson (2007): 1. Abraçar valores altruístas e uma prática amorosa para consigo e com os outros; 2. Transmitir fé e esperança e honra aos outros; 3. Ser sensível a si e aos outros, alimentando crenças e práticas individuais; 4. Desenvolver ajuda – confiando – relações de cuidar; 5. Promover e aceitar sentimentos positivos e negativos quando automaticamente se ouve a história de outrem; 6. Usar métodos de resolução de problemas científicos e criativos para a tomada de decisão do cuidar; 7. Partilhar ensinamentos e aprendizagens que atendem às necessidades individuais e compreensão

de estilos; 8. Criar um ambiente de cura para o corpo físico e espiritual que respeite a dignidade humana; 9. Assistir às necessidades humanas físicas, emocionais e espirituais; 10. Abrir-se ao mistério e permitir que milagres aconteçam.³

Os três primeiros fatores servem como fundamento filosófico para a ciência do cuidado, o oitavo fator alerta para a necessidade de se reconhecer a influência do ambiente interno (bem-estar mental e espiritual, e as crenças socioculturais) e externo (o conforto, a privacidade, a segurança e o ambiente limpo e esteticamente agradável) na manutenção da saúde da pessoa.

Assim se percebe a importância do diálogo e do conhecimento sobre o ambiente interno e externo particularmente com a comunidade, extrapolando para a intervenção de enfermagem, não se impondo com métodos tradicionais no sentido paternalista, mas promovendo a capacitação da mesma a partir das suas potencialidades e autodeterminação, onde o respeito e conhecimento da cultura são fundamentais.

Todos os países, regiões e pequenos locais têm elementos que concedem aos seus habitantes uma ligação com a sua história. Neste sentido, a cultura, enquanto conjunto de valores, costumes, instituições, obras, perspectivas, comportamentos, mitos, ideologias e imagens construídas por determinada sociedade, assume-se como um elemento essencial na existência de cada um, uma vez que influencia o modo como determinada população vive, encara e age face a situações e fenómenos (Teisserenc, 2002). A cultura constitui não só uma herança social, mas também um quadro de referência na regulação das suas relações, através da qual as comunidades percebem e racionalizam o mundo, assegurando a integração dos indivíduos na sociedade. É a cultura que transmite valores, preceitos e representações coletivas que coordenam as relações humanas. (Teisserenc, 1997)

As pesquisas qualitativas de Hay (1987) revelam que as pessoas frequentemente experimentam uma preocupação quando sofrem stresse, relacionado com emoções, doença física ou outras formas de crise. Contudo, estas experiências permanecem muitas vezes na esfera secreta da pessoa doente por causa do medo de que os outros as possam julgar, ridicularizar, desvalorizar. Há, então, uma grande probabilidade de os pacientes trivializarem ou inibirem a consciência espiritual, se os enfermeiros parecerem não se preocupar nem valorizar essas experiências ou permanecerem insensíveis às suas necessidades. (Narayanasamy, 1999)

Algumas pesquisas apontam a espiritualidade como fundamental na constituição holística da pessoa, podendo servir como uma estratégia de *coping*. Baldacchino e Draper concluem que estratégias de *coping* espiritual envolvendo “*relationship with self, others, Ultimate other/God or nature were found to help individuals to cope with their ailments. This may be because of finding*

³ Tradução e adaptação da autora.

meaning, purpose and hope, which may nurture individuals in their suffering". (Baldacchino e Draper, 2001, p. 833)

Outros estudos de investigação identificam várias estratégias de *coping* que pessoas crentes, aqueles que professam uma fé em algo, normalmente através dos cânones de determinada religião, ou não podem usar, como meditação/contemplação pela qual o indivíduo conecta com o seu interior e o seu conhecimento se fortalece; relação com outros, família e amigos; esperança que as coisas serão melhores; ajudar outros, dando e recebendo amor; apreciando a natureza e os seus fenómenos. (Baldacchino e Draper, 2001)

Estas estratégias promovem nos indivíduos a capacidade de autodeterminação e capacitação para encontrar sentido na vida, a paz de espírito e significado na doença. Logo, a doença pode ser encarada como um encontro espiritual, uma experiência de auto-crescimento através dos desafios da vida.

Na promoção da saúde, Ross (1996) afirma que *"if nurses are to fulfill their function (...), then spiritual care is a nursing responsibility and not an optional extra"* (cit. por Baldacchino e Draper, 2001, p. 839). Então, os enfermeiros, para além, de articulação com a equipa multidisciplinar para melhor responder à dimensão espiritual do cuidar, devem, paulatinamente, estudar e aprofundar a questão da espiritualidade no seu cuidar e ir incorporando estratégias no sentido de promover essa dimensão em cada pessoa ao seu cuidado.

1.3. Espiritualidade e Desenvolvimento

A espiritualidade é central nas decisões do dia-a-dia da maioria das pessoas em países em desenvolvimento dentro do contexto da Ajuda Internacional. Para muitas pessoas, a espiritualidade é fundamental na compreensão do mundo e na perspetiva do seu significado ou sentido de vida, afetando as decisões sobre o seu desenvolvimento ou o da comunidade onde vivem. (Beek, 2000)

De modo a compreender o conceito de Desenvolvimento, deve remontar-se à sua origem. Podem considerar-se, genericamente, duas vagas na história importantes para a formulação do conceito: o pós II Grande Guerra até 1970 e depois de 1970. (Amaro, 2004) Depois da II Guerra Mundial, viveu-se um período de grande crescimento económico com o apoio do Plano Marshall para a reconstrução europeia que se refletiu em melhores condições de vida nos países envolvidos. Esta foi a *era do desenvolvimento*, onde vários fatores contribuíram para esse progresso, como a reconstrução da Europa, as independências das colónias e o estabelecimento de políticas de mercado livre entre os ditos *países desenvolvidos* e os *subdesenvolvidos*, a Guerra

Fria e o desejo de se evitar uma terceira guerra, a afirmação do Keynesianismo e as novas perspectivas da Organização das Nações Unidas (ONU) a favor do progresso e da paz de todos os povos. (Amaro, 2004)

Nesta primeira fase, no pós-guerra, o desenvolvimento foi altamente influenciado por uma visão economicista, onde se valorizou a produtividade em quantidade, o consumismo, o industrialismo e a tecnologia, o racionalismo, o antropocentrismo (onde havia uma desigualdade de poder e superioridade de umas culturas sobre outras) e o uniformismo (destruindo a diversidade de que é feito o homem, as culturas, os ecossistemas, em suma, a vida). Ou seja, confundiu-se desenvolvimento com industrialização e modernização. O desenvolvimento económico vivido nos países europeus foi considerado como um *modelo* a aplicar, diretamente, às colónias que tinham atingido a independência recentemente. (Amaro, 2004)

Contudo, já antes de 1970, começou-se a tomar consciência das consequências deste desenvolvimento. Nos países subdesenvolvidos, vivia-se uma certa frustração perante os modelos *importados* da Europa, onde persistiam as carências na educação, na subsistência alimentar, na saúde, baixas esperanças médias de vida e o aparecimento de novas doenças, como o HIV-SIDA, Hepatite, aí particularmente mortíferas. Nos países desenvolvidos, as revoltas populares, como a Revolta dos Negros nos EUA, o Maio de 68, a Primavera de Praga ou as crises económicas associadas ao petróleo, eram sintomas de mal-estar social. (Amaro, 2004) Surgiram os primeiros alertas sobre os custos ambientais marcados pela poluição e o excesso de consumo dos recursos naturais. Por fim, o crescimento económico desenfreado levou ao desemprego, à precariedade, ao *stress*, à solidão, à perda de identidade e à insegurança social. (Amaro, 2004)

A Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação relata a origem da Cooperação para o Desenvolvimento a partir de outra perspectiva menos documentada. (Holenstein, 2005) Bem se conhecem as primeiras grandes missões cristãs que acompanhavam os Descobrimentos e as conquistas de novas terras com intenção de evangelizar novos povos. Contudo, a partir de 1950, as sociedades missionárias começaram a aprofundar a missão para a compreensão do trabalho em parceria com as novas Igrejas em África, Ásia e América Latina, alargando os seus esforços de desenvolvimento a um nível político, social e ecológico. (Holenstein, 2005) Foi neste período que o Papa Paulo VI redigiu duas encíclicas papais importantes e ainda atuais, como *Pacem in Terris* e *Populorum Progressio* que pretendem promover o desenvolvimento dos povos e a solidariedade internacional numa visão global. (Holenstein, 2005)

O termo *Projeto de Desenvolvimento* (PD) foi introduzido por McMichael numa perspectiva económica aliada à educação. Neste contexto, os PD assentaram em dois pilares, a transferência tecnológica e a educação, e foram implementados por organizações internacionais através de programas de assistência. (Teodoro, 2003) Atualmente, o conceito de PD apresenta-se,

também, como uma forma prática para distinguir os projetos de emergência, que atuam, por exemplo, em catástrofes naturais ou epidemias, numa permanência no terreno mais curta do que os projetos que permanecem a médio e longo prazo do terreno com objetivos de desenvolvimento.

Um outro conceito de projeto largamente aceite pela sua abrangência definido pela Comissão Europeia (2004) é aquele que considera o projeto como uma série de atividades que clarificam objetivos e os colocam em prática num tempo definido e com um orçamento determinado. O *ciclo de projeto*⁴ é uma forma de visualizar os elementos principais que os projetos têm em comum, formulando várias fases a percorrer. Este tem o objetivo de melhorar a gestão dos projetos, assegurando que questões, condições e riscos importantes são tidos em conta, durante o desenho e implementação do projeto. (European Commission, 2004)

Na década de 70, assiste-se a uma maior reflexão caracterizada pela diversidade de visões sobre o desenvolvimento, sendo as mais significativas e validadas as seguintes: desenvolvimento sustentável, local, participativo, humano, social e integrado. Amaro (2004) organizou estes cinco primeiros conceitos em três fileiras, segundo os respetivos conteúdos e contextos: a fileira ambiental, das pessoas e das comunidades e dos direitos humanos e da dignidade humana. A *fileira ambiental* apela à consciência ambiental pelo primeiro conceito de Ecodesenvolvimento e mais tarde pelo Desenvolvimento Sustentável, ganhou destaque com o relatório Brundtland em 1987, intitulado *Our Common Future*. Este relatório definia o Desenvolvimento Sustentável como a resolução das necessidades atuais sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras (Neves, 2005). A *fileira das pessoas e das comunidades* coloca as pessoas e comunidades locais no centro do desenvolvimento pela participação, exercício da cidadania e participação ativa de todos. O seu início nos anos 60 concretizou-se com a metodologia do *Desenvolvimento Comunitário*, sendo atualmente mais associado aos conceitos de Desenvolvimento Local e Participativo. (Amaro, 2004)

Sobre abordagens participativas na promoção e planeamento em saúde, Rifkin *et al* (2000) apresentam três tipos de participação num contexto de pobreza. O primeiro é a *participação marginal* que está limitada à oportunidade e focada num objetivo particular, tendo a

⁴ Para um ciclo completo a mesma Comissão considera cinco fases principais, a programação, identificação, formulação, implementação e avaliação e auditoria. Na programação estabelecem-se as diretrizes e princípios, escolhem as prioridades dos programas o tipo de assistência e as modalidades de financiamento. A identificação procura determinar a relevância do projeto de acordo com as necessidades locais e a consistência política local, pelo que é a fase de identificar problemas. A formulação é a fase para se considerar a exequibilidade do projeto, estudando-se a sustentabilidade e planeando todas as atividades e recursos necessários. A implementação é o momento de pôr em prática o planeado, ao mesmo tempo que se avalia o cumprimento dos objetivos e adapta o projeto às circunstâncias. Por fim, a avaliação e a auditoria debruçam-se sobre a análise dos resultados e impactos relevantes para cumprimento dos objetivos, eficácia, eficiência e sustentabilidade. (European Commission, 2004)

população uma reduzida influência no processo de desenvolvimento. O segundo tipo é a *participação substantiva* onde os beneficiários dão algum contributo na determinação de prioridades e algumas atividades, mas não têm capacidade de decisão. O terceiro tipo é a *participação estrutural*, onde as pessoas têm um papel directo e activo no PD, “*there is a shift in power and decision-making which allows a greater role for the community with support of external people (...) therefore takes control over the factors that control health*” (Rifkin, et al, 2000, p. 14)

O conceito de Desenvolvimento Local (DL) surge de uma viragem radical, segundo Amaro (2004), preocupando-se com o meio ambiente numa dupla perspetiva: a sustentabilidade da própria intervenção e como recurso que efetivamente promovesse o desenvolvimento. O DL caracteriza-se por um processo de mudança, de transformações sociais de uma dada comunidade, numa área territorial definida pela construção da identidade regional de um passado étnico e histórico comum, bem como de uma consciência de futuro comum. O DL é desencadeado pelas necessidades não satisfeitas da comunidade, que procura responder a partir das capacidades locais e endógenas, adotando-se programas que se baseiam nas condições e potencialidades históricas, culturais, institucionais dos recursos locais. (Amaro, 1993) Para tal privilegia-se a participação dos atores locais da população em todo o processo, reconhecendo-se também a importância dos recursos exógenos para potenciar os endógenos. Assim, o DL segue uma lógica de integração, implicando uma abordagem multidisciplinar com redes e relações de parceria. Sendo caracterizado por grande diversidade de processos, soluções, caminhos e resultados, deve ter um impacto em toda a comunidade, gerando um efeito de imitação de boas práticas nas zonas envolventes. (Amaro, 1993; Baptista, 2009)

Por fim, segundo Amaro (2004), a terceira fileira *dos direitos humanos e da dignidade humana* procura o respeito pelos direitos humanos e a satisfação das necessidades básicas para a sobrevivência e dignidade humanas. Mais recentemente traduz-se nos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social, do qual surgiu o Índice de Desenvolvimento Humano. (Amaro, 2004) Este índice é uma medida comparativa usada para classificar o nível de desenvolvimento dos diferentes países, baseada nas três dimensões básicas do desenvolvimento humano: dimensão da saúde, vida longa e saudável (expectativa de vida ao nascimento); a dimensão da educação (anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade); e a dimensão dos padrões de vida, nível de vida digno (pelo PIB). (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2010)

O conceito de Desenvolvimento Integrado tem sido referido transversalmente a todas as outras fileiras e prevê uma abordagem interdisciplinar e uma metodologia copulativa (do e e não do ou), sendo um processo que conjuga as diferentes dimensões da vida e os percursos de

mudança e melhoria, articulando, por exemplo, o económico, social, cultural, político e ambiental; a quantidade e a qualidade; as várias gerações; a tradição e a modernidade; o endógeno e exógeno; o local e global; os vários parceiros; a investigação e ação; o ser, estar, fazer, criar, saber e o ter, consideradas dimensões existenciais do desenvolvimento; o feminino e masculino; as emoções e a razão, etc. (Amaro, 2004)

Podem, ainda, encontrar-se inúmeros caminhos para o desenvolvimento, todavia parece ser possível, segundo Amaro (2004), sintetizar sete contributos importantes às concepções tradicionais de desenvolvimento, a saber: 1. O carácter multidimensional e a complexidade do desenvolvimento (ao contrário da disciplinaridade) apelam à inter e transdisciplinaridade; 2. A atenção à satisfação das necessidades passa para a realização das capacidades das pessoas (*empowerment*); 3. Novos sistemas democráticos associados a processos de cidadania e metodologias participativas; 4. Uma relação de interdependência sistémica com a Natureza; 5. Uma multiterritorialidade que inclui os níveis Estado-Nação, supranacional, transnacional (global) e infranacional (local); 6. A associação a múltiplos protagonistas (para além, do Estado, dos cidadãos organizados nas mais diversas formas); 7. A diversidade de caminhos exigindo criatividade (assumindo a teoria do caos, da instabilidade e fractabilidade, como matrizes da dinamização da vida).

Após se explorar os conceitos de espiritualidade e desenvolvimento, passam a descrever-se os desafios que surgem à integração da espiritualidade na prática, quer da enfermagem, quer mais especificamente no contexto do desenvolvimento.

1.4. Desafios à Integração da Espiritualidade na Prática

Diversos estudos e autores apresentam a dificuldade na inclusão da espiritualidade na prática de saúde e muito mais no processo de desenvolvimento. (Beek, 2000; Chuengsatiansup, 2003; Holenstein, 2005; Leão, 2007; Sá e Pereira, 2007) Chuengsatiansup refere que tal se deve ao facto de o pensamento científico tradicional ser dominado por uma visão reducionista e materialista do mundo, pelo que um todo complexo, seja um sistema ecológico ou um organismo vivo, é visto como redutor e pode ser explicado por um exame objetivo e medido pelos seus componentes. (Chuengsatiansup, 2003) A espiritualidade exige uma outra abordagem mais aprofundada e integrada numa visão holística da pessoa, o que contraria a máxima “ele pensa, por isso ele é...” (Chuengsatiansup, 2003, s. p.) Entender a vida espiritual não é possível somente através da contemplação cognitiva, mas é possível através das práticas, da integração em determinada realidade que se deseje estudar.

Para além de focar o modelo biomédico que permeia a tecnologia e o tecnicismo e ainda impera na grande maioria dos serviços de saúde, Leão (2007) refere que os próprios profissionais de saúde têm sido pouco preparados para lidar com a espiritualidade. O mesmo autor reconhece que ainda existem dificuldades na manutenção dos aspetos psicossociais e muito mais em relação à espiritualidade, o que se observa concretamente na dificuldade social de lidar com a morte.

O advento da evolução técnico-científica deu maior importância à máquina do que ao ser humano como referem Sá e Pereira (2007), não dando espaço à manifestação das reais necessidades do mesmo. Concluem que os discursos dos profissionais surgiam sempre com a mesma mensagem – a dificuldade de agir na esfera da espiritualidade, alegando “falta de tempo” ou de “formação específica para oferecer esse tipo de suporte”. (Sá e Pereira, 2007, p. 233)

A análise sobre como a eficácia da prática do desenvolvimento, de acordo com Kurt Alan Ver Beek (2000), deve incluir fatores que influenciam a visão do mundo das pessoas, como a questão do género, o conhecimento indígena ou a estrutura social ou étnica. Contudo, como alerta o mesmo autor um aspeto tão determinante e constitutivo da vida das pessoas não tem sido olhado de frente e refletido – a espiritualidade.

Até se clarificar as razões porque a espiritualidade tem estado ausente da agenda dos PD, esta não receberá a atenção devida dos responsáveis pelas organizações que trabalham no desenvolvimento. Beek (2000) apresenta algumas razões:

1. O medo de impor ou parecer impor uma perspetiva externa (seja religiosa, científica ou materialista), como já aconteceu no passado as pesquisas das ciências sociais tendiam a desvalorizar a religião e a espiritualidade como um sistema de crenças baseado em mitos obsoletos, dando à sociedade uma perspetiva negativa.
2. A visão da maioria dos países do Norte que separa o sagrado e o secular, o que dificulta a compreensão e aceitação de outras culturas, onde o sagrado e o secular estão integrados, não há separação.
3. O medo do conflito. Os conflitos na Irlanda do Norte, no Médio Oriente ou nos Balcãs têm sido exemplo na manipulação da religião por parte de homens com intenções de ordem política ou social. Se por um lado, o silêncio não tem ajudado a resolver os conflitos, como se sabe tende a aumentá-los. Por outro lado, o diálogo está na base de qualquer resolução de conflitos como o género, o ambiente ou os grupos étnicos.
4. A inexistência de modelos e teorias que integrem a espiritualidade. Esta ausência pode convencer alguns de que a espiritualidade não tem legitimidade para ser estudada e muito menos integrada nos PD, evitando assim conflitos com supervisores, financiadores ou participantes dos projetos.

A ausência de reflexão da espiritualidade por respeito à cultura local ou medo de imposição não deixa a população indiferente, como defende Beek (2000). O silêncio não é indiferente, deixa sempre alguma mensagem. Esse pode levar à adoção inconsciente de métodos “científico-materialistas” na agricultura, na saúde ou na ação social. As pessoas são privadas de descobrir por elas próprias se determinadas escolhas estão ou não em conflito com a sua espiritualidade ou se e como ambos podem coexistir e complementar-se mutuamente (Beek, 2000) Devem ser as pessoas a estabelecer as suas prioridades, alega Sen (1999, cit. por Holenstein, 2005), afirmando que o modo tradicional de vida tem de ser sacrificado para se escapar à pobreza é da responsabilidade das pessoas diretamente envolvidas que devem ter a oportunidade de participar na decisão que devem tomar. Deste modo, respeita-se a autodeterminação das populações, evitando-se atitudes de paternalismo que podem conduzir a uma menor eficiência dos PD. Será apenas pelo diálogo que as pessoas que envolvem os PD poderão compreender como a espiritualidade dá forma às suas vidas e decisões, como afeta e é afetada pelos diferentes caminhos do desenvolvimento, e como as pessoas podem tomar decisões informadas sobre o seu próprio caminho. (Beek, 2000)

Assim se tem vivido com a ambivalência da religião e espiritualidade, pois envolve riscos e potencialidades. Se por um lado, pode ser usada de forma abusiva pelo poder e instrumentalização, por outro lado a religião e a espiritualidade são fontes de motivação, inclusão, participação e sustentabilidade das populações em geral. Por isso, os dilemas da religião e da espiritualidade *“belongs to the human condition and without a willingness to take risks, there will be no inclusiveness or creativity”*. (Holenstein, 2005, p. 22)

O desafio de integrar a espiritualidade na prática permanece em muitas organizações e instituições tanto de saúde, como na prática da cooperação para o desenvolvimento. Craigie (1998) tentou facilitar esse processo, identificando três dimensões da espiritualidade nos cuidados de saúde: 1. O bem-estar espiritual dos pacientes e famílias, como os profissionais de saúde com capacidades desafiam as pessoas a cultivar o sentido nas suas vidas e a desenvolver as suas potencialidades; 2. o bem-estar espiritual dos trabalhadores, como os profissionais de saúde cultivam o seu próprio sentido, consciência, equilíbrio e a “consciência do Todo” nas suas vidas; 3. o bem-estar espiritual da organização, como as crenças, valores e normas da organização suportam e promovem o bem-estar espiritual dos indivíduos e das equipas.

Estas dimensões são interdependentes, sendo que, como explica Craigie (1998), o cuidado espiritual dos doentes e suas famílias depende do bem-estar espiritual dos trabalhadores e grupos da organização. O cuidar requer, mais do que clínicos competentes, requer uma força de trabalho espiritual saudável e uma cultura e ambiente de trabalho que promovam o bem-estar, a criatividade e o compromisso organizacional.

Por seu turno, Beek (2000) apresenta três passos básicos para se explorar a espiritualidade perspetivando a prática do desenvolvimento, especialmente em contextos culturais diferentes. No primeiro passo, os investigadores devem aprender e compreender, o melhor possível, o sistema de conhecimento local, que é obtido através do reconhecimento e discussão das crenças locais, observação e participação nas práticas locais. No segundo, devem ser criados momentos de reflexão sobre os objetivos da comunidade local e como as suas práticas e crenças, assim como as novas alternativas podem dificultar ou ajudar no seu alcance. Por fim, no terceiro passo, as pessoas da comunidade devem por elas próprias decidir sobre quais os objetivos que desejam atingir e como o vão fazer, qual a assistência externa de que precisam e qual o papel das suas tradições tem em todo o processo, onde a espiritualidade é fundamental.

Para incorporar as três dimensões na prática das organizações de saúde, Craigie (1998, p. 27-28) disponibiliza treze recomendações, a saber: a importância de se definir claramente espiritualidade; a separação entre espiritualidade e medicina complementar; a distinção entre espiritualidade e Capelania; partir daquilo que as pessoas já fazem; focar no “copo meio-cheio”; considerar uma pessoa de cada vez, numa relação pessoal; modelar a espiritualidade a partir do exemplo dos líderes; desenvolver a espiritualidade na missão; medir e avaliar; criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização; enfatizar o apoio e suporte dos pares e colegas de trabalho; incluir todos na organização e manter o diálogo. Por seu lado, no contexto da cooperação para o desenvolvimento, Holenstein (2005) apresenta oito pontos importantes a ter em conta como clarificar e comunicar o ponto de vista da organização; estar consciente do contexto sociocultural e religioso da área de intervenção; estar consciente dos efeitos dos programas de desenvolvimento no ambiente sociocultural; diálogo com organizações locais; uma base comum entre organizações parceiras; estímulo para a gestão das instituições; questões que conduzem ao diálogo o perfil religioso da organização e às relações de cooperação; e lidar com o risco relacionado com a polarização e instrumentalização.

A maioria dos estudos nesta área tem sido baseada em instrumentos dirigidos à religião e não tanto à espiritualidade, como também Williams e Sternthal (2007) concluíram quando desenvolveram um estudo comparativo nos EUA e Austrália. Através da sua revisão sistemática de literatura, apresentam sugestões importantes para novos estudos. Assim, sugerem que a pesquisa devia procurar maior rigor na conceptualização e medida das variáveis da religiosidade/espiritualidade, por exemplo: 90% dos americanos rezam, mas não sabemos o tipo de oração que realizam, que tipos de experiências têm durante a oração, o seu significado e satisfação ou a frequência. As pesquisas devem ter o cuidado de distinguir os aspetos espirituais daqueles que se referem mais às questões sociais e culturais. Mais revisões sistemáticas devem examinar como um leque maior de indicadores de práticas de saúde, sistemas de crenças, papéis

de identidade, o apoio clerical, social e fontes psicológicas podem mediar a relação entre o envolvimento religioso e a saúde. (Williams e Sternthal, 2007) Os mesmos autores alertam, ainda, para uma maior atenção para os mecanismos biológicos através dos quais a religião se manifesta no organismo, considerando-se não só indicadores como a tensão arterial e o pulso, mas muitos outros que afetam o sistema nervoso central, parâmetros metabólicos e o sistema imunitário. Por fim, a maioria das pesquisas tem sido feita a partir de populações com afiliações judaico-cristãs e ocidentais, por isso:

"[d]espite the challenges of cross-cultural comparison, research on diversity in religion orientation and geography is necessary to determine the generalisability of current findings on the association between religion and health. (...) research has neglected specific subpopulations, such as Hispanics, Asian Americans, Native American sang groups of low socioeconomic status." (Williams e Sternthal, 2007, p. S49)

Partindo do facto de que a crença judaico-cristã tem tido uma maior influência sobre a sociedade ocidental e contribuído mais para a investigação, Narayanasamy (1999) advoga que se deve transcender qualquer tradição religiosa para considerar a espiritualidade como uma função humana universal. Este autor apresenta vários estudos onde a evidência sugere que as religiões orientais desenvolveram igualmente a espiritualidade. Por exemplo, é na Índia que está instalada a Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris. Assim, reforça mais uma vez a importância de se construir conhecimento transversal a diferentes culturas e credos, de modo a transcender a tradição religiosa e alcançar a universalidade da espiritualidade.

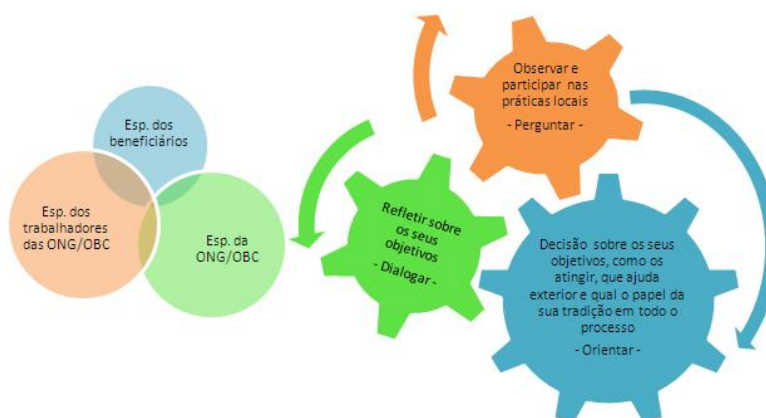
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De forma a promover a compreensão da espiritualidade no contexto das organizações ligadas ao desenvolvimento e proporcionar conhecimentos úteis aos esforços realizados na implementação de PD, definiram-se os seguintes objetivos:

- Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito do desenvolvimento;
- Compreender a significância da espiritualidade para as pessoas inerentes aos PD;
- Identificar estratégias para integrar a espiritualidade na reflexão-ação do desenvolvimento.

Partindo de Craigie (1998) e Beek (2000), procedeu-se ao desenho do estudo de investigação, esquematizado na figura 1. Pretendeu-se contactar com cada uma das três dimensões da espiritualidade numa organização de saúde, segundo Craigie (1998), os doentes e familiares, os trabalhadores e a organização. Neste estudo, referindo-se ao contexto do desenvolvimento, estudou-se a espiritualidade dos beneficiários dos PD, dos trabalhos e da organização. Como processo aderiu-se à sugestão de Beek (2000) para explorar a espiritualidade em determinado contexto, seguindo os dois primeiros passos. Pretendeu-se compreender o sistema de conhecimento local através da observação, participação nas práticas locais e questionamento das crenças locais. No segundo passo, procuraram-se momentos de reflexão sobre o sentido da espiritualidade e a importância das suas práticas e crenças. Quanto ao último passo sobre a tomada de decisão da comunidade, não se pretendeu executá-lo, mas apenas ter como linha orientadora, pois claramente a sua implementação está para além do âmbito deste estudo.

FIGURA 1: Desenho do estudo – Interação entre a espiritualidade de cada ator no desenvolvimento



2.1. Uma abordagem etnográfica

Este estudo partiu de um paradigma qualitativo já que, como apresenta Abreu (2003), permite conhecer as dimensões epistêmicas e ontológicas do cuidado humano transcultural. A descrição de uma cultura, com o objetivo de compreender a forma de viver a partir do ponto de vista das pessoas locais, de aprender como vêm a sua experiência, é feito a partir da etnografia. Segundo Spradley (1979) citado por Fino (s.d.), a etnografia deve ser encarada mais como uma ferramenta que permite aprender com as pessoas, do que um utensílio para estudar essas pessoas.

A etnografia é o método de eleição, como também advoga Abreu (2003), quando se pretende estudar o comportamento dos indivíduos, a sua cultura e a relação entre ambos e outras variáveis. O investigador necessita de descrever com pormenor o que vê, ouve e até sente nos participantes e nele próprio. Portanto, o estudo etnográfico está ajustado aos objetivos deste estudo.

Nos tempos atuais em que a necessidade de respostas aos problemas sociais têm aumentado, a exigência de maior rapidez dos processos de investigação levaram diferentes autores a desenvolver estratégias mais céleres, nomeadamente na etnografia. Vários autores têm-na usado de formas similares, como a rápida avaliação de Hildebrand (1979) ou a avaliação rural rápida de Chambers (1994), a avaliação rápida de Beebe (1995, 2001) ou a etnografia rápida de Handwerker (2001). (Handwerker, 2001)

Várias são as características comuns, como a formação de equipas de investigação multidisciplinar, o uso de vários métodos de colheita de dados para verificar as informações através da triangulação e a conclusão do projeto, geralmente em três a seis semanas. (Mignone, 2009) Um *design* etnográfico rápido é considerado apropriado por Beebe (2001) quando determinado tópico necessita de ser explorado (por exemplo, quando há insuficiente informação para identificar variáveis), quando as questões começam por *como* ou *o quê*, quando se necessita de informação detalhada, quando se necessita de fazer estudos individuais nos contextos naturais e quando há a necessidade de se enfatizar que o papel dos investigadores é de parceria e não de especialistas distantes. (Handwerker, 2001)

Por conseguinte, acrescentando as limitações de tempo inerentes ao estudo em causa e à diversidade cultural em todo o mundo, a opção metodológica para o presente estudo recai na proposta de Handwerker (2001) por ser prática, rápida e eficiente.

2.2. Diferentes contextos transculturais e os seus participantes

Pretendendo-se compreender o papel da espiritualidade no contexto do desenvolvimento, estudaram-se diferentes realidades culturais, no contexto nacional (perspetiva ocidental) e internacional (perspetiva oriental). Do mesmo modo, reconhecendo diferenças na estrutura e no funcionamento das ONG ou das Organizações de Base Comunitária (OBC) que intervêm no desenvolvimento e que podem revelar aspetos da espiritualidade diferentes, optou-se por analisar duas organizações de tipologia diferente em cada contexto cultural. Estas foram selecionadas segundo quatro critérios: serem organizações que desenvolvem PD; organizações que incluem a espiritualidade na sua reflexão-ação; que manifestaram interesse neste estudo e apresentaram explicitamente o seu consentimento; e cujo tempo de permanência no terreno para observação e participação fosse compatível com a disponibilidade da organização.

No contexto internacional, procurando contactar com uma perspetiva oriental, selecionou-se na Índia, a ONG Mar Thoma Child Development Center (MTCDC) e a OBC Auroville. No contexto nacional, optou-se pela ONG Leigos para o Desenvolvimento (LD) e a OBC Tamera: Healing Biotope I.

Quanto aos participantes, Minayo (1993) considera alguns aspetos sobre a amostragem qualitativa que, segundo Galga e Hoga (1997), são também aplicáveis à pesquisa etnográfica: a inclusão de informantes que possuam conhecimento sobre o que o investigador pretende explorar e a diversidade suficiente de informantes, de modo a comparar semelhanças e divergências, completar e validar os dados colhidos.

O processo para selecionar informantes-chave iniciou-se com a identificação de ONG ou OBC que tivessem interesse e aceitaram participar no estudo. Posteriormente, após um período de tempo de observação-participação no terreno, procedeu-se à identificação de colaboradores disponíveis. Handwerker (2001) sugere que se procure entre colegas de trabalho, corpos de voluntariado ou de ONG, mulheres líderes de desenvolvimento, donos de restaurantes ou amigos que tenham chegado ao local antes do investigador. Assim, os informantes-chave foram aqueles que demonstraram interesse, desejo e conhecimento pessoal ou profissional sobre o tema da Espiritualidade e o Desenvolvimento, e apresentavam capacidade para expressar claramente o seu ponto de vista. Foi ainda conveniente, mas não critério exclusivo, falar um idioma que seja do conhecimento do investigador.

Do total das quatro organizações estudadas, obteve-se uma amostra de 30 pessoas que participaram nas entrevistas semiestruturadas de seis nacionalidades diferentes (Anexo I), a

saber indiana (N=13), portuguesa (N=7), alemã (N=5), angolana (N=2), norte-americana (N=2) e espanhola (N=1). Para além da observação de organizações em terrenos socioculturais diferentes, esta abrangência de nacionalidades dos entrevistados contribui também para uma diversidade cultural relevante uma vez que se procura realizar um estudo transcultural.

Aquando da seleção dos informantes-chave para as entrevistas, pretendeu-se, seguindo o desenho de estudo, que a colheita de dados expressasse a realidade da organização, bem como a dos beneficiários dos PD dessas organizações. Ainda se atendeu à representatividade do género, de modo a evitar um viés.

Quadro 1: Caraterização da amostra dos entrevistados nas quatro organizações

Organizações	Responsáveis		Beneficiários		Totais por Organização
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
Mar Thoma Child Development Center	1	3	3	1	8
Auroville	3	2	2	1	8
Tamera	2	1	1	1	5
Leigos para o Desenvolvimento	4	3	2	0	9
Totais por género	10	9	8	3	30
Totais percentuais por género	33,3%	30,0%	26,7%	10,0%	100,0%
Totais segundo papel na Organização	19		11		30
Totais percentuais segundo papel na Organização	63,3%		36,7%		100,0%

Então, observa-se que a distribuição dos participantes (Quadro 1.) segundo o papel que assumem na organização foi de 63,3% (N=19) para os responsáveis da organização e 36,7% (N=11) para os beneficiários. Considera-se uma distribuição aproximada, considerando que o foco de estudo está centrado nas organizações, sendo a razão de 1 beneficiário entrevistado para 1,72 responsáveis entrevistados.

Quanto à distribuição por géneros, por um lado, observa-se que a distribuição dos responsáveis entrevistados foi homogénea, com 33,3% (N=10) de participantes femininos e 30% (N=9) masculinos. Por outro lado, observa-se que nos beneficiários a distribuição por género apresenta uma razão de um homem entrevistado para 2,67 mulheres entrevistadas. Tal razão desigual demonstra a maior atenção e investimento sobre o papel da mulher no desenvolvimento, o que está de acordo com os ODM que têm como principal foco a mulher e a criança, havendo mais mulheres beneficiários dos PD do que homens.

2.3. Procedimentos de Recolha de Dados

A recolha de dados foi feita, como sugere Handwerker (2001), através de diferentes procedimentos de análise qualitativa, a saber a análise documental, a observação participante, as entrevistas informais e semiestruturadas. Sistemáticamente, a colheita de informações foi obtida a partir, primeiramente, da análise documental de cada organização e, numa fase seguinte, da observação participante e aprofundada pelas informações obtidas através da análise das entrevistas semiestruturadas obtidas em cada uma das organizações selecionadas.

A análise documental foi um recurso importante para compreender, principalmente, as predisposições das organizações em relação à espiritualidade através de documentos oficiais (estatutos, regulamentos, pareceres, normas) e técnicos (relatórios, arquivos, publicações). Incluiu-se, ainda, quando relevante, documentos pessoais (cartas, diários, testemunhos). No sentido de se sistematizar os dados colhidos, elaborou-se uma Grelha de Análise Documental (Anexo II) para cada uma das quatro organizações.

A observação participante é, de acordo com Bogdan e Taylor (1975), um procedimento de investigação que se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no seu ambiente natural. Os dados são recolhidos sistematicamente, e o investigador deve aculturar-se perante a vida das pessoas, de modo a partilhar as suas experiências. (Mignone, 2009) Para orientar a observação participante e dar resposta aos objetivos deste estudo, desenvolveu-se um guião de observação partindo das questões propostas por Handwerker (Anexo III).

Durante este período, as notas de campo, expandidas para o formato digital, foram um recurso indispensável para se descrever toda a informação necessária à posterior análise e interpretação das entrevistas. As conversas informais, numa fase inicial e, posteriormente, as entrevistas semiestruturadas a informantes-chave foram também fontes de informação utilizadas. (Handwerker, 2001) Como defende Quivy e Campenhoudt (2003, p. 200) “o método da entrevista, seguida de uma análise de conteúdo, é seguramente o que mais se utiliza em paralelo com os métodos de observação. A sua complementaridade permite, com efeito, efetuar um trabalho de investigação aprofundado”.

As conversas ou entrevistas informais permitem num ambiente informal e espontâneo, segundo Abreu (2003), focalizar a atenção do investigador sobre contextos específicos e construir uma relação de proximidade com os entrevistados que é fundamental para o desenvolvimento de um estudo etnográfico. As entrevistas semiestruturadas, para Quivy e Campenhoudt (1992), não são inteiramente abertas, mas o investigador dispõe de uma série de perguntas-guia,

relativamente abertas, sobre aquilo que deseja receber informação. Então, como afirmam os mesmos autores, nem sempre são colocadas todas as perguntas aos entrevistados, e a sua ordem modifica-se de acordo com o desenrolar de cada entrevista, em particular em relação aos responsáveis e beneficiários de cada organização. (Quivy e Campenhoudt, 1992)

Antes da estadia no terreno, elaborou-se um guião das entrevistas exploratórias semiestruturadas que foi simplificado e focalizado durante o tempo de observação no terreno (Anexo IV), tendo por base a sugestão de Goetz e LeCompte (1984) citados por Fino (1984, s.d.) que permite recolher os elementos necessários para contar uma história: quem, o quê, quando, onde, porquê e como. Observou-se que em média os Agentes de Desenvolvimento (AD) necessitaram de cerca de 45 a 90 minutos de entrevista, enquanto os beneficiários usaram entre 15 a 45 minutos.

Tendo em conta a grande dimensão da OBC Auroville quer em termos populacionais, quer em área abrangida e diversidade de comunidades e organizações a realizar trabalho na área do desenvolvimento e da saúde, optou-se por integrar e visitar duas organizações, primeiramente a Auroville Health Services (AVHS) e, mais tarde, a Auroville Village Action Group (AVAG).

A partir da reunião com a coordenadora dos AVHS juntamente com os diferentes trabalhadores e voluntários, bem como após a leitura e análise documental do historial de ação e projetos em curso, decidiu-se em conjunto focalizar esforços na Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovilianos (ASSA), pessoas com idade igual ou superior a 65 anos membros de Auroville. Assim, enumeram-se três razões que fundamentaram esta opção conjunta: No contexto atual de envelhecimento da população de Auroville, a ASSA foi apresentada como uma necessidade de saúde por parte dos Serviços de Saúde, pois estavam a iniciar um projeto de prestação de cuidados à população idosa de AV; os Seniores são um grupo privilegiado pela longa experiência pessoal de vida e são aqueles que detêm maior conhecimento acerca de vida em AV, porque viveram e contribuíram para a sua construção, muitos desde o início, alguns seniores tiveram, ainda, o privilégio de contactar com os fundadores carismáticos de AV; e ainda tais necessidades correspondiam à experiência profissional do investigador, bem como aos objetivos do presente estudo.

A construção do formulário foi feita a partir da análise documental, bem como apoiada e validada pela experiência e conhecimento da coordenadora dos AVHS acerca da temática da espiritualidade no contexto de Auroville. Aqui se integraram algumas perguntas estruturadas, abertas e fechadas, relacionadas com a importância, o sentido e as práticas associadas à espiritualidade. Por fim, foi revista e validada por toda a equipa da AVHS. Deste modo, deu-se um passo em frente no que se tinha inicialmente projetado, tendo sido também possível realizar a

fase da aplicação das entrevistas estruturadas proposta por Handwerker (2001) na busca de um conhecimento mais objetivo.

De uma população total de 198 seniores, foram inquiridos 17,2% (N=34). O período de pré-teste e colheita de dados decorreu entre 9 de Abril e 19 de Maio de 2011 (Anexo V) Deste modo, estes dados são apresentados ao longo dos temas a eles referidos, completando o contributo de Auroville sobre esta temática.

2.4. Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados

A etnografia como produto do trabalho de campo é uma descrição cultural, tanto de padrões culturais como da apresentação da evidência empírica, daqui emergem padrões, bem como a interpretação do significado dos mesmos para as pessoas de um determinado grupo numa situação social. (Galga e Hoga, 1997). Com a análise de dados pretendeu-se obter temas e um entendimento mais aprofundado dos valores e crenças que guiam as ações dos indivíduos. Tal exigiu um pensar e repensar, num movimento espiral, sobre o que as pessoas dizem, fazem e sobre a consistência entre aquilo que dizem que fazem e realmente fazem e o significado das ações no seu contexto.

Na fase de tratamento de dados, segundo Handwerker (2001), os resultados foram submetidos a provas estatísticas de quantificação, síntese e seleção dos resultados e a interpretação dos dados, voltando aos marcos teóricos e aprofundando-os.

A análise das informações foi essencialmente de natureza *emic*, isto é, constitui-se a partir da observação e das entrevistas que permitiram a visão interna das pessoas acerca do significado que atribuem à espiritualidade, às práticas e às relações que estabelecem entre os elementos das ONG/OBC. (Rosa, *et al.*, 2003) Contudo, para além desta, a natureza *etic*, uma visão externa, esteve também presente aquando da elaboração de categorias que permitiram estabelecer possíveis explicações ou interpretações das experiências de cada realidade. Deste modo, a análise das informações foi feita através da análise de conteúdo (AC).

A opção metodológica para a análise das informações para este estudo fundamentou-se em Bardin (2002), devido à sua ampla utilização nas pesquisas de enfermagem, bem como pela flexibilidade que permite na sua construção. A AC, segundo a mesma autora, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações com duas funções, a *heurística*, que enriquece a tentativa exploratória e permite *ver o que dá*; e a função *administração da prova*, que parte de hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, servindo de diretrizes, que devem ser verificadas, *para servir de prova*. (Bardin, 1977)

As entrevistas foram transcritas para texto e analisadas segundo um modelo de análise categorial ou temática (Bardin, 2002) dentro de um quadro de categorização aberto. Este processo foi realizado por via indutiva, isto é, não partiu de um conjunto predeterminado de categorias, de modo a assegurar que o resultado da categorização correspondesse à realidade como é expressa e sentida pelos participantes, e não por conceptualizações prévias. Fazer uma análise temática consiste em reconhecer *núcleos de sentido*, os temas, que emergem da comunicação e que podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. (Bardin, 2002)

Foram desenvolvidas três fases principais no processo de AC, de acordo com as orientações de Bardin (1977 e 2002). Aqui são apresentadas sequencialmente por uma questão de organização textual, porém, como atrás se referiu, houve um constante movimento em espiral de avanço e recuo, de pensar e repensar, que permitiu a reformulação e o refinamento das informações. Na pré-análise organizou-se o material, que constitui a *corpus* do estudo, procedeu-se à leitura flutuante, formularam-se os objetivos (que vão de encontro aos objetivos do estudo). Todas as entrevistas foram previamente gravadas, transcritas na íntegra, além de passaram por pequenas correções linguísticas, sem eliminar o carácter espontâneo do discurso. Na fase da exploração, que consiste nas operações de codificação, fez-se o recorte, desconto ou enumeração, e desmembramento do texto em unidades de registo e contexto, segundo o tema identificado, selecionaram-se as categorias das informações, procedeu-se à classificação e agregação das mesmas. A codificação desenrolou-se em duas etapas: o inventário, lista dos elementos comuns e a classificação, quando se repartem os elementos por categorias. Esta repartição fez-se através de um procedimento por *milha*, onde as categorias emergem da classificação analógica dos elementos.

A análise documental e a observação participante também foram tidas em conta para facilitar a interpretação das informações, uma vez que, de acordo com Bardin (1977), se constitui uma técnica que visa representar o conteúdo de um documento diferente de seu formato original, agilizando consultas. Além disso, recorreu-se a dois peritos no sentido de validar a análise de dados, assegurando a validade interna do estudo.

2.5. Considerações Éticas

Em qualquer investigação que envolva o ser humano, a atenção à ética e deontologia deve ser rigorosa e respeitada. (Ordem dos Enfermeiros, 2007) Para a recolha de dados, foi solicitado o pedido para a investigação primeiramente junto dos responsáveis pelas ONG e OBC,

tendo recebido de cada uma das organizações a respetiva autorização (Anexo VI). A partir do momento em que se iniciava uma entrevista formal, o consentimento informado, livre e assinado foi um requisito (Anexo VII), à exceção de duas beneficiárias analfabetas, que deram o seu consentimento verbal.

Como se sabe, culturas diferentes exigem diferentes abordagens aos princípios éticos. (Beek, 2000) Por isso, optou-se pela perseverança na abordagem, respeitando ritmos de adaptação ao elemento estranho, a investigadora, perseverança no reconhecimento de *outros formatos* de pedidos de autorização para a colheita de dados, seja através do padre/pastor/religiosa, seja através do pai/mãe, marido/esposa, seja pelo presidente/diretor executivo, seja pelo curandeiro ou o chefe da comunidade.

A confidencialidade dos dados e da identidade das pessoas foi cuidada ao longo do estudo, bem como na apresentação dos resultados obtidos, através da atribuição de códigos a cada entrevista não perceptíveis a elementos estranhos ao estudo e omitindo-se dados identificativos da pessoa, como o nome. Foi abertamente esclarecido que todas as pessoas somente participarão no estudo se assim o entenderem e poderão abandoná-lo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos. Apenas a informação relevante para a pesquisa foi procurada, respeitando-se o direito à privacidade, bem como foi o entrevistado a escolher se queria manter ou não o anonimato ou permitir citações. Ainda, no fim de cada entrevista, foi possibilitada a audição da informação gravada para permitir que a pessoa validasse, alterasse ou retirasse parte ou a totalidade da informação fornecida. Outro aspeto ético que se teve em conta referiu-se à gestão da informação colhida de modo a assegurar a privacidade, pelo que gravações áudio ou vídeo serão destruídas depois da validação do presente estudo.

Outro aspeto tido em conta, de grande importância para as pessoas envolvidas nos PD, prendeu-se com o respeito pela sua cultura e a valorização da mesma. Qualquer contexto, mas em particular, os de cultura diferente exigem abertura e respeito à diversidade de formas de estar, de ver o mundo e de expressá-lo. (Beek, 2000) Tal pode ser conseguido com uma atitude de humildade e agradecimento e também de vontade de colaboração e integração dos projetos, caso seja possível, como aconteceu em três organizações. A humildade, neste contexto, segundo a experiência da investigadora, refere-se à capacidade de receber tudo o que cada pessoa quiser oferecer, independentemente das capacidades ou perceções. O agradecimento foi outro aspeto importante no contato e valorização do outro, porque tudo foi oferecido, seja através da observação objetiva ou de sensações subtis, seja através do diálogo ou através da experiência e participação.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados que emergiram do estudo realizado, assim como a respetiva análise e discussão dos resultados. Os dados fruto de uma metodologia triangular, que deu forma a este estudo, são apresentados em quatro partes coincidentes com as dimensões identificadas nesta investigação. Na primeira parte, faz-se uma breve contextualização de cada uma das quatro organizações e da realidade das pessoas inerentes às respetivas organizações. Na segunda, são apresentadas e aprofundadas as práticas e rituais relacionados com a espiritualidade e o sentido que lhes é atribuído. Na terceira parte, aborda-se a significância da espiritualidade, aprofundando os significados, o papel e importância atribuída, pondo-a em perspetiva com a religião e refletindo sobre os riscos que lhe estão associados. Por fim, na quarta parte, descrevem-se e analisam-se as estratégias usadas para integrar a espiritualidade no processo do desenvolvimento.

3.1. Contextualização da Realidade de cada Organização

No sentido de melhor se compreender o contexto sociocultural de cada organização, bem como a sua tipologia e dimensões, apresenta-se a caracterização das mesmas. Esta é resultante dos dados colhidos durante a análise documental (Anexo VIII, IX, X e XI), tendo sido confrontados com a realidade observada durante a estadia no terreno e, por vezes, esclarecidos pelas entrevistas. As fontes da análise documental são documentos publicados e, na sua maioria, não publicados, do *website*, vídeos e relatórios de cada organização.

3.1.1. ONG Mar Thoma Child Development Center

Mar Thoma Child Development Center é uma ONG criada em Abril de 2000, durante o Ano Jubilar da Igreja Mar Thoma de Calcutá. Igreja que se reconhece como cristã tem como divisa “Iluminados para iluminar”, pelo que procuram “comunicar o amor e a compaixão do nosso Senhor Jesus aos menos privilegiados de um modo eficaz. Nós somos iluminados para brilhar na escuridão” (Anexo VIII). Deseja alcançar as áreas negligenciadas de Calcutá, no nordeste indiano,

como a população da vila de Jagaddal, que fica a cerca de 25km do centro da cidade. A população-alvo da ONG está circunscrita a cerca de 317 crianças e 254 mulheres e respectivas famílias, num total de cerca de 571 beneficiários diretos (dados referentes a Março de 2011, gentilmente, fornecidos pelo assistente social da MTCDC.) As atividades de sustento para pessoas com idade superior a 18 anos são maioritariamente o trabalho em fábrica para os homens e o trabalho doméstico para as mulheres. Podendo qualquer um trabalhar em aviários ou como vendedor. No que diz respeito aos problemas da comunidade, foram expressos problemas socioeconómicos, onde o emprego e o baixo rendimento tornam difícil o sustento contínuo a longo prazo. No âmbito da área da saúde, as doenças sazonais como a tosse e a febre eram as mais frequentes, enquanto a icterícia, o sarampo, a diarreia, infeções ORS, febre viral, TB e anemia eram as doenças que mais afetavam as crianças. O baixo nível de escolaridade era também apontado como um problema expresso. Estes problemas eram coincidentes com os identificados pelos responsáveis, à exceção dos problemas de ordem espiritual apontados pela organização.

Num trabalho em parceria com a Compassion East India, ONG que apoia projetos locais dirigidos a crianças, a MTCDC tem desenvolvido um trabalho próximo de centenas, tendo como propósito contribuir para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos. O seu compromisso de missão é servir os mais pobres, sem qualquer barreira social, com uma preferência especial pelas crianças, libertando-as de um ciclo de pobreza, ignorância e negligência. Aspirando a um desenvolvimento comunitário centrado nas crianças, a MTCDC implementa esforços dirigidos ao desenvolvimento espiritual, cognitivo, socio-emocional e físico, consideradas as quatro principais áreas de intervenção

No Centro Mar Thoma convivem pacificamente crianças e adultos de diferentes religiões. Partindo do universo das 317 crianças, observa-se que 49% (N=154) assume-se como Hindu, 41% (N=130) como Muçulmana e apenas 10% (N=33) Cristã. A distribuição da religião das famílias acompanhadas pelo CPS é bipartida, entre os 56% (N=28) das famílias que afirma ser Muçulmana e 44% (N=22) Hindu. É de registar que 72% (N=36) das famílias eram constituídas por 4 a 6 elementos (dos quais faziam parte os pais, filhos e avós), 12% (N=6) por 3 elementos e 16% (N=8) por 7 elementos no agregado familiar. (Anexo VIII)

3.1.2. OBC Auroville

Auroville foi fundada em 1968, próximo de Pondicherry, no Estado de Tamil Nadu, no sudeste indiano. Esta OBC começou a ser concebida a partir da necessidade reconhecida por Sri Aurobindo e Alfassa, fundadores e referências espirituais de Auroville, de se criar um espaço que desenvolvesse uma ponte para uma nova consciência que se quer manifestar no mundo. Segundo

a sua missão, “Auroville quer ser uma cidade universal onde homens e mulheres de todos os países sejam capazes de viver em paz e harmonia gradual acima de todas as crenças, todas as políticas e todas as nacionalidades. O propósito de Auroville é realizar a unidade da humanidade.” (Anexo IX)

Auroville destina-se a ser uma cidade para 50 mil habitantes provenientes de todo o mundo. Hoje em dia, vivem cerca de 2000 membros residentes na comunidade, originários de cerca de 30 países diferentes, reconhecidos como Aurovilianos, que se organizam em 100 comunidades, cada uma com características muito próprias. Ainda acolhe um número variável de voluntários e visitantes. Rodeando Auroville existem inúmeras aldeias da população local Tamil, com mais de 35mil habitantes, que tendencialmente enquanto grupo têm uma orientação religiosa, marcada por rituais, orações e sistemas de crenças Hindus, ao contrário dos Aurovilianos.

Cidade espiritual emergente foi a classificação que Bindu citou por Carel (2008), deu a Auroville ao concluir a sua tese de doutoramento, depois de ter entrevistado 130 Aurovilianos. (Anexo IX) Bindu referiu que a espiritualidade é interpretada de modo individual por cada pessoa, contudo há um denominador comum para todos: o compromisso de integrar a espiritualidade na vida do dia-a-dia, nomeadamente, durante a realização da sua atividade profissional, por outras palavras, Karma Yoga. (Carel, 2008) Ao descrever a natureza de um verdadeiro Auroviliano, Alfassa anotou que a primeira necessidade é a descoberta interna através da qual cada um aprende quem realmente é para além das aparências sociais, morais, culturais, raciais ou hereditárias e no centro de cada um está um ser livre e amplo que espera manifestar-se. Então, a procura espiritual está também relacionada com o facto de os Aurovilianos terem escolhido conscientemente um estilo de vida diferente. Por exemplo, o trabalho não tem o objetivo de ganhar dinheiro, mas é considerado uma forma de servir a Divina Consciência e ao mesmo tempo ajuda à sua própria descoberta interna, pelo que são felizes em aceitar qualquer trabalho que deva ser feito. Ainda de acordo com Bindu, a maioria dos Aurovilianos não parece seguir nenhuma prática espiritual regular, há uma visão comum que através do seu trabalho e escolhendo viver em Auroville, as pessoas participam na evolução espiritual da humanidade. Do mesmo modo, o caminho espiritual é marcado pela liberdade que cada um tem para se expressar e realizar da forma que mais lhe aprouver. (Carel, 2008)

Nas últimas décadas, Auroville tem-se dedicado a uma grande variedade de programas de desenvolvimento sobre diferentes campos de atividade, como arte e cultura, pesquisa educativa, regeneração ambiental, indústrias de artesanato e pequena dimensão, saúde e cura, tecnologias de construção, planeamento urbano integrado, agricultura biológica, energias renováveis e desenvolvimento rural. Este desenvolvimento foca-se em cerca de 40 aldeias

vizinhas de Auroville e tem como objetivos: aumentar a qualidade de vida da população local através de formação vocacional e autoemprego; envolver os habitantes das aldeias num esforço cooperativo de recuperar terreno baldio e praticar agricultura biológica; aumentar os níveis de saúde através da educação, cuidados preventivos e tratamentos; capacitar mulheres e promover educação para as crianças; encorajar em cada aldeia o espírito comunitário e autoconfiança através de iniciativas sociais, microprojectos e campanhas de sensibilização.

3.1.3. OBC Tamera

Tamera foi fundada em 1995 pelo sociólogo e psicanalista, Dieter Duhm, a teóloga e embaixadora da paz, Sabine Lichtenfels e o físico e músico, Rainer Ehrenpreis, no Alentejo, sul de Portugal. Contudo, a sua história começou em 1978 quando tentaram criar uma equipa interdisciplinar de pesquisa para encontrar soluções para os problemas ecológicos e tecnológicos que o mundo enfrentava nessa época. A sua pesquisa nos campos da sociologia, espiritualidade e ciência levou-os a criar o primeiro Biotipo de Cura chamado Tamera. (Duhm, 2005) Esta OBC ambiciona desenvolver um modelo replicável de uma comunidade sustentável a nível ecológico, tecnológico e social baseado na não-violência entre pessoas e estas e a natureza. (Anexo X) A cura da terra e da humanidade, segundo Duhm (2005, p. 150), “é o resultado da mudança de uma matriz de medo e violência para a Matriz Sagrada da vida”, por outras palavras, os padrões de ordem social humana devem estar de acordo com os padrões da vida e criação da natureza.

Atualmente, a comunidade conta com cerca de 200 pessoas a viver em Tamera, destas umas são membros residentes a tempo inteiro, outras passam períodos transitórios a estudar e/ou a trabalhar. Os valores que orientam esta comunidade são o suporte mútuo, a verdade e transparência e a responsável participação. As principais áreas em desenvolvimento em Tamera são o desenvolvimento de novos sistemas de abastecimento em cooperação com a natureza em relação à água, energia e alimentação, que tem lugar na Solar Village; a área social, que procura formas pacíficas de convivência de seres humanos em comunidade, onde a relação entre géneros toma particular atenção; a área da educação de jovens em diferentes campos; e a criação e expansão de uma rede de trabalhadores para a paz, sob o nome Grace.

O desenvolvimento dos vários projetos deve ser acompanhado por um trabalho interno de cada membro da comunidade para que seja possível passar-se de um paradigma de medo para um de confiança e cooperação. Neste sentido, destacam-se alguns projetos como o Campus Global, o Educação para a Paz Monte Cerro, a Fundação Grace, o Instituto para Paz Global, Editora Meiga, o Centro das Crianças, a Solar Village, a Permacultura, projeto de comunicação com animais e o Centro de Visitantes e Seminários.

A construção de uma comunidade de paz está, defendem os membros de Tamera, profundamente ancorada numa prática de vida espiritual. Esta pretende-se que seja livre de dogmas, regras e fronteiras, onde a espiritualidade se baseia no questionar, pôr em causa e pensar, pelo que inclui elementos centrais de várias religiões. O seu objetivo é ajudar a reconectar com o poder divino e da criação. (Anexo X) As práticas comunitárias relacionadas com a espiritualidade podem ser observadas diariamente logo pela manhã com os *Morning attunements*, a *Gospel Hour*, nos tempos de estudo, ou as cerimónias nos locais de poder espiritual, semanalmente ou em ocasiões especiais. Destes, destaca-se o Círculo de Pedras, formado por mais de 60 monólitos, que funciona como um lugar de meditação e poder. É de referir ainda que o núcleo da comunidade se reúne todas as manhãs no Ashram Político para sintonizar e conectar através de leituras espirituais.

3.1.4. ONG Leigos para o Desenvolvimento

Os Leigos para o Desenvolvimento (LD) são uma ONGD, fundada em 1986, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, canónica e civil e pessoa coletiva de utilidade pública, com sede em Lisboa, Portugal. (Anexo XI) É uma associação Católica e uma obra de inspiração Inaciana que partilha com os Jesuítas princípios e uma missão comuns. Têm como missão a promoção do desenvolvimento integral e integrado de pessoas e comunidades de países em desenvolvimento e de Portugal, com vista à sua capacitação e autonomização. Apresentam-se com quatro valores essenciais: identidade cristã; espírito de serviço e desenvolvimento; gratuidade e simplicidade; partilha e vida comunitária. A vida comunitária LD toma dois sentidos. No sentido micro, na medida em que os AD são enviados em missão integrados numa comunidade, formada por outros AD (normalmente 3 a 6 elementos) que vivem e partilham toda a vida social, pessoal, espiritual e a execução dos PD. O sentido macro prende-se com a partilha da comunidade local, seja a comunidade onde os agentes se integram e desenvolvem a sua intervenção num território determinado (ex. Comunidade do Bairro da Graça em Benguela), sejam outras comunidades religiosas.

Leigos é o nome atribuído aos AD dos LD, ou seja, às pessoas enviadas em missão durante pelo menos um ano pela ONGD-LD. Os primeiros leigos, com o desejo de serem úteis e colocarem os seus talentos ao serviço dos outros, concretamente, de comunidades mais carenciadas, foram enviados em missão para S. Tomé e Príncipe, em 1988. Atualmente têm missões em S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor e Portugal.

Desde o início, os LD assumiram a educação e a formação como área fundamental da cooperação para o desenvolvimento, nomeadamente na criação de escolas, apoio à lecionação,

cursos de alfabetização, técnico-profissionais, criação de bibliotecas, centros infantis e de apoio escolar, promoção de atividades de tempos livres. Porque a formação tem uma interligação com outras áreas, como a da saúde e do desenvolvimento comunitário, várias são também as ações de capacitação dos agentes locais, como professores, técnicos de saúde, líderes associativos, entre outros, como de reforço institucional de parceiros locais.

Na área da saúde, ainda apoiam programas de combate à subnutrição e vacinação de crianças, programas de medicina curativa em Postos de Saúde e/ou Hospitais, ações de educação para a saúde.

Na promoção social, ambicionam o desenvolvimento social e comunitário (associativismo, cooperativismo, empreendedorismo social, etc.), criando e apoiando infraestruturas como tanques, canalizações de água, promover agricultura de subsistência, abertura de lojas comunitárias e atividades de microcrédito. Também apoiam grupos mais desfavorecidos, nomeadamente através da integração familiar de “meninos de rua”, cozinhas sociais para idosos e programas de promoção da mulher.

Na área da pastoral, que tem por objetivo partilhar conhecimentos religiosos e experiências de fé em grupos da Diocese local, os LD realizam atividades como: catequese, grupos de jovens, organização de retiros e eventualmente apoio aos secretariados diocesanos locais. (Leigos para o Desenvolvimento, 2006)

3.2. Práticas e Rituais Relacionados com a Espiritualidade

O reconhecimento da espiritualidade ocorreu primeiramente através dos fenómenos observáveis, pela observação participante e por conversas informais sobre as crenças locais, visualizadas nas práticas com ou sem carácter religioso, nos rituais, nas celebrações que ocorrem comunitariamente ou em grupo. Só mais tarde se foi reconhecendo as práticas individuais do foro privado à medida que se ia integrando o ambiente e a vida das pessoas, até a espiritualidade ser reconhecida em manifestações mais subtis.

A diversidade de práticas ou rituais relacionados com a espiritualidade é grande em cada uma das organizações e contextos. No âmbito deste estudo não se pretendeu fazer uma listagem de todas as práticas existentes em cada contexto, já que essas são quase impossíveis de registar na sua totalidade por dois motivos. O primeiro refere-se ao facto de que algumas das práticas não são identificadas como práticas relacionadas com a espiritualidade, ou seja, ocorrem a um nível ainda inconsciente. O segundo motivo refere-se ao facto de estas não apresentarem uma expressão que permita a extrapolação para a comunidade, sendo realizadas apenas por um

número limitado de pessoas e permanecendo no foro privado, fora do alcance de observação do investigador. Assim, essencialmente, pretende-se abordar as práticas mais comumente observadas ou verbalizadas pelos informantes-chave, no sentido de melhor compreender a vivência da espiritualidade nas organizações.

Alicerçados na análise realizada a partir das entrevistas semiestruturadas e pelas notas de campo e análise documental emergiram três categorias transversais a todas as organizações em relação às práticas e rituais relacionados com a espiritualidade (Quadro 2), a saber, práticas e rituais individuais, de grupo e comunitários. (Anexo XII)

Quadro 2: Distribuição dos temas por categorias da dimensão *Práticas e Rituais relacionados com a Espiritualidade*

	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Práticas e rituais individuais	6	8	13	11	38
Práticas e rituais de grupo	25	7	3	4	39
Práticas e rituais comunitários	7	1	10	5	23
Total de temas	38	16	26	20	100

Há uma tendência sobre o tipo de práticas e rituais que predominam em cada organização. No MTCDC as práticas e rituais de grupo são claramente onde se investe maior dedicação, ocupando muitos dos momentos ao longo do dia, com práticas de devoção e oração de carácter religioso, entre os beneficiários dos PD e os Agentes de Desenvolvimento (AD), com o objetivo de partilhar os ensinamentos de Jesus e estreitar a relação com Deus. Em Tamera, maior empenho é direcionado para as práticas individuais e comunitárias, o que está de acordo com o objetivo de criar uma forte coesão comunitária e uma visão comum, ao mesmo tempo que a OBC considera o desenvolvimento individual um meio para o desenvolvimento comunitário e vice-versa. Enquanto AV e os LD, desenvolvem tanto práticas de grupo e comunitárias, parecem privilegiar as práticas e rituais individuais. Nos LD as práticas individuais são incentivadas no sentido do desenvolvimento espiritual do AD, que será determinante para a sua forma de ser e estar em missão. É de registar que em Auroville apenas uma pessoa entrevistada se referiu às práticas e rituais comunitários. Contudo, recorrendo a vídeos ou livros acessíveis pelo *site* oficial, há uma história de mais de 40 anos de rituais que dizem respeito a cerimónias de aniversário da inauguração da Cidade, onde toda a comunidade é convidada a estar presente e, inclusivamente, são convidados representantes de todo o mundo. Este reduzido número de participantes a referir-se a práticas comunitárias é compreensível na medida em que Auroville é uma comunidade que se deseja livre de qualquer crença religiosa ou política, logo a espiritualidade é vivida com grande liberdade e as práticas realizadas com o máximo de respeito pela individualidade de cada um, coincidentemente, com a orientação dos seus fundadores.

3.2.1. Práticas e Rituais Individuais

As práticas e rituais individuais assumem tantas formas diversas, como aqueles que as vivem, variando segundo a percepção e interpretação que cada pessoa lhes confere, contudo pontos comuns parecem tocar cada uma delas. A oração individual e a meditação são as práticas mais frequentemente expressas em todas as organizações. Nenhum entrevistado LD referiu a meditação como prática e nenhum entrevistado de AV referiu a oração individual. Este facto parece estar relacionado com o predomínio da influência da tradição judaico-cristã em Portugal que enfatiza a oração, enquanto em AV a tradição hindu, védica e budista parecem ter maior influência privilegiando o recurso à meditação. Contudo, nos LD observaram-se práticas de orações, meditativa e contemplativa, como práticas comuns, o que está de acordo com as orientações de Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus e referência para os LD, no sentido de se aprofundar a relação com Deus. Quanto aos Seniores Aurovilianos, 27,6% (N=8) referiram a oração como prática adotada ou que gostariam de praticar e 10,3% (N=3) referiram a adoração, considerada uma outra forma de oração. Assim, pode concluir-se que a oração e a meditação são práticas comuns a todas as organizações.

Quadro 3: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Práticas e rituais individuais*

Práticas e rituais individuais	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Adoração ao sol	0	1	0	0	1
Exame de consciência	0	0	1	1	2
Exercícios Espirituais	0	0	0	5	5
Exercitar abertura	0	0	1	0	1
Karma yoga	0	2	1	0	3
Meditação	2	2	1	0	5
Oração individual	4	0	4	5	13
Rituais de cerimónia	0	1	0	0	1
Vision quest	0	0	4	0	4
Visita a lugares sagrados	0	2	1	0	3
Total de temas	6	8	13	11	38

Segundo as entrevistas estruturadas aos Seniores Aurovilianos, o karma yoga foi a prática mais referida, com 62,1% (N=18) dos participantes. A meditação foi referida por 58,6% (N=17) dos participantes, o Jnana Yoga por 44,8% (N=13) e o Bhakti Yoga com 27,6% (N=8), todos elementos

do Yoga Integral de Sri Aurobindo⁵. A música é mencionada por 44,8% (N=13) dos participantes. Com menor expressão, a rondar os 10 a 30% dos Seniores, a arte, a relação com o ambiente/natureza, a oração e a adoração foram também práticas referidas por alguns Aurovilianos. Ainda 48,3% referiram terem ou que gostariam de ter, outras práticas, como por exemplo, visitar o Matrimandir; manter boas relações interpessoais, nomeadamente com amigos ou partilhando a sua experiência com outras pessoas (dando testemunho, por exemplo, em visitas guiadas); as classes no Savitri Bhavan; outros tipos de yoga, como o Raja Yoga; Sadhana; procurando soluções para o ambiente, proximidade do mar e velejando; lembrando-se constantemente da oferta da vida; e sendo (*by being*).

Oração e Meditação – práticas rumo à ascensão espiritual

A oração e a meditação, ainda que assumam formas diversificadas, são as práticas associadas à espiritualidade mais comuns, segundo os resultados obtidos, e usadas transversalmente a todas as organizações, como observado no terreno. Muitas vezes fazem parte de outros rituais mais complexos e poderão aproximar-se ou distanciar-se segundo a influência religiosa, espiritual ou filosófica. Ambas são práticas de concentração que envolvem uma certa quietude física, mental, emocional e/ou espiritual e ambas procuram o alívio do sofrimento e a ascensão espiritual, como explicam os participantes. A grande diferença entre elas está na associação a uma entidade divina ou transcendente, pois a pessoa que ora, fá-lo dirigindo-se a outro, enquanto a meditação pode prescindir disso, ainda que o possa também usar como recurso. Então, na oração a pessoa parte necessariamente de uma crença, fé, de que existe um *Ser* que interage consigo.

Identifica-se comumente a oração com a sua expressão vocal, também conhecida como o ato de rezar, que associa o corpo à oração interior através da verbalização de orações

⁵ O propósito central do Yoga Integral de Sri Aurobindo é a “[t]ransformation of our superficial, narrow and fragmentary human way of thinking, seeing, feeling and being into a deep and wide spiritual consciousness and an integrated inner and outer existence and of our ordinary human living into the divine way of life.” (In site oficial de Auroville: <http://www.auroville.org/vision/integralyoga.htm>) Segundo a tradição antiga Indiana, como explica Singh (2006), há quatro tradições ou metodologias de yoga: Jnana, Bhakti, Karma e Raja Yoga. Jnana Yoga é o caminho da sabedoria, de tentar compreender a realidade para além dos fenómenos externos, é o meio de purificar e clarificar a mente. O Bhakti Yoga é o caminho da devoção, dos grandes místicos, capazes de abrir radicalmente o chacra do coração. A devoção a uma personalidade divina pode ser dirigida a quem a pessoa determinar, Jesus, Buda, Sri Aurobindo ou santos, mas deve ser algo que envolva emoções que abram o chacra do coração. O Karma yoga é o caminho dos trabalhos que se dedicam ao Divino ou a qualquer aspeto do Divino. O quarto caminho é o Raja Yoga, envolve os exercícios de respiração e meditação e a sua incorporação na vida diária. Sri Aurobindo reuniu estes caminhos no seu livro Síntese do Yoga, como sendo um caminho de desenvolvimento integral. (Singh, 2006)

mais ou menos estruturadas, como o *Pai Nosso*. Contudo, podem considerar-se três formas de expressar a oração: a oração vocal, a meditativa e a contemplativa. A oração meditativa é uma reflexão mais ou menos conduzida e auxiliada por textos sagrados, onde a pessoa pensa, pondera e se projeta a partir dos textos. A oração contemplativa “é um simples olhar sobre Deus no silêncio e no amor. É um dom de Deus, um momento de fé pura durante o qual o orante procura Cristo, se entrega à vontade amorosa do Pai e concentra o seu ser sob a ação do Espírito.” (Conferência Episcopal Portuguesa, 2005, p. 226) É também reconhecida como uma relação íntima de amizade, em que se conversa a sós com Deus, como um amigo fala com um amigo, sabendo que se é amado infinitamente. (Conferência Episcopal Portuguesa, 2005)

A meditação tem as suas origens e desenvolvimento no Oriente, sendo atualmente conhecida e praticada em todo o mundo. Para compreender melhor esta prática, Aurobindo (1990) esclarece que a ideia indiana de *dhyana* traduz meditação e contemplação. A meditação significa a concentração da mente numa única corrente de ideias que focalizam um tópico. A contemplação, segundo o mesmo autor, considera mentalmente um único objeto, imagem ou ideia, a fim de que o seu conhecimento brote naturalmente na mente pela força da concentração. Esta força não se trata de controlo, mas de rendição, de permitir que, numa fase mais avançada, a pessoa deixe que os pensamentos fiquem “pairando” na mente e simplesmente observe como vêm e vão. Esta forma é conhecida por concentração na auto-observação e pode levar a outra forma, *dhyana* da libertação, isto é, ao esvaziamento ou rejeição de todo o pensamento, mantendo uma certa vigilância onde o conhecimento divino possa ser impresso sem a perturbação de pensamentos inferiores. (Aurobindo, 1990) Este método, segundo o mesmo autor, *dhyana*, liberta o ser humano da escravidão do processo de pensamento, escolhendo os seus próprios pensamentos ou indo para além deles até à percepção da Verdade. A propósito, uma AD de AVAG descreve um sentimento de liberdade e paz quando visita o Templo após a oração meditativa:

“I like peace in my mind. (...) If sometimes, I’m facing so many problems, no? If I pray, I feel free. Other times, if we face some problems, I’m going to the Temple, Panjari, and I pray to God, 5 or 10 minutes meditation, I feel free.” (C3’)

Entre a meditação e a contemplação, a meditação é o processo mais fácil para a mente humana, afirma Aurobindo (1990), todavia mais limitado em resultados. A contemplação com a auto-observação e libertação das correntes do pensamento, sendo mais difícil, é a mais frutuosa. Cada um pode usar qualquer forma de acordo com a sua inclinação e capacidade. O ideal seria o uso de todos os métodos, correspondendo ao espaço e objeto indicados, o que exige, alerta Aurobindo (1990), uma fé resistente, uma paciência firme e grande força de vontade na prática do Yoga.

Caminhos pessoais rumo ao desenvolvimento espiritual e autoconhecimento

Os Exercícios Espirituais (EE) e a *Vision Quest* (VQ) pertencendo a tradições diferentes, respetivamente, à tradição ocidental iniciada por Santo Inácio e à tradição ritual de passagem dos Nativos Americanos, não somente são duas formas de marcar momentos importantes na vida da pessoa, como também meios para alcançar um objetivo a nível espiritual com implicações para a sua vida. Por exemplo, aqueles que estão a realizar a formação dos LD são convidados a realizar EE durante sete dias para discernir a decisão de partir em missão com os LD, podendo reconfirmar a decisão de partir ou reconhecer outra missão.

Para os participantes, a VQ é um tempo para se conectar consigo próprio, o mundo e o Divino, através de um ritual de isolamento na natureza. É, ainda, vista como uma oportunidade de cura pela autogeração, uma vez que a ação ritual liberta emoções de amor com efeitos no corpo e na psique. Os EE são a tentativa de pôr a criatura em relação direta com o criador, em que a pessoa se revela e percebe a sua vida numa nova perspetiva e propósito, onde os acontecimentos se ligam num novo sentido, levando a pessoa a agir para com os outros de acordo com a percepção e o exemplo de como Deus age para consigo, como explica o assistente espiritual dos LD:

“S. Inácio dizia que era uma tentativa de pôr a criatura em relação direta com o criador e a partir daqui, pronto, a pessoa revela-se e a pessoa começa a perceber uma série de coisas que não tinha percebido na sua vida, começa a perceber sentidos (...) que há coisas que se ligam umas com as outras e, pronto, isso tem um caminho e isso vai, e no fundo esta maneira muito concreta de uma relação pessoal feita no silêncio e no tempo com Deus (...) são tudo maneiras de fazer esta experiência que depois nos move e que nos leva a tentar ser assim com os outros como Deus é connosco.” (D4)

Ambas seguem uma sequência de fases que são adaptadas a cada pessoa, quer na sua duração, quer na forma. A VQ é composta por três fases, a Rutura, a Entrada e a Incorporação, como explica uma voluntária em Tamera, na primeira, a pessoa clarifica a razão de o fazer e providencia tudo para que se realize, como reestruturar rotinas para criar espaço interior e exterior para o que se quer manifestar. A Entrada é a cerimónia propriamente dita realizada na natureza, em que a pessoa jejua durante alguns dias e que assume diversas formas, como cita uma voluntária em Tamera:

“we step into threshold circle and you say what are your prayers, why are you going out (...) ceremony is also a time just to be and listen and see what comes, like... observing. It could be anything. (...) seat on a rock for 4 days (...) walk for 4 days, (...) they will just empty themselves and meditate (...) create an amazing plan” (E1)

essencialmente é um tempo de estar, ouvir e observar o que surge dentro e fora de si. A Incorporação, última fase, é o momento de trazer a experiência espiritual ao nível do corpo e para a vida da pessoa, o que pode não ser um processo imediato mas estendido ao longo do tempo para além dos dias definidos para a Entrada.

Os EE são compostos por quatro etapas, originalmente durante um mês, e mais tarde adaptadas para formatos, por exemplo, de três, quatro ou sete dias de silêncio, oração, meditação ou contemplação, com o acompanhamento de um orientador espiritual. Na primeira fase, a pessoa é orientada a tomar consciência da sua vida, do amor de Deus e dos outros e, assim, a reconciliar-se. As outras etapas são um olhar a vida de Jesus, confrontando-a com a sua própria vida, discernindo critérios de vida e a um nível mais profundo ver onde Deus mais lhe toca. E, por fim, aplicar isso à vida diária, como expressam as palavras do Assistente Espiritual dos LD:

“uma primeira semana em que a pessoa é convidada (...) a ir tomando consciência de toda a sua vida, da misericórdia de Deus na sua vida, desde a criação, ao amor dos outros (...) à sua história de infidelidade e de pecado e a maneira como Deus o perdoa, há aqui um grande encontro de reconciliação consigo mesmo, com a vida, com Deus, e esta experiência de misericórdia abre-o (...) para a vida toda (...) as outras etapas (...) olhar para Jesus Cristo (...) na sua vida concreta do dia-a-dia, (...) sua paixão e na sua morte e (...) ressurreição. (...) vai-se confrontando com a própria vida (...) discernindo critérios de vida (...) onde é que Deus me toca mais (...) Portanto, é um percurso de discernimento de vida (...) a um nível mais profundo (...) E depois é tentar pôr isto no dia-a-dia” (D4)

Apesar de os EE e a VQ assumirem formas diversas e partirem de crenças espirituais ou religiosas diferentes ajudam a pessoa que deseja tomar uma decisão importante ou marcar uma fase relevante na sua vida a iniciar um caminho de discernimento, seja pela procura de um novo sentido ou propósito de vida ou pela reconfirmação do atual ou ainda um aprofundar da sua relação com a transcendência ou Divino. Tal acontece porque a pessoa se coloca e abre a um contacto mais profundo consigo mesma e com a transcendência, onde a natureza é um ambiente propício para se ligar. Em ambas as situações, a pessoa deve sair do seu ambiente de afazeres do dia-a-dia, saindo da sua zona de conforto, reduzindo ao máximo ou eliminando as distrações de companheirismo, alimentação e abrigo. Enquanto nos EE, a pessoa se desloca normalmente para uma casa de retiros onde lhe é providenciado alimentação e abrigo, na VQ a pessoa é convidada a passar todo o tempo no meio da natureza a jejuar, podendo ou não beber água, num sistema de autonomia.

Os EE e a VQ, em síntese, segundo os participantes, são práticas espirituais individuais que muito contribuem para o autoconhecimento e desenvolvimento espiritual da pessoa que afetará outras áreas da sua vida, como a área profissional, afetiva, mental, emocional, bem como indiretamente as pessoas à sua volta.

3.2.2. Práticas e Rituais de Grupo

As práticas e rituais de grupo tomam lugar em contextos diferentes. A Devoção da Equipa da MTCDC ocorre todos os dias no gabinete do gestor de projeto, já a Devoção das Crianças realiza-se no recreio das instalações no Centro Mar Thoma da Vila de Jagaddal, nas salas de aula ou mesmo no campo de jogos. Em AV, por exemplo, as classes sobre os ensinamentos de Sri

Aurobindo ocorriam no pavilhão Savitri Bhavan, cada comunidade adotava práticas muito particulares de comunidade para comunidade. Note-se que aqui *comunidade* não se refere à totalidade da comunidade de AV, mas aos agregados populacionais e habitacionais que se distribuem por toda a AV, com uma variedade de mais de 100 comunidades. Em Tamera, o local de trabalho, desde as hortas aos gabinetes, era um cenário possível para uma oração ou sintonização antes de iniciar a atividade do dia. Nas diferentes missões dos LD, a oração de grupo ocorre diariamente à mesma hora, normalmente ao fim do dia.

Quadro 4. Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Práticas e Rituais de Grupo*

Práticas e rituais de grupo	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Aulas Espirituais	4	0	0	0	4
Célula Espiritual de Oração	3	0	0	0	3
Devoção da Equipa	3	0	0	0	3
Devoção e oração antes e depois das aulas e refeição	2	0	0	0	2
Devoção em Assembleia das Crianças	5	0	0	0	5
Jejum	1	0	0	0	1
Leitura da Bíblia	2	0	0	0	2
Meditação	0	5	0	0	5
Oração de grupo	5	2	3	4	14
Total de temas	25	7	3	4	39

Apesar dos diferentes espaços e formas, há alguma coincidência nas práticas de grupo que se centram na oração e meditação em grupo e em práticas de devoção e estudo. No Centro Mar Thoma, são três os momentos que envolvem a devoção e oração: realizada pela equipa que conduz os PD antes de iniciarem o seu trabalho; realizadas pelas crianças, beneficiárias dos PD, para começar as atividades no Centro; e antes e depois das refeições. A devoção, palavra originária do latim *devotiōne*, caracteriza-se por um *sentimento religioso de dedicação e veneração*, em que as pessoas se dedicam ao *culto divino com afeição e afeto* (Sousa, 1992). Esta prática é uma forma que se assemelha à prática do Bhakti Yoga, o caminho da devoção.

O início do dia ou do trabalho são momentos privilegiados para as práticas e rituais de grupo relacionados com a espiritualidade, bem como para os individuais, seja através de um simples momento de paragem, silêncio, de oração ou meditação. Esta é uma prática transversal a todas as organizações, ainda que assuma manifestações muito próprias. Alguns dos participantes explicaram ser importante iniciar o dia, por exemplo, com uma oração porque a capacidade do homem é limitada em comparação com o poder de Deus e que a reunião de pessoas em sintonia permite alcançar grande poder para a execução de PD.

A oração é relatada, ainda, como um meio de conectar com a profunda fonte de amor, que se pode associar a uma divindade ou, simplesmente, à vida. A pessoa ao ligar-se à fonte,

retirando-se da ação, torna-se mais capaz de rever a sua própria vida e, mais tarde, de a partilhar com outros, como referem dois voluntários de Tamera e dos LD, respetivamente:

“And to me prayer is this connection to the source and when I pray then I connect to this deep source of love, life, Pacha Mama, whatever may be” (E1)

“uma oração que seja ir à fonte e que se alimente de fontes, de leituras, mas também que seja uma oração de rever a vida, de sair da cena e rever a cena depois mais tarde, da cena de ação (...) Mas também depois de ser partilhada, de não ser uma ação solitária” (D1)

No novo modelo do ser humano, Zohar e Marshall (2004) descrevem-no como uma flor de lótus, que abarca o céu e a terra, com três camadas principais: a camada do ego, o meio associativo e o centro⁶. Este centro está ligado, presumem os mesmos autores, a uma fonte que consideram ter origem na história e na evolução do universo, fisicamente, iniciada no vazio quântico. “Não se pode viver nem compreender o Eu salvo em relação com este centro, que é toda a criação expressa através da realidade física experimentada como Eu.” (Zohar e Marshall, 2004, p. 174) Os mesmos autores defendem que o conhecimento e contacto com este centro e fonte é chave para aumentar e utilizar a inteligência espiritual.

A oração é, também, reconhecida como um meio de encontrar a vontade de Algo que transcende e quando é vivida em grupo pode alcançar um grau de grande coerência sobre o que se quer manifestar. Já Frankl acreditava que a dimensão espiritual do ser humano se manifesta através da intuição e para tal “é necessário que considere algo em si que lhe diz o que fazer, que considere a voz da consciência moral (...) percebida como algo transcendente (...) e capaz de orientá-lo”. (Frankl, 1993, cit. por Coelho Júnior, s.p.)

A meditação realizada antes de se iniciarem atividades no AVAG, em Auroville, como formações, reuniões ou seminários, serve para a pessoa orientar, mental e fisicamente, as suas motivações e prioridades, procurando não o benefício próprio, mas o bem da comunidade. Neste caso, não se recorre a músicas, orações verbalizadas, apenas a alguns minutos de silêncio. Concentração, paz e libertação são também efeitos relatados por quem pratica meditação, especialmente, quando se enfrentam problemas na vida:

“Even I can say in every meeting, seminars or some trainings also, we are trying to coordinate ourselves, so we are taking the initiative to meditation in silence few minutes before starting training or meetings, (...) Not any music, not any prayer. So we are closing our eyes and we are trying release ourselves (...) to coordinate ourselves to mentally, physically and when we are doing something, so we are not looking any profit (...) So it’s for the community, not only for me (...) we are trying release ourselves.” (C1)

“Sometimes in her family she is facing some problems, so the family seat together and meditate together (...) Daily in the morning and in the evening, I am praying to God (...) Me and my family (...) lighting the lamp and praying to God.” (C3)

⁶ No modelo de Lótus do Eu consideram-se três camadas principais que estão associadas aos “três tipos básicos de inteligência (racional, emocional e espiritual), três tipos de pensamento (serial, associativo e unitivo), três formas básicas de conhecimento (primária, secundária e terciária) e os três níveis do Eu (um centro – transpessoal; um meio – associativo e interpessoal; e uma periferia – o ego pessoal). O Eu espiritualmente inteligente integra os três.” (Zohar e Marshall, 2004, p. 144)

Sintetizando, segundos os participantes, as práticas e rituais comumente usados ao iniciar-se o dia ou o trabalho são formas de reunir maior poder, quando a pessoa ou grupo de pessoas se conecta e liga à fonte, isto é, a uma divindade, à vida ou a um algo transcendente. Neste ponto de profunda ligação com a fonte, encontra-se a vontade mais profunda que dá sentido às motivações e prioridades na ação do dia-a-dia, permitindo também concentração, paz e libertação perante problemas. Então, a pessoa torna-se mais capaz de rever a sua própria vida e, mais tarde, de a partilhar com outros em ações que realizam a sua vontade mais profunda.

Uma prática particular relacionada com a espiritualidade é a Célula de Oração, que é um espaço para orações, essencialmente, de petição e intercessão, que ocorre todos os sábados de tarde no Centro Mar Thoma com a reunião das crianças mais velhas liderado por um AD. As crianças são convidadas a escrever as suas petições num livro posteriormente lido durante a Célula de Oração.

A leitura da Bíblia, as aulas espirituais são também práticas realizadas no Centro Mar Thoma, onde se estuda e aprofunda a Bíblia e se atualizam os seus ensinamentos e histórias. Estas práticas assemelham-se muito no seu objetivo à formação dos voluntários e cursos dos LD, às classes no Savitri Bhavan, centro dedicado a promover um sentido de vida da Unidade da Humanidade através da educação espiritual baseada nos ensinamentos de Sri Aurobindo e da Alfassa em Auroville. Ou, ainda, às *Geistig Hours*⁷ e palestras na Aula, o grande auditório do Centro de Pesquisa para a Paz, ou como no Ashram Político, espaço que oferece a possibilidade de formar os responsáveis e ter reuniões, em Tamera. Estas práticas ajudam as pessoas no seu caminho espiritual através da exploração e aprofundamento do conhecimento, como no caminho do Jnana Yoga.

É importante referir que, segundo os participantes, não se trata de um mero estudo que se baseia na intelectualidade e resume a processos mentais de lógica e memorização. É um estudo que pretende, principalmente, a incorporação interna do objeto observado, seja uma ideia, um tema, uma questão, uma história, uma imagem ou até uma profecia.

“That is really to understand really the idea of a model in every detail. And it is not only about understanding intellectually, we say geistig, because you need to have the experience in your body, you need to have it as a physically, you need to share, (...) and how this feels, (...) it’s the guideline for our personal development, the Geistig hours.” (E2)

As palavras de uma AD em Tamera refletem a importância de tornar o objeto em estudo numa experiência interna que se viva física, emocional, intelectual e espiritualmente de modo a

⁷ “Geistig é uma palavra alemã que abarca em si mesma dois significados, comumente separados pela sociedade secular, que são a intelectualidade e a espiritualidade. Com isto os habitantes de Tamera querem realçar a importância de se estudar as questões fundamentais dos nossos tempos através de uma análise mental, assim como através de uma leitura espiritual.” (Diário de Campo de Tamera, 2011)

que o desenvolvimento pessoal se realize profundamente, sendo suportado e potenciado pelo grupo.

3.2.3. Práticas e Rituais Comunitários

As práticas e rituais comunitárias são desenvolvidas mais frequentemente em Tamera e no Centro Mar Thoma sob formas diversas. (Quadro 5) Já em Auroville apenas um entrevistado se referiu ao Tempo do Puja da tradição Hindu, o que demonstra a preferência da vivência da espiritualidade individualmente ou grupo. Nos LD, a eucaristia é o grande ponto de encontro espiritual em comunidade, para além de outras celebrações principais observadas ao longo do calendário litúrgico Católico, por exemplo, no Natal ou na Páscoa, quase sempre vividas com a comunidade religiosa local.

Quadro 5: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Práticas e Rituais Comunitários*

Práticas e rituais comunitários	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Anel de Poder	0	0	3	0	3
Eucaristia	0	0	0	4	4
Matinee de Domingo	0	0	1	0	1
Morning attunements	0	0	4	0	4
Oração comunitária	6	0	0	0	6
Puja Hindu	1	1	0	0	2
Shabbat	0	0	1	0	1
Vivência da espiritualidade em comunidade	0	0	1	1	2
Total de temas	7	1	10	5	23

A eucaristia é considerada um momento de partilha e união comunitária, onde as pessoas se podem reconhecer a trabalhar para o mesmo objetivo com os mesmos princípios, sabendo que não estão sozinhas, mas inseridas um contexto maior para além da pessoa como ser individual, que é a comunidade. Como ritual, acredita-se que atualiza a experiência de dádiva, morte e ressurreição de Jesus em cada pessoa que a vive, sendo um “sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da vida eterna” (Conferência Episcopal Portuguesa, 2005, p. 116)

O Anel de Poder realiza-se todas as segundas-feiras ao nascer do sol, em Tamera, no Círculo de Pedras, com o objetivo de unir trabalhadores e comunidades que trabalham para a construção da paz, através de um momento de meditação onde se lê um texto ou se apresenta uma oração, enviadas por *e-mail* para as tais comunidades ou trabalhadores em todo o mundo ligados a Tamera. A reunião de várias pessoas em torno de práticas comunitárias é apresentada como uma forma de realizar a unidade da humanidade, vista como uma fonte de suporte e apoio

mútuos. Quando as pessoas são capazes de se sintonizar na mesma direção e objetivos, aumentam a capacidade de superação na adversidade, como comenta um AD dos LD:

“não é uma espiritualidade... Somente individual (...) é importante a vivência comunitária disso mesmo e a partilha e o apoio nos momentos mais difíceis, porque nem sempre a espiritualidade nos dá a consolação que nós esperávamos (...) e nem sempre os PD correm bem e, portanto, há que ir buscar a esperança provavelmente aos outros, à capacidade de um ser mais resiliente, aguentar mais e ser mais, ter mais fé, nalguns casos.” (D1)

Ter uma prática espiritual comum pode ser também uma fonte de conhecimento, auto e hétero-conhecimento, como explicam os participantes, pois pode permitir a partilha de conquistas e realizações, onde se conhecem as motivações dos outros, confiando que todos estão no seu próprio caminho espiritual. Sejam quais forem as formas, os símbolos ou sinais usados nas práticas e rituais comunitários, estes são sempre momentos abertos a todos aqueles que queiram participar, independentemente se professam todas as crenças aí envolvidas, desde que o façam numa atitude de respeito. Como é o caso, por exemplo, dos *Morning attunements*, em Tamera, onde se partilham pensamentos *geistig*, num momento calmo e de meditação.

Outro exemplo de uma prática comunitária é a *Cottage Prayer*, que decorre nas casas particulares de famílias da Aldeia de Jagaddal, num sistema rotativo, segundo os pedidos manifestados pelas famílias que aí habitam:

“After that for parents, we do have a Cottage Prayer which is held in the house of the respective. So we have more than 200, 300 parents coming, it’s a very good strength. There they are free... They gather once in a month, ok. So on Sundays, at evening we have prayers and worship, wherein the parents accommodate in one of the houses, and they pray and worship, so basically they sing” (A4)

A importância da vida espiritual comunitária está centrada na partilha e apoio, segundo os participantes, podendo ser fonte de esperança e resiliência, porque muitas vezes tanto a espiritualidade como os PD nem sempre são experimentadas com a consolação esperada, isto é, por uma moção interior positiva, normalmente associada à paz, tranquilidade ou felicidade; ser uma fonte de conhecimento para toda a comunidade e para cada um; e ser um meio de tornar a ação da comunidade mais eficaz, porque os seus membros sintonizam valores, princípios e uma mesma visão.

Oração, uma prática transcultural e transreligiosa?

A oração está presente em todas as organizações em diferentes contextos socioculturais e é praticada individualmente, em grupo ou em comunidade. Ainda que o mesmo possa acontecer na meditação, esta não apresenta tão grande frequência de citações (Quadros 3, 4 e 5) nem de observação no terreno como a oração.

Na tradição judaico-cristã, a oração consiste em elevar a alma a Deus ou em pedir a Deus benefícios segundo a Sua vontade. No manual Vida em Missão dos LD, a oração é descrita como um momento de relação com Deus de forte intimidade, “imprescindível para proporcionar um

olhar reto e livre, iluminado pelo Espírito, sobre os acontecimentos, os outros e sobre nós mesmos, ajudando-nos, assim, a mantermo-nos centrados no essencial da nossa missão.” (LD, 2006, ponto 7) Tamera parte da premissa de que todo o universo é um organismo vivo que segue os princípios da Matriz Sagrada, todos os seres estão ligados entre si numa existência e consciência. Duhm (2005) refere que toda a informação é conduzida por processos espirituais, onde impulsos e energias da consciência circulam entre as partes e o Todo por *feedback*. A oração é vista como uma função do *circuito divino de controlo*, designado pelo mesmo autor, como uma forma de comunicação consciente que conecta os seres humanos com a central de controlo do Todo. A oração, o chamamento e a aspiração, segundo Aurobindo (2009), são diferentes formas da mesma intenção de abertura para receber a ação divina.

Podem considerar-se cinco tipos de oração, segundo as intenções da oração, conforme a Igreja Católica: a oração de Bênção e Adoração, Petição, Intercessão, Ação de Graças e Louvor. (Conferência Episcopal Portuguesa, 2005) A oração de petição, intercessão e ação de graças foram as mais expressas nas quatro organizações. A ação de graças é uma forma de agradecimento pelos dons de Deus, seja o dom da vida, da saúde, do companheirismo, seja o alimento diário até dons mais espirituais como a sabedoria, a capacidade de entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade ou temor/respeito a Deus. Um AD dos LD refere-se à oração de grupo, como um momento em que colocam diante de Deus a forma como vivem a missão, sendo também um momento de partilha e comunhão, de ação graças e interajuda:

“aquele momento de oração comunitária (...) podem ter orações mais de silêncio, cada um faz como entende, mas é um momento privilegiado de partilha, de comunhão, de ação de graças e de no fundo de interajuda na oração.” (D5)

A oração de petição pode ser um pedido de perdão ou sobre as necessidades materiais ou espirituais da pessoa, grupo, comunidade ou mundo/universo ou o pedido da vinda do Reino, da Graça, da libertação, do reencontro com a divina criação. (Conferência Episcopal Portuguesa, 2005) Habitualmente, os pedidos referem-se aos estudos, à saúde e proteção, ou à situação financeira da família. Já a oração de intercessão consiste num pedido a favor de outro e não do próprio, por exemplo, no Centro Mar Thoma diariamente intercede-se pelos financiadores dos PD, pelo país e pela comunidade de Jagaddal ou por qualquer pessoa que requisiute a oração.

Face ao sofrimento e às doenças, a oração é considerada um meio de cura que pode ser, ou não, associada a práticas médicas. Sri Aurobindo refere que quando a doença se manifesta e torna crónica, é frequente ser necessário o tratamento físico que é usada como um suporte do divino (Alfassa e Aurobindo, 2009) Uma beneficiária do Centro Mar Thoma evidencia o quanto a oração é necessária para a cura:

“When my family is suffering from many diseases, then I pray and I cure from these diseases. (...) Medicine is needed, but prayer is most need.” (A6)

Uma correta oração é um método de realização eficiente defendido por vários autores, como Dossey (1993), Duhm (2005) ou Alfassa e Aurobindo (2009). Sobre a eficiência da oração, participantes de todas as organizações estão de acordo. Contudo, se nem sempre os pedidos são “atendidos” segundo a vontade do orante, a questão que surge é: como se torna a oração eficiente? Alfassa e Aurobindo (2009) afirmam que a aspiração e confiança são indispensáveis, evitando o conflito interno de contradições e dúvidas de fé, confiança e otimismo. As palavras de dois AD do Centro Mar Thoma e de Tamera expressam essa confiança:

“Yeah, if we pray to God, He may answer, He has answered in our past, He is answering in our present, He will answer in our future.” (A4)

“For me, it’s daily practice fully, before I do such an interview I do a prayer for sure and afterwards I say “thank you”, yeah. And I ask for guidance in special situations, I put myself in the position that I trust in the whole and then I can follow, then I can (stops speaking for a while and says) believe in the other... hum in the world” (E4)

A aspiração não é algo que ocorre somente a nível mental, Mirra Alfassa alerta para a necessidade de que este processo ocorra também ao nível do coração, do sentir interno. (Alfassa e Aurobindo, 2009) Segundo os participantes, a pessoa deve ir realizando mais profundamente o quanto está ligada a um Todo que a transcende. Outro aspeto a ter em conta é o trabalhar com o Todo, comunicando os objetivos, as percepções, pensamentos e desejos de forma precisa e clara e na frequência certa, que é percebida através de sentimentos de expansão, calma e confiança.

“When I pray in this really connected place, then I’m not sure if it is I that is praying but maybe it’s more God is praying to me (smiling) through...” (E1)

As palavras desta voluntária lançam uma questão: quando se está realmente conectado com a fonte, será a pessoa a orar a Deus ou Deus a orar através dela? No oriente, a espiritualidade e a saúde baseiam-se no facto de que o Todo está refletido na parte e a parte reflete o Todo. (Chopra, 2004) Deste modo, a saúde e a medicina estruturam-se de forma definitiva a partir desta premissa, como no caso da acupuntura, da reflexologia plantar ou auricular, em que no pé ou na orelha estão presentes pontos reflexos de todos os órgãos do corpo humano, através dos quais se pode restabelecer o equilíbrio e, portanto, a saúde. No ocidente, este axioma foi explorado e evidenciado na Teoria Geral do Sistemas de Bertalanffy (1968). Duhm (2005) defende que o desejo que uma pessoa possa sentir é, ou pode ser, o desejo que Deus(a) tem através dela, o desejo universal. A Criação necessita dos seres e os seres dela, o que serve o órgão serve o Todo. Por isso, é necessário questionar *o que serve?* e com a experiência de ligação através do eu interior aprende-se a orar. A pessoa deve questionar e escutar profunda e espiritualmente sobre qual a natureza de cada ser e como este se quer manifestar, procurando compreender *o que serve?* e como se pode estar ao serviço da cura do eu, das pessoas e da terra, como refere uma voluntária em Tamera:

“But doing this deep listening of what serves (...) And how can I be in service of my healing, the healing of my people and the healing of the earth.” (E1)

Para compreender os caminhos e métodos do universo para a realização da oração, Dhum (2005) adverte que a pessoa tem de aprender a evitar julgamentos rápidos e decepções. Estar vigilante ajuda a pessoa a reconhecer sinais que dão significado ou realização à oração. Estes sinais podem manifestar-se em qualquer circunstância: numa criança a brincar, num sonho ou até num acidente. O “acaso” passa a ter um significado para a realidade vivida. Dhum diz “[n]ão te fixes no objeto desejado nem na realização do teu desejo. Deixa ir! (...) A fixação é um processo que nos torna cegos a tudo o que na nossa opinião não corresponde ao objetivo desejado” (Dhum, 2005, p. 281) ignorando sinais que conduziram à realização da oração. A chamada “voz interior” ligada à inteligência universal poderá tornar-se mais audível, quanto mais a pessoa alinhar com a sua frequência e quanto mais livre e preparada estiver para a seguir. “Se houver falsidade, maus hábitos ou superficialidade na oração, há um sibilo no canal e, por isso, não há realização.” (Dhum, 2005, p. 282)

A dedicação total à verdade pode ser um meio de manter a abertura à reformulação da sua visão da vida, o que passa por uma vida de autoexame contínuo e rigoroso do mundo e da própria pessoa que observa e age no mundo. Uma AD dos LD refere-se à prática do Exame de Consciência, que normalmente faz parte da oração, como um momento propício para rever a vida diária:

“eu posso ter momentos de pausa, que para alguns podem ser de meditação, conforme as culturas, para outros podem ser momentos de oração, mas são momentos em que cada pessoa, crente ou não, pode privilegiar para rever a sua vida, para fazer um exame de consciência, para ver se a prática no seu dia-a-dia corresponde aos seus valores, onde é que se está a desviar” (D2)

Rezar os acontecimentos ou as decisões da vida será como pôr a decisão numa perspetiva mais ampla onde se pode objetivar (ver com maior clareza) e tentar perceber o problema ou a decisão segundo um referencial mais fundo ao centro do ser (olhos cristãos e o apelo interno a que a vontade de Deus seja cada vez mais a sua), as consequências (dar mais frutos) das várias hipóteses de escolha, como explica outra agente dos LD:

“No fundo, o rezar é pôr na mesa, tentar objetivar o que é que eu tenho de decidir, o que é que eu tenho de pensar, enfim, qual é a matéria (...) e depois dar tempo para ir percebendo qual é o melhor caminho muito além da minha vontade (...) tentar perceber, e isto a uns olhos cristãos, de tentar perceber se é por aqui, não porque é o caminho mais fácil (...) mas isso o que é que pode dar mais frutos, aparentemente, porque depois nunca sabemos, mas é isto tentar perceber se é uma vontade minha, se há mais qualquer coisa e tentar fazer aqui um match (...) cada vez mais a vontade de Deus seja a minha.” (D6)

Esta descrição coincide com a forma espiritualmente inteligente de resolução de problemas de Zohar e Marshall (2004). O novo conhecimento pode invalidar o anterior, levando à transformação do ser, que passa pela prova de fogo que consome o que a pessoa foi no passado. (Peck, 2005) Isso requer tempo de relação com o ser ou entidade que permite um referencial mais amplo para além da vontade do ego, através da oração (o que pode também acontecer através da reflexão, meditação e estudo). O estabelecimento de critérios e valores norteadores das decisões

pode ser entendido como as regras de circulação pelos mapas, fundamentais para a análise da vida e para a tomada de decisões que se espera não baseadas em medos, preconceitos, nem dúvidas:

“crescer em esperança, a fé e a caridade, portanto sempre que eu vejo que é possível crescer na relação com os outros, crescer na relação comigo e crescer na relação com Deus é o caminho.” (D6)

Em estudos de Dossey (1993) sobre a oração de intercessão, não se encontrou correlação entre a religião e os efeitos da oração, o que reafirma que a oração está para além da afiliação religiosa. Todavia, o mesmo autor refere que um fator é determinante: o Amor. Sem amor, as experiências não foram tão eficazes, o que está de acordo com inúmeros curadores que unanimemente proclamam a importância da compaixão, do cuidado e empatia pela pessoa, tal como diz outra AD dos LD:

“O amor não é um valor, mas acho que é a base de tudo, o amor, não é, o amor às, às... à comunidade e da comunidade a mim, portanto, sentia-se verdadeiramente este carinho, esta atenção, que eu acho que é a base de tudo, mais do que pegar em valores, é mesmo este” (D3)

A oração, sendo uma prática transcultural, pode também ser considerada transreligiosa não só porque é uma prática que se observa nas diferentes religiões, mas também porque cada vez mais, em movimentos ecumênicos, pessoas que assumem religiões diferentes rezam juntas, como se pôde observar em todas as organizações.

3.3. A Significância da Espiritualidade

Ao estudar a significância da espiritualidade, buscaram-se os significados e a valoração que os indivíduos atribuem à espiritualidade e como isso influencia a sua vida, no contexto do desenvolvimento, bem como o papel, a importância e os riscos que lhe estão associados. (Anexo XIII) Não se pretendeu analisar o conceito ou definição, mas a interpretação e o entendimento que os participantes têm da espiritualidade. Como referiu Craigie “[d]efining spirituality may be less important than experiencing it”. (1998, p. 27) Em seguida, abordar-se o papel que a espiritualidade assume nas suas vidas e como esta se torna importante para eles, alertando para os riscos que lhe estão associados.

De modo a compreender a significância da espiritualidade no processo de desenvolvimento, procurou-se também perceber o que terá vivência da espiritualidade nas organizações ligadas ao desenvolvimento. Numa primeira instância a própria vivência e experiência da espiritualidade na vida dos membros das organizações foi o que deu sentido e força para darem início a uma organização. Pois os seus membros começaram por viver entre si a espiritualidade e, mais tarde, desenvolveram a consciência da necessidade e possibilidade de

partilhar com outros a sua experiência de amor e compaixão. Sendo os outros, beneficiários dos seus PD, considerados menos privilegiados, concretamente, por viverem num ciclo de pobreza, ignorância e negligência. Os PD tiveram como ponto de motivação o aumento da consciência da população local, o desenvolvimento comunitário nas várias dimensões, nomeadamente, na espiritualidade. Esta realidade é encontrada e manifestada em três organizações, como a Igreja Mar Thoma, Auroville e os LD. Todavia, em Tamera os membros referem que o projeto que teve início na Alemanha iniciou-se por questões políticas e pela aspiração de uma organização social mais justa e cooperante. No decurso das suas investigações concluíram como as questões das relações humanas entre géneros e a espiritualidade eram incontornáveis para o sucesso de qualquer comunidade que tenha como objetivo a construção da paz e a cura da terra. (Duhm, 2005)

3.3.1. Significados da Espiritualidade

Do total dos participantes entrevistados (N=30), seis verbalizaram a dificuldade que sentiam em se referir ao sentido que a espiritualidade assumia para si. (Quadro 6) Contudo, somente três pessoas não foram efetivamente capazes de expressar qual o significado que a espiritualidade tinha para si, mas consideravam-na importante. Esta dificuldade regista-se em todas as organizações, à exceção de Tamera. De acordo com o observado no terreno, tal fato parece estar relacionado com um baixo nível de literacia e escolaridade dos beneficiários, em contraponto com a formação integral dirigida aos AD, a que os beneficiários não têm acesso. Contudo, ultrapassando os objetivos do estudo, poderá ser pertinente estudar esta questão no futuro. Deste modo, apesar de reconhecerem sentido na espiritualidade em relação às suas vidas, os participantes manifestam dificuldade em encontrar palavras para o expressar, como explica uma beneficiária da AVAG e um voluntário dos LD:

“She thinks spirituality is very important, but (huumm) she cannot say the words” (C4)

“acho que não consigo sintetizar assim em poucas palavras ou concretizar, não tenho, faz sentido a espiritualidade (...) na minha vida. Acho que nesse sentido não consigo ter uma ideia tão estruturada que consiga verbalizar, faz sentido e pronto!” (D3)

Quadro 6: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Significados da Espiritualidade*

Subcategorias do Sentido da espiritualidade	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total de temas
Dificuldade em verbalizar	3	2	0	1	6
Consciência	1	1	1	3	6
Entrega Pacífica	1	0	3	2	6
Graça	4	1	6	5	16
Orientação-interna	4	2	2	10	18

Transcendência	6	2	7	8	23
Verdade	0	1	0	2	3
Sentido	3	2	1	4	10
Inerência ao ser humano	1	0	1	5	7
Total de temas	23	11	21	40	95

Dos restantes 27 participantes que expressaram os significados que a espiritualidade assume para si, pode verificar-se uma clara tendência para as dimensões da transcendência, da orientação-interna, da graça e do sentido, referidas em todas as quatro organizações. As dimensões da consciência, entrega-pacífica e de verdade da espiritualidade foram também relatadas no conjunto das organizações. Estas dimensões são coincidentes às determinadas pelo trabalho de Amram (2007).

Dimensão da transcendência

Os participantes que reconheciam a existência de alguém ou algo que transcende, infinito, que cuida e pode tudo, podendo acrescentar algo no presente e no futuro e do qual todos fazem parte, pois liga para além do contacto físico, estavam a referir-se à dimensão da transcendência da espiritualidade. O Todo pode assumir inúmeras designações, em diferentes contextos, como Deus na ONG Mar Thoma ou nos LD, Divino em Auroville, e em Tamera falam também na Deusa, em Pacha Mama ou na substância invisível que suporta a existência, podem ainda referir-se à própria terra, universo, arquétipos, energias femininas e masculinas, à fonte da vida ou amor.

Aqui, os participantes consideram a espiritualidade como o reconhecimento de um Todo além do ego separado que conduz a um caminho de conhecimento e contacto e com quem se constrói uma relação eu-Tu. Assim, comenta uma AD de Auroville:

“Well, spirituality to me means more... less religious focused and have more focus in a personal connection with God, with the Divine or whatever you believe, and in basically focused more in the essence and values that you believe, rather than forms and rituals. (C6)

A espiritualidade é descrita pelos participantes como um caminho, em que a pessoa transcende o que não é totalmente conhecido ou realizado, através de experiências de conexão com algo maior, vai estabelecendo uma relação pessoal e direta com o Todo. Como explica o assistente espiritual e um AD dos LD, a espiritualidade conduz ao encontro mais profundo da pessoa consigo própria, da pessoa com Deus, criador, e com os outros:

“começa-se a conhecer melhor, começa-se a encontrar melhor consigo própria, começa-se a encontrar melhor com o profundo dos outros, então diria que a espiritualidade é esta dimensão, no fundo, que permite o encontro mais profundo, primeiro entre a pessoa e Deus, que é o seu criador, e depois, entre a pessoa e as outras pessoas, a um nível mais humano, diria assim.” (D4)

“Esta relação comigo próprio, no meu íntimo, leva-me às outras duas e as outras duas levam-me a esta. Mas estas duas só se unem porque existe uma fé num Deus ou uma relação com Deus” (D1)

Esta relação desenvolve a capacidade de se colocar no lugar dos outros particularmente em confrontos culturais e ideológicos. O reconhecimento de que cada pessoa é parte de uma humanidade global que partilha as mesmas estruturas desenvolve o holismo, visão sistémica da totalidade, unidade e interligação dos seres e fenómenos.

Dimensão da orientação-interna

A dimensão orientação-interna da espiritualidade revela uma disposição interna para questionar. Quando é associada à vivência de experiências espirituais ajuda ao discernimento sobre como a pessoa deve orientar a sua vida. (Amram, 2007) A palavra discernimento tem a sua origem no latim discernir, *discerno -ere*, que significa separar, distinguir, é, portanto, a capacidade de perceber as diferenças entre as coisas, sendo a sabedoria de conhecer a verdade. (Sousa, 1992) Procurando responder a questões basilares, a pessoa é capaz de conhecer a verdade que necessita e que é capaz de acolher naquele momento. O que é que serve? Qual é a minha missão? Onde é mais importante estar, mais "urgente"? Que ação é mais “universal” e chega a todos? O que é que faz mais sentido fazer, que "só" eu posso fazer? Estes são exemplos de perguntas que orientam a vida de quem é capaz de parar e refletir, como explica uma AD:

“consigo identificar momentos na minha vida de ir fazendo um discernimento mais sério, mais responsável (...) mas que me obriga a parar e a pensar: Onde é mais importante estar? O que é que faz mais sentido? Por muito que seja dura a experiência e: O que é que chega mais a todos? O que é que é mais universal? Não é? (...) que tem a ver com o mais urgente, o mais universal, o que outros não poderiam fazer que só eu posso fazer (...) a espiritualidade acaba por me obrigar a sair de mim, tem mais a ver com “Qual é a minha missão?” ou “Qual vai sendo a minha missão?” (D2)

Como refere esta voluntária dos LD, depois de um discernimento, a pessoa é impelida a sair de si mesma, agindo no sentido do seu desenvolvimento e dos outros, o que se reflete numa relação entre o desenvolvimento e a espiritualidade. É uma forma de o AD canalizar a sua energia e o seu ser e fundamentar a sua ação de acordo com os seus valores e princípios ou de acordo com Deus. Esta energia será tão mais fluída e intensa, quanto mais liberta a pessoa estiver de medos, receios, dúvidas ou apegos. Uma pessoa inteligente espiritualmente liberta-se quando é capaz de pôr todas as coisas em perspetiva, sabendo identificar os pontos de interligação e o essencial. (Zohar e Marshall, 2004) Com a tomada de consciência a pessoa liberta-se e aborda as contrariedades com criatividade e coragem. Quanto mais livre, maior a sua responsabilidade, como um AD dos LD defende:

“uma espiritualidade de responsabilização individual e... porque é uma espiritualidade muito centrada na liberdade de cada um. Portanto, quanto mais liberdade as pessoas têm, mais responsabilidade têm perante os seus compromissos, cada um tem de fazer a sua parte, e ele é que sabe e tem consciência de que parte é que é.” (D1)

De acordo, Viktor Frankl (2004) defendia que ao lado da estátua da liberdade nos EUA se deveria construir a estátua da responsabilidade de modo a manter a primeira equilibrada e a criar uma sociedade justa. Em suma, a espiritualidade vista pela dimensão orientação-interna é como uma âncora no essencial, no discernimento que liberta e impele a pessoa a agir de modo responsável para consigo e para com os outros.

Dimensão da graça

A graça refere-se a uma vida alinhada com a sagrada manifestação do amor e confiança na vida (Amram, 2007) Alguns participantes reconheciam a espiritualidade como a base das suas vidas, uns consideravam-na a própria vida e outros a fonte que alimentava as suas vidas. Deste modo estavam a referir-se à dimensão da graça. Vários são os AD que relataram como a espiritualidade se tornou o foco principal da sua vida. Viver sintonizado com a fonte da vida passa por viver de acordo com Deus, a força universal ou a sua verdadeira essência interna, seguindo os princípios e leis naturais. A espiritualidade é considerada um meio de viver de acordo e em contacto com o universo e o mundo, a partir do conhecimento de que se é criado por um sistema maior com o qual se deve colaborar, como explica um AD de Tamera:

“spirituality means to live in accordance and in contact with the universe and world (...) to no longer live from an egoistic point of view or from only individual interest, but from the knowledge that I’m created by a much larger system and that by contributing to this system again I will also be fed.” (E3)

Por este prisma a espiritualidade ajuda a realizar o Todo e a criar uma visão da maior realização da vida, do sagrado dentro de si e à sua volta. Então, é possível perceber o que se quer manifestar em determinada área e momento. Uma AD em Tamera refere que é no íntimo da sua alma que é capaz de ver o Todo e o sagrado do mundo que a rodeia:

“when I look into the world, the Alentejo, for example, it looks really dry – do I believe in this or not? And what is my source to say something else is possible? – and then I’m very close again to this point of what is reality, and what is about sound of paradise in my soul, do I believe in it or not? Do I believe in healing and in what is healing? There is something in my soul that I know that is whole, that is holy, that is... where are all information is still on the right position and in the right order.” (E4)

Alguns participantes relataram experiências espirituais que lhes permitiram viver numa nova perspetiva, em que a vida parece ser expandida e mais completa. Uma voluntária em Tamera conta como na sua primeira experiência espiritual a ajudou a sintonizar-se com a vida que a rodeava e como os seres parecem cooperar entre si:

“my first spiritual experience was actually going into the rainforest when I was 13 (...) I walked along the path and from the ground little ants with leaves, leaves cutting ants and looking up to the tree and birds and monkeys like seeing the abundance of life and how it all seemed to be cooperating and really glorious mess (...) it was a spiritual experience: just see life” (E1)

A realização desta abundância leva a atitudes de reverência e estima por todas as formas de vida baseada na gratidão, aumentando a sensibilidade pelo belo. Esta descoberta pode ser

acompanhada, como referem os participantes, por sentimentos de alegria e confiança que reforçam ainda mais a capacidade de viver alinhado com a manifestação sagrada da vida e do amor.

Dimensão do sentido

A procura de sentido no homem é a primeira motivação da sua vida defende Frankl (2004) e não uma motivação ou racionalização secundária às necessidades básicas de alimentação ou afeto. Segundo Amram (2007), o sentido é alcançado quando se experimenta a sensação de significado nas atividades diárias através de um propósito ou chamamento ao serviço aos outros, inclusive face à dor e sofrimento. É muitas vezes em situações de crise ou transição que se perde o sentido de vida ou para realizar uma tarefa ou trabalho. Novos dados e alterações nas rotinas surgem, exigindo que as estruturas racionais, emocionais e espirituais sejam reorganizadas.

Alguns participantes referiram encontrar sentido de vida ao realizar a missão que receberam, acolhendo e trabalhando em prol dos outros ou realizando um projeto de Deus. Referiram ainda sensação de sentido no trabalho, o que se manifesta em sentimentos de confiança, em particular perante dificuldades, de paz e esperança, compromisso e responsabilidade e mais facilmente tinham pensamentos positivos em relação ao futuro. Dois AD de Auroville e do Centro Mar Thoma referem como a oração ou o contacto com Deus lhes traz satisfação e esperança:

"Before doing any work, first of all I pray to God, after that I will start the work. In everything (...) If I did that sort of meditation, or thinking of God, I feel satisfied doing any sort of work." (C3')

"spirituality is (...) knowing that there is one person who takes care of everything is great. In that time of trails, if they have this hope, it's the good thing." (A4)

Conhecer, sentir ou perceber uma sensação de algo para além de confere sentido e valor à aparente situação limitada que a pessoa possa viver, enquadrando-a numa perspetiva mais alargada e integrada, que pode ser uma realidade social mais profunda e ligada, uma sintonização com as dimensões mitológicas, arquetípicas ou religiosas, um aprofundamento da verdade e beleza ou uma consciência cósmica mais profunda e conectada, onde as ações se encaixam e ganham mais sentido num processo universal maior. (Zohar e Marshall, 2004) Alguns AD consideram a sua vida como uma viagem para além da vida e da morte em direção a um constante crescimento espiritual. A pessoa ao ter uma visão da vida integrada para além do tempo terrestre é capaz de ver sentido na sua vida para além dela mesma, isto é, transcende os limites físicos, emocionais, temporais e espaciais que lhe dão um propósito e a chamam para o serviço para além de si mesma, ligando-a a uma estrutura maior de sentido.

Dimensão da consciência

O termo consciência tem raiz no prefixo latino *con* que significa *com* e na palavra *scire* que significa *saber*, isto é, *saber com*. (Sousa, 1992) A consciência é uma qualidade de *saber*, estar ciente de conhecimentos na mente consciente *com* a mente subconsciente. (Peck, 2005) O subconsciente tem acesso à sabedoria e às aspirações mais profundas da pessoa, mas é a consciência que toma decisões e as põe em prática, tentando sincronizar para harmonizar vontade e realização. A consciência é vista, por Damásio (2010), como um estado mental em que a pessoa tem conhecimento da própria existência e do que a rodeia. A sensação da vontade consciente ocorre quando a pessoa tem a impressão de controlo consciente e a experiência como parte integrante do eu unificado. A informação e a autenticação das ações são essenciais para motivar a ponderação de ações futuras, permitindo-lhe assumir a responsabilidade moral pelas suas ações. Um voluntário dos LD apresenta esta dimensão como uma dimensão interna, de relação consigo próprio e com a autoconsciência:

“espiritualidade (...) tem várias dimensões. Uma dimensão mais interna (...) tem mais a ver com a minha consciência, mais profunda, com a minha autocrítica mas mais fundo do que isso.” (D1)

Neste sentido, Amram (2007) também reconhece a consciência como um conhecimento interno que promove o autoconhecimento e o conhecimento sobre o que rodeia a pessoa. Através da atenção sobre os fenómenos que observa ou realiza, vai vivendo conscientemente de acordo com uma clara intenção. Alguns AD explicam como vivem a sua espiritualidade procurando agir de acordo com princípios espirituais que os ajudam a tomar consciência sobre o rumo a tomar nas suas vidas. Através de um conhecimento transracional, isto é, uma racionalidade transcendente que recorre à síntese de paradoxos e a diferentes estados de consciência, como a meditação, a oração, o silêncio, os sonhos e a intuição, a pessoa é capaz de ir para além dos sentidos observáveis, resolvendo problemas, mistérios científicos em saltos quânticos rumo ao conhecimento. (Amram, 2007) Esta forma de considerar a espiritualidade baseia-se no meio de desenvolver a consciência pela intuição para além do método científico, como comenta um voluntário da AVAG:

“the things we can’t explain, but we have an intuition about the, about the hum some knowledge we can’t explain by science or the materialistic way, but we have some intuition, a possible explanation, I think this is spirituality.” (C2)

A consciência, não é um estado imutável, tem variações de intensidade e âmbito. A intensidade pode ser medida por escalas como a Escala de Coma de Glasgow. Segundo o âmbito, Damásio (2010) apresenta dois tipos de consciência, a nuclear e a autobiográfica. A consciência de âmbito mínimo, a consciência nuclear, é a percepção do momento e espaço presentes, sem influência do passado e com pouca ou nenhuma do futuro, relaciona-se com a personalidade. Na de âmbito vasto, consciência autobiográfica, a história passada ou futura imaginada entra em

cena na mente da pessoa. Esta ocorre quando a mente consciente se expande e abrange sem esforço conteúdos reais ou imaginários por meio do conhecimento transracional. Uma AD dos LD comenta como a espiritualidade lhe dá consciência de que não está sozinha, mas em relação com o universo e algo superior a si, que dá sentido de viver e estimula a procura do sentido:

“E que não estou sozinha, mais do que não estar sozinha com pessoas, não estou sozinha enquanto pessoa numa relação com o universo e algo muito superior a mim (...) que me dá o sentido de viver de uma certa forma no mundo e viver procurando aquilo que é o mais necessário.” (D2)

A consciência, em suma, expande-se na medida em que a pessoa é capaz de determinar as fronteiras da sua zona de conforto e quando é capaz de ir para além desses limites, exercitando o seu crescimento e transformação. (Zohar e Marshall, 2004) Isto pode acontecer espontaneamente a partir do ímpeto pessoal ou acontecer pela confrontação com problemas, dificuldades que desafiam caminhos novos aos experimentados até então.

Dimensão da Entrega pacífica

A entrega ou rendição pacífica foi outra dimensão da espiritualidade apresentada pelos participantes, que se refere à doação livre e desprendida ao *self*, determinado por Amram (2007) como a Verdade, Deus, Absoluto ou a Verdadeira Natureza. Numa humilde receptividade, ao entregar-se a pessoa é capaz de se deixar ir, sem as seguranças do ego, abrindo-se à manifestação da Criação. (Amram, 2007) Em Tamera, é frequente abordar a espiritualidade como uma forma de aproximar “o mundo que nos cria e o mundo que criamos”. Um AD do Centro Mar Thoma refere como a espiritualidade é a sua dedicação e relação com Deus, e outra AD de Tamera refere a ligação à fonte, à energia curativa:

“Spirituality is your dedication to your God (...) I believe in one God. So for me [it’s] my response” (A4)

“the power of creation (...) is more powerful than everything else (...) if we can connected with this healing force, it’s stronger (...) creation is connected with healing energy and healing is always a stronger force than violence. (...) so spirituality would be this connection to this healing force” (E2)

Várias são as metáforas e imagens que expressam a dimensão da espiritualidade que leva a pessoa a entregar-se pacificamente. Mas alguns são os pontos comuns, como a aproximação da pessoa a Deus, a relação de confiança e a atitude de abertura e aceitação que permite a sua transformação. Esta pode expressar-se pela sensação de paz, onde a pessoa se sente centrada, é capaz de autoaceitação, compaixão, totalidade interna e equanimidade. Neste sentido, um casal voluntário dos LD explica como a espiritualidade e a entrega ao projeto, à comunidade e ao desenvolvimento lhes permitiu resistir perante a adversidade:

“mesmo na Cooperação, a pessoa que eu penso que me vai apoiar mais é aquela que normalmente me dá as respostas mais duras e que me faz pensar... quer dizer, se não fosse esta componente espiritual que vivemos e toda esta entrega ao projeto e à comunidade, ao desenvolvimento, ter-me-ia feito desistir e acho que é a diferença que nunca me fez desistir” (D3)

A mais importante entrega, na medida em que é a mais transformadora, segundo Mirra Alfassa (1954), é a entrega do caráter da pessoa e do modo de ser. A pessoa tem certas formas de compreender, reagir, sentir, formas de progredir, e acima de tudo, formas de ver a vida e esperar alcançar determinados objetivos. É sobre isto que a pessoa deve abdicar, se deseja realmente entregar-se, explica Alfassa (1954), tem de se tornar receptiva tanto quanto possível, de modo a que a consciência divina que vê como a pessoa deve ser, possa agir diretamente, transformando o modo de ser numa mais verdadeira de acordo com a natureza da pessoa. Se a pessoa se reconhece como um ser separado do Todo, terá de fazer um esforço pessoal para se entregar pacificamente. Quando esta ilusão de separação é transcendida, numa relação de união com o Divino, não é necessário qualquer esforço pessoal para se realizar esta dimensão da espiritualidade, a entrega. (Alfassa, 1954)

Dimensão da Verdade

Um caminho espiritual é impulsionado pelo desejo de a pessoa redescobrir a Verdade por si própria, indo para além das formalizações e concepções adquiridas durante a socialização. (Peck, 2005) A verdade é apresentada como um dos valores orientadores de ambas as OBC. Esta dimensão passa por uma vida de autoexame, mas também por um trabalho interno de aceitação e abertura da realidade que se apresenta, incluindo o que parece ser negativo. A pessoa deve acolher, perdoar e amar tudo sem discriminação. (Alfassa, 1954; Amram, 2007)

A verdade inclui a busca, que mais do que um movimento externo, é uma atitude interna de abertura, curiosidade pela diversidade e respeito pela sabedoria de diferentes tradições, como referem os participantes. Um AD dos LD valoriza esta dimensão da espiritualidade que vai além das crenças e evidencia a partilha de um espírito comum, de respeito e aceitação pela diferença:

“Uma pessoa que respeite as comunidades nas perspetivas dos projetos, ou o que quer que seja, mesmo que racionalmente depois me diga que Deus não existe, se há ali um mínimo, alguma partilha de um espírito comum, pelo menos para um objetivo intermédio na minha perspetiva que seja esta opção de respeitar o outro, de aceitar a diferença, etc.” (D1)

Assim também nos PD a verdade pode apresentar-se como a abertura e criação de espaço para que o outro se possa expressar, pois a pessoa expande a sua consciência até à verdade que existe para além de si, isto é, que existe também na outra pessoa, como explicaram várias AD. Esta dimensão é relevante em PD, pois muitas vezes os contextos socioculturais de origem dos AD são diferentes daqueles onde estão a implementar os PD, levando a confrontos de diferentes perspetivas da verdade. Uma AD dos LD explica como é possível através de uma vida espiritual criar espaço para que outras pessoas possam ter lugar na sua vida:

“com uma vida espiritual mais ativa, consegues com uma vida mais de entrega e isto é um processo de purificação (...) quanto menos ocupares, mais o outro tem mais lugar na tua vida (...) o “outro” move-me bastante, mesmo neste processo que me estavas há pouco a perguntar, no fundo é este “outro” que me vai

fazendo sentido para mim, um outro sem rosto necessariamente, depois materializa-se em cada pessoa que se vai cruzando, não é, ou no processo de formação ou depois em missão.” (D6)

Se alguém procura fazer um caminho de verdade, deve procurar também dizer a verdade e não a falsidade ou mentira. Isto não significa que se deve dizer tudo a todas as pessoas, porque nem todas estão preparadas para a ouvir, o que poderia ser mal interpretado ou mal usado, como defende Aurobindo (1990). O mesmo autor acrescenta que o que é verdade para a mente pode ser apenas uma verdade parcial para uma consciência maior, mas é através desta verdade parcial que a mente deve continuar de modo a alcançar a Verdade mais perfeita. Para tal a pessoa deve estar aberta, recetiva, numa atitude de questionamento, curiosidade e amor à vida e à procura da Verdade.

Inerência ao ser humano

Para além das sete dimensões da espiritualidade de Amram (2007), alguns participantes referiram ainda como a espiritualidade é inerente a todas as pessoas. O homem é considerado um ser espiritual, pelo que a espiritualidade é intrínseca a todas as pessoas ainda que se concretize e desenvolva de formas variadas, como explica o assistente espiritual dos LD:

“a dimensão espiritual é aquela que, de tudo isto, se calhar, a mais profundamente humana, no sentido em que é aquela dimensão que provavelmente nos distingue mais dos outros seres e, portanto, nos torna diferentes e nos torna mais humanos. (...) diria que todo o ser humano é um ser espiritual e, portanto, tem essa dimensão espiritual, há diversas maneiras de concretizar e desenvolver” (D4)

A espiritualidade como uma dimensão inerente a todos os seres humanos manifesta-se independentemente das crenças religiosas ou da consciência da pessoa. Em Tamera, o ser humano era considerado uma manifestação do divino, sendo um ser verdadeiramente espiritual a ter experiências humanas. Numa palestra durante uma *Gospel Hour*, proferiram-se as seguintes palavras:

“Nós não somos seres humanos a ter experiências espirituais, mas seres espirituais a ter experiências humanas. Nós somos parte de Deus, como um órgão d’Ele. Nós somos a manifestação do Divino. (...) Tu pensas que estás separado, mas tu és parte d’Ele...” (Diário de Campo de Tamera de 27.8.2011)

Consequentemente, segundo alguns participantes, todo o ser humano tem uma certa busca pelo Divino ou pelo espiritual. Também no contexto da Cooperação Internacional, um casal de voluntários dos LD reconhece que os AD vivem de alguma forma a sua espiritualidade ou aspiram desenvolvê-la:

“na Cooperação, da minha experiência, eu acho que se vive de alguma forma uma espiritualidade (...) alguns mais católicos, outros menos católicos, outros completamente contra a religião católica, mas todos eles têm um sentido espiritual, ou vivem uma espiritualidade (...) cada um à sua maneira, mas vivem de alguma forma ou querem desenvolver(...) a sua componente espiritual” (D3)

Enquanto a espiritualidade é inerente a todos os seres humanos e cresce aonde está presente a existência humana, como afirmam também Zohar e Marshall (2004), as condições da sociedade moderna parecem ainda favorecer o seu atrofio. O excesso de consumismo, de

competição, a falta de tempo para a autorrecriação e relações de qualidade, a mudança de valores, os novos padrões de sucesso, o desenraizamento das migrações, o distanciamento da natureza ou o stresse parecem contribuir para muitas doenças espirituais de sentido que podem em casos mais graves assumir dimensões e manifestações físicas, como a depressão ou algumas formas de cancro. (Zohar e Marshall, 2004)

Nas entrevistas estruturadas, os Seniores Aurovilianos referiram-se a três aspetos essenciais da espiritualidade: o Divino, a Vida e o Ser. (Anexo V) Por sinal, o sentido de cada um destes aspetos está relacionado com as sete dimensões da espiritualidade de Amram (2007).

O Divino enquanto aspeto da espiritualidade foi apresentado por 43% (N=10) dos Aurovilianos, o que se expressa pela ligação, união ou relação com o Divino, com a transcendência. A espiritualidade é ainda vista como a realização do Divino, onde a pessoa deve *"[i]n everything offer and remember. Remember the Divine all the time, the surrender to Divine."* (SA18). Esta apresenta a dimensão da Entrega pacífica. Outro aspeto relacionado com o Divino prende-se com a capacidade de compreender que tudo está ligado entre si, segundo a vontade divina, como refere um participante ao dizer que o sentido da espiritualidade é *"to understand that all things are connected under the will of god"*. (SA21) Neste ponto, o holismo caracteriza a Transcendência, outra dimensão da espiritualidade. (Amram, 2007)

A espiritualidade emerge em relação à Vida por 37% (N=7) dos Aurovilianos, sendo considerada a manifestação da própria vida, onde a pessoa procura Sentido para ela, alcançando a fonte, como disse uma entrevistada de 87 anos *"[i]t's like the milk we receive from our mother – it is a source of life."* (SA11). Igualmente, é também referida como um meio de saber viver o momento presente, dimensão da Orientação-interna, e ver a dimensão sagrada da vida e estar consciente para além do mundo visível, segundo uma participante de 69 anos, *"It's to be able to see the sacred dimension of life and to be aware of the beyond of visible like to be united to Divine."* (SA2) Como apresenta Amram (2007), esta refere-se à dimensão da Graça, que expressa a capacidade de viver alinhado com a manifestação sagrada da vida.

O significado da espiritualidade foi ainda focado no Ser, em 26% (N=6) dos Seniores. Este Ser é visto como o ser humano verdadeiro e autêntico, a mais elevada manifestação do *self* ou a evolução da consciência. Neste aspeto manifestam-se as dimensões da Verdade e da Consciência. O amor, a compaixão, humildade, o silêncio entre humanos são meios para o desenvolver, que exigem tempo para si, não no sentido religioso, como refere uma entrevistada de 83 anos *"[n]o religious, but natural that means by having time for my own way, let it be. Open."* (SA3) A abertura da pessoa ao Divino possibilita que a pessoa se renda numa entrega pacífica ao que se quer

manifestar, isto é, à própria vida, ao seu ser e à Graça Divina. A espiritualidade é *“my life by being as in Sri Aurobindo’s yoga. I don’t need strategies, the Divine Grace is there to tell me”* (SA16).

Por conseguinte a espiritualidade parece manifestar-se, ligando estes três conceitos: o Divino, a Vida e o Ser, onde as dimensões da transcendência, da entrega pacífica, do sentido de vida, da orientação-interna, da graça, da consciência e da verdade se expressam mutuamente.

Depois de se aprofundar os significados que a espiritualidade assume para as pessoas inerentes ao processo de desenvolvimento, passa a focar-se o papel da espiritualidade.

3.3.2. Papel da Espiritualidade

O papel da espiritualidade é apresentado como a função, o valor e os contributos que a espiritualidade assume segundo os participantes das organizações ligadas ao desenvolvimento. Os participantes referiram que a espiritualidade promove a unidade humana e, concretamente, nos PD desenvolve a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido. (Quadro 7) A espiritualidade, também de acordo com os dados, orienta para o discernimento na cooperação e para uma ação de desenvolvimento mais humana e eficaz, a par do desenvolvimento da consciência das pessoas sobre a realidade. As pessoas que desenvolvem conscientemente a sua espiritualidade, reconhecem que esta os ajuda a promover uma visão holística e o desenvolvimento integral das pessoas e comunidades, a criar abertura e receptividade perante a vida e, ainda, a pôr em contacto com o sentido e o essencial das religiões, a fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade, a manter a esperança e a impulsionar a capacidade de arriscar confiadamente.

Quadro 7: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Papel da Espiritualidade*

Papel da espiritualidade	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Desenvolver a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido	2	2	1	12	17
Desenvolver a consciência sobre a realidade	0	1	2	7	10
Criar abertura e receptividade perante a vida	0	1	2	4	7
Fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade	0	0	0	5	5
Impulsionar a capacidade de assumir riscos baseada na confiança	0	0	0	2	2
Manter a esperança sobre o desenvolvimento	1	0	1	1	3
Orientar para o discernimento na cooperação	3	1	3	8	15
Orientar para uma ação de desenvolvimento mais humana e eficaz	3	0	3	6	13
Pôr em contacto com o sentido e o essencial de todas as religiões	2	0	0	3	5
Promover a Unidade Humana	4	7	6	7	24
Promover uma visão holística e o desenvolvimento integral	1	0	1	7	9
Total de temas	16	12	19	62	109

Ao analisar-se o papel que os participantes identificam na espiritualidade, na sua vida e atividade em prol do desenvolvimento, sugere-se o quanto este está relacionado com o significado que os participantes atribuíram primeiramente à espiritualidade. Assim, estabeleceu-se uma relação entre o papel da espiritualidade e as categorias de significado da espiritualidade, como se pode observar no quadro 8. O papel da espiritualidade é apresentado pelas subcategorias que emergiram da AC, que foram organizadas segundo os significados da espiritualidade (as sete dimensões de Amram, 2007) e de acordo com os três aspetos essenciais da espiritualidade: o Divino, a Vida e o Ser.

Quadro 8: O papel da espiritualidade em relação com os seus significados da espiritualidade.

Divino	
Transcendência	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a Unidade Humana • Promover uma visão holística e o desenvolvimento integral
Entrega-pacífica	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade
Vida	
Orientação-interna	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar para o discernimento na cooperação • Orientar para uma ação de desenvolvimento mais humana e eficaz
Sentido	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido
Graça	<ul style="list-style-type: none"> • Impulsionar a capacidade de assumir riscos baseada na confiança • Manter a esperança sobre o desenvolvimento
Ser	
Consciência	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a consciência sobre a realidade
Verdade	<ul style="list-style-type: none"> • Criar abertura e receptividade perante a vida • Pôr em contacto o sentido e o essencial de todas as religiões

O papel da Espiritualidade a partir da Transcendência

A espiritualidade pelo prisma da transcendência no contexto dos PD é considerada uma ajuda para promover a unidade humana, contribuindo também para uma visão holística que leva a um desenvolvimento integral e integrado. A abordagem holística fomentada pela espiritualidade nos PD implica a mobilização para a ação que se pode avaliar através do sucesso dos PD. Então, para os participantes, a espiritualidade opera a níveis interiores através da relação, do trabalho, da capacidade de reconhecimento da pessoa até a uma ação a partir dela própria (e não somente a partir de um estímulo exterior).

Nessa perspetiva, a espiritualidade permite trabalhar e transformar a um nível mais profundo os agentes locais pela capacidade de os AD se fazerem mais próximos, compreenderem o outro, numa relação de empatia também com a comunidade. Nesta linha, a diretora executiva

dos LD defende que por vezes pode ser mais importante essa transformação interior para o desenvolvimento do que resultados exteriores visíveis:

“comparando com outras ONGs que se calhar valorizam a importância da eficácia (...) muitas vezes não tem aquilo que, eu acho que, é muito importante para este tipo de trabalho que é a capacidade de se fazer próximo (...) compreender o outro (...) se colocar nos sapatos do outro e a dimensão da espiritualidade, por exemplo, pode ser aqui muito importante para conseguir ser, se calhar, transformador num ponto de vista mais profundo do que ajudar aquela comunidade a implementar um posto de saúde” (D5)

Estabelecida uma relação de confiança entre os AD e a comunidade, de acordo com narrativas dos participantes, está criado um contexto favorável à transformação mútua, criando desenvolvimento, pelo abandono de hábitos nefastos e egoísmos através da morte pessoal e da aprendizagem de que essa morte pode gerar maior vida e entendimento entre os seres humanos. O assistente espiritual dos LD aborda com clareza esta questão, afirmando que a dor e o sofrimento que advêm do confronto com outras realidades e valores têm como frutos o alargar perspectivas e o esmorecer do egoísmo, abrindo o indivíduo ao outro:

“porque afinal isto não está a funcionar e, portanto, o aprender a morrer para perceber que daí vem uma vida nova, cada vez que morro para mim mesmo, nasce vida à minha volta, eu acho que isto é a metáfora do cristianismo” (D4)

Por outro lado, alguns participantes referem que o esquecimento de si próprio gera maior capacidade de conectar e comunicar com as pessoas e de encontrar soluções, ao nível de projetos, como a outros níveis de comunicação e realização. A espiritualidade é, então, considerada uma forma de encontrar os meios certos de contacto a diferentes níveis (social, político, sexual, etc.), ligando assim os seres humanos, através da criação de pontes de um indivíduo para o outro. O outro não é apenas o outro ser humano, mas é todo o cosmos, como afirmam alguns participantes, entra-se em contacto com a criação e a vida, com a terra e os seres, está-se mais conectado com a fonte. Quando se incorpora a vertente espiritual, está-se a trabalhar ao serviço da vida, correndo menos riscos de se cometerem erros nos projetos. Então, a espiritualidade, como meio de contactar e comunicar, terá efeitos na relação entre as pessoas, relacionando-se com a consciência do outro a partir da sua própria consciência:

“it helps you, because you are trying to change somebody and you connect with that person in a different way, you related to their consciousness rather than... I mean, it’s hard to describe how it would... you can’t really pinpoint it, if you are more conscious, of course, it will be better for everybody, you know.” (C6)

Do mesmo modo, fomenta a promoção de relações fortes e duradouras, baseadas no amor e não na competição, que contribuem para uma atitude de fidelidade à execução dos PD e resistência na adversidade, de acordo com alguns participantes. A espiritualidade verifica-se no esbater de divisões, criando cooperação entre os seres humanos e o mundo. Os mundos interior e exterior podem encontrar-se, as divisões são anuladas e verifica-se um verdadeiro trabalho de cooperação. Do mesmo modo, elimina-se a discriminação negativa e fomenta-se o respeito e a igualdade de tratamento entre as pessoas, promovendo a realização da unidade humana.

A espiritualidade também visa promover uma visão holística e o desenvolvimento integral do ser humano, segundo os participantes. Nessa perspectiva, o seu incremento nos PD, possibilita que as pessoas neles envolvidas se abram a pelo menos mais uma dimensão para além da materialista e quantitativa do desenvolvimento, como explica um AD dos LD:

“provavelmente, muitos dos organismos internacionais continuam a ter isso na cartilha desde o Banco até o FMI (...) que a única coisa que supostamente conta ou que é válida é tudo aquilo que é medido, (...) quantidade, (...) material (...) tendo em conta que nenhuma cultura, nenhum povo é só isso a espiritualidade é sempre boa, na medida em que abre qualquer projeto a pelo menos mais uma dimensão para além dessa.” (D1)

Essa abertura a outras dimensões da vida humana contribui para uma abordagem holísticas, que beneficia todos os intervenientes, onde as várias perspectivas visam a unidade, interconexão e visão integrada, através da diversidade e diferenciação. Assim, explica uma voluntária em Tamera quando refere que quando a vida ganha, não há perdedores:

“If life wins, there will be no losers”. (...) And we are not there yet fully (smiling) (...). So there are challenges. I think the main advantage is a spiritual approach means a holistic approach and that drives to give benefit to all.” (E1)

O desenvolvimento integral do ser humano é facilitado por essa abordagem holística, abrangente o suficiente para que possa valorizar aquilo que em cada um é mais único. O desenvolvimento de cada homem é focado nas suas várias dimensões (cognitivo, afetivo, psicomotor, social, espiritual, etc.), o que, segundo os participantes, permitirá a cada pessoa encontrar a sua missão, que se relaciona com a sua forma de estar e se relacionar, única em cada ser humano. Apesar deste foco na individualidade de cada ser humano, é vincada pelos participantes a consciência de que comunitariamente é possível chegar ao mundo inteiro e transformá-lo, se todos os esforços forem bem canalizados.

O papel da Espiritualidade a partir da Orientação-interna

A dimensão da espiritualidade orientação-interna representa a expressão da liberdade interna orientada com sabedoria e responsabilidade. No contexto do desenvolvimento, se materializa na orientação do discernimento na cooperação e numa ação de desenvolvimento humana e eficaz, como referem os participantes. O processo de tomada de decisão também designado como discernimento é o processo pelo qual a pessoa sabiamente conhece a verdade, segundo Santo Inácio, a vontade de Deus. (Inácio, 1999) Este foi referido pelos participantes como um recurso para tomar decisões importantes na vida pessoal e a nível organizacional de forma consciente, discernindo a realidade e a perspectiva de mudança nos PD. Aquando da decisão, também de acordo com Zohar e Marshall (2004), a pessoa coloca os vários aspetos de um dado problema numa perspectiva mais ampla, atendendo às diferentes condições, circunstâncias e

hipóteses. E projetando as possíveis consequências, escolhe a melhor opção para a progressão dos PD, segundo determinados referenciais, como explica uma AD dos LD:

“a propósito das tomadas de decisão, para mim a espiritualidade (...) ajudou-me a ter clara a minha opção, a clarificar (...) se eu fizer um processo consciente e bem feito, tenho na mesa os elementos que me permitem tomar a melhor opção e, depois tem a ver com que referenciais, o que é que é a minha melhor opção (...) ter uma vida espiritual faz-me pensar naquela situação (...) pondero e segundo um referencial que não há-de ser o meu só (...) se estiver num processo de liberdade ou pelo menos progressivo (...) se as quero rezar necessariamente eu tenho de pensar nas pessoas a quem dizem respeito e não só em mim. (...) Tenho vários referenciais (...) esta doutrina proposta pela Igreja Católica, para mim os valores são um referencial; aliás a própria vida de Jesus Cristo é um referencial (...) hei-de ter isso sempre em consideração nos meus discernimentos e nas minhas tomadas de decisão. (...) Portanto como referencial a orientação do projeto, da organização, e das pessoas, sim, portanto isto tudo misturado há-se sair alguma coisa” (D6)

Assim, para os participantes, a espiritualidade tem o papel de promover a reflexão e o discernimento em tomadas de decisão inerentes aos PD segundo um referencial maior que o AD, isto é, considerando e ponderando a vontade e necessidades dos beneficiários desse projeto, os valores e orientações da organização, o exemplo da vida de pessoas de referência ou modelo espiritual e os objetivos que se desejam alcançar. No desenvolvimento é fundamental parar e rever sistematicamente o PD, avaliar e tentar construir algo melhor para o futuro a partir do presente e das condições reais que se as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento possuem, para além de se introduzir a criatividade em busca de novas soluções. Aqui, a espiritualidade é apontada como uma forma de ultrapassar o erro de exportar modelos de desenvolvimento com base noutra cultura que não a local, ajudando os AD a integrar-se na cultura onde estão, dando valor aos hábitos, às relações e à cultura. O assistente espiritual LD alerta para este perigo de:

“exportar para lá uma mentalidade (...) ocidental, nesse sentido, e querer exportar para lá e aplicar no projeto local, não funciona (...) se calhar esse é o erro de há muitos anos para cá, o de querer exportar uma maneira ocidental de estar numa cultura completamente diferente. E, por isso, eu acho que aqui a fé crista ajuda muito (...) sair da minha cultura, integrar-me noutra cultura (...) encarnar lá, tentar ganhar e dar valor aos hábitos (...) às relações de lá, tentar apreciar a maneira de viver, a cultura, o tempo, a relação com a natureza e com os outros” (D4)

Qualquer tipo de intervenção humana ao nível do desenvolvimento tem impacto e consequências, sejam elas a nível humano ou ambiental, a curto ou longo prazo. Trabalhar em problemas isolados conduz a soluções isoladas o que pode a longo prazo trazer maiores dificuldades para os beneficiários dos PD, porque se podem criar necessidades que anteriormente a população não tinha e com os PD passa a ter, sem saber como as suprir após o término dos PD. Isto é mais evidente quando os projetos são tendencialmente assistencialistas e excessivamente especializados numa área, segundo os participantes. Por exemplo, campanhas de doação de leite em pó em África podem ser contraproducentes, pois podem desincentivar a amamentação materna e criar novas necessidades. Estas passam pela compra do leite em pó, frequentemente mais fraco nutricionalmente do que o leite materno, exigindo um encargo financeiro a populações empobrecidas, acesso a água potável para o diluir. Sabendo-se que a água é escassa, o recurso é

muitas vezes água não tratada que é um meio ótimo de proliferação de doenças infectocontagiosas. Então, imprimir uma avaliação objetiva e integrada da realidade sobre o que é que a terra, os seres, o que é que os povos tradicionais desejam e o que é relevante atualmente, é fulcral para um desenvolvimento sustentável, como defende uma voluntária em Tamera:

“usually in our planet, development work isn’t spiritual at all, because it’s, in my opinion, mostly still profit driven and that is looking to isolated problems with isolated solutions that actually are not necessarily good for the people, the land, the animals, the environment, whatever, but have a desirable outcome that maybe doesn’t last for so long, anyway. The difference in having (...) a spiritual development projects would be this real looking at what does the earth want, what do the beings want, (...) the indigenous nature of these people want, if you are going to the third world, or even in Alentejo, what do the roots of these people want (...) what is relevant today.” (E1)

Além de um discernimento sério e verdadeiro, a liberdade é uma condição básica para que interesses pessoais e inconscientes não tirem clareza ao discernimento. (Inácio, 1999; Peck, 2005) No processo de libertação, a pessoa que trilha um caminho espiritual vai tornando-se indiferente, ou seja, desapega-se das coisas e reconhece que as coisas são meios e não fins em si mesmas, de acordo com mesmos autores e os participantes. Logo será capaz de as usar para alcançar os seus objetivos fruto do discernimento, sem se deixar prender por elas, nem temer perdê-las, sejam bens materiais, emoções, ideias, poder, razão, conquistas ou outras pessoas. Quando a pessoa se deixa apegar às coisas como seguranças, começa a limitar-se e a criar bloqueios, espirituais, emocionais e até físicos que abrandam a sua evolução. (Peck, 2005) No desenvolvimento, o fim são as pessoas inseridas no seu ambiente de forma harmoniosa, e os meios podem ser hospitais, educação, alimentos, como defende um AD dos LD:

“S. Inácio fala [da] indiferença (...) é o homem ser capaz de viver com essas coisas todas, mas não ficando preso a elas, continuando... a “elas” também podem ser pessoas, (...) relações, (...) ideias e portanto ficar desapegado (...) como forma de chegar à meta que definiu e não transformando os meios em fins, em metas e no caso dos projetos é isto mesmo. (...) estamos sempre a falar de pessoas e nunca estamos a falar de educação, hospitais, nem de saúde, nem de mandioca, (...) de tecnologia, o que quer que seja.” (D1)

Igualmente, segundos os participantes, a espiritualidade orienta para uma ação no desenvolvimento mais humana e eficaz. Cria-se uma ação de maior impacto, quando a pessoa a age a partir de um sistema mais alargado, por exemplo, o mundo e as várias estruturas locais, indo de encontro àquilo que outros anseiam. Então, a espiritualidade é apontada por alguns participantes como um princípio de eficácia e sucesso dos PD. A criatividade e a coragem, que têm por base a liberdade, imprimem novidade e maior probabilidade de sucesso nos PD, em especial direcionados para a paz.

O papel da Espiritualidade a partir do Sentido

Na dimensão do sentido, a pessoa espiritualmente inteligente experimenta significância nas suas atividades quotidianas através do sentido de propósito e chamamento para o serviço, particularmente face ao sofrimento. (Amram, 2007) No âmbito dos PD, os participantes

consideram que a espiritualidade desenvolve a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido. Ela dá sentido à vivência dos AD no terreno de missão, especialmente quando confrontados com a adversidade, como refere uma AD dos LD:

“a espiritualidade é essencial para estar de uma maneira ou de outra e sentir que faz, passo a redundância, mais sentido estar lá e trabalhar de certa maneira, porque a comunidade até pode ter maiores problemas, o trabalho pode até não estar a correr como nós gostaríamos, mas se a pessoa tiver trabalhado bem o lado espiritual, não se desvia, permanece! Ou seja, reconhece em humildade que é uma peça.” (D2)

A dimensão de sentido está para além da dimensão temporal porque interliga as dimensões do passado, presente e futuro, é a dimensão que ajuda a transcender o tempo. Ao transcender o tempo, a pessoa que encontra sentido na vida encontra algo onde enquadrar o *eu*, a sua vida e as suas escolhas. (Zohar e Marshall, 2004) O sofrimento é uma expressão dos limites da capacidade do ser humano, quando não é capaz de ultrapassar ou transcender algo. E a morte pode ser a maior expressão desses limites, porque a pessoa não é capaz de ver a dimensão de futuro, quebrando-se a continuidade que confere sentido transcendente à vida. (Almeida e Nascimento, 2004) Assim, para os participantes, a espiritualidade pela experiência de sentido permite o desenvolvimento da pessoa, o aprofundar da realidade e transcender esses limites, criando um sentido de unidade em toda a sua existência. Um AD da AVAG explica como a espiritualidade lhe dá sentido para trabalhar para a comunidade, consciente que um dia morrerá:

“It’s very important, spirituality is very important. (...) like we born and we are going to die, so you have to do something for the community, so we need the spirituality, the only we can know how to help others. (...) The greatest leader Gandhi, he also helped for the spirituality for the people, like that. Then only still he is popular, he still remain in many people’s heart, ok? And AV also is helping so many people, so, so... so spirituality’s very important. The only we can do many helps to the people who are suffering with so many problems.” (C4)

A pessoa pode considerar o sofrimento e os padecimentos como algo destrutivo e ameaçador ou vê-los como desafios e oportunidades, fontes de novas experiências ou conhecimentos, como sugere Zohar e Marshall (2004). Estes autores consideram ainda a morte como um desafio e oportunidade, defendendo que pode morrer-se bem, em paz com a vida e consigo próprio ou pode morrer-se com uma terrível agonia, como tão frequentemente acontece na sociedade ocidental, onde se retiram ao máximo as crianças destes cenários, na tentativa frustrada de as proteger.

O medo da morte, na psiquiatria, é compreendido na medida em que o inconsciente não é capaz de imaginar um verdadeiro término para a própria vida, logo o inconsciente atribui a causa da morte a uma intervenção maléfica externa, como explica Kübler-Ross (2008), ignorando as causas naturais. Por isso, a morte está associada a sentimentos assustadores, de culpa e castigo. Outro fator prende-se com o inconsciente ser incapaz de distinguir entre o desejo e a sua concretização. Isto pode intensificar a culpa pela morte, porque no passado uma pessoa não satisfaz alguma necessidade de outrem. As origens do medo da morte são também encontradas

na história do desenvolvimento humano nas suas quatro dimensões, como apresentam Almeida e Nascimento (2004). Na dimensão física, o medo é irracional e regista-se na memória celular, até por volta dos sete anos, pelo medo de danos físicos. Na dimensão emocional, o propósito humano é estabelecer relacionamentos, sendo a morte sentida como rejeição ou abandono. Na dimensão intelectual, o propósito é compreender-se a si próprio e o mundo através da racionalidade e o medo da morte está no medo de entregar-se. Na dimensão espiritual, retornar à unidade e transcender o ego é o propósito, sendo a morte sentida como o medo de submeter-se ao desconhecido.

A resistência ao processo de morrer cria mais dores durante a própria vida do que aquelas que seriam necessárias, como defendem Zohar e Marshall (2004), logo a dor física no processo de morrer é provocada pelo medo de enfrentar um processo que não compreendem. As pessoas que superam isso sentem muito menos dor, necessitando de menos medicamentos para a controlar. Por isso, encontrar sentido para a sua vivência e enquadrá-la num contínuo mais alargado é um caminho espiritualmente inteligente Zohar e Marshall (2004). Durante a estadia em Auroville, a fundadora de AVAG que aí residia desde 1971, faleceu. Desse momento registaram-se alguns aspetos fundamentais:

“Hoje fomos ao enterro de Bhavana (...) na sua carta de despedida expressa cinco desejos, consciente de que a hora da sua partida estava próxima, pede um funeral simples que celebre a transição e dê aos que ficam a oportunidade de contemplar que o fenómeno da morte é bom. Deseja ainda que este seja visto como parte da vida vivida ao serviço da nossa evolução planetária. Olhando o seu percurso de vida, vejo que pede para o momento da sua morte aquilo que deu durante a sua vida: o serviço à evolução planetária. (...) Todos se encontravam numa atitude de grande solenidade. Foi uma experiência muito bonita, simples e harmoniosa. Entendi que a preparação da morte e do luto, para aqueles que ficam e partem, não se resume aos últimos dias, mas à vida, à forma como se vive a vida, como fazemos as nossas escolhas, ou seja, a forma como vivemos marca a forma como morremos e a forma como encaramos a morte marca a forma como vivemos.” (Diário de Campo de Auroville)

A morte é registada por Bhavana, na sua última carta, como uma transição e um fenómeno benéfico, necessário e natural da transformação constante da vida, tão visível nas estações do ano ou nos ciclos da água pelos seus diferentes estados físicos. A transformação da pessoa só é possível com o desenvolvimento espiritual, defendem Almeida e Nascimento (2004), e ao transcender o conhecimento, a pessoa amplia a consciência e alcança a verdade numa atitude de abertura e acolhimento da vida e da morte diária e mais facilmente realizará o processo de morrer. Zohar e Marshall (2004) vêem a vida e a morte como um processo cíclico de energia que surge do vazio quântico, sendo a vida um estado de energia excitado e a morte um estado mais profundo de energia em repouso.

A consciência de que o processo de morte acontece permanentemente prepara o momento da grande perda, afirmam Almeida e Nascimento (2004). Permanentemente, morre-se, por exemplo, a nível celular, cada célula está predeterminada para morrer ao fim de determinado

tempo, a cada respiração; a nível emocional, quando se abre mão dos relacionamentos, dos apegos ou fugas; a nível intelectual, quando se abre a um novo conhecimento e se liberta de crenças antigas, como as cobras se libertam da pele que já não lhes serve; a nível espiritual, quando se é capaz de submeter o ego e transcender as divisões tempo-espaciais, sendo-se capaz de assumir e realizar a cocriação da própria vida, bem como encontrando um sentido e propósito último para a vida e morte e submeter-se a uma vida de dedicação a esse propósito, para além das dificuldades diárias.

Morte e vida são aspetos diferenciados da realidade dualista, no entanto há uma unidade por detrás dessa separação. “Morte e vida são um único aspeto quando nos tornamos um Ser inteiro, integrado e vivenciando todas as dimensões do Ser” (Almeida e Nascimento, 2004) A espiritualidade ao ajudar a entender e a interpretar a vida, ajuda a pessoa a aprender a sofrer e a superar o sofrimento. O assistente espiritual dos LD refere que a espiritualidade “ajuda a ler o dia-a-dia” (D4), isto é, ajuda a dar significado à vivência do sofrimento, integrando-o num contexto mais alargado da vida, para que as dores sejam dores de parto para que haja mais vida.

O sentido de vida ou missão imprime força e fidelidade para enfrentar a vida, as alegrias, sucessos e dificuldades, como defendem os participantes. Deste modo, a espiritualidade desenvolve resistência e perseverança no desenvolvimento, de modo a concluírem-se os seus ciclos dos PD com o mínimo de interrupções por parte dos AD, o que promove a tão desejada continuidade para o maior sucesso dos mesmos. A espiritualidade é referida como um recurso perante a adversidade, os imprevistos, a crueldade e a injustiça, pois contribuí para estimular a tolerância, controlar a raiva e os atos irrefletidos, permitindo ponderar melhor as suas decisões porque o AD é capaz de parar e contextualizar-se num Todo de que faz parte, rever a sua verdadeira motivação e reencontrar o sentido pelo qual decidiu ser AD. Uma grande motivação para partir em missão é a possibilidade de trabalhar para o desenvolvimento de outros, que fazem parte do mesmo Todo, como explica uma AD dos LD ao referir que cada pessoa “é uma peça entre muitas” (D2) que estão a trabalhar para o Todo e não somente para si.

O papel da Espiritualidade a partir da Consciência

Desenvolver a consciência sobre a realidade promove o conhecimento interno da pessoa, o que acontece naturalmente através das experiências de vida. Todavia, quando este caminho espiritual é realizado de forma consciente há uma aceleração do desenvolvimento da consciência, como explica a responsável pelos AVHS:

“when you follow a spiritual path then you are speeding up your conscious development... but everybody is developing their consciousness through life experiences. So when you have good or bad experiences, you learn and grow and you develop” (C6)

A consciência ou visão da realidade do ser humano é mencionada por Peck (2005) como um mapa com o qual a pessoa percorre os caminhos da vida. Ela saberá onde está e como chegar onde pretende, se o mapa for verdadeiro. Ao longo da vida, constrói os mapas, atualizando-os até à morte, o que implica esforço para apreciar e compreender a realidade. Quando a pessoa desiste e pára de os reformular, estes tornam-se redutores, contribuindo para uma visão do mundo estreita e enganadora. “Em vez de tentar mudar o mapa, o indivíduo pode tentar destruir a nova realidade (...) pode gastar muito mais energia no limite, a defender uma visão ultrapassada do mundo” (Peck, 2005, p. 49), do que a necessária para o corrigir. Uma dimensão espiritual desenvolvida ajuda a pessoa, por um lado, a encontrar-se consigo própria, a sua identidade, inserindo-se num dado contexto sociocultural, político-económico e espiritual, onde se sinta integrada. Por outro lado, ajuda a garantir uma consciência e capacidade reflexiva sobre a vida, a organização da sociedade, a relação entre pessoas e destas com tudo, como defende um AD dos LD:

“a espiritualidade provavelmente será sempre o garante desta consciência, desta capacidade reflexiva sobre, sobre a vida e sobre a relação entre as pessoas, a forma como se organiza uma sociedade, a forma como vivemos a nossa fé, a nossa relação com tudo.” (D1)

A espiritualidade, ao centrar a pessoa no essencial e a desvendar a realidade e os seus fenómenos interligados, pode ajudar a relativizar o momento presente, muitas vezes não compreendido totalmente e a confiar num futuro melhor, como explicam os participantes. Uma voluntária dos LD explica como a espiritualidade ajuda a pessoa a relativizar a realidade não compreendida, muitas vezes revestida de injustiças, porque acredita que é parte de um Todo:

“a espiritualidade, sobretudo, ajuda a relativizar... A centrar-me naquilo que é o essencial, e o essencial não sou eu (...) Ok, até estás triste (...) mas confia que amanhã vai ser diferente, tu faz a tua parte, o resto vai-se fazer com aquilo que se tem de fazer. (...) por muito que eu veja injustiças, é preciso perceber (...) eu faço parte de um Todo, sou uma parte e relativizo (...) porque me sinto apoiada que o Universo é essa a história que demonstra, ou seja, (...) eu não trabalho para os resultados imediatos, há efeitos de impacto que eu nunca vou saber” (D2)

A maior consciência da realidade dos PD é determinante para os AD trabalharem integrando e aceitando a obtenção de resultados a médio ou longo prazo, não se fixando eventualmente na ausência de resultados imediatos. Assim, a espiritualidade vai orientando os AD a avaliar e a percecionar a realidade a partir de variadas perspetivas, reconhecendo as suas interações, a serem mais exigentes no planeamento e execução dos PD, o que se repercute nos efeitos sobre o desenvolvimento de uma comunidade.

Estar espiritualmente conectado desenvolve a consciência e, como se diz em Tamera, a visão sobre o sonho da terra. Uma ação que esteja em concordância com a manifestação natural da terra terá maiores probabilidades de sucesso e, assim, também os PD nas mais variadas áreas, desde a ambiental à saúde das populações humanas, passando pelo respeito pelos direitos humanos ou à paz mundial.

O papel da Espiritualidade a partir da Graça

Impulsionar a capacidade de assumir riscos baseada na confiança e manter a esperança sobre o desenvolvimento são papéis da espiritualidade que decorrem da dimensão da graça. Nesta dimensão a pessoa vive alinhada com a sagrada manifestação da vida e do amor. Os participantes referem que a espiritualidade contribui para impulsionar a capacidade de assumir riscos baseada na confiança. De facto, a vida reveste-se de inúmeros riscos, perigos e dificuldades, mas os AD referem que a espiritualidade lhes permite assumir uma margem de risco e confiança inerentes à vida. Um casal de voluntários dos LD explica como a confiança na providência Divina cria um estado de tranquilidade em tempo de incertezas e dúvidas, dando-lhes alento para o seu trabalho e vida:

“e a confiança (...) que eu vivo no dia-a-dia que Jesus nos diz e que podemos confiar é que me dá alento para tudo, não é, muito na base desta (...) Divina Providência e é com esta confiança toda, mas sim vai muito aí e é o ponto principal e é a base de tudo para mim, pronto se calhar para hoje estarmos tranquilamente contigo... I: Exato, sem trabalho os três... (risos) D3p: E sem pânico, não é...? (...) Se calhar há uns anos atrás estaria em pânico, agora não, está tudo tranquilo” (D3)

Apesar de a esperança não ser consensualmente valorizada entre reconhecidos líderes espirituais⁸, ela aqui é apresentada como um mote que ajuda a pessoa a persistir para além das dificuldades e não como uma ação estática e passiva. A esperança, traduzida pela confiança em conseguir o que se deseja, refere-se a um movimento interno motivado e confiado que leva a pessoa a agir e a dedicar-se a uma causa. Um AD dos LD comenta como a espiritualidade mantém a sua esperança no processo de desenvolvimento:

“a espiritualidade contribuía para equilibrar (...) como leigo e técnico do desenvolvimento, de diferentes maneiras, continuo, se há coisa que eu continuo a acreditar que isso [o desenvolvimento] é possível, é porque acho que ainda não perdi a esperança que me vem da minha espiritualidade e da minha fé.” (D1)

O papel da Espiritualidade a partir da Verdade

Criar abertura e recetividade perante a vida e pôr em contacto o sentido e o essencial de todas as religiões é referido como o papel da espiritualidade que impulsiona o ser humano a viver com abertura, curiosidade e aceitação, respeitando e amando a diversidade que a vida assume. Este é o caminho daqueles que se libertam das formulações sociais rígidas em busca da verdade, questionando com recetividade e humildade e reconhecendo que existem vários caminhos, soluções e formas de estar na vida.

⁸ Alguns Budistas não consideram a esperança e a fé como aspetos da espiritualidade, porque as associam a um esforço ilusório de fugir à realidade. Contudo, a maioria dos Budistas e participantes concorda com o conceito de confiança. (Amram, 2007)

O desenvolvimento espiritual ajuda a pessoa a abrir os canais da vida, da confiança, em contraponto com o medo. Nesta abertura, a pessoa desenvolve uma atitude de questionamento constante, ao olhar o mundo e questionar o que é a realidade e o que se deseja criar, como afirma uma AD de Tamera que questiona o que são os sons do paraíso na sua alma, o que é a cura da terra, porque acredita que a informação essencial está disponível para quem a procurar:

“when I look into the world, the Alentejo, for example, it looks really dry – do I believe in this or not? And what is my source to say something else is possible? (...) what is reality, and what is about sound of paradise in my soul, do I believe in it or not? Do I believe in healing and in what is healing? There is something in my soul that I know that is whole, that is holy (...) where are all information is still on the right position and in the right order.” (E4)

A espiritualidade leva não só a pessoa a questionar-se sobre a realidade, mas também a questionar-se enquanto pessoa. Assim, uma pessoa espiritualmente inteligente tem por hábito refletir sobre si, as outras pessoas, o mundo e universo, a forma como agem, como pensa, reconhecendo que há muitos caminhos diferentes e que o essencial está na transformação da vida. Uma voluntária dos LD reforça a importância da espiritualidade para o reconhecimento dos inúmeros caminhos para realizar essa transformação, o que é ao mesmo tempo em si um indício da transcendência:

“a espiritualidade pode ser aqui o motor de baixar um bocadinho a guarda, olhar para nós e revermos uma série de questões, de juízos sobre as outras pessoas e até da forma como fazemos as coisas (...) quando se calhar o essencial não é tanto o meu papel nem o conteúdo, mas é a prática ou o que isso vai mudar na vida da pessoa e aprender que, realmente, não se faz de uma maneira, faz-se de outra, não tem de ser aquela... Há muitos caminhos e que realmente o “haver muitos caminhos” já nos dá logo a hipótese de fazermos parte de um Todo.” (D2)

No processo de desenvolvimento, a espiritualidade ajuda os AD a abrirem-se à surpresa, sem preconceitos nem se impor, e a um contacto cada vez mais integrador com as pessoas e as comunidades onde estão inseridos. Ao mesmo tempo, esta abertura por parte dos AD contribui para que os beneficiários sintam, por seu turno, espaço e receptividade para partilhar os seus problemas e necessidades, as suas ideias e sonhos, bem como o seu esforço e participação no planeamento e implementação dos PD.

Como se referiu anteriormente a pessoa que trilha um caminho espiritual é capaz de se centrar no essencial, reconhecendo as diferenças de cada religião, e é capaz de se focar no essencial de cada uma. No essencial a pessoa encontra e aproxima o que é comum, esbatendo as diferenças que dividem e afastam. Quando se é capaz de estabelecer um pacífico diálogo inter-religioso caminha-se a passos largos para o ecumenismo. O assistente espiritual dos LD defende a relação inter-religiosa como benéfica:

“a verdadeira religião tem que permitir a relação com os outros, mesmo que sejam de religiões diferentes, porque senão, não é religião nenhuma (...) acho que é perfeitamente possível e desejável que religiões diferentes se juntem, pessoas se juntem para rezar, no fundo, é a tentativa que todos fazemos de chegar a Deus, não é? E sim, reconhecer que há perspectivas diferentes, reconhecer que há caminhos diferentes, mas que, se o objetivo que nos une é o mesmo, então acho que há aqui plataformas de diálogo” (D4)

Durante o tempo de observação participante nas diferentes organizações, constataram-se variadíssimos exemplos de ecumenismo. O Centro Mar Thoma, sendo uma organização cristã, acolhe e dá apoio a crianças e famílias maioritariamente muçulmanas e hindus, sem distinção no tratamento. A ONGD-LD, organização católica, opta estrategicamente por colaborar com diferentes líderes religiosos, integrando-os no ciclo de projeto sempre que possível. Os seus AD testemunham nos vários países de missão inúmeras celebrações ou comemorações onde se convidam diferentes líderes comunitários e religiosos, tendo o cuidado de respeitar as diferentes tradições. Tamera reúne pessoas com diferentes experiências religiosas em torno dos mesmos momentos de oração ou meditação. Em Auroville algo semelhante acontece, acrescido de PD que envolvem locais, maioritariamente, Hindus e AD sem qualquer filiação religiosa. O diálogo inter-religioso e o espírito ecuménico vai além da tolerância perante a diferença, é um partilhar de espiritualidade que encontra o comum para além das diferentes palavras ou formas religiosas que se usam, como explica uma voluntária dos LD:

“Como a pessoa [muçulmana] que estava a guardar as chaves (...) convidámo-lo (...) a conversar e em oração e a pessoa aceitou e, portanto, não deixa de ser uma boa tradução do que é estar em espírito ecuménico. (...) há mais do que esta tolerância, há este partilhar de espiritualidade – tu chamas-lhe uma coisa, eu chamo outra.” (D2)

Ao pôr-se em contacto o sentido e o essencial de todas as religiões está-se a promover a convivência pacífica de diferentes povos e a unidade da humanidade pré-requisitos para que qualquer PD encontre um ambiente favorável à sua realização e sustentabilidade.

O papel da Espiritualidade a partir da Entrega-pacífica

A espiritualidade reconhecida como uma doação livre e desprendida a Deus ou à Vida, quando trabalhada conscientemente, segundo os participantes, fomenta a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade, ajudando, particularmente os AD, a viver de forma próxima de outras culturas.

Por um lado, a espiritualidade ajuda a reforçar o AD a nível pessoal e comunitário, nomeadamente na integração local, promove uma inculturação mais eficaz, ou seja, o AD torna-se mais capaz de encarnar noutras culturas e sistemas de valores diferentes daqueles que recebeu da sua educação e formação. Por outro lado, ajuda a encontrar formas criativas de ação, diversificando processos de desenvolvimento. Num exercício criativo de composição do lugar⁹, a pessoa recria determinada cena, o que pode favorecer a integração no terreno e nos PD, bem

⁹ A composição do lugar é uma forma concreta que ajuda a preparar a oração ou EE, é, segundo Inácio (1999) colocar-se diante de Deus, como uma forma de orientação interna dispõe quem o faz a observar e/ou participar a cena que vê e sente. *“A imaginação “compõe o lugar” onde se passa o episódio ou compõe uma “visualização simbólica” do assunto meditado. (...) A inteligência, o coração, a memória ou os sentidos não terão mais do que começar, sem pressa, o seu trabalho. (...) Compor um lugar não se faz em vista de uma reconstrução histórica, mas de uma atividade simbólica.”* (Houdot, 1999, p. 11-12)

como a criar uma visão sobre o que se quer criar em determinado espaço. O mesmo voluntário dos LD acrescenta como perspectiva criativa da espiritualidade pode ter interesse para o desenvolvimento:

“Concretamente a espiritualidade Inaciana para as questões do desenvolvimento tem algumas características que eu acho bastante interessantes. Uma delas é uma perspectiva criativa da fé e da relação com Deus, com as leituras dos textos sagrados etc. [dos] Exercícios de S. Inácio, que os Leigos fazem (...) que seria a composição do lugar” (D1)

A espiritualidade associada à imaginação é, então, um bom meio de dispor a pessoa, como um ser centrado e integrado, ao serviço de qualquer exercício espiritual e “ver o lugar” ajuda ao silêncio interior. É neste silêncio que se cria internamente no AD uma nova visão, permitindo-lhe uma capacidade de integração flexível e adaptável, onde se pode entregar com humilde receptividade e permitir o que se quer realizar. Ao promover o despojamento de si próprio, a espiritualidade permite à pessoa maior capacidade de entrega, onde maior será a abertura ao outro, como explica uma AD dos LD:

“quanto mais tu estiveres despojada de ti, mais tudo isto é sucesso (...) com uma vida espiritual mais ativa, consegues com uma vida mais de entrega e isto é um processo de purificação (...) imagina um frasco, quanto mais esvaziado estiver de ti, mais fica cheio de outra coisa, quanto mais não seja de ar, no caso concreto (...) seria mais na relação com o outro que é a tua comunidade, que é a pessoa com quem tu estás nos projetos, o outro que é a pessoa que vês na rua” (D6)

Em suma, a espiritualidade dá sentido à ação de desenvolvimento, bem como este é um estímulo para o desenvolvimento espiritual da pessoa, como a seguir se trata.

3.3.3. Importância da Relação Espiritualidade e Desenvolvimento

Os participantes em todas as organizações referiram o contributo da espiritualidade para o sentido do desenvolvimento. (Quadro 9) Em duas organizações, Auroville e a ONGD-LD, os participantes acrescentaram a importância do próprio desenvolvimento para o sentido da espiritualidade. Ainda em Tamera e na ONGD-LD, alguns participantes afirmaram que a espiritualidade é intrínseca aos PD e, por outro lado, em Auroville alguns AD consideraram que não seria uma prioridade no que se refere ao investimento e dedicação disponibilizados.

Quadro 9: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria Importância da Espiritualidade e Desenvolvimento

Importância da espiritualidade e desenvolvimento	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
A espiritualidade contribui para o sentido do desenvolvimento	1	5	6	26	38
O desenvolvimento contribui para o sentido da espiritualidade	0	3	0	8	11
A espiritualidade não é prioridade nos PD	0	4	0	0	4
A espiritualidade é intrínseca aos PD	0	1	3	6	10
Total de temas	1	13	9	40	63

Cada um dos tópicos é de seguida aprofundado, explorando-se a importância atribuída à espiritualidade em relação ao desenvolvimento e este em relação à espiritualidade.

A espiritualidade contribui para o sentido do desenvolvimento

O desenvolvimento por si só, sem direção e objetivo, sem valores e quadros de referência que o orientem ou uma estrutura que o avalie, não soube lidar com os problemas e desafios sociais e ambientais, como advertem Allen e Thomas (2000), particularmente no pós-guerra serviu como instrumento de dominação dos países industrializados do Norte para manter os seus elevados níveis de vida. Os mesmos autores sustentam, portanto, que o fim do desenvolvimento significará o fim de uma abordagem mecanicista, reducionista, desumana e destruidora. Amaro (2004) concordando com as suas motivações, julga que as suas conclusões correm o risco de serem exageradas e desnecessárias, pois defende que o conceito do desenvolvimento está em vias de transformação, acompanhando a evolução da sociedade e da ciência, que o liberta das formulações históricas e conotações negativas.

Neste contexto, segundo os participantes, a espiritualidade parece contribuir para um sentido do desenvolvimento renovado, redescobrimo-se o ser humano no conhecimento que tem de si, do seu papel e posição no mundo em cooperação com todos os seres terrestres e, quiçá, mais além. A forma como a pessoa vive a sua espiritualidade pode influenciar o tipo de desenvolvimento que perspectiva, como explica um AD dos LD, pois tanto o desenvolvimento como a espiritualidade estão relacionados com a sua atitude perante a vida:

“a forma como nós vivemos a nossa espiritualidade pode influenciar o tipo de desenvolvimento que nós queremos. Eu acho que quer o desenvolvimento, quer a espiritualidade, tem a ver com uma atitude perante a vida e perante as coisas. Se eu tenho uma perspectiva comunitária da fé, mais facilmente vou ter uma perspectiva comunitária do desenvolvimento. Se eu tenho uma fé, a espiritualidade e uma religião individual, mais dificilmente eu consigo chegar ao outro e aceitar o outro e reconhecer o outro, porque eu vivo para mim, muito à volta de mim, ego centrado. Se eu perante a espiritualidade tenho uma atitude, por exemplo, perante a questão ambiental, pelo menos, de respeito, mais facilmente vou integrar a questão do desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade ou da questão ambiental ou tecnologia ou de uma perspectiva de um relacionamento sistémico com as coisas.” (D1)

Sintetizando o sentido do desenvolvimento, fruto da observação nas quatro organizações, este assume duas formas principais que não se excluem mas que se complementam e entrecruzam, dando ênfases diferentes ao papel do ser humano no desenvolvimento. Estas duas foram designadas como o desenvolvimento centrado nas pessoas e comunidades (que se refere aos conceitos de desenvolvimento Humano, Social, Participativo e Local) e o desenvolvimento integrado (que mantendo os anteriores, recupera os conceitos de desenvolvimento Sustentável e Ecodesenvolvimento), também de acordo com Amaro (2004).

Grande parte dos participantes, particularmente de ambas as ONG, refere-se ao desenvolvimento que tem as pessoas como o centro, pretendendo desenvolvê-las integralmente em todas as suas dimensões. Um AD dos LD evidencia a influência da sua espiritualidade para focar o desenvolvimento nas pessoas:

“a falar de espiritualidade, estamos a falar sempre de pessoas e é extremamente importante no desenvolvimento falarmos de pessoas, não falarmos de números, não falarmos de máquinas, de hectares, do que for (...) são elas realmente o centro ou deveriam ser o centro disso mesmo.” (D1)

Neste caso, o desenvolvimento foca-se sobretudo na relação com o outro, nos mais variados papéis que assume no PD, seja enquanto aluno, profissional, residente do bairro, em todas as áreas da sua vida. Então, a espiritualidade contribui para um desenvolvimento que não só atende aos aspetos objetivos de cumprimento dos PD, como defendem alguns participantes, como ao mesmo tempo atende à componente humana da pessoa para além da mera produtividade, dos objetivos e resultados quantificáveis. A espiritualidade, segundo os participantes, orienta para um desenvolvimento que se realiza na medida em que a pessoa vai ao fundo de si mesma e percebe quem é, realiza e descobre em si competências que possam ser capacitadas no sentido da autonomização através de PD. Esta é a estratégia que os LD usam para formar os seus voluntários e que depois aplicam no terreno quando em relação com os beneficiários dos PD, como explica a responsável nacional pela formação dos LD:

“eu como formadora tento que o voluntário descubra em si e vá ao fundo de si e perceba, o que é... quais são as suas características, o seu perfil, e se veja se isso se adequa ou não também com a filosofia de atuação dos Leigos, com os princípios, com a missão (...) depois a ideia é capacitá-las e dar-te instrumentos para (...) A mesma coisa em relação aos povos, não é, e as pessoas a quem vamos servir, as pessoas não são mais nem menos do que nós, portanto, tens é que ajudar que a pessoa perceba (...) e o que é que desperta em ti e esta capacitação e autonomização através dos PD é isto, e depois claramente dadas ferramentas” (D6)

No contexto dos PD, os AD irão agir não tanto no sentido de simplesmente doar, mas acompanhar o processo de capacitação e autonomização, promovendo o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e espiritual. Esta presença de quem se faz próximo possibilita que as pessoas acreditem que são capazes, competentes e têm uma cultura rica. E ao mesmo tempo dotar as pessoas de ferramentas concretas que permitam acompanhar e integrar as mudanças e exigências sociais, como defendem os participantes. Deste modo, os mesmos advertem que o desenvolvimento não pretende criar relações de dependência, mas de autonomia, sendo uma resposta ao apelo das comunidades, bem como uma resposta ao impulso interno de justiça. A espiritualidade contribui para a consciência do outro e, portanto, a necessidade de justiça, motivando os AD a procurar dar a cada um o que este necessita, como afirmam os participantes. Note-se que não se trata de um sistema igualitário, em que se identificam e providenciam as mesmas necessidades a todas as pessoas. O assistente espiritual dos LD refere que a justiça realiza-se no confronto e na proximidade, dando a cada um o que ele necessita individualmente:

“distribuir equitativamente pode ser até uma grande injustiça... Vejo a justiça como, bem como os gregos diziam, dar a cada um aquilo que cada um precisa. E isso é muito difícil, não é? Quem sou eu para dizer o que o outro precisa, não é? Mas acho que é no confronto e no “caminhar juntos” que se vai descobrindo. (...) a justiça é tentar que cada um tenha aquilo o que cada um precisa e não que tenha o mesmo que o outro ao lado, claro que não, porque pode ter necessidades completamente diferentes.” (D4)

Este desenvolvimento, orientado por uma profunda justiça, leva à paz e age em dois sentidos: ajuda a pessoa a encontrar-se consigo própria e ajuda a comunidade a ser mais justa, harmoniosa e pacífica. Como explica o assistente espiritual dos LD, quando a pessoa se encontra consigo própria, mais facilmente enquadrará os outros na sua vida, criando espaço para o diálogo, levando a um reforço do grupo e mais tarde impacto na comunidade. A mesma reação acontece em sentido inverso, quanto mais a comunidade é justa e pacífica, mais a pessoa tem oportunidade de se expressar e encontrar consigo própria.

A outra forma, o desenvolvimento integrado, é observada de forma mais evidente nas OBC devido ao maior grau de complexidade social que apresentam, uma vez que buscam a plena sustentabilidade como comunidade. Este desenvolvimento, para além de estudar e atender às necessidades humanas e à construção da comunidade, estende o seu foco de cuidado para o ambiente e os seres que habitam o ecossistema onde a comunidade está. (Amaro, 2004) Assim, o ser humano já não é o centro supremo e final da realização do desenvolvimento, mas ocupa um lugar mais nivelado e integrado com todos os seres, onde procura viver em colaboração direta com eles, em harmonia e paz.

Existem várias leituras que se podem fazer sobre este desenvolvimento que se baseiam em diferentes visões e teorias, por exemplo a Teoria Política, Teoria dos Campos Morfogenéticos, Teoria Espiritual, Sistema de Mudança, como afirma uma voluntária em Tamera. Contudo, genericamente defendem a transição de um paradigma de separação para outro em que se realiza o Todo, a nível individual e global, como defendem os participantes. Seguindo a máxima do “pensa global, age localmente”, o desenvolvimento tem como objetivo último agir em toda a terra a partir de soluções criadas para um determinado lugar, como sugerem os participantes. Partindo do princípio de que todo o mundo e os seres estão ligados entre si, uma nova leitura do desenvolvimento pode, então, passar pela criação de modelos locais que influenciam uma rede alargada numa escala mundial, através dos campos mórficos, como referem participantes em Tamera e a sua realização em vários pontos da terra. Estes campos mórficos são descritos por Sheldrake (2012), como campos que ganham forma e estabilidade pela ressonância mórfica de unidades mórficas anteriores similares, e que contêm um tipo de memória cumulativa, com tem tendência a manifestar-se em padrões repetidos; o que pode acontecer em diversos campos, como o morfogenético, comportamental, social, cultural e mental. Assim, Tamera tem o objetivo de criar um campo morfogenético de paz a que todos aqueles que procuram soluções possam aceder através de uma informação interna, criando mais soluções para a paz como explica um membro do IGP de Tamera:

“the objective of the project is much more to be, to reach a maturity in the morphogenetic sense (...) one place can create a lift peace information which then is there as a latent field in the world and can be hhuumm can be accessed as a morphogenetic field on all those places where human beings are looking for

the solutions. (...) And we believe that when this happens, then we active the information that is living inside all human beings no matter from each culture or background we come, it is a inner information that can then evolve and we'll see this information manifesting itself on many places, this is very much according to new also insights from science even.” (E3)

Assim, o desenvolvimento que busca soluções locais para a cura da terra pode passar pela criação de modelos aplicáveis noutros pontos da terra, capazes de transitar de uma matriz de violência e medo para uma matriz sagrada, defendida pelos cofundadores de Tamera como um sistema de paz e confiança. A questão: como pode ser a terra curada? tantas vezes verbalizada em Tamera abre o caminho para modelos que necessariamente abranjam a grande complexidade da vida em cooperação com a natureza, entre as pessoas e o Divino. O desenvolvimento integrado à luz da espiritualidade deixa para trás o conhecimento antropocêntrico tradicional, que via o homem como o único ser produtor desse conhecimento, e dá cada vez mais espaço à ciência ecocêntrica e biocêntrica em que o ser humano procura o conhecimento em colaboração com todos os seres vivos, tal como previu Amaro (2004). Por exemplo, em Tamera estuda-se o comportamento e a comunicação com cavalos e porcos, tentando reconhecer como estes se querem desenvolver e realizam. Em Auroville faz-se uma agricultura biodinâmica que enfatiza um desenvolvimento holístico e as inter-relações com o solo, as plantas, os animais e a orientação dos planetas como um sistema autossustentável.

De qualquer modo, independentemente de se estar a falar de um desenvolvimento centrado nas pessoas e comunidades ou de um desenvolvimento integrado, ele foi apresentado, pelos participantes, de forma consensual à luz da espiritualidade como uma forma de ajudar a transformar a realidade a partir da própria realidade. Isto tem implicações relevantes sobre a forma como se realiza o próprio processo de desenvolvimento. Se este deve transformar a realidade a partir da própria realidade, os participantes defendem que a primeira transformação de vida deve acontecer nos AD. A vivência forte e intensa, normalmente, numa nova cultura e sistema de valores e crenças, implica mais do que uma adaptação, implica um experimentar e valorizar processos internos que permitem colocar-se realmente no lugar do outro, percebendo a forma como vive, as suas necessidades e pontos de mudança. A responsável pelos AVHS comenta que o verdadeiro desenvolvimento ocorre nos dois sentidos, designando-o codesenvolvimento, que é um crescimento sinérgico entre beneficiários e responsáveis dos projetos:

“Development goes in both ways, it is not only development of the people in the villages, but it is (also) your own development, so aahh because we all need to develop and this idea that we have to develop someone else from the outside and that they are complies it's something to ponder on... Yeah, so it's Co-development, because people of the villages also... we learn a lot from them... And also they have a lot of qualities which we can grow as well... aahh patience, perseverance, humility, community orientated, and different things. So it's really a synergetic growth. (Smiles of both)” (C6)

A espiritualidade, mais do que um recurso ou ferramenta, influencia o *modus operandi* do desenvolvimento focado na capacitação e autonomização das populações, evitando a

dependência, como evidenciam os participantes. Também, ao criar maior consciência, permitiu transitar de um paradigma de “fazer pelo outro” para “fazer com o outro” que permite e incentiva que as pessoas escolham por si próprias, isto é, que os beneficiários dos programas de desenvolvimento sejam envolvidos, participando estruturalmente nos PD. Tal como Amartya Sen (1999) defendeu devem ser as pessoas a decidir sobre as suas próprias prioridades. A corresponsabilização e contribuição mútuas, quer de recursos humanos, quer materiais ou financeiros, são formas de não limitar a intervenção ao assistencialismo ou à mera doação, mas desenvolver competências através, por exemplo, da formação e aprender fazendo, como refere o voluntário de AV ao explicar de que modo a espiritualidade se apresentava na ação dos PD na AVAG:

“every action or every program or every project that VA is trying to implement in the area is always or is never just giving, we always want some responsibilities from the beneficiaries (...) we ask them to collect part of the money, maybe 30 or 50%, and also with the labour. And also the microcredit, the microcredit fund program is never about giving money, it's about giving opportunity to have access, but they have to pay the money. And also it's about creating savings of them. So we are, through our program, we give them trainings, we give access to the money and the access to the opportunity of save money and share their savings with other loans.” (C2)

A espiritualidade é ainda apontada pelos participantes como uma forma de motivar os AD a um caminho de discernimento, de verdade e busca de sentido. A escolha por trabalhar na área do desenvolvimento pode ser alicerçada em motivações estruturantes. Acrescentar níveis de conhecimento e qualificação, consciência crítica, capacidade de reflexão e abertura, autoconsciência, autodesenvolvimento e níveis motivacionais extra, e ao mesmo tempo criar estruturas que autonomizem as populações neste processo são anotados pelos participantes como outros contributos da espiritualidade ao desenvolvimento.

Ainda a espiritualidade influencia a visão dos PD, segundo os participantes, imprimindo uma visão holística no estabelecimento de ligações e inter-relações dos vários aspetos e dimensões inerentes ao processo de desenvolvimento. Deste modo, na opinião dos participantes, a espiritualidade tem um duplo efeito: criar maior clareza na visão holística em PD integrados, bem como ela mesma ser objeto de estudo e alvo de desenvolvimento, particularmente perante as vivências espírito-religiosas características de culturas diferentes, reconciliando divisões históricas.

O desenvolvimento contribui para o sentido da espiritualidade

Se a espiritualidade contribui para o sentido do desenvolvimento, como atrás se verificou, o desenvolvimento é também um contributo extraordinário para o sentido e desenvolvimento da própria espiritualidade, como referem os participantes. Esta reforça-se cada vez que entram em contacto com o contexto dos PD caracterizado por uma realidade complexa e rica na diversidade

cultural, social, climática, política, económica, arquitetónica, etc., em suma, em estilos e formas de vida diversas, como explicam os participantes, onde se incluem os aspetos espírito-religiosos. Este contacto tem um impacto transformador nos voluntários, como explica um AD dos LD:

“E esta passagem pelos projetos, por esses países, culturas, por toda essa nuvem, por esse mar de tudo, inclusive de espiritualidade, porque a espiritualidade dos Leigos reforça-se de cada vez que entram em contacto com tudo isso... essas pessoas nunca mais são as mesmas em tudo o que fazem e como fazem e como se relacionam e portanto a missão dos leigos, provavelmente, a construção desse Reino de Deus faz-se muito mais depois de as pessoas regressarem, quando passam a ser os tais anciãos (...) é um impacto que vai além daquilo que nós esperamos” (D1)

Assim, o desenvolvimento é considerado pelos participantes como matéria-prima para o crescimento espiritual, onde a pessoa tem de se repensar enquanto pessoa, inserida no processo de desenvolvimento. À medida que o desenvolvimento se constrói com o envolvimento e participação dos agentes locais e de desenvolvimento, a espiritualidade vai-se transformando, porque a pessoa está mais aberta e tolerante, integrando a diversidade da vida. Esta experiência e contacto desenvolvem grande riqueza, como explica uma voluntária dos LD, que leva as pessoas a não querer ter menos vida do que aquela que já experimentaram, quando foram capazes de integrar as dificuldades e desafios.

O desenvolvimento, particularmente o comunitário, enriquece e estimula o crescimento espiritual, uma vez que implica a interação entre pessoas, como explicam os participantes, ajudando-as a tornarem-se melhores, no sentido em que estão mais despertas e conscientes sobre o que fazem e podem fazer para o seu próprio desenvolvimento. Isto leva as pessoas a terem controlo das suas próprias vidas, cuidando da comunidade, melhorando as condições de vida material de modo sustentável. Como refere um AD da AVAG, o desenvolvimento espiritual acontece pela interação e trabalho na comunidade, tal como o desenvolvimento comunitário acontece à medida do desenvolvimento espiritual:

“they have some hum collective way, no, so this will support them to treat equal their inner growth and they are doing something for the society. So in their home, actually that mentality will be there at home, in their side also. So their home, their improvement family, that is another side, when it is coming to the growth they are improving themselves as well as they are working to the community also. (...) when we are having the link between DP and spirituality, then we are not looking only us, actually, we are looking the society as well as support us. So it's a mutual support with the individual and the community.” (C1)

O desenvolvimento é, ainda, apresentado pelos participantes como uma forma concreta de manifestar e pôr em prática a espiritualidade dos AD. Se a espiritualidade imprime um sentido apurado do outro e das suas necessidades bem como a visão das suas potencialidades, o desenvolvimento é um meio de o concretizar. Uma voluntária do LD explica como foi importante a sua ação no desenvolvimento para viver tranquilamente a sua espiritualidade:

“chegou a um ponto em que era muito importante a ação para eu poder viver a minha contemplação tranquila, ou seja, havia a uma altura em que eu tinha que dar o passo para poder continuar a viver a minha espiritualidade de forma tranquila, ou seja, tinha de fazer alguma coisa que me continuasse a deixar a minha espiritualidade tranquila (...) para mim é importante o desenvolvimento do outro para eu poder viver a minha espiritualidade de forma tranquila” (D3)

Em suma, a vontade de desenvolver e partilhar a sua vivência espiritual pode levar ao desenvolvimento, realizado em pelo menos dois sentidos, dos beneficiários e dos AD. E o desenvolvimento pode constituir-se como um contributo para o crescimento espiritual.

A espiritualidade é intrínseca aos PD

A espiritualidade faz parte de toda a vida, de forma consciente ou inconsciente, sendo possível usá-la para grandes passos nos PD, como defendem alguns participantes. Para isso, convém que os AD tenham em conta esta dimensão vital do ser humano e saibam trabalhar a partir dela, como nos explica responsável pela Permacultura em Tamera:

“there is no area of life where you act without it (spirituality), if it is conscious or unconsciously and if you misuse it or you use it, yeah, these are the questions then, I think, but it’s always there. But you can use it in a good way, you can use it for big steps in your development of a project” (E4)

A espiritualidade é uma parte intrínseca do trabalho com as comunidades. (Beek, 2000) Quanto mais se compreende a essência do ser humano e se vive a partir das experiências suscitadas pelo eu mais profundo, mais intimidade e comunhão se cria, como explicam os participantes. Tamera é um exemplo claro de trabalho a partir da profundidade do ser humano, daí a tónica colocada na espiritualidade é inegociável e todos os projetos estão a ela ligados, como diz um AD de Tamera:

“When I talk about this project of Tamera or the project of Healing Biotopes then it’s clear that spirituality is an absolute necessity in this work, we cannot work without a spiritual connection, it’s nonnegotiable, because all that we do in a way it is like all the sub-projects are linked to spirituality that is clear.” (E3)

A espiritualidade e o desenvolvimento surgem como complementares, e não concorrentes, havendo uma grande interligação entre ambas, bem expresso nas palavras de um AD dos LD:

“para mim, estão dentro de nós, misturadas e perfeitamente sobrepostas e sem colisão e nesse sentido acabam por ser a mesma... Para nós desenvolvimento e espiritualidade estão completamente interligados... Nada colide” (D3)

Desse modo, não se pode deixar de frisar a importância da coexistência da espiritualidade e do desenvolvimento, como já acontece em muitos projetos que conciliam as duas áreas: a experiência individual de cada agente com o trabalho que desenvolve. O trabalho não deixa de ser menos exigente, com prazos, obrigações, negociações e outras exigências, mas adquire outro sentido por ser realizado à luz de vivências espirituais, como referem os participantes.

A espiritualidade não é prioridade nos PD

Quando se está a procurar compreender o papel da espiritualidade no processo de desenvolvimento é relevante reconhecer as opiniões predominantes, mas também aquelas minoritárias e que divergem da maioria, já que constituem uma outra. Assim se enquadra o

reconhecimento de a espiritualidade não ser uma prioridade nos PD. Apenas uma ONG em Auroville, a AVAG, considerou que a espiritualidade não é prioridade na realidade do dia-a-dia dos PD, pois a relacionam mais com vida em geral, como explica um voluntário da AVAG:

"I think in development, spirituality is not a priority, I think it's something related with life, all the conditions of the background (...) The work of VA is divided by Economical development, Community development, Capacity building and Psychosocial Services. And in this part maybe is the less important part of our programs in terms of amount, effort and dedication to it... of resources, human power and also economical resources." (C2)

A AVAG criou um projeto específico como objetivo de proteger e suportar a saúde emocional e espiritual dos indivíduos. Este é reconhecido como o que está mais ligado à espiritualidade, sendo o que envolve menos recursos, quer humanos, temporais e financeiros, sendo considerado pelos AD da AVAG, por isso, o menos importante. Ainda, assim, esta organização sentiu a necessidade deste PD perante as elevadas taxas de suicídio entre o povo Tâmil, que afetam de modo particular o género feminino. No contexto cultural indiano, a espiritualidade encontra milénios de expressão e desenvolvimento, contudo é muitas vezes reduzida à religião, que tem tido sérias repercussões na organização social. Como exemplo clássico, é conhecido o sistema de castas Hindu e a falta de reconhecimento do papel da mulher com consequências, por vezes, graves na sua desproteção e afastamento dos centros de decisão social, como refere um AD da AVAG a propósito dos principais problemas da comunidade:

"In the community, somewhere, cast discrimination, gender also, gender problem, some kind of cheating and politically we can say that they (politicians) are not reaching the right people. (...) Actually the big problem is corruption. (...) Another problem is Arak. Arak, it's an alcohol. (...) And the water distribution that is also a problem, it is not clean water, the public water distribution is not proper, so in some villages the water is not... not sufficient" (C1)

Esta realidade tem-se esbatido, reflexo da nova constituição indiana que prevê a igualdade de todos os cidadãos e a não discriminação. Todavia, observam-se ainda reduções da espiritualidade à religião que é tantas vezes mal interpretada e usada para fins de interesse pessoal, bem como o mal-estar manifestado por alguns AD em relação aos aspetos religiosos. Deste modo, tentam por todos os meios desvincular-se das tradições religiosas, correndo o risco de suprimir uma parte importante das suas vidas, a espiritualidade. (Beek, 2000)

Em síntese, de acordo com o observado, o facto de a espiritualidade ser considerada não prioritária nos PD desta organização parece estar relacionada com três aspetos. O primeiro relaciona-se com a identificação do conceito de prioridade à quantidade dos recursos envolvidos nos PD, por isso quantos mais recursos, maior a prioridade, contudo a espiritualidade não está necessariamente relacionada com a quantidade. O segundo aspeto diz respeito a pressões culturais e religiosas históricas de opressão. E o terceiro parece estar relacionado com a priorização das necessidades humanas básicas de sobrevivência e subsistência, onde o

desenvolvimento económico, a construção do espírito comunitário e a capacitação são objetivos urgentes a atender.

3.3.4. Espiritualidade: para além da Religião?

Atualmente, a espiritualidade e a religião são conceitos cada vez mais usados. Contudo, ainda não é claro o que as distingue, o que pode levar interpretações distintas e dificuldades de comunicação, particularmente quando se pretendem estabelecer parcerias e implementar PD. Daí, a necessidade de se clarificar ambos os conceitos a partir das opiniões de quem vive e trabalha no âmbito do desenvolvimento.

Quadro 10: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria *Espiritualidade e Religião*

Espiritualidade e religião	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Distinção de conceitos baseada na dimensão	1	1	4	3	9
Distinção de conceitos baseada na origem	2	0	1	1	4
Distinção conceitos baseada no tipo de vivência	1	2	2	7	12
Proximidade de conceitos	1	2	2	3	8
Total de temas	5	5	9	14	33

De todas as respostas, há claramente uma tendência para se distinguirem os conceitos de espiritualidade e religião, principalmente em relação ao tipo de vivências que os participantes associam a ambas, e ainda quanto à dimensão e à origem. (Quadro 10) Todavia, vários são aqueles que apresentam a proximidade dos dois conceitos.

Espiritualidade e Religião: Proximidade de conceitos

A proximidade dos conceitos, espiritualidade e religião, é referida em dois sentidos, se por um lado alguns participantes referiram grande identificação da sua religião com a sua espiritualidade, tendo dificuldade em separá-las, por outro lado, as dúvidas e confusões de entendimento manifestam pelo menos a perceção social de alguma proximidade, podendo a sua distinção ser ténue para algumas pessoas.

Quando há uma identificação da espiritualidade com uma religião aceite e assumida, os participantes referem que não são capazes de distinguir diferenças entre espiritualidade e religião, sendo a religião uma forma coerente para manifestar e viver a sua espiritualidade, quer de modo individual, em grupo e, em especial, comunitariamente. A responsável pela formação dos LD expressa esta identificação:

“Para mim, não consigo separar, para mim enquanto alguém que acredita em Deus, como cristã e católica e que me revejo em tal, portanto para mim uma relação pessoal com Deus advém desta fé, também. (...) eu me lembro de ter 18 anos atrás e de ter sentido uma identificação tão forte com esta Igreja a que pertença que me vinculou, sabes, e portanto faz parte desta necessidade, faz parte de eu me manifestar, é como eu ter um grupo de amigos, é formalizar uma necessidade. E portanto a vida espiritual, sim, para mim está intrinsecamente ligado” (D6)

Assim, a religião aparece como uma forma de expressar a espiritualidade, através da comunidade onde as outras pessoas são energia, força e testemunho entre si, como comenta a responsável pela formação dos LD. Um AD de Tamera reporta-se à origem da palavra religião que seria próxima à da espiritualidade:

"I go back to the word, to the meaning of the word religion and for me it is something very beautiful, actually, it means to reconnected, the reconnection (...) In that sense I can say, yes it's fully about religion, all our project is about religion if it is take in this sense." (E3)

A etimologia da palavra religião do latim *rēligiōnis* que tem a mesma raiz da palavra *rēligāre* que significa religar, tornar a ligar, a religião teria nos primórdios o objetivo de reconectar os seres humanos à(s) divindade(s). O adjetivo espiritual advém do latim *incorpōrālis* que significa incorpóreo e tem a mesma raiz que *incorpōrāre*, verbo que significa incorporar, unir ou juntar muitas coisas num só corpo. (Sousa, 1992) Assim, ambos os conceitos são coincidentes no caminho espiritual que busca a conexão com o Todo e uma maior consciência de toda a existência. Todavia, *rēligiōnis* está ainda relacionada ao escrúpulo, medo, horror e devoção que infundem as coisas religiosas, enquanto *spīritus* se refere ao sopro e alento de vida. (Sousa, 1992) Estes conceitos ainda que próximos tomam, então, caminhos e manifestações diferentes.

Espiritualidade e religião: distinção de conceitos baseada no tipo de vivência

A forma como são vividas a espiritualidade e a religião foi a modo mais frequentemente verbalizado pelos participantes para diferenciar ambos os conceitos. Uma vez que, como alguns defendem, todas as religiões têm espiritualidade, a distinção está na maneira como a pessoa a vive e expressa. Normalmente, dizem que a forma religiosa está mais focada em rituais, regras, códigos de conduta e a espiritualidade numa relação pessoal e orientada por valores como comenta a responsável pelos AVHS.

Para além disso, vários são os participantes que argumentam que é possível ter uma vivência espiritual sem necessariamente existir uma vivência religiosa. Neste sentido, a distinção entre espiritualidade e religião baseia-se numa prática exterior orientada por princípios doutrinários, no caso da religião, e numa vivência interior que brota da pessoa, na espiritualidade, e se manifesta na maneira de estar e ser, por exemplo, pela força interior de alguém, como explica um agente local em Angola:

"falar da espiritualidade é falar precisamente da força, da força interior de alguém... Sim, eu penso que a religião é algo diferente (...) ser o conjunto de pessoas que seguem determinados princípios (...) doutrinaários, princípios que conduzem um determinado grupo" (D7)

A espiritualidade é associada, pelos participantes, a uma vivência em mutação, onde as pessoas vão construindo e revivendo de formas diversas, ou seja, existe flexibilidade e um franco espaço de crescimento e transformação. Já a religião tem tendência a cristalizar-se em limites seguros, como comenta um AD dos LD, tirando liberdade na medida em que vai criando um

espaço com limites. Se por um lado, é frequente os participantes se referirem à mensagem religiosa negativa, de castigo e culpa, que as religiões e as igrejas clássicas imprimiram, por outro lado, a espiritualidade é relacionada com um caminho que conduz os seres humanos a uma relação de confiança com Deus:

“spirituality is for me this truthful path of human beings (...) to connect with something that is God (...) And religion in our society is not this that leads human beings to a trustful relation to God(...) because it’s always connected with punishment, with sin, with feeling guilty, what religion did by classically churches and religions did, they brought us a God that punish, that values in a negative and violent way, if you do sins, you’ll not come to heaven.” (E2)

Ainda foi frequente, os participantes referirem que na religião há uma relação indireta com Deus ou devido à institucionalização parece não haver uma real ligação com a fonte, na espiritualidade esta é direta e pessoal, sem interferência entre a pessoa e a entidade transcendente, como expressa uma voluntária em Tamera e um AD do Centro Mar Thoma:

“To me spirituality is (...) a personal relationship with the Other (...) I know the source comes through me, yeah? And in religion (...) because growing up in a western moral, I have a little prejudice against religion (...) the source was cut off through church or can be and what can be ritual ceremony turns into habits sometimes (...) empty of real connection” (E1)

“Spirituality is what comes from your inside, yes I have a call from my God and I can do this thing for my God, not for yourself. (...) In religion you have an indirect relationship, and in spirituality you have a direct relationship.” (A4)

Em suma, a religião e a espiritualidade são comumente distinguidas pelos participantes pelas práticas realizadas, os códigos e regras com tendência a cristalizar em limites seguros da primeira e a relação pessoal vivida internamente em permanente construção associada à espiritualidade.

Espiritualidade e religião: distinção de conceitos baseada na dimensão

Outra forma usada pelos participantes para distinguir a espiritualidade e a religião baseia-se na dimensão que cada uma atinge. Assim, a espiritualidade, defendem os participantes, está para além da religião, uma vez que esta estando ligada a instituições e a regras, corre o risco de se autolimitar. A espiritualidade sendo considerada uma procura real inerente aos seres humanos não pode ser colocada dentro dos limites de uma instituição. Ela é vista como mais abrangente e aberta do que a religião. Esta é mais estruturada e regulada, praticada e vivida por um conjunto de pessoas que acredita normalmente nas mesmas crenças, segundo uma interpretação comum da sua experiência espiritual, como explica um voluntário em Auroville:

“Spirituality is something bigger, more abstract, less defined. And religion is, in some way, we can say, the spirituality interpreted by someone who is, huumm, with the common explanation for the people who share the religion... It’s one vision of the spirituality shared with other people with some rules, with some rules and there are some structure, some rules, some system to interpret everything in the same way.” (C2)

A espiritualidade alarga a visão do mundo para além do visível e do imediatamente próximo e, historicamente, distancia-se da religião na medida em que não se limita a nenhum tipo

de dogma e mal entendidos sociais. Pelo caráter da religião mais fortemente comunitário, os líderes religiosos tendem a não criar espaço para interpretações individuais, criando pontos de clivagem com pessoas que têm opiniões diferentes, afastando-as da vivência comunitária pelo mal-estar criado ou por uma exclusão direta, como refere uma AD de Tamera:

“in the normal society, it is completely different [spirituality and religion]: there is a religion represented through churches and institutions, powerful institutions, so it is something that becomes an institution and not something of the core of human beings” (E2)

Por outro lado, a religião é uma organização humana que tenta ajudar a pessoa a fazer um caminho de desenvolvimento espiritual, como referem os participantes. Deste modo, a distinção baseia-se no facto de a religião servir como um meio para atingir um fim, o desenvolvimento espiritual. Daí que, como aponta o assistente espiritual dos LD, existam tantas religiões diferentes no mundo que correspondem a formas diferentes de desenvolver a espiritualidade:

“a religião é a maneira de ajudar a pessoa a viver como pessoa e, muito concretamente, a viver a sua dimensão espiritual. (...) tenta organizar a vida espiritual (...) que a permita encontrar-se com Deus e (...) com os outros, consigo mesma, etc. Mas, portanto, a religião é uma coisa, uma organização, diria assim, humana, que as pessoas vão descobrindo ou que vai sendo revelada... por Deus e que, neste equilíbrio entre descoberta e revelação (...) caminhando a nível espiritual.” (D4)

Espiritualidade e religião: distinção de conceitos baseada na origem

A forma como cada uma se origina e transmite foi outro modo pelo qual os participantes distinguiram a espiritualidade e a religião. A transmissão da religião é feita de pessoa para pessoa através de um processo educativo, enquanto a espiritualidade é uma descoberta interior feita por si próprio, logo esta é acessível a todos que a buscam, já a religião está dependente de uma transmissão prévia, como explica uma AD dos LD:

“espiritualidade é uma coisa que é aberta a todos e a religião não, a religião é uma coisa que tem de ser quase passada de pessoa para pessoa, ou seja, uma pessoa naturalmente não vive (...) como o menino da selva, o Mogli, não pode viver nenhuma religião, se não tem uma educação (...) se não lhe passam uma religião, mas pode viver uma espiritualidade, pode encontrar, descobrir em si próprio a espiritualidade” (D3)

Do anseio dos seres humanos por uma ligação ao Todo nasceu a espiritualidade, vivência e experimentação internas, e as religiões, organizações humanas, começaram a orientar comunitariamente essa vivência e experimentação, como defendem vários participantes. Contudo, as religiões foram usurpadas para governar pessoas ao longo da história, estando ligadas a um território cultural e a regras que fazem sentido em determinados contextos:

“Religions are, for me, different vessels that are necessary to govern people... or it was misused in the history a lot [because] it is a longing of the human being, I think, to be in this connection for the whole (...) religions are very connected to the place where you are and in that sense they develop rules (...) it makes sense their rules for them (...) and that's why they are different.” (E4)

“religion is totally different (...) religion is mancentric, it's a social centric aspect, wherein man create religion, not God. Spirituality is what comes from your inside” (A4)

No mesmo sentido, Durkheim (1912) nos seus estudos etnográficos concluiu que a sociedade é a fonte de ação que domina a vida religiosa e não Deus. Segundo a sua opinião, a religião é eminentemente social e expressa realidades coletivas, onde os rituais são formas de agir que têm origem no seio dos grupos e pretendem excitar, manter ou recrear estados mentais em determinado grupo. Durkheim acredita, então, que a religião tem tido um papel importante na coesão e normalização de uma dada sociedade.

Em suma, outra forma de distinguir espiritualidade e religião baseia-se na sua origem: interna e divina, a espiritualidade, ou sociocultural, a religião.

3.3.5. Riscos Associados à Espiritualidade e Religião no Processo do Desenvolvimento

A espiritualidade e a religião são para o ser humano e o tecido sociocultural poderosas forças de motivação, reunião, inclusão, participação e, portanto, podem funcionar a favor do desenvolvimento (Holenstein, 2005). Contudo, ao mesmo tempo, estas forças têm sido usadas ao longo da história para fins de influência de poder político e social, gerando graves conflitos, ainda hoje não resolvidos. Os conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda ou entre Israel e a Palestina são reflexos do uso e instrumentalização da espiritualidade e da religiosidade dos povos. Permitir maior consciência sobre os riscos a eles associados poderá prevenir o seu aparecimento ou minimizar os seus efeitos.

Depois de se definir e distinguir espiritualidade e religião, reconheceu-se como ambos os conceitos estão socialmente próximos. Quando questionados acerca de possíveis riscos associados à espiritualidade, muitos participantes referiram-se à espiritualidade na sua expressão religiosa. Pelo que ao analisar esta questão se tornou inevitável referir-se aos dois conceitos em simultâneo e, conseqüentemente, se ter designado esta categoria como “Riscos associados à espiritualidade e religião no processo do desenvolvimento”.

Quadro 11: Distribuição dos temas por subcategorias da categoria <i>Riscos associados à espiritualidade e religião no processo de desenvolvimento</i>					
Subcategorias dos Riscos associados à espiritualidade/religião	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Ausência de riscos	1	1	1	1	4
Risco fruto da falta de tolerância e respeito	0	0	0	3	3
Risco de conflitos e segregação de grupos/pessoas	5	1	0	4	10
Risco de falta de clareza no conhecimento ou orientação espiritual	0	0	1	0	1
Risco de ignorar as necessidades humanas básicas	1	0	0	2	3
Risco de instrumentalização da espiritualidade e da religião	1	0	3	3	7
Risco de não cooperação por preconceito social associado a uma religião	0	0	0	2	2
Total de temas	8	2	6	15	31

A partir do quadro 11, pode observar-se que se registaram cinco tipos de riscos sobre os quais as organizações, particularmente aquelas de orientação religiosa, devem estar alerta aquando da integração da espiritualidade nos seus PD. Quando a organização não apresenta uma filiação religiosa, a verbalização dos riscos associados diminui, como se conclui pelo somatório das citações entre AV e Tamera (N=8) em comparação com Centro Mar Thoma e LD (N=23). Em relação ao tipo de riscos destacam-se os riscos de conflitos e segregação de grupo/pessoas (N=10) e de instrumentalização da espiritualidade (N=7). Foi ainda citado o risco de ignorar as necessidades humanas básicas, de não cooperação por preconceito social associado a uma religião e o risco de falta de clareza no conhecimento ou orientação espiritual.

É ainda de registar que quatro participantes, um em cada organização, referiram não existirem riscos ou desvantagens associadas à espiritualidade. Nas suas opiniões os riscos identificados não se devem à espiritualidade, mas ao uso humano que lhe é dado. Como explica o assistente espiritual dos LD, sempre que se tenta impor a sua maneira de viver e exprimir a espiritualidade ou religiosidade, ideia ou perspetiva de vida a outro podem surgir conflitos e confrontos:

“eu acho que a espiritualidade em si não é tanto a causadora disso [conflitos], parte mais pelas práticas religiosas e pelo culto e pela maneira como cada um depois o vive e o exprime junto dos outros e se o faz no sentido de querer convencer a fazer da mesma maneira que eu faço (...) Quando eu tento impor, cruzar estes mundos, forçando situações que no momento não é esse o fim, acho que é aí que pode surgir o conflito” (D5)

Um voluntário de Tamera ao explicar que não encontrava nenhum risco no recurso da espiritualidade em PD, depois de um silêncio profundo e pensativo, em tom de graça, disse simplesmente que o grande risco estaria na mudança de vida da pessoa, libertando-se de medos e superstições e redescobrimdo a sua natureza mais profunda:

“risks in using spirituality? (smiling in silence for some moments) I mean... It could change your life (laughing) (...) in life you’re spiritual understanding and you liberate from the old sites fears and superstitions and so on, there is no risk, I mean, it is to rediscover our nature in the deepest” (E3)

Risco de conflitos e segregação de grupos/pessoas

O ser humano ao ter a intenção de partilhar as suas experiências e vivências particularmente a nível espiritual tende a criar práticas e a valorizar aspetos particulares de determinada vivência, como explicam os participantes. Deste modo, cria rituais e ritos passíveis de manifestar e atualizar essa vivência, na tentativa de cristalizá-la no tempo para que possa estar sempre acessível à experimentação. Contudo, este ato de cristalizar associado à valorização de determinados aspetos em detrimento de outros, quando em confronto com crenças e práticas de outras pessoas pode desencadear conflitos, como explica um AD dos LD, que acrescenta que isso pode levar a uma segregação de pessoas ou grupos, pois se corre o risco de criar espaços onde alguns não querem estar:

“sempre que nós temos alguma forma de viver que nos leva a ser mais do que ser matéria, vamos criando rotinas e, numa linguagem da minha religião, vamos criando “liturgias”, vamos criando ritos, porque só isso nos permite nos relacionarmos com os outros e partilharmos alguma dessas vivências. E ao criarmos isso estamos a cristalizar e estamos a criar um espaço para que todos estejam, mas a criar ao mesmo tempo um espaço que alguns não querem estar. Sendo que isso acontece sempre, todos nós criamos “liturgias” mesmo quando estamos a lutar contra outras” (D1)

Por outro lado, referem os participantes, o risco de conflitos pode ser fruto da presumível intenção de conversão religiosa de uma organização em relação a um grupo ou população. Esta por desconhecimento da real motivação da organização ou efetiva tentativa de evangelização pode ir contra a organização, como aconteceu no início do projeto do Centro Mar Thoma:

“But during the start of this project, many misread that they are in some type of conversion, because this area is mainly Hindus and Muslims. So Christianity was a new religion for them. So this was the problem we faced in the start” (A4)

O risco de conflitos pode estender-se aos beneficiários, particularmente às crianças que crescem num meio, por exemplo, hindu e recebem ensinamentos cristãos, que podem não ser aceites pelos seus familiares, como explica uma beneficiária do mesmo Centro:

“they [her family] also don’t like me to pray (...) Because they are for idols worshiping and they used to tell me that “you’d become Christian and Christians are different from us, so you also are different from us”. But my uncle, who came here, he supports me and loves me.” (A5)

Este contexto levanta algumas questões: Quais as consequências para o desenvolvimento da criança que se confronta desde pequena com a possibilidade de segregação familiar devido a crenças religiosas diferentes? Como lidam com esta situação as crianças? Estas perguntas ultrapassando o âmbito deste estudo, poderão dar origem a futuros trabalhos de investigação. Ainda assim o contexto cultural e espiritual da Índia reconhecido por alguma abertura e integração de diferentes culturas e religiões num só país tende a facilitar a aceitação, minimizando as consequências conflituosas, como explicou o gestor do Centro Mar Thoma.

A falta de tolerância e respeito é apontada pelos participantes como uma causa para os riscos de conflitos associados à espiritualidade e religião. Considerar que a verdade, os valores ou princípios éticos de uma pessoa ou grupo são mais elevados, levando-a a impor-se perante outra pessoa ou grupo demonstra baixo nível de inteligência espiritual. (Zohar e Marshall, 2004) Se uma organização desenha um PD achando que é o melhor para determinada comunidade e não está aberta a ouvir, dialogar e discutir as soluções com os membros da comunidade, aceitando outras formas de estar e fazer, dificilmente terá sucesso na implementação do PD.

Risco de instrumentalização da espiritualidade e da religião

O risco de instrumentalização refere-se à ação de usar a espiritualidade ou a religião como um instrumento para obter poder e manipular outros segundo interesses pessoais, políticos ou outros (Holestein, 2005), muitas vezes abusando da confiança dada por outrem. Normalmente

isso acontece sob uma cortina de obscuridade, onde falta transparência e clareza na comunicação, como comenta o diretor de projeto do Centro Mar Thoma:

“So many religions are here, in India, so many religions, so many religions are keeping this “for themselves, for politics, for power”, somebody is keeping this mystery, but I’m showing.” (A2)

O poder é neste caso referido pelos participantes como uma manifestação de hegemonia, no sentido de dominação consentida e que pode ser considerado numa perspetiva material ou simbólica. O conhecimento, o acesso à educação, a bens de consumo, a serviços de saúde, a meios de transporte, o suporte de uma rede de contactos, as “boas” intenções da solidariedade, assim como a subserviência de populações fragilizadas podem ser mote para a hegemonia de uma comunidade, correndo-se o risco de usar esse poder em proveito próprio e satisfazer necessidades inconscientes, ou até conscientes, de autoafirmação, como esclarece a diretora executiva dos LD:

“um pressuposto hegemónico sobre alguém, ou seja, eu vim com o conhecimento, eu movo-me pela solidariedade, então achar-se que isso já dá o direito de que as coisas têm de ser feitas assim (...) cair na tentação “sim, eu é que sei” (...) até mesmo não sendo religioso, eu tenho a hegemonia cultural, eu tenho o conhecimento científico, eu tenho uma série de competências” (D2)

Em situações de vulnerabilidade, em particular de comunidades pobres, com escassos recursos, desemprego e baixos níveis de escolaridade, o poder material, intelectual, espiritual ou de execução de uma organização pode perturbar o equilíbrio da relação entre a autonomia e o cuidado. Na teoria do cuidar de Watson (2007), quando a pessoa que se encontra vulnerável poderá num período de tempo variável ver a sua autonomia reduzida e necessitar de cuidados de enfermagem. À medida que esta restabelece a sua autonomia, os cuidados diminuem também. Caso se perpetuem quando não se justificam, a autonomia será limitada por autossugestão e/ou imposição externa.

Considerando o cuidado sob as diversas formas de ajuda que uma organização pode prestar, esta pode inconscientemente criar uma relação de dependência e reforçar o sentimento de impotência a uma população carenciada que desenvolve um sentimento de incapacidade de alterar a sua vida. Uma atitude passiva da população pode propiciar o risco de dominação, particularmente quando a organização assume uma atitude paternalista de satisfazer todas as necessidades físicas, sem promover o *empowerment* das pessoas. Sem que haja uma intenção clara, este processo pode acontecer inconscientemente em organizações bem-intencionadas em ajudar a promover o desenvolvimento de uma dada região. Logo é tão importante, como referem os participantes, refletir sobre a organização social, as questões de hierarquia e o poder espiritual, não retirando liberdade, consciência e participação às pessoas, permitindo a escolha de diferentes caminhos.

Risco de falta de clareza no conhecimento ou orientação espiritual

O desenvolvimento espiritual não é um algo acabado em si mesmo, mas um processo de construção e desconstrução permanente de velhas para novas estruturas internas. (Peck, 2005) Assim, como explicam alguns participantes, a transição de velhas estruturas, por exemplo, de um sistema patriarca para um sistema de cooperação, pode funcionar com distorções na receção e percepção da informação espiritual, levando a uma certa falta de clareza sobre o conhecimento. Algumas ideias, conhecimento ou orientação espiritual, podem não ser completamente claros, devido aos filtros humanos, visto a pessoa ou a organização estar num sistema em transição sem a totalidade da nova estrutura. Uma voluntária de Tamera refere-se ao risco de falta de clareza no conhecimento e orientação espiritual:

“And I think that there is always the risk that, because we are system in transition, or it isn’t fully a change from the old structure of patriarchy to a new system of cooperation and partnership that sometimes what we receive maybe guidance or maybe a spiritual knowing is often very clouded by human filters, yeah? So some ideas may not be fully clear yet. (...) And I see it in myself, when I’m looking with my inner structures that I clearly can see things that no longer work that I’ve been living in my all life that I want to leave, but I don’t have the new structures yet.” (E1)

O desenvolvimento espiritual acontece, então, como defendem os participantes, pela tomada de consciência que permite a integração de novas estruturas que conduzem a vida de um modo renovado.

Risco de ignorar as necessidades humanas básicas

O risco de ignorar as necessidades humanas básicas foi apontado como um risco que determinadas organizações de carater religioso pode incorrer ao colocar a sua atenção e investimento na religião, isto é, nas práticas religiosas e ignorar as necessidades e carências humanas. Este risco foi também relacionado com a possibilidade de resignação perante injustiças a diferentes níveis quando a organização não é capaz de dar resposta por falta de conhecimento ou meios para inverter a situação de injustiça, como afirma um voluntário dos LD:

“Mas acima de tudo é isto: esta questão da liberdade e da consciência crítica e de um mínimo de autonomia e de justiça é importante, e um mínimo de condições materiais. (...) porque a espiritualidade pode ser uma fuga e uma busca de algo que nós do outro lado não conseguimos por uma questão de injustiça, por uma questão de desconhecimento... de falta de recursos” (D1)

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, é reconhecido a cada pessoa o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (artº 3) e ainda o direito a um nível de vida suficiente para assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar, principalmente em relação à alimentação, vestuário, alojamento, assistência de saúde e social (artº 25). (United Nations, s.d.) Alhear-se das necessidades humanas básicas não só vai contra os direitos humanos como não permite um desenvolvimento sustentável. Ignorar essas necessidades é como fugir da própria realidade e

enquanto não se for capaz de a aceitar, como defendem os participantes o desenvolvimento simplesmente não acontecerá.

Risco de não cooperação por preconceito social associado a uma religião

Alguns dos participantes referiram o distanciamento de alguns parceiros em relação a organizações de cariz religioso e consequente não cooperação por preconceito em relação a determinada religião. Este preconceito, segundo os participantes, pode ser fruto do desconhecido, de alguma experiência registada como negativa ou de normas limitativas de uma religião ou organização em relação a outra. A diretora executiva dos LD comenta que, por vezes, a representação de organizações religiosas é percebida como uma imposição:

“Como organização católica já há uma representação, nalguns casos um preconceito, não é, para o bem e para o mal, há situações que isso nos pode favorecer em determinados contextos, há outros que pelo contrário (...) muitas vezes, é entendido como uma imposição” (D5)

O preconceito social não é alvo exclusivo de organizações religiosas. Ele pode expressar-se numa atitude discriminatória perante pessoas, lugares ou tradições consideradas diferentes e, ainda que indiretamente, a grupos ou comunidades alvo da intervenção de ONG. O preconceito é uma opinião formada antecipadamente, sem razão objetiva ou análise crítica que desencadeia um sentimento hostil e de intolerância. (Séguier, 1969) Assim, pela sua superficialidade, o preconceito pode ser visto como um erro de julgamento do domínio da crença, fruto de uma atitude inconsciente que limita a potenciação de recursos, conhecimentos e sinergias entre pessoas e organizações, bem como vinca as desigualdades sociais porque acentua o estigma e o isolamento social. Mais uma vez também, o recurso da espiritualidade ajudaria a aprofundar a raiz do preconceito e a criar abertura e uma atitude de aceitação perante outras formas de estar e viver, reconhecendo uma mais-valia na diversidade. (Zohar e Marshall, 2004)

Sintetizando, apesar de existirem riscos associados à espiritualidade, ainda que esta não esteja na raiz dos conflitos e segregação de pessoas, do uso indevido e da sua instrumentalização, a falta de reflexão, diálogo e clareza sobre a vivência da espiritualidade parece constituir um risco ainda maior. Holenstein (2005) defende que esta ausência de reflexão significa cortar uma parte da realidade da vida. Por isso, é mais significativo viver assumindo riscos e dilemas como parte da condição humana do que viver sem arriscar a uma vida mais integradora (Beek, 2000), onde há espaço de diálogo, inclusão, criatividade, em suma, há vida.

3.4. Estratégias que integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento

A dimensão *Estratégias que integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento* (Anexo XIV) refere-se a estratégias que as pessoas inerentes a cada organização, sejam responsáveis, membros das organizações, beneficiários ou voluntários, reconhecem como relevantes para a incorporação da espiritualidade no processo de desenvolvimento e para a condução dos PD. Portanto, não se referem a protocolos estabelecidos especificamente, mas à opinião dos diferentes atores ativos no desenvolvimento.

As estratégias mais frequentes e unanimemente referidas nas quatro organizações (Quadro 12) foram a *Criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização*, *Desenvolver individual e internamente a sua espiritualidade*, *Providenciar uma formação integral dos AD onde se integra a espiritualidade* e “Acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade”.

Quadro 12: Distribuição absoluta por categorias da dimensão “Estratégias que integram a espiritualidade na reflexão-ação de desenvolvimento” que emergiram das entrevistas semiestruturadas

Estratégias que integram a espiritualidade	MTCDC	AV	Tamera	LD	Total
Acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade	1	7	1	7	16
Clarificar e comunicar os objetivos e valores da organização com transparência	1	0	3	2	6
Cooperar com diferentes líderes religiosos no contexto dos PD	0	0	0	4	4
Cooperar com organizações parceiras que partilham uma base comum	3	0	2	1	6
Criar ambientes e espaços propícios ao desenvolvimento espiritual	1	0	7	1	9
Criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização	28	1	16	5	50
Desenvolver individual e internamente a sua espiritualidade	3	1	9	11	24
Desenvolver um processo contínuo de escuta para sintonizar e conectar com a situação, a pessoa, a comunidade e/ou os seres	4	0	10	2	16
Estar consciente do contexto histórico-socio-cultural, religioso-espiritual da população	0	1	1	6	8
Implementar uma estrutura que avalie a incorporação da espiritualidade	1	0	1	1	3
Lidar com os riscos associados à espiritualidade e religião	5	0	3	6	14
Providenciar uma formação integral aos AD onde se integra a espiritualidade	5	1	2	19	27
Respeitar os beneficiários nas suas diferentes dimensões, nomeadamente na liberdade pela escolha religiosa/espiritual	4	2	0	3	9
Total de temas	56	13	55	68	192

À semelhança das dimensões da espiritualidade nas organizações segundo Craigie (1998), denota-se que a organização, os AD (os trabalhadores) e a comunidade (pacientes e famílias) são os três grandes focos de atenção, onde é valorizado o desenvolvimento espiritual individual de cada pessoa. Contudo, neste estudo verifica-se que a preocupação se estende para além da comunidade de pessoas, incorporando a natureza, onde os seus seres são respeitados e valorizados pelo seu papel no ecossistema e pelo conhecimento que podem disponibilizar, daí a estratégia de “Desenvolver um processo contínuo de escuta para sintonizar e conectar com a situação, a pessoa, a comunidade e/ou os seres”.

Para uma melhor compreensão de cada estratégia, passa-se a explorar e aprofundar cada uma das treze estratégias, recorrendo a citações dos participantes e dos diários de campo.

1. Criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização

“Para mudar algo, constrói um novo modelo que torne o existente obsoleto” é uma citação conhecida de Richard Fuller. Neste estudo, poder-se-ia ler, se se pretende integrar a espiritualidade numa organização, construa-se uma visão antes de o fazer. Criar uma visão sobre o que se pretende realizar, evitando um processo mecanicista de pensamento, pode passar por responder-se a questões basilares e orientadoras, como diz uma AD de Tamera:

“to create a vision that we know where we want to go, what do we work on, what is the heal picture, what can we see already in contact with this in between human beings, what the animals, what the plants, what the soil, what the whole planet” (E4)

Outras perguntas podem ser sugeridas para a incorporação da espiritualidade, como: O que se quer atingir? Que valores guiam a ação? Que tipo de liderança se deseja? Serão necessárias normas? Como se vê a organização em relação à espiritualidade e à religião? Como lidar com os riscos relacionados com a religião e a espiritualidade? O que se sabe sobre as crenças e tradições dos beneficiários? Como assegurar que os responsáveis e AD desenvolvem a sua sensibilidade para a espiritualidade? (Holenstein, 2005) Criar uma visão é como traçar de um plano estratégico, mas também imaginar a partir da ligação com as fontes mais profundas do ser humano. “[A] imaginação é o passaporte que criamos para nos levar ao mundo real. É uma outra expressão daquilo que realmente somos. (...) Ensina-nos os nossos limites e como ir para além d[eles]” (John Guare, cit. por Zohar e Marshall, 2004, p. 29-30) Importa que esta visão seja completa, flexível e integrada, isto é, holística, como declara uma voluntária de Tamera a propósito da construção de um espaço de retenção de água:

“this is how you build a dam and, you know, but really looking holistically: (...) in this region, what is the situation and then what is water, how is it the water is a being, how is it a carrier of life (...) of information (...) of being connected to something bigger” (E1)

Modelar a espiritualidade a partir do exemplo dos líderes é uma estratégia apontada por Craigie (1998) e referida pelos participantes como um ponto de coerência e estímulo para outros trabalhadores da organização. Também é da responsabilidade dos líderes o planeamento das necessidades e atividades relacionadas com a incorporação da espiritualidade. Parece ser vantajosa a previsão dos recursos materiais, financeiros e temporais necessários e a elaboração de relatórios, como referem os AD no Centro Mar Thoma:

“Every year we have a budget also (...) in the next budget we plan for the next year whatever we’ll be done here in spiritual, spiritual camps, BVS, spiritual sketches, drama, plays, like that” (A1)

“Every month I report, and spirituality is the main concern (...) we report everything out of 100% of skill, we concentrate 25% of the skill on spirituality” (A4)

Ter momentos que unam a comunidade sobre o mesmo teto espiritual e mental é uma forma de reunir a energia de conjunto para realizar aquilo que se deseja, como apresentam os participantes. Quando se é capaz de reunir os vários elementos da comunidade, é-se capaz de

criar mais facilmente a mesma visão e compreensão sobre como se integra a espiritualidade. Estes momentos são também uma oportunidade de partilhar o desenvolvimento interno de cada um, a evolução dos trabalhos, como cada um se sente física, emocional e espiritualmente, o que fortalece laços entre os membros da comunidade, reforçando a construção da mesma:

"[Geistig hours] That is really to understand really the idea of a model in every detail. And it is not only about understanding intellectually, we say Geistig, because you need to have the experience in your body, you need to have it as a physically, you need to share, (...) and how this feels, (...) And therefore we share since 20 years the same vision, the same ideas (...) having forum, (...) social meetings, where we speak about our inner development, (...) our professions (...) we discuss and make team buildings, and having the possibility sharing this." (E2)

Por isso, a partilha destes momentos em comunidade promove também a sua unidade, podendo ser um espaço de crescimento espiritual, suportado pelos restantes elementos, como defendem os participantes. Estes encontros comunitários ou de grupo assumem formas e estruturas variadas, como reuniões, fóruns, campo e retiros espirituais, visitas domiciliárias, concertos, dramatizações, orações de grupo ou comunitárias, de acordo com o observado no terreno. De modo a efetivamente se colher os benefícios que eles podem proporcionar é necessário, dizem os participantes, compromisso, envolvimento, dedicação, assim como verdade e transparência nas informações partilhadas, genuíno cuidado, empatia e respeito pelos caminhos diferentes. Um voluntário dos LD descreve o seu desejo de ser capaz de se colocar noutras perspetivas que lhe permitem outra visão e compreensão da realidade:

"queria ter um pouco de permeabilidade de maneira a tentar compreender essas coisas que às vezes não compreendo e de aceitá-las (...) Tento ver doutras perspetivas (...) outros exemplos que tu possas dar ou outras pessoas (...) compreender essas perspetivas e ver a partir daí se, de facto, faz outro sentido (...) um desenho, vê-lo de um lado ou de outro e tentar compreender as coisas, as perspetivas (...) eu ponho-me desse ponto (...) olhando a partir daí se faz sentido." (D3)

É característico de pessoas espiritualmente desenvolvidas a capacidade de assimilar e integrar diferentes formas de estar, representar e manifestar a vida. Esta capacidade desenvolve-se pelo exercício permanente de tentar observar a realidade a partir de outros pontos de observação. Estar atento ao que o rodeia, indo para além da zona de conforto do já conhecido e experimentado, estando aberto a construir e desconstruir constantemente o conhecimento acumulado, parece ser o caminho daqueles que procuram compreender e aceitar a realidade que se manifesta em laivos de criação infinita. (Zohar e Marshall, 2004)

A posse de informação e conhecimento pode ser considerada uma forma de poder, como diz o antigo provérbio alemão *Conhecimento é poder*. No sentido de se criar uma organização inclusiva, não discriminatória, capaz de criar igualdade de oportunidades, em particular àqueles que buscam o desenvolvimento espiritual, é importante que todas as pessoas tenham o mesmo acesso à informação. Esta deve ser acompanhada de uma verdadeira escuta das pessoas, onde se dá tempo para que estas a possam assimilar e integrar. Reconhecendo diferentes personalidades e formas de estar, naturalmente a disponibilização da informação acontecia em diferentes locais

(ex. salas, jardins, escritórios), em contextos variados (ex. aulas, formações, Oráculo, cerimónias, reuniões), sob formas diversas (ex. suporte escrito ou através de experiências) e em vários momentos. Para esta diversidade muito contribui a criatividade, referem os participantes. Em Auroville, era costume encontrar-se nas mesas de restaurantes frases de pensamentos espirituais e filosóficos. Diariamente a responsável de um albergue escrevia pensamentos espirituais num quadro de lousa. Em Tamera, por vezes, encontravam-se brochuras com pensamentos espirituais nas casas de banho. Estas e outras pequenas estratégias, como explicam os participantes, ajudam a pessoa a manter-se focada no seu objetivo, pois funcionam a nível material e mental como lembretes. A um nível espiritual, eles são possuidores de energia e enviam mensagens subtis que ajudam a harmonizar a energia do ambiente e das pessoas. (Emoto, 2001; Sheldrake, 2009)

Neste sentido, considerando os rituais como momentos de expressão, vivência e obtenção de informação espiritual, os participantes advertem que a pesquisa sobre como os rituais podem expressar a espiritualidade de uma comunidade ajudará à formação de uma visão e vivência comum. Em Tamera, um AD explica como esta pesquisa é levada a sério:

“And then for sure there’s a research for the community how rituals look like and can express a spirituality of an entire community which is a very delicate research.” (E3)

Compartilhar preferencialmente uma base espiritual comum entre os membros da organização é uma estratégia clara nas ONG de carácter religioso e também nas OBC uma vez que a integração na comunidade passa por uma identificação com os valores e princípios da mesma. É importante, comentam alguns participantes, conhecer a sua religião e/ou espiritualidade e criar uma visão flexível da natureza humana, selecionando quem está interessado em partilhar objetivos e uma visão espiritual comuns, sem ser necessariamente igual, à organização.

Em suma, a criação de uma visão para incorporar a espiritualidade na organização, segundo os participantes, requer: 1. criar uma visão holística sobre aquilo que se quer realizar e a natureza do objeto em estudo, modelar a espiritualidade a partir do exemplo dos líderes, prever necessidades relacionadas com a espiritualidade no planeamento dos PD; 2. ter momentos que unem a comunidade sobre o mesmo teto espiritual e mental; 3. disponibilizar informação e conhecimento espiritual de várias formas, 4. pesquisar sobre rituais que expressem a espiritualidade de uma comunidade. 5. conhecer a sua religião e espiritualidade e criar uma visão flexível da natureza humana, e compartilhar de preferência uma base espiritual comum entre os membros da organização. Estes aspetos não são sequenciais, nem obrigatórios para a criação de uma visão, isso dependerá das características e escolhas da organização.

2. Providenciar uma formação integral aos AD onde se integra a espiritualidade

A formação integral dos AD que integra a espiritualidade está presente em todas as organizações com grande diversidade de formatos. É um processo cíclico e de aprendizagem contínua que bebe da experiência no terreno e é orientado para a descoberta do caminho espiritual de cada pessoa. A formação pode ser prévia ao envio dos AD, como nos LD, ou acompanhar o processo de integração e permanência na comunidade, como nas restantes organizações.

A formação é aberta a todas as pessoas, independentemente das crenças religiosas, que pretendam voluntariar-se para partir em missão, sendo um meio de proporcionar alguma experimentação da realidade de missão, o que inclui o testemunho de agentes ou beneficiários. Os LD disponibilizam um acompanhamento espiritual coletivo e personalizado a cada formando, durante os nove meses prévios à integração nos PD:

“para além dos conhecimentos (...) sobre os países ou sobre os projetos, trabalha-se muito a questão espiritual (...) haver partilha, serem os voluntários a prepararem também a oração, ou seja, vão criando aqui condições, umas mais materiais, outras mais de disponibilidade e imateriais, para que o voluntário perceba ou queira perceber a importância da espiritualidade.” (D2)

A formação tem o objetivo de passar conhecimentos concretos sobre a vida em missão ou na comunidade, mas também um conjunto de valores e princípios que moldam a forma de estar do AD, como referem os participantes. O conhecimento profundo e a compreensão da realidade levam à transformação da pessoa, que recebe novas informações e atualiza o desenho do seu mapa, tornando a sua visão e ação no mundo mais completa e integrada. (Zohar e Marshall, 2004; Peck, 2005) Logo, a formação procura atingir um leque alargado de temas que se referem a aspetos da vida em missão ou em comunidade e específicos de cada organização, como a sua visão, valores, objetivos e o sentido do desenvolvimento, com técnicas e ferramentas para a concretização dos PD, como comenta uma formadora dos LD:

“a formação em quatro etapas. Uma primeira, nós chamamos-lhe de referenciação, no fundo tem a ver com a homogeneização de conceitos, como o voluntariado, interculturalidade, desenvolvimento, cooperação (...) Uma segunda etapa que é a vida espiritual, a tua relação contigo, com Deus e com a Igreja, não é que te envia. Numa terceira etapa com a vida comunitária que é o tipo pilar base da nossa associação. E uma quarta etapa que tem a ver com os PD.” (D6)

Há ainda diversas estratégias que servem para motivar o desenvolvimento da espiritualidade dos AD, como cursos, programas, encontros ou campos espirituais. A formação ao progredir vai disponibilizando dados importantes para o discernimento sobre a decisão de integrar determinada ONG ou OBC, como explicam os participantes, funcionando como um estímulo e orientação do aprofundamento espiritual da pessoa em formação. O conhecimento e a compreensão dos mundos interior e exterior associado a um discernimento livre podem levar a um profundo compromisso para com o trabalho de desenvolvimento.

3. Desenvolver individual e internamente a sua espiritualidade

Ainda que uma organização tenha criado um plano ou visão para integrar a espiritualidade no processo de desenvolvimento, esse só pode acontecer a partir de um espaço: o interior de cada pessoa. Deste modo, outra estratégia que integra a espiritualidade na reflexão e ação do desenvolvimento apresentada em todas as organizações foi desenvolver individual e internamente a espiritualidade de cada membro.

As motivações muitas vezes percecionadas através de sentimentos e emoções são energia e estímulo para a ação, movem potencialidades do centro do Eu para a superfície ou camada do ego. (Zohar e Marshall, 2004) Várias são as motivações que levam as pessoas a aproximar-se da ONG ou da OBC e a querer promover o desenvolvimento. Contudo, de modo a não confundir motivações mais profundas com desejos temporários que não se coadunam com o desenvolvimento a médio e longo prazo, os futuros AD são convidados a aprofundá-las, como explica a diretora executiva dos LD:

“Porque há muita gente que vem com o desejo de aventura, com o desejo de conhecer realidades novas, um desejo de se testarem a si mesmo, um desejo de generosidade de dar aquilo que têm e sabem, mas podem não ter a componente da fé. Nos LD, nós convidamos a que a pessoa equacione nas suas motivações e que perceba se o que a faz partir é o chamamento de Deus.” (D5)

Neste processo espera-se que a pessoa seja capaz de procurar a realidade que se esconde por detrás de qualquer desejo superficial. Segundo o tipo de personalidade, podem predominar motivações para responder a um instinto gregário, buscar intimidade, exploração, criatividade, construção ou afirmação pessoal, como referem Zohar e Marshall (2004). As motivações de fundo que levam a pessoa a inverter as tendências e normas socioculturais são, segundo os mesmos autores, as motivações primárias do centro do Eu, como a motivação de sentido, inteireza ou integridade, evolução e de transformação durante toda a vida. A fim de as satisfazer a este nível é necessário responder continuamente ao desafio socrático, *conhece-te a ti mesmo*, a um nível cada vez mais profundo.

O autoconhecimento e reconhecimento das suas motivações são promovidos pela consciência, que toma decisões e as põe em prática de forma mais eficaz, quando a pessoa é capaz de aceder à sabedoria e às aspirações mais profundas do seu subconsciente e harmoniza o seu agir com a sua íntima vontade. (Peck, 2005) Trabalhar internamente a consciência é fundamental no trabalho para a paz, na opinião destes dois AD de Tamera, para que a pessoa se possa libertar de contradições, reconhecendo as suas próprias estruturas internas e evitando projeções e julgamentos de outros ao seu redor:

“you need to work on inner quality, in the inner resonance and persistence in the work when you want create a morphogenetic field, a peace information field, it’s clear that you have to be free of all inner contradictions.” (E3)

“Spirituality (...) it’s finding the right ways of contact (...) we have to work with ourselves, so you have to discover your own structures, so that you can approach others without judging them (...) not projecting” (E2)

Para aceder a um conhecimento intuitivo e transracional, podem usar-se vários estados ou modos de consciência, como a meditação, oração, contemplação, intuição ou a interpretação de sonhos. (Amram, 2007) Uma voluntária de Tamera acrescenta a importância dos momentos de descontração, quando a pessoa não está muito ocupada, por exemplo simplesmente a caminhar sem intenção. Os LD exercitam regularmente a sua atenção ao estarem atentos aos fenómenos internos e externos através de um exame de consciência, mobilizando a mente consciente para analisar a realidade vivenciada, tendo como pano de fundo um Todo de que se faz parte. Os problemas e conflitos surgem quando a vontade consciência diverge e resiste à vontade inconsciente, segundo Peck (2005), a vontade de Deus. De acordo está o diretor de projeto Mar Thoma que aconselha, por isso, a manter uma boa relação com Deus e ser agradecido por todas as graças recebidas:

"I would say, from my experience: number one, you have to keep a very good relationship with God (...) And at last, always as a Christians or as a human being, we are always giving "Thank to God". Praise the Lord." (A2)

Outro aspeto referido pelos participantes para desenvolver a espiritualidade internamente foi a oportunidade de vivenciar momentos e experiências de real contacto a nível espiritual. Estes podem ocorrer de forma mais ou menos espontânea, contudo parecerem necessitar de uma certa abertura e disponibilidade da pessoa, daí a importância de uma prática disciplinada e integrada na diária. Cada organização disponibiliza estruturas que permitem aos seus membros experimentar estes momentos através, por exemplo, de retiros espirituais individuais ou em grupo, os EE e a VQ, encontros para a equipa da organização ou cursos variados. Por exemplo, Tamera disponibiliza cursos de arte, com o objetivo de se conectar às energias de criação através da pintura, que são tempos intensivos de uma experiência de comunidade, sem se focar em problemas pessoais:

"art courses where (...) you feel how the flow of creation through the art goes and comes to human life and move us instead of us controlling all our movements and there you suddenly have this coming together (...) deeply connected to a profound joy of life." (E3)

O contacto com a natureza é citado pelos participantes também como uma forma de desenvolver a espiritualidade, nomeadamente quando a pessoa é capaz de dar tempo para estar, observar e interagir, alcançando um conhecimento que vai além do visualmente observado. Baldacchino e Draper (2001) referem que o apreciar a natureza e os seus eventos podem ser estratégias de *coping*. Do tempo de observação das diferentes organizações, em particular em Auroville e Tamera, concluiu-se que:

"o contacto com a natureza, através da agricultura, pode ser uma forma de se encontrar consigo próprio e aumentar a consciência sobre si, a natureza, os outros seres e o mundo. Aprendendo a respeitar e a ler a natureza, encontramos respostas ou pelo menos perguntas que nos ajudam a encontrar caminhos sustentáveis para problemas mundiais, e ao mesmo tempo a paz de espírito perante as vicissitudes que lembram as cíclicas estações do ano." (Diário de Campo de Auroville)

O desenvolvimento individual e interno da espiritualidade seja feito através de um trabalho de tomada de consciência interna por uma análise transracional, tomando consciência das suas motivações, contradições e projeções; de experiências a nível espiritual, contactando com a natureza e com a transcendência; seja através do estudo e reflexão, é apresentado pelos participantes como uma peça fundamental para integrar a espiritualidade.

4. Acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade

Acompanhar e procurar formas de cultivar o espírito comunitário e de entreajuda entre pares e a comunidade foi uma estratégia referida em todas as organizações. Esta pode desenvolver-se através da oferta de técnicas e momentos de suporte espiritual baseadas no diálogo, aconselhamento e suporte da comunidade, criando um sentido comunitário de corresponsabilidade; e acompanhando e assistindo espiritualmente os AD.

Disponibilizar técnicas e momentos de suporte à saúde espiritual dos beneficiários, na organização AVAG, de Auroville, baseia-se no diálogo, aconselhamento e suporte dos indivíduos inerente à organização. Concretamente através de um programa designado Serviços Psicossociais pretendem proteger e suportar a saúde emocional, mental, espiritual e física dos beneficiários, de modo a que possam melhor participar na sua própria capacitação e progresso das suas comunidades. As técnicas envolvem a condução de formações aos beneficiários sobre técnicas de autocura, modalidades tradicionais e alternativas de cura, e redução do *stresse*. Uma AD da AVAG esclarece que para proteger e apoiar a saúde espiritual:

"We are giving the council to the members (...) the Somatic Experiencing training, if they are being affected by any problems, we seat together and we give some awareness about this orientation and they think about resources and how to recover their problems. And sometimes we are giving the Energy Healing, (...) from our hands and thinking (...) through that energy healing we give only our emotion to them" (C3')

AVAG investe ainda grande parte do seu trabalho na criação e acompanhamento de Grupos de Autoajuda, como meio de promover o *empowerment* dos indivíduos dentro do próprio desenvolvimento da comunidade. AVAG acredita que o ato de a pessoa agir em favor da comunidade potencia as capacidades individuais a todos os níveis, nomeadamente espiritual, que, por sua vez, potenciará o desenvolvimento da comunidade num efeito de retroação positiva:

"Self Helper Groups, they are not only doing this material thing about savings and lendings and improving the finance situation, they also do a lot of community activities and they debate and conversations how to improve the situation of the villages and this is not for a special gain, it's for the gain of the village, (...) by the action, they become better persons, just for being part of a group that they are taking care of the village or of the people in need, just for doing that they become a better persons, so in that way as far as AVAG is improving the community development" (C2)

O Centro Mar Thoma, ambicionando o desenvolvimento rural de Jagaddal, dá grande importância ao suporte comunitário e entre pares. Por conseguinte, para além das práticas e

atividades na comunidade, realizava frequentemente reuniões com os pais das crianças inscritas no Centro.

O acompanhamento e a assistência espiritual devem ser dirigidos não só aos beneficiários, mas em particular aos AD, como alertam os participantes. Como exemplo, os LD apresentam uma estrutura completa de acompanhamento, desde o momento da sua formação, durante o tempo de missão até ao momento em que regressam e são integrados em equipas de acolhimento pós-missão. Este acompanhamento é feito por vários atores, onde se destaca o assistente espiritual, especificamente preparado para essa missão, mas também pelos formadores, gestores de projetos, pelos próprios AD, entre outros.

Tamera usa uma estratégia particular para a construção da comunidade, chamada Fórum, que procura criar confiança e verdade entre os seus membros. É um espaço para cada um se fazer presente, partilhando emoções, pensamentos ou experiências, transformando-as em vida e energia. Como explica uma voluntária em Tamera:

“the Forum, there is this value of transparency and truth and (...) then there is a social structure (...) where people go and share their experience then you can see where somebody is on an emotional level, but also in a spiritual level, and (...) feedback mechanism.” (E1)

Há um líder, de grande confiança da comunidade, que tem a função de guiar a pessoa a uma verdade mais profunda e a um nível maior de energia, através da interação e perguntas que trazem as suas ideias e emoções para o grupo. Depois da partilha, chamada *performance* (pois pode desenrolar-se num discurso, drama, poema, canção ou outra forma de expressão), outra pessoa pode espontaneamente dar *feedback*. Este funciona como um espelho onde as pessoas se podem conhecer melhor a si próprias e aos outros.

Embora se registe grande diversidade de estratégias, técnicas e abordagens, todas procuram acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares, sejam eles AD, sejam colegas de trabalho ou a comunidade.

5. Desenvolver um processo contínuo de escuta para sintonizar e conectar com a situação, a pessoa, a comunidade e/ou os seres

Desenvolver um processo contínuo de escuta para sintonizar e conectar com determinada situação, pessoa, comunidade ou seres é uma estratégia citada pelos participantes que envolve o questionamento espiritual e uma escuta profunda. O questionar e a escuta sobre o que serve é uma estratégia que se assemelha à segunda fase de um ciclo de projeto, a identificação. Nesta procura determinar-se a relevância do projeto partindo dos problemas, necessidades e interesses dos beneficiários, evitando-se a tentação de “exportar” projetos de um local para outro, como defende uma voluntária em Tamera:

“the most important frame is this listening for what is right, what serves and this asking first before touching (...) and then finding out what is best way to touch, because even if I have really, really good idea (...) I know that I can’t go to India with my ideas of success, but I really have to see what is already happening there and what serves. And for sure, the same is with spiritual development (...) there is one earth and there is a unifying principle of life and spirit and it’s (...) a very different frequency in each place and needs to be tuned.” (E1)

O mesmo princípio de questionamento e escuta aplica-se a todos os seres, segundo os participantes, sejam eles pessoas, animais, vegetais, seres dos reinos das moneras, protistas ou fungos, ou sejam seres orgânicos ou inorgânicos. Quanto mais elementos são tidos em conta mais inclusivo, integral e holístico se torna o projeto e com maior probabilidade de ser sustentável, defendem os participantes. Por outras palavras, uma ação espiritualmente inteligente procura o encontro da ciência com a espiritualidade, potenciando toda a descoberta e realização:

“everyone comes to his own truth again and that we support each other in “how are you meant to be? What is your power source? What is your task to bring into the world?” (...) “what is my truth?”, and then all what I need will come anyway to me (...) we can see the higher gestalt, the being of this plant here (...) what do we know about it? And I can look in a scientific view on it, and it’s good to know these basics, and that the same time, something is going on in this plant... at first, I can say it’s a miracle (laughing) it’s great to bring these two worlds together.” (E4)

A busca espiritual pode ser vista como um caminho de encontrar a verdade mais íntima de cada ser, onde o suporte mútuo ajuda a responder a questões fundamentais, como: quem verdadeiramente sou? qual o meu papel no mundo? e como realizar o meu ser e o meu papel no mundo? Depois de reconhecer individualmente a pessoa/ser, os AD tentam encontrar a frequência certa de contacto, demarcando-se de um processo de pensamento e ação mecanizado. Uma forma de suporte e apoio é demonstrar um interesse genuíno pelas pessoas, não julgando nem impondo uma mudança imediata, mas transmitindo-lhe afeto e energia que lhes permita fortalecer a sua autoconfiança e autoestima e desenvolver o seu conhecimento interno e realização, como explica AD dos LD:

“se as pessoas sentirem que há este desejo genuíno de conhecer não para apontar, não para querer mudar radicalmente (...) as pessoas abrem-se e, principalmente, abrem-se a elas próprias, abrem-se, passando a confiar nelas próprias de uma maneira diferente, querem aprender coisas diferentes, a perceberem que está mais nas mãos delas do que dos outros, não é, e aí claramente a dimensão da autoconfiança, e da autoestima, e eu relaciono muito também com uma dimensão de espiritualidade forte” (D5)

Acompanhar de forma próxima e manter o diálogo com todos sobre os mais variados temas, nomeadamente, a espiritualidade dentro da própria organização e com a comunidade é um meio de compreender o entendimento das pessoas sobre espiritualidade, bem como as suas experiências e expectativas. Manter o diálogo, como sugeriram Craigie (1998) e os participantes, é ao mesmo tempo uma forma de valorizar a outra pessoa/ser e valorizar a construção de uma relação de confiança e partilha, demonstrando-se interesse genuíno e não julgando nem impondo mudanças imediatas.

6. Lidar com os riscos associados à espiritualidade e religião

Vários foram os riscos associados à espiritualidade e religião citados durante este estudo, desde o risco de conflitos e segregação de pessoas ou grupos, do uso indevido e da influência de poder para interesses políticos ou pessoais, à falta de reflexão, diálogo e clareza sobre a vivência da espiritualidade. Assumindo esses riscos como inerentes à vida humana há que estar desperto e alerta, estabelecendo estratégias que permitam lidar com os mesmos.

Se um dos riscos associados à espiritualidade se refere ao preconceito social em relação a organizações religiosas que possam privilegiar determinados grupos de crentes em detrimento de outros, desenvolver uma ação universal sem discriminar, criando acesso a todos os interessados foi uma estratégia adotada em todas as organizações. Uma voluntária dos LD reforça como é importante assumir um projeto missionário cristão que tem uma ação universal:

“o projeto Leigos é um projeto de voluntariado missionário cristão (...) mas no fundo a nossa atuação é universal... Com todos. Se eu colaborar numa escola de muçulmanos, eu colaboro da mesma forma, porque eu não estou a evangelizar, não é esse o objetivo da minha atuação (...) Mas se a minha espiritualidade já está trabalhada para a universalidade (...) de estar ao encontro do outro (...) se eu aceito que haja algum que não acredita e que isso é positivo e que tem toda a validade, então, não vai haver limitações da espiritualidade em PD.” (D2)

Com esta estratégia as organizações, em particular de cariz religioso, como acontece nos LD, devem ter uma visão estratégica de inclusão de todos aqueles que estejam interessados em contribuir para o processo do desenvolvimento, sejam eles intervenientes comunitários, governamentais ou organizações a trabalhar na mesma área geográfica, independentemente das suas crenças. Para uma maior eficiência desta estratégia, deve trabalhar-se a espiritualidade para a universalidade no seio da organização e com os AD, como defendem os participantes. Trabalhar a espiritualidade para a universalidade não passa somente pela capacidade de aceitar as diferenças dos outros como válidas ou oportunidades, passa também pela capacidade de ir a encontro do outro, valorizando-o e convidando-o a participar no desenvolvimento de todos. Tornar a espiritualidade pública, e não exclusiva, especialmente entre pessoas que são ou foram socialmente desprezadas, como as mulheres (o que ainda acontece em muitas regiões marcadas pela dominância masculina) é também uma forma de desenvolver uma ação universal, criando acesso a quem deseja participar. Partilhar o conhecimento espiritual com o maior número de pessoas é claramente uma forma de evitar o risco de instrumentalização da espiritualidade, como explica AD de Tamera:

“One thing is also to dare to make it public (...) in history spirituality was also very hidden (...) it was exclusive, it was a knowledge that not everyone should have and so on, and then we are in this is misuse and structures (...) that we dare to speak, especially the women, because they were killed because they did in history, and we have it in our cells.” (E4)

Para além de promover a participação, a organização deve orientar-se de modo a não retirar liberdade nem consciência, permitindo a escolha de diferentes caminhos. Deve, segundo os participantes, abster-se de qualquer forma de imposição religiosa e diferenciação de

tratamento das pessoas locais que optam por não acolher os valores espirito-religiosos da organização.

Há que distinguir dois aspetos tão comumente confundidos e que geram preconceitos em relação a organizações de cariz religioso: a imposição e a partilha de valores religiosos. A imposição ocorre quando se verifica coação, explícita ou implícita, de formas diversas de agressividade física ou psicológica para se obedecer a uma ordem sem permitir alternativa. A partilha refere-se uma ação de partilha, isto é, de repartir, distribuir, o que pode envolver um sentimento de identificação com a maneira de pensar e/ou sentir existente entre pessoas. (Séguier, 1969) Por conseguinte, abster-se de qualquer forma de imposição religiosa não significa que uma organização não tenha o direito ético de partilhar os seus valores, sem se impor, assegurando que cria as mesmas oportunidades a todos.

Outro risco associado à espiritualidade referido pelos participantes foi o risco de se ignorar as necessidades humanas básicas, focando-se somente nas questões espirituais. Priorizar e agir, sabendo reconhecer as necessidades da população é uma estratégia para lidar com este risco. O diretor de projeto do Centro Mar Thoma explica que nos primeiros contactos com a comunidade, elaboraram uma avaliação das necessidades locais, recolhendo informação diretamente das pessoas aí residentes, concluindo que a educação era uma área basilar, bem como uma alimentação reforçada para todas as crianças, para começar a estimular o desenvolvimento local.

Ainda, o assistente espiritual dos LD reforça que uma oração tem de ser depois confrontada com a realidade. Confrontar o discernimento espiritual com a realidade concreta é uma forma de levar a pessoa e a organização a ver as coisas como elas são e a agir em conformidade com isso num determinado momento e espaço.

Refletir sobre a organização social, as questões de hierarquia e o poder espiritual de uma organização ou comunidade é uma outra estratégia importante. Evoluir de líderes espirituais para uma liderança espiritual coletiva e trabalhar sobre a organização social, onde as questões de hierarquia e poder podem ser mal usadas, devem fazer parte da reflexão da organização, como defende uma AD de Tamera:

"if you have this classical hierarchy, you always have the danger of misusing, because (...) you open your insight, you open your deepen wishes and if someone is using this he has the power over you (...) in a wrong way. And therefore projects have to work also in this issue and take care of it." (E2)

Uma vez que estes riscos podem surgir ao longo de todo o ciclo de projeto é importante que de forma sistemática a organização monitorize o seu desempenho ao lidar com estes riscos, bem como inicie um processo de previsão dos mesmos. Holenstein (2005) apresenta o *Conflict-Sensitive Programme Management* (CSPM), como um método que permite integrar os riscos no ciclo de gestão do programa. Um programa que seja inclusivo e universal, isto é, que facilite a

participação dos vários atores locais e organizacionais nos PD e capte a opinião de todos numa base de diálogo aberto, propiciando maior transparência nas relações e no papel de cada um, atrairá clareza a qualquer risco e aos meios de o prevenir ou solucionar. Quando o respeito pela liberdade e consciência de cada pessoa são princípios da ação da organização e dos AD que são capazes de atender às necessidades humanas básicas e ao mesmo tempo de refletir sobre a organização social, as questões de hierarquia e o poder espiritual com verdade, não só se previnem muitos riscos e conflitos, como o seu impacto é minorado e a resolução fica mais acessível.

7. Respeitar os beneficiários nas suas diferentes dimensões, nomeadamente na liberdade pela escolha religiosa/espiritual

Promover uma boa relação com a comunidade em todas as suas dimensões, respeitando crenças espirituais ou religiosas é uma estratégia apontada verbalmente no Centro Mar Thoma, AV e LD e vivida também em Tamera. Se a ONG ou a OBC têm uma filiação religiosa como no caso do Centro Mar Thoma e LD, torna-se necessário, como se verificou ao longo deste estudo, manter uma mensagem clara sobre a escolha da organização e respeitar as práticas e crenças religiosas das população-alvo:

"We should respect. Even if we are not worshipping, we should respect, because if we don't respect, how will they listen?" (A3)

O verdadeiro respeito não passa apenas pela aceitação e pela não discriminação das crenças religiosas, espirituais ou culturais, mas também por uma profunda compreensão dessas manifestações que caracterizam a comunidade, como referem os participantes. Um trabalhador voluntário da AVAG explica a importância de os PD serem e partirem das pessoas, o que exige conhecer as pessoas e dar tempo para o estabelecimento de contactos e relações próximas de confiança:

"I think development projects have to be from the people and for the people, (...) so you just can't arrive to an area and say what you want to do (...) you need more time (...) You have to understand their beliefs and spirituality or religion of the people, and of course you don't have to go against that (...) but we have to be in a good connection with the people in all faces" (C2)

A demonstração de respeito manifesta-se, ainda, por se ser sensível ao ritmo de mudança e adaptação das pessoas, segundo os participantes, e saber adequar-se a ele de modo a implementar PD que resolvam problemas e não sejam em si fonte de conflitos ou pressões. Neste exercício de sintonização, diz um AD dos LD, beneficiários e AD podem trabalhar juntos indo ao ritmo do mais lento.

8. Criar ambientes e espaços propícios ao desenvolvimento espiritual

Criar ambientes e espaços propícios ao desenvolvimento espiritual é uma estratégia que todas as organizações adotam, facilmente observável no terreno. Não faltam as fotografias de divindades, de pessoas de referência espiritual, acompanhadas de flores, quadros, estatuetas, frases escritas que abordam temas essenciais sobre o sentido da vida. No exterior, a exuberância da flora em Auroville e o respeito pela organização dos espaços verdes em conjugação com espaços de retenção de água em Tamera, são esforços para se criar uma atmosfera próxima da natureza e propícia ao equilíbrio do ser humano.

Em cada missão dos LD reserva-se uma divisão ou parte da casa para montar uma capela, onde se realizam as orações de grupo ou onde individualmente cada leigo pode estar em oração, meditação ou contemplação. Como explica um AD, esse espaço é como meio de desenvolverem a espiritualidade que mantém a visão no essencial:

“terem um espaço para eles, um espaço para se encontrarem, para que sejam pessoas equilibradas e não percam esta espiritualidade, que perdendo a espiritualidade perdem o essencial” (D1)

A criação de um ambiente onde as pessoas possam evoluir espiritualmente pode recorrer à ciência, arte e *design* para criar espaços onde as pessoas sintam imediatamente harmonia no espaço, energia espiritual e possam ver a maior realização da vida:

“we need art, conscious created places that give room for this kind of conscious evolving – arts, science, conscious, design of places, all of this is part of creating a spiritual energy, of creating a place where you immediately feel the energy is directed towards a positive perspective.” (E3)

Também Nightingale (cit por Torney e Alligood, 2007) explicitou na sua Teoria Ambiental a importância da manutenção do espaço para a recuperação dos pacientes ao definir fatores determinantes, como o ar, a água limpa, alimentos adequados, saneamento, asseio geral e luz solar. Insistia na necessidade de um ambiente calmo, livre de barulho e um ambiente aconchegante. Watson (2007) vai um pouco mais longe, assumindo a necessidade de um ambiente de cura para o corpo físico e espiritual que respeite a dignidade humana. Alfassa e Aurobindo advertem que “[p]eace and stillness are the great remedy for disease. When we can bring peace in our cells we are cured.” (Alfassa e Aurobindo, 2009, p. 108)

Sobre esta estratégia importa distinguir dois aspetos que emergiam da observação e se complementam: o espaço e o ambiente. Enquanto o espaço se refere à estrutura física, ao *design* arquitetónico e à sua inserção na paisagem natural, o ambiente diz respeito a algo mais imaterial, relacionado com os campos morfogenéticos de Rupert Sheldrake (2009). Na sua teoria da ressonância morfogenética, propõe que um fenómeno se torna mais provável, quanto mais frequentemente ele ocorre, pelo que o crescimento biológico e o comportamento são conduzidos por padrões de eventos similares que ocorreram anteriormente. Tamera trabalha guiando-se por este princípio, como explica um AD:

“the objective of the project is (...) to reach a maturity in the morphogenetic sense (...) one place can create a lift peace information (...) a latent field in the world and (...) can be accessed as a morphogenetic field on

all those places where human beings are looking for the solutions. (...) no matter from each culture or background we come, it is inner information that can then evolve and we'll see this information manifesting itself on many places" (E3)

A criação e manutenção de espaços e ambientes são estratégias amplamente utilizadas em todas as culturas e nestas organizações. Os participantes organizam-nos com o objetivo de promover influências positivas na saúde física e espiritual, no bem-estar e harmonia para um processo de cura eficaz ou sintonização com a essência de cada um.

9. Estar consciente do contexto histórico-socio-cultural, religioso-espiritual da população

O desenvolvimento sustentável de uma comunidade exige a uma organização um conhecimento aprofundado da comunidade, das suas necessidades, forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, bem como da comunidade em relação a si própria. (Amaro, 2004) Também incorporar a espiritualidade em PD demanda um conhecimento multifocal da comunidade, onde se incluem crenças e valores espírito-religiosos, aspetos económico-políticos e sociais, entre outros, como explica um voluntário em Auroville:

"You have to understand their beliefs and spirituality or religion of the people (...) You have to know their economical situation, (...) their relation with the groups in the community, who are the leaders, for example, no? And also their beliefs (...) you have to know the situation." (C2)

Para este conhecimento ser mais completo, referem os participantes, deve atender-se também à história daquela comunidade, daquele povo, país ou mesmo da humanidade e aprender com ela. A coordenadora da Permacultura em Tamera enfatiza que toda essa informação está contida a nível celular e se se tornar consciente, mais facilmente se pode mudar e evoluir:

"To be aware of history (...) To learn out of history is one main point for me and to know I'm not free of this, I'm a historical person also, I come out of a line of ancestors and I have it in my cells, but I have the ability to become conscious about it and to change something. (...) It makes sense to learn out of the past, to be in the present and to have an aim." (E4)

Estar consciente sobre como as pessoas valorizam a espiritualidade, como interagem entre si e se existem situações de clivagem na comunidade é outra forma de atender ao contexto da população, promovendo uma boa relação com a mesma. A diretora executiva dos LD assume isso como uma responsabilidade da ONG e dos AD no terreno. Para isso, a ONG-LD integra os seus AD em grupos locais, numa vivência próxima da comunidade com simplicidade de meios e formas de estar. Esta estratégia tem o triplo efeito de reforçar e alimentar o desenvolvimento espiritual desses agentes e dos beneficiários e promover o confronto com outras formas de viver a espiritualidade:

"para os voluntários (...) são integrados na igreja local, a dar catequese, grupos de jovens, seja o que for (...) aí, alimentam os outros e alimentam-se a si próprios na fé cristã e em maneiras diferentes de viver a mesma fé, com este encontro de culturas completamente diferentes." (D4)

Estar consciente do contexto local, como referem os participantes, permite ao mesmo tempo integrar o contributo de outras formas de estar e perceber a realidade, contribuindo, deste modo, para a reflexão sobre a espiritualidade e o sentido do desenvolvimento.

10. Clarificar e comunicar os objetivos e valores da organização com transparência

Se uma organização tem uma preocupação ou abordagem onde integra a espiritualidade, esta deve ser transmitida de forma clara e transparente, numa comunicação interna, entre as pessoas que constituem a organização, e externa para com outras organizações, a comunidade e o público em geral, afirmam os participantes. Apresentar de forma clara a organização e o que a caracteriza, nomeadamente a componente espiritual, facilita a criação de uma relação de confiança entre as pessoas, como explica um AD dos LD:

“Eu cheguei à conclusão, concretamente, dentro do espaço angolano que genericamente é um espaço cristão e animista (...) que a partir do momento em que é claro aquilo que tu és, a relação é fácil. As pessoas lidam muito pior com o desconhecido do que com aquilo que é claro e que sabem com quem [se relacionam]. (D1)

Tornar muito claro os objetivos do PD e os valores da ONG permite ainda esclarecer ou evitar más interpretações sobre as intenções ou motivações do trabalho de uma organização, alertam os participantes. O Centro Mar Thoma nos primeiros anos viu-se confrontado com esta problemática, pois foram acusados de ter a intenção de converter, tendo adotado a estratégia de clarificar e comunicar os objetivos e valores da organização com a maior transparência possível, como explica o gestor de projeto:

“there was a group of people from the specific community that objected that we’re here for conversion. Then we made very clear that we are not for conversion, we are here for the development of the village both physical and spiritual. We are giving some spiritual, spiritual knowledge also, but it’s up to you to take it or you leave it. (...) none is forcing you. (...) Jesus said it’s not spread Christianity, He said: go to the people who don’t know about me (...) and spread my message (...) He’d never asked to increase the number of Christians in this world.” (A4)

Ter uma informação clara e transparente, para além de diminuir os riscos associados à espiritualidade, permite reunir mais pessoas e a sua energia numa ação sintonizada. De modo a manter um elevado nível de convicção e coerência para manter a informação clara é necessário refletir sobre os valores da organização continuamente, como defendem os participantes. Esta reflexão deve incluir uma reflexão sobre outras ideologias e formas de estar, eventualmente, diferentes da organização em causa.

11. Cooperar com organizações parceiras que partilham uma base comum

São conhecidas as vantagens de um trabalho que integra o contributo de diferentes organizações, quando diferentes saberes, experiências e sinergias se partilham e se potenciam

mutuamente. Procurar parcerias com membros ou organizações que partilham uma base comum é uma estratégia citada pelos participantes que ajuda a integrar a espiritualidade em PD. Os LD fazem questão de estabelecer um trabalho conjunto com o Bispo do local e com as Paróquias. De um modo semelhante, o diretor de projeto do Centro Mar Thoma relata como iniciaram os seus PD após terem visitado algumas famílias na aldeia:

“we searched for help (...) in our Church, we had 550 members (...) they asked for help to Compassion (...) they requested to Bishop (...) and World Vision (...) you have to collect materials from different groups (...) you have to refer first other Christian group (...) the moral of the approach, the people, the situation (...) mentality of the people, so many things maybe in common, so we can compare (...) through that sharing, through that searching, you will get so many things and at the same time you can share so many things (...) So people will get the benefit.” (A2)

Partir de uma base comum parece facilitar a comunicação, porque como explicam alguns participantes, as situações, crenças e mentalidade das pessoas são provavelmente aproximadas. O diálogo com organizações locais, devido a preconceitos, pode funcionar como obstáculo à compreensão do sentido da religião e espiritualidade dos beneficiários. Mas quando bem orientado e aprofundado, pode ser uma mais-valia para o reconhecimento da cultura local, contribuindo para a criação de um espaço de partilha sobre os valores, o entendimento e a vivência da espiritualidade, bem como o sentido do desenvolvimento e como este se pode materializar. Cooperar com organizações parceiras terá um efeito benéfico a uma escala local, mas também a uma escala global numa rede física e espiritual. Uma AD de Tamera fala da *internet* física e espiritual que necessita de se encontrar com a contribuição de cada grupo, organização ou PD trabalhando na sua área de intervenção:

“And if we create a global network then it is possible that one project, one DP works on one issue in the core and another one in another topic (...) we are in this picture of a organism again, yeah, that all DP works in one direction and everyone has his own main topic, yeah, and we trust each other again (...) we all do homework (...) and then we can learn much easier from each other, and you don’t need to do it over and over. And this is also a level of internet, of spiritual internet and physical internet where these worlds come together again.” (E4)

Não será necessário que todas as organizações tenham exatamente os meus valores ou crenças, como Holenstein (2005) refere, mas que encontrem algo em comum, como os problemas que enfrentam, o sentido do desenvolvimento ou objetivos. Juntas as organizações tentarão compreender mutuamente as suas motivações e valores de forma transparente, explorando campos do conhecimento numa partilha fraterna.

12. Cooperar com diferentes líderes religiosos no contexto dos PD

Cooperar com diferentes líderes religiosos no contexto dos PD foi uma estratégia verbalizada por uma única ONG, os LD, ainda que observada noutras organizações. Pela sua pertinência ao nível do desenvolvimento e como forma de espiritualidade mais inclusiva e aberta,

e menos exclusiva de alguns, achou-se relevante integrá-la no quadro das estratégias que integram a espiritualidade no processo de desenvolvimento.

Importa registrar o modo como é tomada a decisão dos LD sobre iniciar uma nova missão. Essa decisão segue alguns critérios como o que é mais urgente, necessário e universal, onde o pedido de colaboração de uma Diocese, não sendo exclusivo, é muito determinante. Pois é este que permitirá, segundo a visão dos LD, criar condições mínimas para a sustentabilidade do projeto, além de permitir que o AD possa manter o seu progresso, nomeadamente, espiritual, com uma vida sacramental partilhada em comunidade, como meio de autocuidado espiritual. O que torna especial a ação dos LD é a opção consciente de cooperar com diferentes líderes religiosos, convidando-os a estabelecer parcerias, reuniões de reflexão sobre o rumo dos PD. Esta ONG acredita que esta reunião é uma oportunidade de aproximação para todos se darem:

“quando se faz alguma reflexão sobre o projeto todos são chamados a ter uma voz e a ter uma opinião e a dar sugestão (...) em África, por exemplo, até há mais este ecumenismo (...) e às vezes esta divisão entre Católicos e não Católicos (...) é muito o receio do desconhecido e ali é uma oportunidade ótima de conhecer” (D5)

Já no terreno, a intervenção LD encontra grande apoio nas Paróquias para a execução dos PD, incluindo todos os que desejem e seja possível congregar independentemente da sua escolha religiosa. A diretora executiva dos LD fala de uma Paróquia de sucesso, onde os líderes religiosos e comunitários disponibilizam meios para a implementação do projeto de alfabetização e mobilizam os seus fiéis:

“Bairro da Graça (...) é um bom exemplo (...) o próprio espaço, onde as aulas se dão serem espaços de diferentes Igrejas, em que os Pastores, os Líderes dessas Igrejas assumem um papel também na mobilização, junto dos seus fiéis, as pessoas em quem têm mais influência” (D5)

A espiritualidade como fator significante de mobilização está também de acordo com as conclusões de Beek (2000) quando este assistiu à mobilização de 4000 indígenas de Lenca em marchas para reclamar serviços governamentais. Ele reconhece o importante papel que líderes religiosos desempenharam na mobilização das pessoas das diferentes comunidades e tradições religiosas. Apesar dos riscos e desafios inerentes à cooperação com pessoas de crenças espirituais diferentes, os benefícios podem ser imensamente compensados, quando se é capaz de agir em consenso comunitário, unindo esforços que contribuem para a unidade da humanidade e a construção da paz.

13. Implementar uma estrutura que avalie a incorporação da espiritualidade

Implementar uma estrutura que avalie a incorporação da espiritualidade corresponde à última fase do ciclo de projetos, avaliação e auditoria. Contudo, uma boa avaliação deve ser sistemática e desenvolvida por uma estrutura que acompanhe o processo ao longo do tempo,

confrontando os objetivos que se desejavam atingir com os resultados obtidos, como alerta uma AD de Tamera:

“also transparency in our frame of plans for the year (...) it is functioning or not, so that we can see, we are missing or it’s working well – so that you have a level to observe, it needs a social structure of community that may observe the process running through the year” (E2)

De um modo mais individualizado, os AD dos LD usam a contemplação na ação como uma forma de viver a ação ao mesmo tempo que a avaliam, segundo um referencial de valores. Depois, esse processo é revisto num momento de pausa e, mais tarde, confrontado com a comunidade LD no terreno em orações de grupo, conversas e/ou reuniões:

“as pessoas devem ser contemplativas na ação, ou seja, os EE não terminam quando acaba esse período espiritual, mas depois continuam enquanto a pessoa vai para a ação. (...) E depois os EE acabam por ser pontos de avaliação, de olhar para trás e olhar para a frente, mas depois isto pode-se ir fazendo todos os dias, isso depende.” (D1)

De um modo geral, a avaliação pode incluir formas de monitorizar o desenvolvimento espiritual através de escalas, parâmetros (como a satisfação ou o bem-estar), a narrativa de histórias sobre a vivência da espiritualidade e o sentido de vida ou dos PD para as pessoas inerentes à organização. A colheita de dados deve atingir diferentes segmentos da organização e da comunidade, como beneficiários, responsáveis, pessoas mais distantes da comunidade, de modo a obter-se uma boa representatividade. (Holenstein, 2005)

4. CONCLUSÕES

Para concluir proceder-se-á à sistematização dos resultados mais relevantes do estudo desenvolvido, fazendo-se referência às práticas relacionados com a espiritualidade, à significância da espiritualidade e às estratégias que integram a mesma na reflexão-ação do desenvolvimento. Serão ainda referidas as limitações do estudo e descritas algumas sugestões para a continuidade da investigação nesta área.

No que se reporta às práticas e rituais espirituais, verificou-se que estas se expressam em práticas e rituais individuais, de grupo e comunitários. A oração e a meditação são as práticas mais comumente observadas e verbalizadas pelos participantes. Ainda que assumam formas diversificadas, são recursos usados transversalmente a todas as organizações. Contudo, a oração é uma prática transversal a diferentes culturas e religiões, sendo a mais frequentemente observada e referida pelos participantes. Não só é considerada um meio de buscar auxílio, mas principalmente um meio de sintonizar com uma consciência que transcende a pessoa que ora. Neste sentido, a pessoa procura realizar a sua vontade mais íntima, coincidente com essa consciência que a transcende, chamada de Deus(a), o Todo, o Universo, entre outras expressões referidas pelos participantes. Para tal, são necessárias humildade, confiança e perseverança; verdade e capacidade de escuta e abertura sobre o que se quer manifestar; e também clareza e precisão na comunicação sobre as suas perceções e objetivos.

No que se refere à compreensão da significância da espiritualidade nas organizações que integram o estudo, foi possível explorar os significados e o papel atribuídos à espiritualidade, a importância da relação da espiritualidade e do desenvolvimento, e os riscos associados à espiritualidade e religião no processo de desenvolvimento. Quanto aos significados, a espiritualidade manifestou-se, ligando três conceitos pilares: o Divino, a Vida e o Ser, onde as dimensões da transcendência, da entrega pacífica, do sentido de vida, da orientação-interna, da graça, da consciência e da verdade se integram e expressam. A espiritualidade através do Divino/Todo expressa a ligação, união ou relação com a *transcendência*, o que se relaciona com a capacidade de compreender que toda a realidade e o que a compõe, fenómenos, eventos e matéria estão ligados ente si. Logo a pessoa tenta realizar e expressar a manifestação divina numa *entrega pacífica* e confiada, que brota na Vida. A espiritualidade relacionada à Vida é, portanto, essa manifestação, onde a pessoa procura realizar um *sentido* de vida que ligue para além das

dualidades e limitações espaciotemporais, cocriando o seu mundo. Por isso, a espiritualidade é uma forma de *orientação-interna*, como uma bússola, que leva a pessoa a realizar a *graça* e a viver alinhada com a manifestação sagrada da vida. Através de uma atitude de abertura permanente que possibilita aprofundar a realidade além das ilusões, alcançando a *verdade* e a *consciência* da realidade, a pessoa realiza o *Ser* que é, manifestação imaterial e transcendente do Todo.

Quanto ao papel da espiritualidade, os participantes referiram que num caminho espiritual de liberdade, o ser humano mais facilmente vai conhecer qual é a sua posição e papel no Todo. Os participantes defendem, ainda, que os seres humanos fazem parte de um Todo, que tendo a capacidade de pensar, prever, decidir e orientar, têm a responsabilidade de cuidar da terra atendendo a todos os seres que nela habitam. Nesse caminho, as pessoas, nomeadamente, os AD dão sentido à sua ação e esforços, o que influencia as suas motivações, molda as atitudes, a maneira de estar e as decisões fundamentais da vida, bem como do quotidiano.

Perante as vicissitudes e dificuldades do desenvolvimento, a espiritualidade ajuda a demarcarem-se de uma visão estritamente técnica, pois orienta os AD a um contacto mais próximo entre si e com os beneficiários, bem como gera um sentimento de confiança e esperança que suporta a vida e o seu risco.

No contexto das organizações, a espiritualidade é reconhecida como promotora da unidade humana e, concretamente, nos PD desenvolve a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido. Orienta para o discernimento na cooperação e para uma ação de desenvolvimento mais humana e eficaz, a par do desenvolvimento da consciência das pessoas sobre a própria realidade. Os participantes referem que a espiritualidade os ajuda a promover uma visão holística e o desenvolvimento integral das pessoas e comunidades, a criar abertura e receptividade perante a vida, a pôr-se em contacto com o sentido e o essencial das religiões, a fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade e, ainda, a manter a esperança e a impulsionar a capacidade de arriscar confiadamente.

No processo de desenvolvimento, a importância da espiritualidade reflete-se no contributo em ultrapassar o *mito do desenvolvimento dos outros* para aceitar que neste processo todos os intervenientes se estão a desenvolver, num desenvolvimento mútuo, em codesenvolvimento. O conceito de desenvolvimento integrado, porque é inserido num contexto e ambiente que devem ser tidos em conta, num trabalho de cooperação mútua, parece até ao momento ser o que melhor descreve o desenvolvimento para o qual a espiritualidade.

Por último, no que se reporta às estratégias que integram a espiritualidade na reflexão-ação do desenvolvimento, identificaram-se as seguintes: criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização, desenvolver individual e internamente a sua espiritualidade,

providenciar uma formação integral dos AD onde se integra a espiritualidade e acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade, onde se integra a natureza e os seus seres. Estes são respeitados e valorizados pelo seu papel no ecossistema e pelo conhecimento que podem disponibilizar, daí a estratégica também de desenvolver um processo contínuo de escuta para sintonizar e conectar com a situação, a pessoa, a comunidade e/ou os seres. Ainda existem outras estratégias que passam por cooperar com organizações parceiras que partilham uma base comum, bem como integrando diferentes líderes religiosos; estar consciente do contexto histórico-socio-cultural e religioso-espiritual da população; criar ambientes e espaços propícios ao desenvolvimento espiritual; respeitar os beneficiários nas suas diferentes dimensões, nomeadamente na liberdade pela escolha religiosa/espiritual; e implementar uma estrutura que avalie a incorporação da espiritualidade. Por fim, lidar com os riscos associados à espiritualidade e religião é outra estratégia incontornável, tendo em conta os conflitos históricos e os riscos de instrumentalização da espiritualidade.

Os participantes reforçavam a importância do diálogo sobre a espiritualidade com quem demonstre interesse e disponibilidade no sentido de compreender como a espiritualidade dá forma às suas vidas e decisões, como afeta e é afetada pelos diferentes caminhos do desenvolvimento e como podem as pessoas tomar decisões informadas sobre o seu próprio caminho.

O estudo possibilitou uma reflexão sobre a espiritualidade e o seu contributo às organizações ligadas ao desenvolvimento, evidenciando-se as práticas e rituais a ela associados, a sua significância e as estratégias que a integram nas organizações. Este conhecimento pode então contribuir para a mobilização de outras organizações que pretendam aprofundar a sua reflexão sobre a vivência da espiritualidade e integrá-la como fator fundamental do desenvolvimento. Também, sendo as organizações ligadas ao desenvolvimento, um dos contextos de ação da enfermagem, onde o papel do enfermeiro é tão necessário e requisitado, as contribuições apresentadas neste estudo poderão contribuir para o estabelecimento de projetos e programas mais ajustados às dinâmicas interacionais de cada comunidade, onde a espiritualidade, quer do AD, quer dos beneficiários são elementos essenciais para o sucesso dos mesmos.

Em relação às limitações do estudo, por um lado, identificou-se a morosidade associada à metodologia selecionada, uma abordagem etnográfica, usando uma metodologia triangular baseada na análise documental, na observação participante numa perspetiva transcultural e nas entrevistas semiestruturadas. Contudo, o tempo de preparação pré-observação suportado pela análise documental revelou-se crucial para a integração na realidade da organização. A observação participante foi sem dúvida a grande mais-valia, pois foi a vivência que deu sustentação e vida à análise documental e que deu orientação e realismo à análise das

entrevistas. Estas foram um recurso importante para sistematizar e aprofundar o conhecimento intuitivo durante a observação, onde se recorria novamente à análise documental. Apesar de permitir um conhecimento aprofundado e significativo da realidade em estudo, exigiu grande dedicação e mais tempo face ao previsto. Por outro lado, o recurso à técnica de *focus group*, onde os membros das organizações validariam as informações colhidas, poderia contribuir para maior validade externa do estudo. Crê-se que muitos foram os aspetos negligenciados, pelo que muito se valoriza e apela à necessidade de outros contributos, noutros contextos e organizações, para aprofundar o conhecimento sobre a espiritualidade.

Assim, sugere-se no âmbito de investigações futuras, estudar a relação entre a integração da espiritualidade nas organizações e a eficácia dos projetos de desenvolvimento e a realização de estudos comparativos sobre o desempenho de organizações ligadas ao desenvolvimento que assumam a espiritualidade na sua reflexão e ação com outros que não o assumem. Considera-se ainda pertinente aprofundar a influência da espiritualidade no processo de desenvolvimento individual através da descrição e interpretação das experiências espirituais marcantes vivenciadas e relatadas por indivíduos ligados a essas organizações. Por fim, sugere-se, também, o aprofundamento das consequências para o desenvolvimento infantil de crianças, expostas a influências religiosas de uma organização, que provêm de um contexto familiar religioso diferente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Wilson, ed lit. – *Saúde, doença e diversidade cultural*. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 2003. ISBN 972-771-638-5.

ALFASSA, M.; AUROBINDO, S. – *Integral Healing*. 3ª Ed. Compli. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram Press, 2009.

ALFASSA, Mirra – *Questions and Answers*. [Em linha] 1954. [Consult. 12 Abril. 2012]. Disponível na Internet: <URL:In <http://auomere.wordpress.com/techniques/surrender>>

ALLEN, Tim; THOMAS, Alan – "Poverty and Development Into the 21st Century", Oxford University Press, The Open University. 2000. ISBN: 9780198776260.

ALMEIDA, Celso F.; NASCIMENTO, Maria F. – Origens do medo da morte. In: *Revista Psico*, [Em linha] 2004. [Consult. 15 Fev. 2011]. Disponível na Internet: <URL:<http://corpomente.net/Artigos/Origens%20do%20medo%20da%20morte.htm>>

AMARO, Rogério Roque – Desenvolvimento - um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Cadernos de Estudos Africanos*. Ano 2004, Março. Lisboa.

AMARO, Roque – As Novas Oportunidades de Desenvolvimento Local. *A Rede para o Desenvolvimento Local*. Ano 1993, n.º 8, p. 16-22. Faro: IN LOCO.

AMRAM, Yosi – The Seven Dimensions of Spiritual Intelligence: An Ecumenical Grounded Theory. *Conference of the American Psychological Association* [Em linha] San Francisco, CA (Aug. 2007) [Consult. 15 Mar. 2011]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.yosiamram.net/papers/>>

AUROBINDO, Sri – *Letters on Yoga: Volume II*. India: Editora Lotus Press, Junho 1990. ISBN: 9788170580089.

BALDACCHINO, D.; DRAPER, P. – Spiritual coping strategies: a review of the nursing research literature. *Journal of advanced nursing*. Ano 6, n.º 34 (Fev. 2001), p. 833-841.

BAPTISTA, Ana – *Rádios Comunitárias e Desenvolvimento Local*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, 2009. Tese de Mestrado.

BARDIN, Laurence – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARTON, K. C.; LEVSTIK, L. – Explicações da Significância Histórica em alunos do Ensino Básico. *O Estudo da História*. Nº 4 (2001), p. 207-236.

BEEK, Kurt Alan Ver – Spirituality: a development taboo. *Development in Practice*. [Em linha] Vol. 10, nº 1 (Fev. 2000), p. 31-43. [Consult. 2 Nov. 2010]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.calvin.edu/academic/sociology/faculty/ver-beek/VerBeek%20Taboo.pdf>> ISSN 0961-4524.

BERTALANFFY, Ludwig von – *General System Theory – Foundations, Development, Applications*. New York: George Brazillier, 1968. ISBN: 0-8076-0453-4.

CAREL – Auroville: an emerging spiritual township. *Auroville Today*. [Em linha] (Fev. 2008) [Consult. Mar. 2011]. Disponível na Internet: <URL:http://www.auroville.org/journals&media/avtoday/archive/2004-2009/2008-02/AV_emerging.htm>

CARROLL, S. – Spirituality and purpose in life in alcoholism recovery. *J. Stud. Alcohol*. Vol. 54, nº 3 (1993), p. 297-301.

CHOPRA, Deepak – *O Livro dos Segredos*. Cruz Quebrada: Estrela Polar, 2004. ISBN: 978-972-8929-04-6.

CHUENGSAITANSUP, K. [et al.] – Environmental Impact Assessment Review. *Health Systems Research Institute* [Em linha] Vol. 23, nº 1 (Jan. 2003), p. 3-15 [Consult. 15 Dez. 2010]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.who.int/hia/examples/overview/whohia203/en/>>

COELHO JÚNIOR, Achilles Gonçalves; MAHFOUD, Miguel – As Dimensões Espirituais e Religiosa da experiência humana: distinções e inter-relações na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*. [Em linha]. Vol. 12, nº 2 (2001), p. 117-125. [Consult. 10 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. ISSN 0103-6564.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA – *Catecismo da Igreja Católica – Compêndio*. Coimbra: Gráfica de Coimbra 2, 2005. ISBN: 972-603-348-9.

CRAIGIE, Frederic – Weaving Spirituality into Organizational Life: Suggestions for Processes and Programs. *Health Progress* [Em linha] (Mar.-Abril 1998), p. 25-32. [Consult. 9 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL:www.chausa.org/workarea//DownloadAsset.aspx?id=5350>

DECRETO-LEI nº 111/2009. *Diário da República, 1.ª Série*. Nº 180 (16 de Setembro de 2009), p. 6546-6549.

DUHM, Dieter – *The Sacred Matrix: From the Matrix of Violence to the Matrix of Life – The Foundation for a New Civilisation*. UK/USA: Verlag Meiga, 2005. ISBN: 978-3-927266-6-2.

DURKHEIM, Émile – *Les Formes Élémentaires de la vie Religieuse: Le Système Totémique en Australie*. Livre I. Questions préliminaires. [Em linha] France, 1912 [Consult. 23 Set. 2011]. Disponível na Internet: <[URL:http://classiques.ugac.ca/classiques/Durkheim_emile/formes_vie_religieuse/formes_elementaires_1.pdf](http://classiques.ugac.ca/classiques/Durkheim_emile/formes_vie_religieuse/formes_elementaires_1.pdf)>

ELKINS, D. N. [et al.] – *Toward a humanistic-phenomenological spirituality*. *Journal of Humanistic Psychology*, 1988, vol. 28, nº 4, p. 5-18.

EMOTO, Masaru – *As mensagens escondidas na água*. Cruz Quebrada: Sociedade Editorial, Lda., 2006. ISBN: 972-8929-32-3.

EUROPEAN COMMISSION – *Aid Delivery Methods: Volume 1 Project Cycle Management Guidelines*. Brussels: EuropeAid Cooperation Office. [Em linha] (Mar. 2004) [Consult. 10 Dez. 2010]. Disponível na Internet: <[URL: http://ec.europa.eu/europeaid/multimedia/publications/documents/tools/europeaid_adm_pcm_guidelines_2004_en.pdf](http://ec.europa.eu/europeaid/multimedia/publications/documents/tools/europeaid_adm_pcm_guidelines_2004_en.pdf)>

FINO, Carlos Nogueira – FAQs, etnografia e observação participante. *Universidade da Madeira: Departamento de Ciências da Educação* [Em linha] s.d., p. 3-12 [Consult. 15 Out. 2010]. Disponível na Internet: <[URL:http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/20.pdf](http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/20.pdf)>

FOWLER, James – *Stages of faith: The psychology of human development and the quest for meaning*. San Francisco: Harper & Row, 1981.

FRANKL, Viktor – *Man's Search for Meaning – The Classical tribute oh hope from the Holocaust*. United Kingdom: Ryder, 2004. ISBN: 9781844132393.

FRANKL, Viktor – *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante, 1989a.

FRYBACK, P. B.; REINERT, B. R. – A espiritualidade e os doentes com diagnóstico potencialmente fatal. *Servir*. Vol. 47, nº 5 (1999), p. 239-248.

FULUOKA, Masanobu – *The One-Straw Revolution*. New York: New York Review of Books. 2000. ISBN: 978-1-5907-313-8.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA – Vol. 28. Lisboa: Página Editora. 1998. ISBN: 972-8258-04-6.

GUALDA, Dulce M. R.; HOGA, Luiza A. K. – Pesquisa etnográfica em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. ISSN 0080-6234. São Paulo. Vol. 31, nº 3 (Dec. 1997).

HANDWERKER, Penn – *Quick Ethnography*. United Kingdom: AltaMira Press, 2001.

HAY, David – *Exploring Inner Space: Scientist and Religious Experience*. London: Mowbray, 1987.

HOLENSTEIN, Anne-Marie – Role and Significance of Religion and Spirituality in Development Co-operation: A reflection and working paper. [Em linha] Bern: Swiss Agency for Development and Co-operation SDC, 2005, actual. Março 2005. [Consult. 2 Nov. 2010]. Disponível na Internet: <URL: www.deza.admin.ch/ressources/resource_en_24892.pdf>

HOUDOT, Marie-Elisabeth – Revista Magis Subsídios: Para rezar na Escola de Inácio de Loyola. Rio de Janeiro. nº 01, 2ª edição (Ano 1999), p. 10-15.

INÁCIO, Santo – *Exercícios Espirituais*. 3ª ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1999. ISBN: 972-571-241-2.

KOENIG, H. G. – *Is religion good for your health? The effects of religion on physical and mental health*. New York: The Haworth Pastoral Press, 1997.

KOENIG, H. G. [et al.] – Religious coping and depression among elderly, hospitalized medically ill men. *Am J. Psychiatry*. Vol. 149, nº 12 (1992), p. 1693-700.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth – *Death is of vital importance: on life, death and life after death*. USA: Station Hill Press, 1995.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth – *Acolher a Morte*. Cruz Quebrada: Estrela Polar, 2008. ISBN: 978-972-8929-82-4.

LARRY, Dossey – *Healing Words the Power of Prayer and the Practice of Medicine*. New York: HarperCollins Publishers, 1993.

LEÃO, Eliseth Ribeiro – Reflexões sobre música, saúde e espiritualidade. *O Mundo da Saúde São Paulo*. [Em linha]. Vol. 2, nº 31 (Abr./Jun. 2007), p. 290-296. [Consult. 3 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/17_Reflexoes.pdf>.

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO – *Vida em Missão*. 2006. Acessível na Sede da ONGD Leigos para o Desenvolvimento, Lisboa, Portugal.

LEININGER, M. – A Relevant nursing theory: transcultural care diversity and universality. *Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem*, 1. Florianópolis: UFSC Anais. 1985(a), p. 232-254.

MCGRATH, P. – Reflections on Serious illness as Spiritual Journey by survivors of Haematological Malignancies. *European Journal of Cancer Care*. Vol. 13 (2004), p. 227-237.

MELEIS, A. I. [et al.] – Experiencing transitions: an emerging middle range theory. *Advances in Nursing Science*, Vol. 23, nº 1, 2000.

MIGNONE, Javier – Use of Rapid Ethnographic Methodology to Develop a Village-Level Rapid Assessment: Tool Predictive of HIV Infection in Rural India. *International Journal of Qualitative Methods*. [Em linha] (2009), p. 52-67. [Consult. 15 Dez. 2010]. Disponível na Internet: <URL:<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/IJQM/article/viewFile/4295/5592>>

NARAYANASAMY, Aru – A review of spirituality as applied to nursing. *International Journal of Nursing Studies*. [Em linha]. nº 36 (1999), p. 117-125. [Consult. 10 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL: http://deathandreligion.plamienok.sk/files/4-A_review_of_spirituality_as_applied_to_nursing.pdf>.

NEVES, Cláudia Susana Coelho – *Educação E Desenvolvimento Humano: Contributo para Uma Análise Crítica e Comparativa das Políticas Educativas à Luz do Paradigma do Desenvolvimento Humano*. Lisboa: ISCET, 2005. Tese de Mestrado.

NOBRE, Fernando, ed lit. – *Humanidade: Despertar para a Cidadania Global Solidária*. 2ª ed. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2009. ISBN: 978-989-644-080-0.

O'BRIEN, Mary Elizabeth – *Spirituality in Nursing: Standing on Holy Ground*. Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers, Sudbury, 1999.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – *Padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem: enquadramento conceptual; enunciados descritivos*. Portugal: Ordem dos Enfermeiros, 2001.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – Consentimento Informado. OE15MAR2007 – EP02/07. [Em linha]. (Mar. 2007). [Consult. 28 Dez. 2008]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.ordemenfermeiros.pt/images/contents/uploaded/File/sedeinformacao/Enunciado%20consentimento.pdf>>.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – Estatuto: Código Deontológico do Enfermeiro. 2010.

OXMAN, T. E. [et al.] – Lack of Social Participation or religious strength or comfort as risk factors for death after cardiac surgery in the elderly. *Psychosom Med*. Vol. 57 (1995), p. 5-15.

PECK, Scott – *O caminho menos percorrido*. Lisboa: Sinais de Fogo Publicações, Lda, 2005. ISBN 972-854-00-7.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – Relatório de Desenvolvimento Humano Relatório de Desenvolvimento Humano 2010 – A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano. *Communications Development Incorporated, Washington D.C.* Edição do 20º Aniversário (2010) [Consult. 20 Jan 2011] Disponível na Internet: <URL: http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2010_PT_Complete_reprint.pdf> ISBN: 9780230284456 90101

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 1ª ed. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda, 1992.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ª ed. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda, 2003.

REED, P. G. – Preferences for spirituality related nursing interventions among terminally ill and nonterminally ill hospitalized adults and well adults. *Applied Nursing Research*. Vol. 4, nº 3 (1991), p. 122-128.

RIFKIN, S. B. [et al.] – *Participatory approaches in health promotion and health planning*. London: Health Development Agency, 2000. ISBN: 1842790021.

ROSA, N.G. [et al.] – Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* Porto Alegre (RS) nº 24 (1) (Abril, 2003), p. 14-22.

SÁ, A. C.; PEREIRA, L. L. – Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *O Mundo da Saúde São Paulo* [Em linha]. Vol. 31, nº 2 (Abr/Jun. 2007), p. 225-237. [Consult. 10 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/205a217.pdf>

SAAD. M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. – Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*. Ano 3, nº 8 (Jun. 2001), p. 107-112.

SÉGUIER, Jaime – *Dicionário Prático Ilustrado*. Compil. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1969.

SEQUEIRA, Costa [et al.] – *Saúde e qualidade de vida: Estado da arte*. Compil. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2009.

SHELDRAKE, Rupert – *A New Science of Life: The Hypothesis of Formative Causation*. London: Icon Books Ltd. 3ª Edição. 2009. ISBN: 978-184831-042-1.

SHELDRAKE, Rupert – Dr. Rupert Sheldrake, Biologist & Autor [Em linha] 2011 [Consult. 3 Nov. 2011]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.sheldrake.org/homepage.html>>

SINGH, Karan – *Transcript of the speech of Dr. Karan Singh during the interaction of the Governing Board with the Aurovilians*. [Em linha] India, 2006 [Consult. 25 Set. 2011]. Disponível na Internet: <URL:http://www.auroville.org/organisation/Karan_Singh_speech.htm>

SOUSA, F. A. – *Novo Dicionário Lello Latino/Português*. Porto: Lello & Irmão Editores, 1992. ISBN: 972-48-0008-3.

STRAWBRIDGE, W.J [et al.] Frequent attendance at religious services and mortality over 28 years. *Am J Public Health*. Vol. 87, nº 6 (1997), p. 957-61.

TEISSERENC, P. – Le développement par la culture. *L'Homme et la Société*. nº 125, Paris: Nouvelles Éditions Rationalistes, 1997.

TEISSERENC, P. – *Les Politiques de Développement Local*. Paris: Economica, 2002.

TEODORO, António – *Globalização e Educação: Políticas educacionais e novos modos de governação*. São Paulo: Cortez Editora Instituto Paulo Freire, 2003. Vol. 9 (Junho).

TORNEY, A. M.; ALLIGOOD, M. R., ed. lit. – *Modelos y teorías en enfermería*. 6ª ed. Madrid: Elsevier Mosby, 2007. ISBN 978-84-8086-201-1.

UNITED NATIONS – *Declaração Universal dos Direitos Humanos* [Em linha] s.d. [Consult. 2 Nov. 2011]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>>

WATSON, Jean – *Dr. Jean Watson's Human Caring Theory – Ten Caritas Processes*. [Em linha] 2007 [Consult. 2 Nov. 2010]. Disponível na Internet: <URL: **Erro! A referência da hiperligação não é válida.**>

WATSON, Jean – *Enfermagem pós-moderna e Futura*. Toronto, Canada: Churchill Livingstone, 1999.

WATSON, Jean – *Nursing the philosophy and science of caring*. Boulder. Colorado: Colorado Associated University, 1985.

WILLIAMS, D. R.; STERNTHAL, J. – Spirituality, religion and health: evidence and research directions. *MJA* [Em linha] Vol. 186, nº 10 (21Maio2007), p. S47-S50. [Consult. 10 Out. 2010]. Disponível na Internet: <URL:http://www.mja.com.au/public/issues/186_10_210507/wil11060_fm.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION – *Health Promotion Glossary* [Em linha] Geneve: Division of Health Promotion, Education and Communications and Health Education and Health Promotion

Unit. 1998 [Consult. 7 Nov 2011]. Disponível na Internet:
<[URL:http://www.who.int/healthpromotion /about/HPR%20 Glossary%201998.pdf](http://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf)>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) – Report on the Fourth meeting of the Regional Advisory Panel on Impacts of Drug Abuse. [Em linha] Cairo: *Regional Office for the Eastern Mediterranean*. 2006 [Consult. 15 Nov 2010]. Disponível na Internet:
<[URL:http://whqlibdoc.who.int/emro/2006/WHO EM MNH 175 E.pdf](http://whqlibdoc.who.int/emro/2006/WHO_EM_MNH_175_E.pdf)>

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian – *Inteligência Espiritual: QEs*. Lisboa: Sinais de Fogo, 2004. ISBN: 972-8541-50-3.

ANEXOS

Anexo I – Descrição dos Entrevistados em cada uma das Organizações

Descrição dos Entrevistados em cada uma das Organizações

Total de Pessoas entrevistadas: 30.

Contexto Oriental:

Mar Thoma Child Development Center (MTCDC)

A1 – Mulher de 32 anos de idade; Responsável pelo Programa de Sobrevivência da Criança (Child Survival Program, CSP).

A2 – Homem de 46 anos de idade; Director do Projecto MTCDC; Padre, Vigário da Missão de Bengala Ocidente.

A3 – Homem de 26 anos de idade; Trabalhador pelo Desenvolvimento da Criança (Child Development Worker, CDW).

A4 – Homem de 25 anos de idade; Gestor de Projecto MTCDC.

A5 – Rapariga de 15 anos de idade; Criança Beneficiária do MTCDC desde há 5 anos, a frequentar a 10ª classe.

A6 – Mulher de 22 anos de idade; Mãe Beneficiária que integrou o CSP há 1 ano.

A7 – Mulher de 20 anos de idade; Mãe Beneficiária que integrou o CSP há 1 ano.

A8 – Rapaz de 15 anos de idade; Criança Beneficiária do MTCDC desde há 7 anos; a frequentar a 11ª classe; Líder dos estudantes.

Auroville

C1 – Homem de 37 anos de idade; Coordenador do Grupo de Auto-Ajuda dos Homens (Man Self Helper Group, MSHG); trabalha também na *Ecolife*; integrou Auroville Village Action Group (AVAG) em 1993.

C2 – Homem de 30 anos de idade; Licenciado em Ciências Políticas e Mestre em Desenvolvimento Económico para a Cooperação Internacional; Voluntário na AVAG desde Dezembro de 2010 na área de planeamento e angariação de fundos.

C3 – Mulher de 38 anos de idade; Diploma em Prática Comercial; a trabalhar na AVAG na equipa do terreno desde 1995.

C3' – Mulher de 37 anos de idade; Ciências da Educação para o Desenvolvimento Rural e MA em Sociologia; Dactilografa em Tamil e Inglês; a trabalhar como secretária durante 12 anos em ONGs e em AVAG desde 2007.

C4 – Mulher de 28 anos de idade; Beneficiária que integrou AVAG em 2000; Membro do Grupo de Auto-ajuda das Mulheres (Women Self Helper Group, WSHG), colaborando com a AVAG.

C5 – Mulher de 35 anos de idade; Beneficiária que integrou AVAG em 2006; Membro da WSHG e do Grupo da Federação, colaborando com a AVAG.

C6 – Mulher de 46 anos de idade; Coordenadora dos Serviços de Saúde de Auroville (Auroville Health Services, AVHS); Integrou Auroville em 2001; Antecedentes académicos e profissionais em Saúde Pública nos EUA.

C7 – Homem de 40 anos de idade; Beneficiário/Recém-chegado a Auroville a realizar o Programa de Auroville para Recém-chegados; Antecedentes académicos e profissionais de funções de Bibliotecário e Enfermeiro Geriátrico na Alemanha.

Contexto Ocidental:

Leigos para o Desenvolvimento

- D 1 – Homem de 31 anos de idade; Missão em Angola pelos LD de 2005 a 2008; a trabalhar área Desenvolvimento em projectos de solidariedade ou do sector não lucrativo.
- D2 – Mulher de 46 anos de idade; Missão em Moçambique em projectos de Saúde Comunitária pelos LD durante 2 anos.
- D3 – Homem de 30 anos de idade; Missão e Angola pelos Leigos durante dois anos e meio; Voluntário em PD com a Promaica dois anos e meio.
- D3p – Mulher de 34 anos de idade; Missão e Angola pelos Leigos durante dois anos e meio; Cooperante da Cooperação Espanhola em PD com a Promaica dois anos e meio.
- D4 – Homem de 44 anos de idade; Assistente Espiritual Nacional dos LD desde 2010; Pe. da Companhia de Jesus.
- D5 – Mulher de 40 anos de idade; Missão em S. Tomé e Príncipe pelos LD em 1995-97 e mais um ano pelas Nações Unidas; Directora Executiva dos LD.
- D6 – Mulher de 38 anos de idade; Missão em Moçambique pelos Leigos durante 3 anos; Responsável Nacional da Formação dos LD e Formadora.
- D7 – Homem de 52 anos de idade; Beneficiário e Colaborador dos Projectos de Desenvolvimento dos LD desde 2000; Coordenador do Projecto de Alfabetização no Bairro de Damba-Maria, Benguela.
- D8 – Homem de 24 anos de idade; Beneficiário e Colaborador dos Projectos de Desenvolvimento dos LD desde 2006; Coordenador do Centro João Paulo II, Benguela.

Tamera

- E1 – Mulher de 31 anos de idade; Beneficiária/Recém-chegada a Tamera há 2 anos; Actualmente como líder do grupo de Logística do *Campus Global* durante 4 meses.
- E2 – Mulher de 58 anos de idade; Integra a Comunidade de Tamera desde 2000; Responsável pela área de Educação em Tamera; Antecedentes profissionais de gestão de projectos na Alemanha.
- E3 – Homem de 21 anos de idade; Integra a Comunidade de Tamera há cerca de 5 anos; a trabalhar no Instituto para o Trabalho de Paz Global (Institute for Global Peace Work, IGP) desde há 3 anos.
- E4 – Mulher de 39 anos de idade; Integra a Comunidade de Tamera há quase 8 anos; a trabalhar na Equipa de Ecologia e Coordenadora da Permacultura.
- E5 – Homem de 22 anos; Beneficiário/Recém-chegado a Tamera há 1 ano; recentemente iniciou funções no IGP, estabelecendo a rede de trabalho juvenil.

Anexo II – Grelha de Análise Documental

Blocos da Análise Documental	Objetivos	Dados a colher	Descrição	Observação
1. Caracterização da ONG/OBC e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projetos de Desenvolvimento).	Que missão e valores tem a ONG/OBC? Quem é membro?		
2. Caracterização do momento presente: O quê?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Quais os projetos e/ou áreas de intervenção da ONG/OBC? Quais os PD com efeito na saúde da população? Como se iniciaram os projetos atuais, quais as necessidades identificadas e os objetivos dos mesmos? Que atividades e frequência das mesmas?		
3. Caracterização temporal: Quando?		Quando é que a espiritualidade se manifesta visivelmente na vida das pessoas da organização? Qual o seu relacionamento em relação aos PD? Quanto tempo se disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?		
4. Caracterização espacial: Onde?		Onde decorrem as atividades relacionadas com a espiritualidade?		
5. Caracterização do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Que sentido se encontra na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos PD? O que é que incentivou(a) a presença da espiritualidade?		
6. Caracterização dos meios: Como?	Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.	Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou ação dos projetos? Como se capacita o pessoal da ONG/OBC para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade? Como garantem que as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?		

Anexo III - Guião de Observação

Guião de Observação Participante

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Local: _____ ONG: _____

Período de observação: _____

1. Caracterização da ONG: Quem?

Quem faz parte? Quem está envolvido com a ONG, mas não faz parte? Como se caracterizam? Que papel desempenham na ONG? Como se tornaram membros da ONG? Quem organiza e dirige a ONG? Que missão e valores tem a ONG? DE que cultura provêm os vários elementos?

2. Caracterização do momento presente: O quê?

O que está a acontecer? Que projetos de desenvolvimento estão a ser implementados? Quais os PD com efeito na saúde da população? O que é que as pessoas fazem, dizem e como é que se comportam? Como se iniciaram os projetos atuais, quais as necessidades identificadas e os objetivos dos mesmos? Que atividades aparentam ser rotina? Até que ponto estão os vários intervenientes envolvidos? Qual o tom da sua comunicação? Que linguagem corporal é utilizada?

3. Caracterização temporal: Quando?

Quando é que a espiritualidade se manifesta na vida das pessoas? Qual o seu relacionamento em relação aos projetos de desenvolvimento? Quanto tempo de disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?

4. Caracterização espacial: Onde?

Onde decorrem as atividades relacionadas com a espiritualidade? Que parte do envolvimento físico contribui para possível vivência da espiritualidade? Pode acontecer noutros lugares? Que tipo de espaços e objetos as pessoas usam? Como se relacionam com eles?

5. Caracterização do sentido: Porquê? Para quê?

Porque usam a espiritualidade? Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos projetos de desenvolvimento? O que é que precipitou a interação da espiritualidade e os projetos de desenvolvimento? Haverá diferentes perspetivas? O que é que contribui para que as pessoas tenham determinada visão?

6. Caracterização dos meios: Como?

Como é que a espiritualidade é vivida, sentida ou falada? Existem regras normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os projetos de desenvolvimento? Que estratégias usa a ONG ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou ação dos projetos?

Anexo IV – Guião das Entrevistas Semiestruturadas

Guião da Entrevista

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Local: _____ ONG/OBC: _____ Período de observação: _____

Blocos da Entrevista	Objetivos	Exemplos de Ações e Perguntas
0. Preparação e início da entrevista	Criar um ambiente de confiança ao entrevistado	Apresentar a entrevistadora. Explicar o objetivo da entrevista, reforçando o papel fundamental do participante para a investigação. Informar acerca do respeito dos princípios éticos, realçando o carácter voluntário e confidencial. Pedir autorização para gravação entrevista e obtenção do consentimento informado.
1. Caracterização da ONG e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projetos de Desenvolvimento).	Que papel desempenham na ONG/OBC? Como se tornaram membros da ONG? Que missão e valores tem a ONG/OBC?
2. Caracterização do momento presente: O quê?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Que PD estão a ser implementados? Quais as necessidades identificadas e os objetivos dos mesmos? Que atividades aparentam ser rotina? O que é que a ONG/OBC sabe acerca da espiritualidade dos beneficiários?
3. Caracterização temporal: Quando?		Quando é que a espiritualidade se manifesta na vida das pessoas? Qual o seu relacionamento em relação aos projetos de desenvolvimento?
4. Caracterização espacial: Onde?		Onde decorrem as atividades relacionadas com a espiritualidade?
5. Caracterização do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Porque usam a espiritualidade? Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos projetos de desenvolvimento? O que é que precipitou a interação da espiritualidade e os PD?
6. Caracterização dos meios: Como?	Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.	Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou ação dos projetos? Como se capacita o pessoal da ONG para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade? Como garantem que as experiências e as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?
7. Finalização da entrevista e agradecimentos	Validar informação e possibilitar contatos futuros.	Propor a audição da gravação, no sentido de validar a informação dada. Agradecer ao participante, salvaguardando a possível necessidade de voltar a ser contactado para esclarecer alguma informação.

Anexo V – Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovillianos 2011: Necessidades Espirituais

Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovillianos 2011: Spiritual Needs

Ao contactar com o organismo responsável pelos voluntários em Auroville, Services of Auroville for Volunteers Integration (SAVI) onde se apresentou a proposta de investigação para a presente tese, foram apresentadas contrapropostas por parte de organizações interessadas no perfil do voluntário-investigador. Dentre estas organizações optou-se pelos Auroville Health Services (AVHS).

A partir da reunião com a coordenadora dos AVHS e com os diferentes elementos trabalhadores e voluntários, bem como após a leitura e análise documental do historial de acção e projectos em curso, decidimos em conjunto focalizar esforços na Avaliação de Saúde dos Seniores Aurovillianos (ASSA), pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Assim, enumeramos as seguintes razões que fundamentaram esta opção conjunta:

- No contexto actual de envelhecimento da população de Auroville, a ASSA foi apresentada como uma necessidade de saúde por parte dos Serviços de Saúde, pois estão a iniciar um projecto de prestação de cuidados à população idosa de AV;
- Os Seniores são um grupo privilegiado pela longa experiência pessoal de vida e são aqueles que detêm maior conhecimento acerca de vida em AV, porque viveram e contribuíram para a sua construção, muitos desde o início. Alguns Seniores tiveram, ainda, o privilégio de contactar com a Mãe ou mesmo Sri Aurobindo, fundadores carismáticos de AV;
- Tais necessidades correspondem à experiência profissional do investigador, bem como correspondem aos objectivos de investigação.

Aproveitando este contacto privilegiado com os Seniores, reservámos algumas perguntas para explorar a vivência da espiritualidade. A construção do formulário integrou quatro grandes áreas de

7. Functional Skills and Health Assessment: Spiritual Needs

1. Do you think spirituality is important for you?

- ☐ Yes
- ☐ No
- ☐ Never thought about the topic

2. If so, why is spirituality important for you? _____...

3. What is the meaning of spirituality for you? _____...

4. Which are the practices related to spirituality do you realize or you would like to do (tick relevant boxes):

- ☐ Worship
- ☐ Prayer
- ☐ Meditation
- ☐ Karma yoga (work yoga)
- ☐ Bhakti yoga (surrender to Divine)
- ☐ Jnana yoga (spiritual study)
- ☐ Music
- ☐ Art
- ☐ Environment
- ☐ Other (please specify) _____

avaliação a saber: A. Activities of Living; B. Functional Skills and Health Assessment; C. Personal Resources; e D. AV Services and Resources. Aqui se inseriram perguntas estruturadas abertas e fechadas relacionadas a importância, o sentido e as práticas associadas à espiritualidade.

A construção do formulário e concretamente das anteriores perguntas foi feita a partir da análise documental, bem como apoiada e validada pela experiência e conhecimento da coordenadora dos AVHS acerca da temática da espiritualidade no contexto de Auroville.

Deste modo deu-se um passo em frente no que se tinha inicialmente projectado, sendo possível realizar também a fase das entrevistas estruturadas proposta por Handwerker na busca de um conhecimento mais objectivo.

De uma população total de 198 seniores, foram inquiridos 17,2% (N=34). O período de pré-teste e colheita de dados decorreu entre 9 de Abril e 19 de Maio de 2011. De seguida, apresenta-se o tratamento dos dados colhidos pela aplicação de 34 formulários através de entrevistas presenciais (N=28) a Seniores Aurovilianos ou através do preenchimento online pelo website *surveymonkey* (N=6) licenciado por Auroville no que se refere às necessidades espirituais.

Why is spirituality important for you?

Tabela 1. Distribuição Absoluta e Relativa dos Aurovilianos Seniores sobre a sua opinião acerca da importância da espiritualidade		
Do you think spirituality is important for you?	Percentagem	Frequência Absoluta
Yes	100.0%	29
No	0.0%	0
Never thought about the topic	0.0%	0
<i>Total de Respostas</i>	85.3%	29
<i>Sem resposta</i>	14.7%	5
<i>Total</i>	100%	34

Quando questionados acerca da importância ou não da espiritualidade, 100% (N=29) dos Aurovilianos Seniores que responderam considerou que esta era importante para si.

Tabela 2. Distribuição Absoluta e Relativa dos Aurovilianos Seniores sobre a sua opinião acerca da razão da importância da espiritualidade		
If so, why is spirituality important for you?	Frequência Absoluta	Percentagem
<i>Total de respostas</i>	25	73,5%
<i>Sem resposta</i>	9	26,5%
<i>Total</i>	34	100%

Ao mesmo tempo, tentou-se perceber o motivo pelo qual era considerada importante, perguntou-se a razão pela qual a consideravam importante. Fazendo uma avaliação quantitativa das palavras mais frequentemente usadas, observámos que 40% dos Aurovilianos usou a palavra “Life”, normalmente associada a termos como “Came”, “Yoga”, “Essential” e “Reach” (ver Tabela 3).

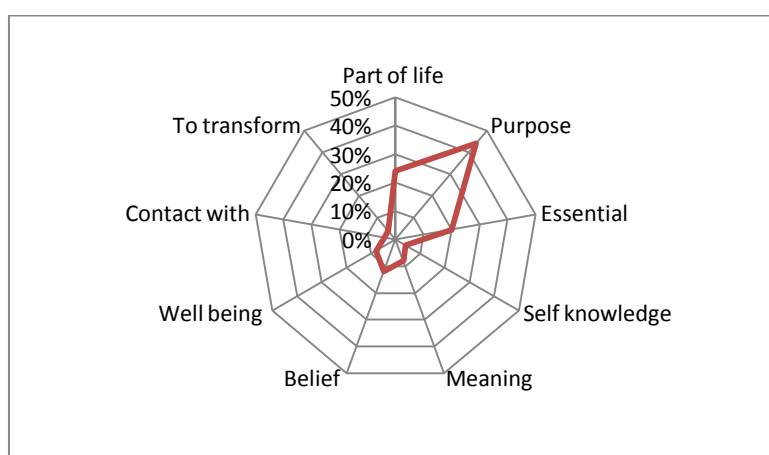
Tabela 3. Distribuição Absoluta e Relativa das seis palavras mais utilizadas pelos Aurovilianos Seniores sobre o porquê da importância da espiritualidade		
Palavras mais referidas	Freq. absoluta	Porcentagem
Life	10	40%
Came	3	12%
Yoga	2	8%
Essential	2	8%
Important	2	8%
Reach	2	8%

Após dedução frequencial, análise de conteúdo das respostas sobre a razão porque consideram os Seniores a espiritualidade importante, obteve-se as seguintes sub-categorias:

Tabela 4. Análise qualitativa de conteúdo, classificando o discurso dos Seniores Aurovilianos sobre o porquê da importância da espiritualidade em sub-categorias	
Part of life	Because it's constantly in my life
Purpose	It gives me a purpose
Essential	Essential
Part of life+Meaning	Because it's the true meaning of life.
Part of life	Because it's always part of my life, since I was young I met my friends on the church.
Meaning	to accept my life how it is and see a sense in it
Essential	I can't live without it.
Purpose	It is the aim of my life, to progress
Belief	I'm a believer person that's because I reach this long age.
Belief	I believe in Sri Aurobindo and The Mother.
Purpose	That's because I came here [AV] to erase my consciousness.
Purpose+Well being	For the well being.
Purpose	It's my aim to reach the Divine.
Part of life	Because everything has a spiritual base.
Belief	That's because I have 36 years of yoga practice.
Essential	Essential. It's the reason of my life, that's I came here with 25 years old.
Purpose+Self knowledge	To find out who I am
Purpose+To transform	That's why I'm here in AV and in the world to change, to transform in my evolution
Purpose+Well being	To keep me sane, without go insane (he has family history of suicide). It's good for my mental health.
Part of life	I've no idea, it just happen in my life, it's came naturally.
Essential	Because it's the center of my life.
Purpose+Contact with	Aurovilian is to be constant aware of being, so spirituality is very important – trying to be in contact with inner being.
Essential+Purpose	It's is the main thing in life, that's I'm here and left everything to come to AV. There is nothing more important than this.
Part of life	It's connected to the meaning of the life, that's why I'm here. "All life is yoga". Yoga means "connection to Divine".
Purpose	I was born for that.

Tabela 5. Distribuição Absoluta e Relativa das sub-categorias sobre o porquê da importância da espiritualidade segundo os Seniores Aurovilianos		
Sub-categorias	Frequência absoluta	Porcentagem
Part of life	6	24%
Purpose	11	44%
Essential	5	20%
Self knowledge	1	4%
Meaning	2	8%
Belief	3	12%
Well being	2	8%
Contact with	1	4%
To transform	1	4%

Gráfico 1. Distribuição percentual das sub-categorias sobre o porquê da importância da espiritualidade segundo os Seniores Aurovilianos



Observando o gráfico 1, deparamo-nos com uma clara tendência para os temas “Purpose”, “Part of life” e “Essential”, o que de algum modo é coincidente com o resultado da análise quantitativa das palavras (cfr. Tabela 3).

Considerando a semelhança de significado e conteúdo das sub-categorias, optou-se por agrupá-las em três principais grupos que se constituem por temas, como a seguir se ilustra:

Sub-categorias:	Purpose	Part of Life	Essential
Temas:	<ul style="list-style-type: none"> • Self-knowlegde • To transform/ change • Contact with (inner being...) • Well-being • Come/Reach/Looking for/search - the Divine 	<ul style="list-style-type: none"> • Meaning • Spirituality as Presence in Life 	<ul style="list-style-type: none"> • The center of life • Belief in Sri Aurobindo and The Mother, Yoga

Uma vez que 100% dos entrevistados respondeu afirmativamente à questão sobre a importância da espiritualidade, conclui-se que para os Aurovilianos a espiritualidade é de facto importante, na medida em que lhes dá um propósito de vida, sendo essencial e parte integrante das

suas vidas. O propósito de vida, como razão para a importância da espiritualidade, foi referido por 44% (N=11) dos entrevistados, que muitas vezes se manifesta na mudança de estilo de vida com a vinda para Auroville, como referiu uma senhora de 69 anos “That’s because I came here [AV] to erase my consciousness.” (SA7) que por sua vez lhes permite aprofundar o auto-conhecimento e aumentar a sua consciência; para transformar e mudar o seu ser “[t]hat's why I'm here in AV and in the world to change, to transform in my evolution” (SA6); para o seu bem-estar, o que está também relacionado com a saúde mental como um senhor disse “[t]o keep me sane, without go insane (he has family history of suicide). It’s good for my mental health.” (SA4); a espiritualidade é considerada importante, porque ainda permite procurar/alcançar/chegar ao Divino.

A espiritualidade é reconhecida como importante também já que faz parte da vida, dando sentido e significado à vida dos aurovilianos, como se percebe quando um senhor de 69 anos diz “To accept my life how it is and see a sense in it” (SA21). A espiritualidade é ainda vista como o verdadeiro sentido para a vida (SA12) e “It's connected to the meaning of the life, that's why I'm here. "All life is yoga". Yoga means "connection to Divine". (SA23)

A importância da espiritualidade pode ser percebida pela centralidade que ocupa na vida dos Aurovilianos, sendo considerada essencial e central como refere uma senhora de 68 anos “Essential. It’s the reason of my life, that’s I came here with 25 years old.” (SA15). Muitos associam a espiritualidade à crença em Sri Aurobindo e da Mãe que os ajuda a orientar a sua vida, nomeadamente, a nível espiritual. A centralidade da espiritualidade é tal que é considerada “the main thing in life, that's why I'm here and left everything to come to AV. There is nothing more important than this.” (SA1) como refere uma senhora de 71 anos.

What is the meaning of spirituality for you?

Tabela 6. Distribuição Absoluta e Relativa das respostas sobre o sentido da espiritualidade segundo os Aurovilianos Seniores		
What is the meaning of spirituality for you?	Frequência Absoluta	Porcentagem
<i>Total de Respostas</i>	23	67.6%
<i>Sem resposta</i>	11	35.4%
<i>Total</i>	34	100%

É de registar que 35,5% (N=11) dos Aurovilianos não foram capazes de responder a esta questão, apesar de terem respondido afirmativamente sem hesitação à primeira pergunta sobre a importância da espiritualidade. Houve ainda duas pessoas que afirmaram literalmente que o sentido da espiritualidade “It’s difficult to put in words”. Dos 23 entrevistados que responderam, realçam sete palavras mais frequentemente usadas, destas destacaram-se “Divine”, “Life” e “Mother”.

Tabela 7. Distribuição Absoluta e Relativa das 7 palavras mais utilizadas pelos Aurovilianos Seniores quando questionados sobre o sentido da espiritualidade		
Palavras mais referidas	Freq. absoluta	Porcentagem
Divine	6	26%

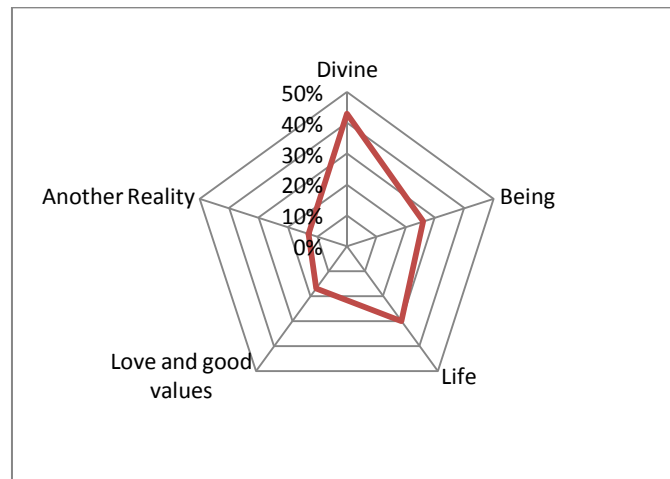
Life	4	17%
Mother	3	13%
Reality	2	8%
Love	2	8%
Means	2	8%
Words	2	8%

Após dedução frequencial, procedeu-se à análise de conteúdo das respostas sobre o sentido que os Seniores Aurovilianos atribuíam à espiritualidade. Assim, obteve-se as seguintes sub-categorias:

Tabela 8. Análise qualitativa de conteúdo por sub-categorias de contexto dos discursos dos Seniores Aurovilianos sobre o sentido da espiritualidade	
Divine	In everything offer and remember. Remember the Divine all the time, the surrender to Divine.
Being	By being
Divine	My relationship with God.
Life	It's like the milk we receive from our mother – it is a source of life.
Divine	to understand that all things are connected under the will of god
Being	Putting into practice my highest aspiration
Being	to become a real human being
Life	Everything is happening by spiritual living.
Divine	My spirituality is working orientated, that is by offering my work to Divine.
Love and good values	Becoming one with the ocean. When I looked into the eyes of the Mother – “I need you, I need you”, I was conquer by her compassion.
Divine	It's the realization of Divine. To feel Him.
Love and good values	Sr. Aurobindo and The Mother are like guides to help people.
Divine+Life+Being	It is my life by being as in Sri Aurobindo's yoga. I don't need strategies, the Divine Grace is there to tell me...
Love and good values	Compassion. Humility. Silence. Love.
Divine	evolving consciousness, leading to contact with Psychic Being
Life	My whole life.
Another Reality+Being	It means taking refuge in another reality, remembering my higher self. Spirituality is like the water, it goes anywhere it wants and need to be lived alone, isolated and balance.
Love and good values+Another Reality	First, there is a reality beyond this world we can see. Second, how it reacts: tendency of moving together – love between humans, but also between humans and that beyond reality. It's difficult to put in words.
Being	No religious, but natural that means by having time for my own way, let it be. Open.
Another Reality+Divine+Life	It's to be able to see the sacred dimension of life and to be aware of the beyond of visible like to be united to Divine.
Life+Divine	It is the meaning of life... it's the try to find what is your relation to the Divine, to feel that everything is relation to Divine what is inside myself and around me. how to live now, the present moment, minute by minute.
Divine	The connection to Divine.
Life	It is everything... I can't put in words... it's very special.

Tabela 9. Distribuição Absoluta e Relativa das Sub-categorias sobre o sentido da espiritualidade segundo os Seniores Aurovilianos		
Sub-categorias	Frequência Absoluta	Porcentagem
Divine	10	43%
Being	6	26%
Life	7	30%
Love and good values	4	17%
Another Reality	3	13%

Gráfico 2. Distribuição Percentual das Sub-categorias sobre o sentido da espiritualidade segundo os Seniores Aurovilianos



Da observação do gráfico 2, observa-se uma tendência para as sub “Divine”, “Life” e “Being”, o que mostra uma certa correspondência com o resultado da análise quantitativa das palavras (cfr. Tabela 7) mais frequentemente utilizadas.

Considerando a semelhança de significado e conteúdo das sub-categorias, optou-se por agrupá-las nestes três principais grupos onde se inserem os respectivos temas a elas associados, como a seguir se ilustra:

Sub-categorias:	Divine	Life	Being
Temas:	<ul style="list-style-type: none"> • Connection to Divine • Relationship with God • To feel Him • The realization of the Divine • Try to find what is your relation to the Divine • United to Divine • Remember, surrender/open and offer to Divine • Becoming one with the ocean • Contact with Psychic Being 	<ul style="list-style-type: none"> • To see the sacred dimension of life • It's the source of life • How to live the present • It's whole life • It's the meaning of life • Everything by spiritual living • Refuge in another reality, beyond this world 	<ul style="list-style-type: none"> • By being • Highest aspiration • Real human being • My higher self • Evolving consciousness • Having time for my own way • Love, compassion, humility, silence between humans

A maioria dos Aurovilianos relaciona o sentido da espiritualidade com o Divino, a Vida e o Ser. O Divino enquanto sentido da espiritualidade foi apresentado por 43% (N=10) dos Aurovilianos, o que se expressa pela ligação, união ou relação com o Divino, com a transcendência. A espiritualidade é ainda vista como a realização do Divino, onde a pessoa deve “[i]n everything offer and remember. Remember the Divine all the time, the surrender to Divine.” (SA18) Outro aspecto relacionado com o Divino prende-se com a capacidade de compreender que tudo está ligado entre si, segundo a vontade divina, como refere um senhor ao dizer que o sentido da espiritualidade é “to understand that all things are connected under the will of god”. (SA21)

A espiritualidade, relacionada à Vida por 37% (N=7) dos Aurovilianos, é vista como sendo a própria manifestação da vida, é vista como o sentido e a fonte, como disse uma senhora de 87 anos “[i]t’s like the milk we receive from our mother – it is a source of life.” (SA11). Igualmente, é também um meio de saber como viver o momento presente, para ver a dimensão sagrada da vida e estar consciente para além do mundo visível, o que se pode ler nas palavras de uma senhora de 69 anos, “It’s to be able to see the sacred dimension of life and to be aware of the beyond of visible like to be united to Divine.” (SA2)

O sentido da espiritualidade foi ainda direccionado para o Ser em 26% (N=6) dos entrevistados. Este Ser é visto como o ser humano verdadeiro/autêntico, a mais alta manifestação do *self* ou a evolução da consciência. O amor, a compaixão, humildade, o silêncio entre humanos são meios para o desenvolver, que exigem tempo para si, não no sentido religioso, como refere uma senhora de 83 anos: “No religious, but natural that means by having time for my own way, let it be. Open.” (SA3) A abertura da pessoa ao Divino, também designada Graça Divina, possibilita que a pessoa se renda numa entrega pacífica ao que se quer manifestar, isto é, à própria vida, ao seu ser e à Graça Divina. A espiritualidade é “my life by being as in Sri Aurobindo’s yoga. I don’t need strategies, the Divine Grace is there to tell me...” (SA16), por conseguinte a espiritualidade parece manifestar-se, ligando estes três conceitos: o Divino/Transcendência, a Vida e o Ser.

Destas afirmações pode-se ainda colher alguma informação acerca das práticas relacionadas com a espiritualidade, como se analisa em maior pormenor a seguir. Alguns Seniores referiram que Sri Aurobindo e a Mãe são como guias espirituais, sendo o Yoga de Sri Aurobindo e a compaixão da Mãe caminhos de evolução, onde a espiritualidade “like the water, it goes anywhere it wants and need to be lived alone, isolated and balance.” (SA4)

Registam-se outras expressões de relevância semântica para a compreensão da temática em causa como: Evolution, become, realization; Consciousness, to be able to see, understanding, try to find, how to live; Offer, remember, surrender; e Moving together.

Which are the practices related to spirituality do you realize or you would like to do?

Esta foi a pergunta dirigida aos Aurovilianos seniores no sentido de reunir alguns dados acerca das práticas relacionadas com a espiritualidade que realizam habitualmente ou que gostariam de

realizar. Sendo Auroville uma cidade que se deseja livre de qualquer crença religiosa ou política, a espiritualidade é vivida com grande liberdade e as práticas realizadas com um grande sentido de individualidade ainda que os Aurovilianos vivam numa grande comunidade. Assim, o karma yoga foi a prática mais referida, com 62,1% (N=18) dos entrevistados, a meditação com 58,6% (N=17), o jnana yoga e a música, igualmente, com 44,8% (N=13).

Tabela 10. Distribuição Absoluta e Relativa das práticas relacionadas com a espiritualidade dos Seniores Aurovilianos		
Which of these practices related to spirituality do you follow or would you like to do (tick relevant boxes)	Percentagem	Frequência Absoluta
Worship	10.3%	3
Prayer	27.6%	8
Meditation	58.6%	17
Karma yoga (work yoga)	62.1%	18
Bhakti yoga (surrender to Divine)	27.6%	8
Jnana yoga (spiritual reading or study)	44.8%	13
Music	44.8%	13
Art	31.0%	9
Environment	24.1%	7
Other	48.3%	14
Total de respostas	85.3%	29
Sem resposta	14.7%	5

Com menor expressão, a rondar os 10 a 30% dos Seniores, a arte, a relação com o ambiente, a oração e a adoração foram também práticas referidas por alguns Aurovilianos.

É, ainda, de registar que 48.3% referiram ter ou gostariam de ter, ainda, outras práticas, como a visita à Matrimandir; manter boas relações inter-pessoais, nomeadamente com amigos ou partilhando a sua experiência com outras pessoas (dando testemunho, por exemplo, em visitas guiadas pela Matrimandir); as classes no Savitri Bhavan; outros tipos de Yoga, como o Raja yoga; Sadhana; procurando soluções para o ambiente, proximidade do mar e velejando; lembrando-se constantemente da oferta da vida; e *sendo (by being)*.

Anexo VI – Autorizações para a realização da investigação nas organizações: ONG e OBC

Responsável da
ONGD Leigos para o Desenvolvimento

Assunto: **Autorização para pesquisa na ONGD Leigos para o Desenvolvimento**

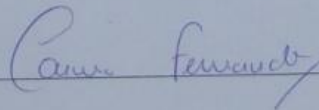
Nós damos permissão a Patrícia Alexandra Pacheco, enfermeira especialista em enfermagem comunitária, cédula profissional nº 4-E-50679, a frequentar o Mestrado em Enfermagem Comunitária na Escola Superior de Enfermagem do Porto, a realizar um estudo subordinado ao tema: **Espiritualidade e os Projectos de Desenvolvimento: práticas e significados numa perspectiva transcultural.**

Nós aceitamos os objectivos do estudo que são compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD, descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD e identificar estratégias para integrar a espiritualidade nos PD. Assim, nós desejamos colaborar com uma pesquisa etnográfica, através da observação participante, entrevistas semi-estruturadas e, se possível, uma reunião final de modo a validar os dados colhidos.

Nós aceitamos que o envolvimento dos participantes será voluntário, sendo garantida a sua confidencialidade e o anonimato. Após explicação dos objectivos do estudo e condições de participação, deverão manifestar o seu consentimento assinando uma declaração de consentimento informado.

Nós aceitamos que os dados serão utilizados apenas para divulgação científica, respeitando o carácter confidencial dos participantes e serão postos à disposição a pedido dos interessados.

Atenciosamente,
Lisboa, 13 de Setembro de 2011



From Responsible of
Tamera Healing Biotope I

Subject: **Authorization for Research in Tamera**

We give permission to Patrícia Alexandra Pacheco, nursing specialist in community nursing, professional card No. 4-E-50679, who is attending the Masters in Community Nursing at the School of Nursing of Porto, to conduct a study on the topic: **Spirituality and Development Projects: practices and meanings in transcultural perspective.**

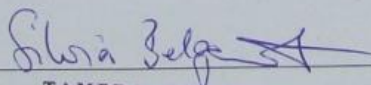
We accept the objectives of the study which are to understand the meaning of spirituality of the people involved in the development projects; to describe practice related to spirituality in the context of the development projects; to identify strategies for integrating the spirituality in development projects. We want to collaborate with an ethnographic research, participant observation, semi-structured interviews and, if possible, a final meeting in order to validate the data collected.

We accept that the participants' involvement will be voluntary; it is guaranteed confidentiality and anonymity. After explaining the study objectives and conditions for participation, they shall express their consent by signing an informed consent.

We understand that the data will be used only for scientific publishing, respecting the confidentiality of participants and it will be made available upon request from interested participants.

Best regards,

Alentejo, 7 of September 2011



T A M E R A - Healing Biotope I
Monte Cerro, P-7630-392 Relíquias
Caixa Postal 1, P-7630-303 Colos
Fon (+351) 283 635 306 - Fax -355
office@tamera.org, www.tamera.org

Rani George

Health Services of Auroville

Subject: **Request for Research in AVHS**

I give permission to Patricia Alexandra Pacheco, nursing specialist in community nursing, professional card No. 4-E-50679, who is attending the Masters in Community Nursing at the School of Nursing of Porto, wishes to conduct a study on the topic: **Spirituality and Development Projects: practices and meanings in transcultural perspective.**

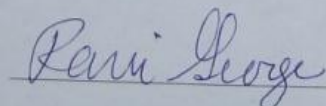
I accept the objectives of the study are to understand the meaning of spirituality of the people involved in the development projects; to describe practice related to spirituality in the context of the development projects; to identify strategies for integrating the spirituality in development projects. I want to collaborate with an ethnographic research, participant observation, semi-structured interviews and, if possible, a final meeting in order to validate the data collected.

I understand that participants' involvement will be voluntary; it is guaranteed confidentiality and anonymity. After explaining the study objectives and conditions for participation, they shall express their consent by signing an informed consent.

I accept that the data will be used only for scientific publishing, respecting the confidentiality of participants and it will be made available upon request from interested participants.

Best regards,

India, 25 of March 2011



Fr. Issac G. Varghese and Mathew Thomas
Mar Thoma Church Center

Subject: *Authorization for Research in Dasklin Jaggaddal*

We give permission to Patricia Alexandra Pacheco, nursing specialist in community nursing, professional card No. 4-E-50679, who is attending the Masters in Community Nursing at the School of Nursing of Porto, to conduct a study on the topic: **Spirituality and Development Projects: practices and meanings in transcultural perspective.**

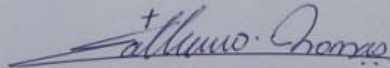
We accept the objectives of the study which are to understand the meaning of spirituality of the people involved in the development projects; to describe practice related to spirituality in the context of the development projects; to identify strategies for integrating the spirituality in development projects. We want to collaborate with an ethnographic research, participant observation, semi-structured interviews and, if possible, a final meeting in order to validate the data collected.

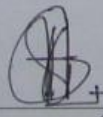
We accept that the participants' involvement will be voluntary; it is guaranteed confidentiality and anonymity. After explaining the study objectives and conditions for participation, they shall express their consent by signing an informed consent.

We understand that the data will be used only for scientific publishing, respecting the confidentiality of participants and it will be made available upon request from interested participants.

Best regards,

Kolkata, 3rd of March 2011





Rev. Fr. Issac G. Varghese

Anexo VII – Exemplar do Consentimento Informado e Esclarecido

Term of Informed Consent

I _____ understand the objectives of the study on the topic: **Spirituality and Development Projects: practices and meanings in transcultural perspective**, which are to understand the meaning of spirituality of the people involved in the development projects; to describe practice related to spirituality in the context of the development projects; to identify strategies for integrating the spirituality in development projects.

I know that my involvement will be voluntary; it is guaranteed confidentiality and anonymity. Therefore I can express my consent by signing this informed consent.

I accept that the data will be used only for scientific publishing, respecting the confidentiality of participants and it will be made available upon request from interested participants.

I declare that Patrícia Alexandra Pacheco, nursing specialist in community nursing, professional card No. 4-E-50679, who is attending the Masters in Community Nursing at the School of Nursing of Porto, has permission to interview me.

Tamil Nadu, _____ of _____ 2011 _____

Anexo VIII – Análise Documental da ONG Mar Thoma Child Development Centre

Blocos da Análise Documental	Objetivos	Dados a colher	Descrição	Notas de conversas informais ou outras fontes:
1. Caracterização da ONG/OBC e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projetos de Desenvolvimento).	Que missão e valores tem a ONG/OBC? Quem é membro?	<p>Mar Thoma Child Development Center (MTCDC) - Jagaddal</p> <p>Our commitment is to serve every needs and poor in the society without any social barriers. Special preference will be given to children who are orphaned, abandoned, exploited, widowed parents, physically or mentally handicapped and also from single parents.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Every registered child should have formal or informal education. 2. Only one child from each family will be allowed to enroll in the project. 3. Child must agree to participate in Christian training. 4. Preference will be given to young child because they may get longest opportunity in the child development project. 5. Child will be selected for compassion sponsorship within the range of 1-2km 6. Child age should range 3-8 years. 7. Poorest of the poor. <p>Four principal areas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cognitive 2. Spiritual 3. Social-Emotional 4. Physical <p>Members of the MTCDC: Staff Office: 1 manager, 1 social-worker and 1 accountant. 12 Child Development Work (CDW) 5 Spiritual Leaders 4 Workers in the kitchen 2 Implementers of CSP</p>	<p>“The Mar Thoma Church Syriam Church is an ancient Church in India, which maintains the Eastern Traditional form of Liturgy at worship and Evangelical emphasis at the Mission.”</p> <p>Title: “The order of the Holy Kurbaana & Christian Hyuns”</p> <p>Date: 3/7/2003</p> <p>Published by: Mar Thoma Sabha – Publication Board</p> <p>Autor: Sunny Abraham</p> <p>Kerala, South India</p> <p>Tiruvala – 689 101</p>

<p>2. Caracterizaçã o do momento presente: O quê?</p>	<p>Descrever as práticas associadas à espiritualidad e no âmbito dos PD.</p>	<p>Quais os projectos e/ou áreas de intervenção do Centro? Como se iniciaram os projectos actuais, quais as necessidades identificadas e os objectivos dos mesmos? Que actividades e frequência das mesmas?</p> <p>Quais os PD com efeito na saúde da população?</p>	<p>In the recent years, the church has initiated several other developmental programs like Balawady, English Medium School, Child Development Center (with the support of Compassion East India). ANTARA: that has become synonymous with quality mental health care in West Bengal is an offshoot of the church's charitable activities.</p> <p>-7th April 2007, almost a decade ago, to carry on with its social responsibility, in a remote village named Jagaddal. “Jagaddal” is a poor village in the south 24 Parganas region of Kolkata, West Bengal, India, situated at Dakhshin Jagaddal, around 25kms from the church center. Kolkata Mar Thoma Church in partnership with Compassion East India has been transforming lives of hundreds of children through ‘individual child development sponsorship program’. As of date, Mar Thoma Child Development Center caters to 287 children and a total of 33 permanent, administrative and part time staff [recent data: 317 children]. We not only enable these children to develop themselves as good citizens of our nation but also imbibe in them moral values.</p> <p>Child Outcomes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Spiritual: Demonstrate Commitment to the Lord ship of Christ 2. Physical: Choose good health practices and is physically healthy 3. Cognitive: Exhibits the motivation skills to be economically self-supporting 4. Social-emotional: Interacts with other people in a healthy and compassionate manner <p>Health Awareness Program for Students and Parents: Personal Hygiene, Skin Disease, ENT, Eye, HIV Program, Addicted to drinking, Cough and cold, Nutrition, First Aid, Immunization, Malaria, Diarrhea (Cholera), Chicken pox, Delinquency (mental health).</p> <p>Physical Report</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2007 Hepatitis B Vaccine Camp: 18 students took the vaccine - Medical Check-up Camps for Students: 3times/year (4/4m) which started at 11/2007 <p>2 doctors and 1 nurse from Janata Medical Service came for consulting each child and diagnosed sickness, to prescribe medicines (supplied by Compassion). CDW also helped to check height and weight and advice.</p> <p>8/2009: 287 students.</p> <p>10/2009: By homeopathy doctor: 250 students.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medical Check-up Camps for Parents: 6/2009: 193 presences. - Annual Cluster Sports for Children: 1/year, started 2/2008 – Place: Oxford Mission Behela <p>Competition of frog race, spoon and marble, 3 legs race, 100m and 200m race, 1 leg race.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Students Annual Sports: 1/year, during 2 days, started 1/2008. <p>4 groups like Rose, Sunflower, Lotus and Jasmin. 6 games itens by age and sex and common games (for both sexes): cricket, badminton, races.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parents Annual Sports: 1/year, during 1 day, started 2/2008. <p>Competition for men: slow cycle race, shot put, cricket tip, spoon and mantle race. Competition for women: spoon marble race, middle and thread race, candle race, passing ball. There were more women than men.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dental Check-up, only for students with teeth problem – 9/2008. - Special Celebration like “Global Hand Washing Day” - Counseling, during 1 day <p>22/8/2009: For Classes IX and X – Theme: “Child marriage” (it is considered unhealthy before 18 years old, because women are not prepared mental and physically)</p> <p>31/8/2009: For Class VIII – Theme: “Know myself: Who am I?” (Importance: if we don’t know ourselves then we cannot help others. All of us have value though a proper education. 3 steps to self value: 1. After born a baby himself learn this value 2. Family members thought 3. Society – friends... “We have to fix a goal of our life and run to achieve that” Ended with prayer.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adolescence Trainings: during 4 days. <p>“Devotion starts the day and ends” Themes: Use sanitary napkin, production; Using 4 types of machines; mushroom cultivation; how to care of pregnant woman; importance of mother milk; earthworm cultivation; HIV.</p>	<p><i>A Compassion International, NGO parceira, existe como defensora das crianças para libertá-las da pobreza espiritual, económica, social e física e capacitá-las para serem adultos responsáveis e cristãos plenos. Dá apoio financeiro e formação sobre como dirigir um projecto de desenvolvimento infantil. Capacita locais.</i></p>
---	--	--	--	---

		<p>Programs underway:</p> <p>1 – Mar Thoma Child Development Center</p> <p>For 317 children. Free service with a free meal in the end of the class:</p> <table><tr><th colspan="2">Daily Food</th></tr><tr><td>Monday</td><td>Meat, Dal, Rice</td></tr><tr><td>Tuesday</td><td>Mixed Veg, Dal, Rice</td></tr><tr><td>Wednesday</td><td>Egg, Dal, Rice</td></tr><tr><td>Thursday</td><td>Veg, Dal, Soya bin, Rice</td></tr><tr><td>Friday</td><td>Fish, Dal, Rice</td></tr><tr><td>Saturday</td><td>Chow mean/Veg, Dal, Rice</td></tr></table> <p>2 – Child Survival Programme (CSP) For 50 mothers and their babies.</p> <p>Group Meeting: 11.00 to 13.30h, Tuesdays &Thursdays The meeting is like a class which follows the same 4 principal areas: Spiritual (2/month), Physical (2/month), Education (2/month) and Social-Emotional (2/month).</p> <p>With free water in the middle of the class and free meal at the end of class for mother and respective babies. There is also a program food each month with the description of the meals (ranging from egg, veg, dal, meat, rice, potatoes, fruit trial).</p> <p>Home Visit: 9.00 to 11.00h, Mondays, Wednesdays and Fridays. Home Group Meeting (in Community): Monthly</p> <p>3 - Mar Thoma Balawady: acts as a platform for these poor children towards their studies. It helps them to go to regular school, for example by providing uniform. Presently, in all, 150 children are attending the Balawady at Jagaddal and also at Bibirchowk.</p> <p>4 - Mar Thoma School, is the only English Medium School for the community around the mission center, namely, The North Eastern Mar Thoma Center Our school aims at spreading knowledge in the best of our capacity to the least of a child. It started in June 2004. 8 classes in our English Medium School like(LKG, UKG, 1, 2, 3, 4, 5, 6).</p> <p>5 – Other Activities during afternoon, 16-17h: Cricket (5/week), Karate 2/week, Taylor or embroidery, Computers, Football (1/week), Senior or junior leaders, Choir, Guitar, Band Set, Drawing, Greetings Cards, Spoken English (Class 6 and 7) etc.</p> <p>Meeting groups with parents: 15/15 days or monthly.</p>	Daily Food		Monday	Meat, Dal, Rice	Tuesday	Mixed Veg, Dal, Rice	Wednesday	Egg, Dal, Rice	Thursday	Veg, Dal, Soya bin, Rice	Friday	Fish, Dal, Rice	Saturday	Chow mean/Veg, Dal, Rice	<p>- Child Survival Programme (CSP): On Tuesdays and Thursdays 11:30h-14h Pregnant women can do part of the project between 3 to 9 months of pregnancy.</p> <p>Home Visit</p> <p>- Ballawady is like a Kindergarten with the objective to promote a soft transition between home environment and the regular school 10.30 – 11.30h. Youngest children can learn how to behave in a class room, they learn simples rules, songs to prepare themselves to school.</p> <p>- January – Sports Competition for Students - Street Play – drama to sensitize the community for different issues - Community Cleaning: about 2/month - Church Visit</p>
Daily Food																	
Monday	Meat, Dal, Rice																
Tuesday	Mixed Veg, Dal, Rice																
Wednesday	Egg, Dal, Rice																
Thursday	Veg, Dal, Soya bin, Rice																
Friday	Fish, Dal, Rice																
Saturday	Chow mean/Veg, Dal, Rice																

3. Caracteriza ção temporal: Quando?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Quando é que a espiritualidade se manifesta visivelmente na vida das pessoas da organização? Qual o seu relacionamento em relação aos PD? Quanto tempo se disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?	1. 07.00 to 07.15h – Assembly Devotion for students 2. 07.15 to 07.30h - Staff Devotion 3. 07.30 to 08.45h - Regular classes for 317 children: they start and end the class with a small prayer. Sometimes one of the topic is Spirituality. 5. In Child Survival Program 6. 07.30 to 09.15h - Spiritual class for children: Saturdays 7. 14.30 to 16.30h - Spiritual prayer cell: Saturdays – Adolescents pray together in a sharing group, singing songs, reading Bible with supervision rotating between CDW. 8. 06.00 to 08.00h - Cottage prayer for Adults: monthly on Saturday Prayer Group for specific intentions (eg for someone who is sick): all the CDW go to a selected house to pray together, even if the family is hindu or muslin. It's the family who require the service. 9. 2nd Saturday every month more than 100 people are gathering for prayer and worship in Bengali language in Mar Thoma Church, Kolkata. They are singing and praying with local musical instruments. Rev. Minoy N. Kuruvilla leading and sharing the Word of God in these meetings.	Cada aluno, CDW ou o pessoal do staff desenvolve outras também práticas espirituais nas suas próprias comunidades, pois há uma grande variedade de religiões, desde religião muçulmana a mais frequente, hindu ou cristã (a menos frequente).
4. Caracteriza ção espacial: Onde?		Onde decorrem as actividades relacionadas com a espiritualidade?	Recreio; Salas de aula; Visita domiciliária; Gabinete do Staff Outside in the Community: Home of a family, in case of personal prayer	
5. Caracteriza ção do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos PD? O que é que incentivou(a) a presença da espiritualidade?	The motto of the Mar Thoma Church is "Lighted to lighten": To communicate the love and compassion of our Lord Jesus to the less privileged in an effective way. We are lighted to shine in the darkness. They come together for worship and study, they look to their surroundings to assess the felt needs of the people around them and respond with suitable actions to ameliorate the suffering of fellow human beings. Focusing on overall development of the villages trough: 1. Education; 2. Health care; 3. Spiritual Growth; 4. Economic Emacipation; 5. Empowerment - to project our social commitment and in turn improve village health standards. - a focus on fostering their education to improve their future prospects and remove them from the cycle of poverty, ignorance and neglect.	O que incentivou a presença da espiritualidade nos PD foi numa primeira instância a sua própria vivência e experiência. Pois os elementos da Comunidade começaram por viver entre si a espiritualidade e, mais tarde, desenvolveram a consciência da necessidade e possibilidade de partilhar com outros a sua experiência. Sendo os outros considerados menos privilegiados, concretamente por viverem num ciclo de pobreza, ignorância e negligência.

<p>6. Caracterizaçã o dos meios: Como?</p>	<p>Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.</p>	<p>Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou acção dos projectos? Como se capacita o pessoal da ONG/OBC para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade? Como garantem que as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?</p>	<p>Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou acção dos projectos?</p> <p>Spiritual Activity Report</p> <ul style="list-style-type: none"> - Each activity usually start with similar rituals, like: Songs in bengali, hindi or Malayalam, Shared the word of God: reading a verse of the Bible or Gospel reading and sermon. Songs and Votes of thanks and requests. Finalizing by prayer of a teacher. - Church visits with some classes to Kolkata to Mar Thoma Church for worship and fellowship with all the members or other places like Cathedral Church - Staff retreat and pic nic: 55 days of journey through different places - Christian Musical Evening - Special Events, like Bishop Visit - 4 days in the Center with different activities for students like: music, games, loads of entertainment fit for children, worship, action songs, stories, activities to encourage and teach them, crafts work, coloring, memory-verse. - Cottage Prayer Service: eg 17/10/2009 – Prayer in the house of a family who asked for the service which it was based in the verse of the Bible Mt 5: 16 “We are the light of the world. So we have to led such a kind of life that we may give light to others and show them good ways” - Student Spiritual Camp – during 2 days for class VIII, IX, X in 2009. Different activities like songs, dance, plays, reflection from verses bible and prayer. Frequency: 1 or 2 times per year “children enjoy it very much” - Christmas Program every year: “welcome by manager, beautiful dance and song, presentation of talents, Rev. gives a message for the Christmas” in 2008; The same sequence plus Fair and Spiritual Movie Show 2009, with 2500 participants, including villagers. <p>Como garantem que as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD? Na elaboração do projecto de cada ano que submetem à <i>Compassion</i>, devem propor-se atingir determinados objectivos sobre o desenvolvimento espiritual dos grupos-alvo, bem como definir actividades concretas sobre como o atingir, o qual deve estar previsto também no orçamento, especificado por actividades.</p>	
--	---	--	--	--

Child Survival Program (CSP) – Reports

Tabela 11. Distribuição das frequências absolutas e percentuais das crenças religiosas das crianças no Mar Thoma Child Development Center		
	Nº de crianças	Percentagem
Cristãs	33	10%
Muçulmanas	130	41%
Hindus	154	49%
Total	317	100%

Tabela 2. Distribuição das frequências absolutas e percentuais das crenças religiosas das famílias acompanhadas pelo CSP		
Crença religiosa	Nº de famílias	Percentagem
Hindu	22	44%
Muçulmana	28	56%
Cristã	0	0%
Outras	0	0%
Total	50	100%

Tabela 3. Distribuição das frequências absolutas e percentuais do agregado familiar das famílias acompanhadas pelo CSP		
	Nº de famílias	Percentagem
3 elementos por família	6	12%
4 elementos por família	11	22%
5 elementos por família	14	28%
6 elementos por família	11	22%
7 elementos por família	8	16%
Total	50	100%

Anexo IX – Análise Documental da OBC Auroville

Blocos da Análise Documental	Objetivos	Dados a colher	Descrição Toda a informação não documentada foi obtida a partir do site oficial: www.auroville.org
1. Caracterização da ONG/OBC e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projectos de Desenvolvimento).	Que missão e valores tem a ONG/OBC? Quem é membro?	<p>The city-in-the-making is located on the Coromandel Coast in south India. It draws its inspiration from the vision and work of the renowned Indian seer and spiritual visionary, Sri Aurobindo. His spiritual collaborator, The Mother, founded the township in 1968 and gave its Charter. Auroville's location in south India is connected with the fact that the Mother had been living in Puducherry since 1920. It was there, in the Sri Aurobindo Ashram in 1964 that the idea of Auroville was conceived. Both Sri Aurobindo and the Mother had expressed in their earliest writings the necessity of starting, at some point, a collective experiment under optimum conditions - ideally in the form of a city - in order to create a bridgehead for a new consciousness which was seeking to manifest in the world. The Ashram itself, formally created in 1926, was a first attempt in that direction. It was only in 1964 that the Mother felt that the time had come for such a bold experiment to be started on the bigger scale of a township.</p> <p>The name 'Auroville' was given in homage to Sri Aurobindo, while also meaning 'City of Dawn'. The idea was recognised and taken up by the Government of India.</p> <p>Dream of AV: There should be somewhere upon earth a place that no nation could claim as its sole property, a place where all human beings of goodwill, sincere in their aspiration, could live freely as citizens of the world, obeying one single authority, that of the supreme Truth; a place of peace, concord, harmony, where all the fighting instincts of man would be used exclusively to conquer the causes of his suffering and misery, to surmount his weakness and ignorance, to triumph over his limitations and incapacities; a place where the needs of the spirit and the care for progress would get precedence over the satisfaction of desires and passions, the seeking for pleasures and material enjoyments.</p> <p>In this place, children would be able to grow and develop integrally without losing contact with their soul. Education would be given, not with a view to passing examinations and getting certificates and posts, but for enriching the existing faculties and bringing forth new ones. In this place titles and positions would be supplanted by opportunities to serve and organize. The needs of the body will be provided for equally in the case of each and everyone. In the general organisation intellectual, moral and spiritual superiority will find expression not in the enhancement of the pleasures and powers of life but in the increase of duties and responsibilities.</p> <p>Artistic beauty in all forms, painting, sculpture, music, literature, will be available equally to all, the opportunity to share in the joys they bring being limited solely by each one's capacities and not by social or financial position.</p> <p>For in this ideal place money would be no more the sovereign lord. Individual merit will have a greater importance than the value due to material wealth and social position. Work would not be there as the means of gaining one's livelihood, it would be the means whereby to express oneself, develop one's capacities and possibilities, while doing at the same time service to the whole group, which on its side would provide for each one's subsistence and for the field of his work.</p> <p>In brief, it would be a place where the relations among human beings, usually based almost exclusively upon competition and strife, would be replaced by relations of emulation for doing better, for collaboration, relations of real brotherhood.</p> <p>Mission: "Auroville wants to be a universal town where men and women of all countries are able to live in peace and progressive harmony above all creeds, all politics and all nationalities. The purpose of Auroville is to realise human unity."</p>

			<p>Auroville Charter</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Auroville belongs to nobody in particular. Auroville belongs to humanity as a whole. But to live in Auroville, one must be a willing servitor of the Divine Consciousness. 2. Auroville will be the place of an unending education, of constant progress, and a youth that never ages. 3. Auroville wants to be the bridge between the past and the future. Taking advantage of all discoveries from without and from within, Auroville will boldly spring towards future realisations. 4. Auroville will be a site of material and spiritual researches for a living embodiment of an actual Human Unity. <p>Vision: Humanity is not the last rung of the terrestrial creation. Evolution continues and man will be surpassed. (...) Auroville is intended as a city for up to 50,000 inhabitants from around the world. Today its inhabitants number around 2000 people, drawn from some thirty countries. They live in 100 settlements of varying size, separated by village and temple lands and surrounded by Tamil villages with a total population of over 35,000 people.</p> <p>To be a True Aurovilian</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. The first necessity is the inner discovery by which one learns who one really is behind the social, moral, cultural, racial and hereditary appearances. At our inmost centre there is a free being, wide and knowing, who awaits our discovery and who ought to become the acting centre of our being and our life in Auroville. 2. One lives in Auroville in order to be free of moral and social conventions; but this liberty must not be a new slavery to the ego, its desires and its ambitions. The fulfilment of desires bars the route to the inner discovery which can only be attained in peace and the transparency of a perfect disinterestedness. 3. The Aurovilian must lose the proprietary sense of possession. For our passage in the material world, that which is indispensable to our life and to our action is put at our disposal according to the place we should occupy there. The more conscious our contact is with our inner being, the more exact are the means given. 4. Work, even manual work, is an indispensable thing for the inner discovery. If one does not work, if one does not inject his consciousness into matter, the latter will never develop. To let one's consciousness organise a bit of matter by way of one's body is very good. To establish order around oneself, helps to bring order within oneself. One should organise life not according to outer, artificial rules, but according to an organised, inner consciousness, because if one allows life to drift without imposing the control of a higher consciousness, life becomes inexpressive and irresolute. It is to waste one's time in the sense that matter persists without a conscious utilisation. 5. The whole earth must prepare itself for the advent of the new species, and Auroville wants to consciously work towards hastening that advent. 6. Little by little it will be revealed to us what this new species should be, and meanwhile the best measure to take is to consecrate oneself entirely to the Divine. <p>Support Base Auroville received the unanimous endorsement of the General Conference of UNESCO in 1966, 1968, 1970 and 1983. Governmental and non-governmental organisations in India and abroad have funded various development programmes.</p>
--	--	--	--

			Donations have also been given by foundations in Europe and the United States, by Auroville International Centres and private donors from all over the world. The Auroville residents themselves have made a major contribution of financial resources and energy to the Auroville project.
2. Caracterização do momento presente: O quê?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Quais os projectos e/ou áreas de intervenção da ONG/OBC? Quais os PD com efeito na saúde da população? Como se iniciaram os projectos actuais, quais as necessidades identificadas e os objectivos dos mesmos? Que actividades e frequência das mesmas?	<p>Auroville: The City the Earth Needs. Disponível em: http://www.auroville.org/organisation/supp_city_earth_needs.htm</p> <p>Programmes</p> <p>Over the past three decades, Auroville has been dedicated to a wide range of development programmes, in many of which it has made impressive achievements. Programmes have been carried out in the following fields of activity:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arts & Culture • Educational Research • Environmental Regeneration • Handicrafts & Small-Scale Industries • Health & Healing • Innovative Building Technologies • Integrated Urban Planning • Organic Farming • Renewable Energy • Rural Development <p>Arts & Culture</p> <p>Over the past decade, Auroville has developed a multifarious cultural scene that is quite remarkable for a population of just over 2,000 people.</p> <p>Many outstanding music performers, both from within India and abroad, perform regularly in Auroville. Eminent musicians such as Zakir Hussain, Shiv Kumar Sharma, Pandit Jasraj and Marcus Stockhausen have been giving concerts. Live performances by Auroville residents of western and eastern classical music, as well as of jazz and popular music, and blends of Indian and western music occur frequently. Music education is given for a variety of western and eastern instruments, such as vocals, violin, piano, flute, guitar, tabla and harmonium. Also, an adult's and a children's choir is regularly rehearsing and giving performances.</p> <p>Resident theater artists have created several theater groups who perform in English or Tamil. A wide range of theater classes, such as acting, improvisation and mime are being offered to adult Aurovilians and children alike. Teachers in the Auroville schools use original theater, music and dance to explore body expression and induce concentration and imagination.</p> <p>Auroville has been fortunate to host many visiting dancers of national and international reputation, while the background of the dancers residing in Auroville is diverse. Predominant is the influence of western contemporary dance and of Bharat Natyam, the traditional dance form of the South Indian state of Tamil Nadu. Dance education follows naturally the intense dance activities and is part of the curriculum of the Auroville schools. Today classes are offered in improvisation, modern dance, Indian classical dance and African dance.</p>

			<p>Besides local productions, international publishing companies such as Amity House, Banyans Books, Writers Workshop and Penguin have published poems from Auroville poets. One of Auroville's Tamil poets has been officially laureated as one of the great modern poets of India.</p> <p>Numerous artists resident in Auroville have studied in art institutions all over the world. They are exhibiting their works in Auroville as well as in India and in major galleries in Europe. The preferred media are oil, acrylic and watercolors, pastels, pencil and chalk. For sculpture and bas relief works a variety of materials such as terra-cotta, ceramics, plaster, wood, metal, marble and granite are being used.</p> <p>Auroville is an affiliate member of RES ARTIS, an international network which promotes residential exchange programmes for artists world-wide to do research, work with other artists, and to strengthen international ties and understanding of the diverse cultural heritages that invigorate the human society.</p> <p>Educational Research</p> <p>Auroville's Charter speaks about Auroville as "a place of unending education", thus introducing the concept of a life-long process of development towards a person balanced in body, mind and spirit.</p> <p>Auroville's educational research endeavours to nurture the child's potential to its highest possible level, and is based on a child-centered approach. A free choice system, allowing the student to increasingly choose his/her own subjects for study, is gradually being introduced, in particular in the more advanced courses. Also, sports and physical education are strongly emphasized for a balanced and healthy growth of the children. Artistic training is an intrinsic part of Auroville's system of education, which encourages the child to develop his/her artistic faculties and sense of beauty.</p> <p>At present, there are crèches, kindergartens, primary schools and one high school in Auroville, next to 4 day schools and over 15 part-time evening schools for the children of the nearby villages. About 1000 children from the neighbouring villages and from Auroville are benefiting from Auroville's educational programme.</p> <p>Research papers on Auroville's educational work are regularly published and two major publications "The Aim of Life" and "The Good Teacher and the Good Pupil" have been produced to help invigorate a new, integral approach to education.</p> <p>Education in Auroville is administered under the umbrella of the Sri Aurobindo International Institute for Educational Research (SAIIER), an organisation established in 1984 to focus on Auroville's multi-faceted educational and cultural activities for both children and adults.</p> <p>Environmental Regeneration</p> <p>Auroville has gained national and international acclaim for its wasteland reclamation and reforestation work. More than 2,500 acres of near barren and visibly dying land have been transformed into a lush green area. Comprehensive contour bunding and the building of small check dams for soil and water conservation have significantly enhanced the life-support potential of the whole area. Over 2 million forest trees, hedge trees, fruit, and fuel wood trees have been planted.</p> <p>The Auroville Centre for Ecological Land Use and Rural Development, "Palmyra", has been carrying out soil and water conservation, and reforestation programmes over the last decade on almost 3,000 acres of village land with a total of more than 1.2 million trees having been planted. Palmyra also offers training programmes for farmers, NGOs, and government officers in the field of ecological and sustainable land use.</p> <p>Handicrafts and Small-Scale Industries</p>
--	--	--	---

		<p>There are more than 100 commercial units, both large and small, operated by Auroville at present. Their activities are diverse and include handicrafts (such as ready-made garments for adults and children, candle and incense products, embroidery, crochet, quilts, hand painted silk, beadwork, jewellery, postcards, leather work, pottery, paper lampshades, woodwork, etc.), printing and graphic design, food processing, electronics and engineering, computer software, windmill manufacturing, and construction and architectural services.</p> <p>In terms of its own maintenance, Auroville wishes to become increasingly self-sufficient. Auroville's commercial units have an important role to play in achieving this objective. Besides generating funds to assist the community in maintaining its basic services and infrastructure, the units provide employment and training for the local villagers, enabling them to improve their standard of living and acquire valuable skills. At present, about 5,000 villagers are employed in Auroville.</p> <p>Health & Healing</p> <p>Many systems of primary health care are in use in Auroville, including allopathy, homeopathy, acupuncture, chiroprody, podology, massage, chromato-therapy, and others.</p> <p>The Auroville Health Centre, recognised as a Mini Health Centre by the Tamil Nadu State Government, is equipped with basic medical facilities and staffed by an international team. It serves the Auroville community as well as about 200 patients daily from the villages at its headquarters in Kuilapalayam and its sub-centres. A team of 30 local women trained as village health workers serve in 17 villages, giving first aid, home cures and basic health education. The Auroville Health Centre also runs a dental care unit, a children's home for pediatric treatment, a medical lab, a pharmacy and a small medicinal plant garden, and offers several preventive health programmes to village women and children.</p> <p>Under the aegis of The Indian Foundation for Revitalization of Local Health Traditions (FRLHT), Auroville hosts one of the 15 Medicinal Plants Conservation Parks which are being set up in the three South-Indian states of Kerala, Karnataka and Tamil Nadu. The aim of these centres is to revive the local health traditions and the ancient medical systems of India as described in the Ayurveda and its Tamil equivalent, the Siddha. For this purpose, Auroville has established an ethno-medicinal forest area to conserve medicinal plant diversity, an outreach nursery focusing on medicinal plant propagation and distribution, and a Bio-Resources Centre dedicated to education, training and research in the use of locally available medicinal plants in primary health care.</p> <p>In 1997, a new healing centre complex, "Quiet", near the beach was inaugurated to focus on providing alternative healing therapies. An international homeopathic seminar, led by world-renowned homeopaths from India and UK, marked the beginning of a new chapter in Auroville's endeavour to combine new therapies with conventional health care.</p> <p>Since July 2008 Kailash Clinic is operating, right in the middle of Auroville. It is a pilot project of the Integral health Services (IHS), based on an interdisciplinary approach to medicine.</p> <p>It is providing doctor's consultations, first aid and wound dressing in the morning and complementary therapies in the afternoons.</p> <p>Innovative Building Technologies</p> <p>Auroville has gained a considerable knowledge and expertise in the field of innovative, appropriate and cost-effective building technologies, especially earth construction and ferro-cement.</p> <p>Earth construction uses compressed earth blocks, made with a manual press from local earth mixed with 3-5% cement. The</p>
--	--	--

			<p>blocks are usually produced on the building site, without polluting the environment or depleting the forests, as no kiln firing is required.</p> <p>Ferro-cement is a thin cement mortar laid over reinforcing wire mesh, thus employing steel and cement in a highly efficient and cost-effective manner. It is cheap, strong, versatile and long lasting, and the basic techniques are easily acquired, making this building technology readily accessible to the neighbouring villagers. Ferro-cement doors, roofing channels, water tanks, biogas systems, latrines and other building components are being manufactured in Auroville.</p> <p>The Auroville Building Centre, which is part of a national network of more than 500 building centres all over India initiated by the Housing and Urban Development Corporation of India (HUDCO), provides regular training programmes for masons, master masons, site supervisors, contractors, engineers, and architects. It also offers consultancy, designs buildings and supervises construction sites using these appropriate, cost-effective building technologies. In 1995 and in 1996, the Auroville Building Centre received via HUDCO the yearly Outstanding Performance Award from the Ministry of Urban Development and Poverty Alleviation for its activities in this field.</p> <p>Auroville is located on a low-lying plateau on the south-eastern coast of India, 160 km. south of Madras. At the centre, both physically and spiritually, stands the nearly completed Matrimandir, "the soul of Auroville". Started on 21st February 1971, construction work on this structure has continued uninterruptedly ever since. The inner chamber of Matrimandir, a place for silence and concentration, has been completed and, at present, the work focuses on finishing the outer structure and creating the surrounding gardens.</p> <p>Four zones will radiate out from the Matrimandir gardens: International, Cultural, Residential and Industrial. The Green Belt, an area for promoting biodiversity, environmental restoration and organic farming, will eventually surround the entire city area. While much of the land still has to be purchased, Auroville presently manages about three-quarters of the total acreage within the future city area, and about 25% within the Green Belt.</p> <p>The present community of Auroville consists of some 100 settlements of varying sizes. Auroville has created a basic infrastructure of roads, water and electricity supply, and telecommunications, including an electronic communications network. Accommodation has been constructed for 1,500 people, and municipal services for food production, purchase and distribution, electricity and water supply, waste disposal and recycling, education, health care, financial transactions, and town planning have been established.</p> <p>The Auroville Township Master Plan 2000 - 2025, which has been recently endorsed by the Government of India, is dedicated to the challenge of creating an environment-friendly, sustainable urban settlement that, at the same time, integrates and cares for the neighbouring rural area.</p> <p>Auroville's concept is therefore to build a city that will economise on land needs by introducing development approaches with an optimum mix of densities and appealing urban forms and amenities, while the surrounding Green Belt will be a fertile zone for applied research in the sectors of food production, forestry, soil conservation, water management, waste management and other areas which assist sustainable development. The results of such innovative methods would be available for application in both rural and urban areas in India and the world.</p> <p>Organic Farming</p> <p>The development of an ecologically sound agriculture, which excludes the use of pesticides and detrimental chemicals, and the application of agro-forestry techniques are being actively pursued in Auroville. Efforts are being made with the</p>
--	--	--	--

			<p>surrounding village farmers to reverse the process of growing cash crops using chemical inputs in the form of fertilisers and poisonous pesticides such as DDT. Alternative biodegradable pesticides are being developed and marketed as part of an overall attempt to re-introduce sustainable agricultural practices throughout the bioregion.</p> <p>Training programmes are regularly organised for farmers from the surrounding area. On the national level, Auroville has participated in many Indian conferences on organic farming, and hosted in April 1995 an All-India seminar on organic farming under the name "ARISE: Agricultural Renewal in India for a Sustainable Environment".</p> <p>Renewable Energy</p> <p>Concerned with the ecological implications of energy consumption, Aurovilians have been experimenting with the use of renewable energy sources from the beginning. The major forms of renewable energy utilised in Auroville are solar, wind and biomass. At present, more than 1,200 photovoltaic (PV) panels are in use for electricity and water supply. Some 30 windmills of various designs are in operation for pumping water, and specially designed ferro-cement biogas systems process animal and vegetable waste to produce methane gas and organic fertilisers. Today, Auroville has become a major testing ground for renewable energy sources in India.</p> <p>The Auroville Centre for Scientific Research (CSR), a research institution approved by the Government of India in 1984, is the focal point for many of these activities. It also runs "Awareness Workshops towards a Sustainable Future" for NGO's, government officials, students and professionals on the sustainable techniques applied in Auroville.</p> <p>Rural Development</p> <p>Rural development has been a major activity of Auroville since its inception. There are 13 villages in the immediate neighbourhood, comprising about 40,000 people, and altogether 40 villages in the bioregional area. At present, ten Auroville working groups have dedicated themselves to fostering sustainable programmes in these 40 villages.</p> <p>With funding from a number of national and international organisations, Auroville's rural development programme aims at:</p> <ul style="list-style-type: none"> - raising the standard of living of the local population through vocational training and self-employment; - involving the villagers in a cooperative effort of wasteland reclamation and organic farming; - improving the health situation through education, preventive care and treatment; - empowering women and providing education to the village children; - encouraging in each village the growth of community spirit and a sense of self-confidence through social initiatives, micro-projects and awareness campaigns.
3. Caracterização temporal: Quando?		<p>Quando é que a espiritualidade se manifesta visivelmente na vida das pessoas da organização?</p> <p>Qual o seu relacionamento em relação aos PD?</p> <p>Quanto tempo se</p>	<p>Carel – Auroville: an emerging spiritual township. <i>Auroville Today</i>. February, 2008 . Disponível em: http://www.auroville.org/journals&media/avtoday/archive/2004-2009/2008-02/AV_emerging.htm</p> <p>Spirituality as part of everyday life</p> <p>Bindu found that spirituality is individually interpreted by Aurovilians, yet with a common nominator: there is an insistence on engagement with daily life – in other words, Aurovilians are mainly involved in karma yoga.</p> <p>Spiritual search is also directly responsible for the fact that Aurovilians have consciously chosen a lifestyle in Auroville which is considered 'abnormal' elsewhere – particularly in Western countries. "There is an amazing work-ethos in Auroville which</p>

		<p>disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?</p>	<p>does not depend on earning an income,” says Bindu. “Most people have just enough to get by, but they often work harder than in the West. Respondents among other things, mentioned that all work is for the divine, not for a pay-check, and that they are happy to take up whatever work is offered and needs to be done.</p> <p>Bindu sees this attitude as a sincere attempt to live by Auroville's Charter. “This aspect of attempting to understand the Divine's will and surrendering one's interest to the Divine was surprisingly often mentioned by the respondents,” says Bindu. “They also mentioned the work of the Divine Force in Auroville which puts you in challenging situations and forces you to grow. There is a widely prevalent belief that, when one does not voluntarily surrender to the Divine's will, one gets knocks and blows that teach one to go within and to detach oneself from egotistic motives.”</p>
<p>4. Caracterização espacial: Onde?</p>	<p>Onde decorrem as actividades relacionadas com a espiritualidade?</p>	<p>The Matrimandir</p> <p>“One cannot emphasize enough the importance of the Matrimandir in the collective life of Auroville,” writes Bindu. The Mother described the Matrimandir as ‘the central cohesive force of Auroville’ and this is experienced as such by many Aurovilians. “It is not unusual that in the early phases of a community's development, the construction of a building should take on such a symbolic significance,” says Bindu, pointing out that throughout history many religious groups have promoted material symbols, such as specific buildings, to foster commitments and allegiance amongst their members. But the spiritual significance of the Matrimandir was indicated by The Mother herself. Many respondents talked about ‘the experience of concentrating in the Chamber’, or described it as ‘a place for individual initiation’ or ‘the Matrimandir, being the soul of Auroville, is my home’. Yet, Bindu found that not all Aurovilians regularly concentrate in the Chamber – “a couple of Aurovilians mentioned that they find the atmosphere too sterile and artificial” – which, she says, is no indication that they are not engaged in a spiritual search.</p> <p>Education</p> <p>One hallmark of a spiritual society is the way it provides an integral education for children, allowing them to develop and honour all the different dimensions of their being. “Auroville's attempts to provide such an education are common knowledge, even though here Auroville is in a transitional stage,” says Bindu. One of her respondents was born and brought up in Auroville and then went out to Europe for further studies. “She said that because of her upbringing she was a happy person with a positive outlook on life, while many people in Europe she met seemed content to just live, work and go for holidays without ever questioning what life was all about or taking a deeper look into themselves.”</p> <p>Economics</p> <p>Though Aurovilians haven't yet found an economic structure in accordance with the ideals, which is that one works for the joy of expressing oneself or serving the community and not to earn a living, economic experiments to realize the ideals have been going on for the last decades and show no sign of abating.</p> <p>“The present capitalistic phase in Auroville,” writes Bindu, “could well be a transitory stage in the evolution of both the human being and society.” Here she refers to Sri Aurobindo who spoke of how capitalism institutionalised the French revolutionary goal of liberty, while communism institutionalised the second goal of equality. But neither of these ideals can be perfectly achieved till the human consciousness truly embodies the third revolutionary aim of fraternity which, wrote Sri</p>	

			<p>Aurobindo, can only 'exist in the soul and by the soul; it can exist by nothing else.'</p> <p>To establish such a fraternity is one of the ideals of Auroville. Auroville's social structure, then, is constantly being experimented upon to allow for the embodiment of these ideals where one sees each person as a unique embodiment of the Divine – a realisation that fosters tolerance and acceptance of all people, irrespective of race, nationality or cultural differences.</p> <p>Organisation</p> <p>Aurovilians seek to do away with the need for rigid, organisational structures, believing that the organisational structure of Auroville should be determined by something higher. This is in accordance with the ideal expressed by The Mother where 'organisation is the expression of a higher consciousness working for the manifestation of the truth of the future' and 'individuals should unite with the divine consciousness to organise themselves spontaneously without rules.' Bindu, however observes that in direct contradiction to these ideals, Auroville has moved to a more structured society in consequence of the Auroville Foundation Act. "Auroville has developed structures that govern all aspects of collective life such as housing, town planning, economy and entry. Over the years, these structures and governing bodies have become increasingly complex, clumsy and bureaucratic – the shadow of the flexible organisation foreseen by The Mother," she writes. This, she believes, is a direct outcome of the collective level of consciousness of the Aurovilians.</p> <p>Sense of community</p> <p>While quite a few Aurovilians express a spontaneous, inner connection with other individuals, even with those they do not know well, others lament the lack of communal life. It is too early to speak about doing a collective yoga. "If by collective yoga, we understand, as Mother explained, that there is a spiritual experience of the oneness of all, then clearly Auroville is not at this level. As an Aurovilian woman said: if there is at all a collective yoga going on in Auroville it is largely unconscious." Bindu explains how, for many years, the focus has been on the development of the physical base, taking care of and revitalizing the lands; then came some 'vital' developments, which started culturally; for the last six to eight years there has been a gradual switch to the mental level, with study programmes becoming widely available. "Some Aurovilians believe that with the completion of the Matrimandir, Auroville will take a giant leap towards expressing a collective spirituality. From my research, I can definitively conclude that Auroville is an emerging spiritual society."</p>
5. Caracterização do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos PD? O que é que incentivou(a) a presença da espiritualidade?	<p>February 2008 Auroville: an emerging spiritual township - Carel</p> <p>Spirituality, according to Sri Aurobindo, is not a high intellectuality, idealism, an ethical turn of the mind, moral purity, religiosity or exalted emotional fervour. 'Spirituality,' he writes in The Life Divine, 'is in its essence an awakening to the inner reality of our being, to a spirit, self, soul which is other than our mind, life and body, an inner aspiration to know, to feel, to be that, to enter into contact with the greater Reality pervading the universe which inhabits also our own being, to be in communion with It and union with It, and a turning, a conversion, a transformation of our whole being as a result of the aspiration, the contact, the union, a growth or waking into a new becoming or new being, a new self, a new nature.'</p> <p>The Mother, in describing the nature of a true Aurovilian, said the first step is 'the inner discovery by which one learns who one really is behind the social, moral, cultural, racial and hereditary appearances' and finding that "at the centre there is a being, free, wide and knowing, who awaits our discovery and who ought to become the acting centre of our being and our</p>


			<p>life in Auroville.' For to live in Auroville, 'one must be the willing servitor of the Divine Consciousness.'</p> <p>Is this awakening to the inner reality happening in Aurovilians? Are Aurovilians inwardly aspiring to contact a greater Reality beyond? Can Auroville be described as an emerging spiritual township?</p> <p>To find an answer to these difficult questions – for those who have a contact with their inner or higher reality don't usually shout it from the rooftops – Auroville Today spoke to Bindu Mohanty, who is doing a Ph.D. at the California Institute of Integral Studies in San Francisco, U.S.A on the topic of the social psychology of Auroville. Part of her thesis deals with nascent spirituality in Auroville. Based on the responses of 130 Aurovilians to her research survey, she explains why she considers Auroville to be an emerging spiritual society.</p> <p>Gauging spirituality</p> <p>"Spirituality is a very difficult thing to gauge, especially in terms of the Integral Yoga," says Bindu. "We are not talking about achieving siddhis, we are not talking about showing spiritual powers, but we are talking here about being 'willing servitors of the divine consciousness' and letting things work out in their own way. That is a very individualistic process which makes it very difficult to speak about how spiritually-engaged people are in Auroville."</p> <p>The yardstick Bindu used to gauge the presence of a spiritual society is whether there is a spiritual orientation to the society and its members. This appears to be overwhelmingly present in Auroville. "The vast majority of my respondents mentioned the importance of integral yoga while delineating their path. Asked 'What do you like about Auroville?', spirituality was the overriding factor in most people's lives and many expressed their belief in the work of Sri Aurobindo and The Mother," says Bindu. Though most Aurovilians do not seem to follow any regular spiritual practices, there is a commonly-accepted view that through their work and by choosing to live in Auroville, Aurovilians participate in the spiritual evolution of humankind. Faith that through The Mother's Force things will work out in the proper manner and time is widely prevalent. About 50% of the respondents talked about spirituality in a language that indicated that the spiritual was personally experienced. Writes Bindu, "While attitudes towards the Mother vary greatly even amongst those Aurovilians who specifically believe her to be a Divine being, what is common is that individuals, in their own personal ways, seek a relationship with her presence."</p> <p>Bindu warned about the shadow side of 'professed' spirituality, which she terms 'spiritual bypassing': "When people blindly trust the words of a spiritual leader without it being backed up by direct experience or by an insight arrived at through deep introspection, there is always a danger that people regress into religiosity... Also, by shifting the responsibility for a spiritualised future to a posited divine force, people limit their own ability to participate in the work of the divine reality." She notes this becomes particularly evident whenever Aurovilians engage in attempts to reorganise the economy or the organisation or the town planning. "The ability to have rational debates on the interpretation of 'sacred texts' or even on intuited norms of a divine reality is a salient characteristic of constructive modern spirituality. It should be a hallmark of Auroville."</p>
6. Caracterização dos meios: Como?	Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.	Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade?	<p>Freedom</p> <p>Auroville's path of spirituality is marked by the freedom of individuals to realize their being in whatever forms are most suitable to them.</p> <p>Bindu mentions that such freedom, without the discipline of an ordained practice, can lead to unrestricted hedonism of the</p>

		<p>Como é que a espiritualidade se relaciona os PD?</p> <p>Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou acção dos projectos?</p> <p>Como se capacita o pessoal da ONG/OBC para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade?</p> <p>Como garantem que as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?</p>	<p>egoistic self and may even lead to the surfacing of the worst traits of someone's personality. She argues that in this yoga, which aims at integral transformation of the personality, such surfacing of character deformations is necessary so that they can be worked upon rather than suppressed. However, not all Aurovilians underwrite this idea. Bindu quotes one Auroville psychologist who says, "Aurovilians can delude themselves into thinking that they are participating in a collective yoga of transformation when, in reality, they are embedded in psychological pathologies."</p>
--	--	---	---

Anexo X – Análise Documental da OBC Tamera

Blocos da Análise Documental	Objectivos	Dados a colher	Descrição Toda a informação não documentada foi obtida a partir do site oficial: www.tamera.org	Notas de conversas informais ou outras fontes:
1. Caracterização da ONG/OBC e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projectos de Desenvolvimento).	Que missão e valores tem a ONG/OBC? Quem é membro?	<p>The "Healing Biotope 1 Tamera" in Southern Portugal is an international training and experimental site for the development of peace research villages and healing biotopes worldwide. Under the motto "Think Locally, Act Globally," approximately <u>200 people live, work and study in Tamera</u>. Tamera's aim is to develop an example of a model for a nonviolent co-existence of people and between people and nature.</p> <p>In 1995, Tamera was founded by the sociologist and psychoanalyst Dieter Duhm, the theologian and peace ambassador Sabine Lichtenfels and the physicist and musician Charly Rainer Ehrenpreis. Their long-term research in the fields of science, sociology and spirituality led them to formulate the "Plan of the Healing Biotopes". This plan states the building up of replicable ecological, technological and socially sustainable model settlements in different parts of the world.</p> <p>Humanity will only survive when it leaves the destructive systems of violence. This will only be possible if there are effective and sustainable models within a global context – functioning and nonviolent in all areas of human life. A new orientation is needed for economy and technology as well as for love and sexuality, for communication and community, for research and consciousness.</p> <p>Dieter Duhm: "The patterns of order of the human society shall agree with the patterns of life and creation. Without harmony between biosphere and socio-sphere, between human and universal life, the healing of the earth will no longer be possible. This is why it is necessary to build up model settlements and future communities where this harmony can be investigated and put into practice. People are needed who are willing to place their lives at the service of this task."</p> <p>Tamera started a training program for adolescents and young adults and a community of people with different professions and from different age groups. They have all gathered for one goal: For the development of a replicable model of a culture of survival which is to be sustainable in all areas, of a culture without oppression and domination, without fear and violence. Tamera has developed a sustainable and replicable social knowledge for communities, about free and secure child development, about a trustful and truthful relation between the genders and between generations.</p> <p>The main tasks of Tamera are: the education of young people within the "Monte Cerro" peace study, the building of a village model called "Solar Village" which produces its own food and solar energy, and global networking under the name of GRACE.</p> <p>Values: 1.Mutual support; 2.Truth and transparency; 3.Responsible participation</p>	<p>Tamera was founded in 1995 by three Germans: Dieter Duhm (M.S. in Psychoanalysis, Ph.D. in Sociology), Sabine Lichtenfels (Theologian), and Rainer Ehrenpreis (M.S. in Physics). However, its history goes back to 1978 when these three left their professions and tried to create an interdisciplinary research center to find solutions to the ecological and technological problems the world was facing at that time. Very quickly they discovered that if their project had any chance of surviving, they first had to research the core human relationship questions that lay hidden under all issues and prevent real solutions – such as competition, greed, and jealousy. In 1983 they began a three-year "Social Experiment" with fifty participants in the Black Forest of Germany, and then further developed the results of this research into creating a functioning community in other projects throughout Europe, until they finally established Tamera in 1995.</p> <p>http://en.wikipedia.org/wiki/Tamera#Spirituality</p> <p>A group of three scientists – a physicist, a psychoanalyst and a theologian – left their jobs twenty years ago in order to find a real answer to these questions. (...) The theoretical concept of a global opportunity for peace arose from logically connecting the results of different research areas together: chaos research, holography, deep ecology, consciousness research and history, including pre-history. In addition to the theoretical work the necessity arose for a stable and healthy communal life.</p> <p>www.tamera.org</p> <p>Tamera's work is the development of such models. The world needs fundamental system change – in our energy, water and nutrition systems, the structures in which we think and the structures in which we live and love.</p> <p>The original community of human beings was not the family but the tribe. The community is the bed for all human life including family. Community is the organ of the whole which had been wounded the most. If we want to put into practice a sustainable ecological humanism we have to re-develop its foundation: a place amongst humans where children, men and women feel at home. From this base a stable peace and an authentic ethic will arise. "Healing is a result of switching over from the matrix of fear and violence to the Sacred Matrix of life"</p> <p>In The Sacred Matrix, pg. 150</p>

<p>2. Caracterização do momento presente: O quê?</p>	<p>Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.</p>	<p>Quais os projectos e/ou áreas de intervenção do Centro? Quais os PD com efeito na saúde da população? Como se iniciaram os projectos actuais, quais as necessidades identificadas e os objectivos dos mesmos? Que actividades e frequência das mesmas?</p>	<p>Tamera serves as the headquarters for a number of different and independent projects that, when brought together properly, they believe can establish a new social model and a new culture of peace. They include the Global Campus, Monte Cerro Peace Education, the GRACE Foundation, the Institute for Global Peacework, Verlag Meiga Publishing Company, the Children's Center, the Love School, the SolarVillage, the Permaculture Project, the Horse Project, and the Seminar and Guest Center.</p> <p>Projects for invest in Peace 2011:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solar Village - Water Landscape - The Grace Foundation - has the task of financially supporting the actions and events that she initiates and of facilitating the realization of her worldwide idea of healing - Other projects: Tamera Support Circle; Global Campus <p>Education Field:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Global Campus - Monte Cerro - "Monte Cerro Peace Education" is a three-year course of studies for a comprehensive understanding for the development of globally effective peace villages - Youth - Place of the children - EVS link (Tamera is registered organization for the Europe Voluntary Service) <p>Solar Village:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Architecture - Technology - Ecology - Animal project <p>Political Network:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IGP: Institute for Global Peace Work - is working to weave an international peace network to establish a global force for peace. Representatives of indigenous peoples, scientists, peace initiatives and individual peace activists from all over the world take part in it on the base of the "Plan of Peace Research Villages and Healing Biotopes". The main aim of the IGP is to develop a global cooperation for the building up peace research villages in order to create alternatives for the global system of violence. - Meiga Publishing House: It publishes the underlying philosophy, basic thoughts for a future without war, and its aim is to reflect the knowledge and experience of a global peace network and the fundamental facts for building up peace research villages. 	<p>As members of a global society each one of us arrives to the questions of how best can we contribute to creating not only a world without war, but also a world where we live in profound peace, in truth and trust, and intelligent compassion towards all beings that live on earth. (...) The aim of the Global Campus is to provide a significant contribution to developing knowledge and experience that can actively answer those questions. (...)</p> <p>The Global Campus is unique because the education programs are based within intentional models of social living – actively developing social models which aim to create inclusive, all-encompassing and nonviolent forms of living. These models are being created around the world and will provide profound education in all areas of life: community knowledge, sustainable technologies, permaculture, conflict resolution, water, peaceful dialogue, and spiritual praxis. Particular focus is given to developing peaceful relations between the genders.</p> <p>Monte Cerro Education –</p> <p>Since May 2006, the Monte Cerro Peace Education is a training for peace workers from all over the world. They study the knowledge of creating community and creating social and ecological conditions for sustainability. This year, Tamera offers a six weeks basic education.</p> <p>The "Youth School for Global Learning" is part of the Peace Research Centre Tamera in Portugal. The school is a model for the growing-up of youths and supports them to find answers to their inner questions as well as finding forms of expression for their compassion and their endless strength to change the world.</p>
--	---	---	--	--

3. Caracterizaçã o temporal: Quando?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Quando é que a espiritualidade se manifesta visivelmente na vida das pessoas da organização? Qual o seu relacionamento em relação aos PD? Quanto tempo se disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?	<p>Recurring rituals are observed, such as:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Morning attunements – daily in the morning - Study times - Table readings – daily, like Gospel Hour - Ceremonies at our spiritual power places – weekly or in special occasions - Pilgrims Path – it will be an energetic teaching path which will make it possible to walk for several days in order to find new visions and decisions – in the future <p><i>in Guidelines and Basic Information for Guests</i></p>	
4. Caracterizaçã o espacial: Onde?		Onde decorrem as actividades relacionadas com a espiritualidade?	<p>Aula Political Ashram Spiritual power places, like Stone Circle</p> <p>The core community gathers together every morning and every afternoon in the “Political Ashram” to focus on attunement and connection through spiritual lectures. There is also a stone circle in Tamera made up of more than sixty monoliths, created and arranged by Sabine Lichtenfels in cooperation with Marko Pogacnik and Peter Frank, that serves as a place of meditation and power.</p> <p>Pilgrimages around the world, eg. In 2005, alarmed by the impending war against Iran, she made a pilgrimage through Europe and the Middle East. Under the motto “A peace village instead of a tank”; Colombia 2008.</p>	<p>Pilgrimage in Colombia 2008</p> 
5. Caracterizaçã o do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos PD? O que é que incentivou(a) a presença da espiritualidade?	<p>The community of Tamera practices a spirituality free of dogma, laws and borders, a spirituality in which thinking, questioning and doubting is an integral part. It includes elements of the core of existing religions, its aim is for human beings to reconnect with creation and the divine powers.</p> <p>The development of a peace community is deeply anchored in spiritual life practice.</p> <p><i>in Guidelines and Basic Information for Guests</i></p> <p>In Tamera, spirituality and religion are not questions of some profession of faith or creed, but of a clear perception, openness, and connection with universal forces in daily life.</p> <p>http://en.wikipedia.org/wiki/Tamera#Spirituality</p>	<p>Tamera is a peace research village with the goal of becoming “a self-sufficient, sustainable and duplicable communitarian model for nonviolent cooperation and cohabitation between humans, animals, nature, and Creation for a future of peace for all.” [1] It is also often called a “healing biotope.” [2] Literally translated, “biotope” simply means a place where life lives. In Tamera, however, “healing biotope” is also described as a “greenhouse of trust,” “an acupuncture point of peace,” and “a self-sufficient future community.” [2] It is located on 335 acres (1.36 km2) in the Alentejo region of southwestern Portugal.</p> <p>http://en.wikipedia.org/wiki/Tamera</p>

<p>6. Caracterização o dos meios: Como?</p>	<p>Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.</p>	<p>Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou acção dos projectos? Como se capacita o pessoal da ONG/OBC para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade? Como garantem que as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?</p>	<p>O capítulo 9 do livro The Sacred Matrix de Dieter Duhm fala da eficácia da oração. Deste modo, apresento uma síntese das ideias aí apresentadas:</p> <p><i>“Se nós queremos construir uma cultura nova [de Biótipos de Cura e futuras comunidades], precisamos do poder que está além do nosso ego (...) para curar o ser humano, a natureza e a terra. Uma correcta oração falada é um método de realização eficiente. Como é que funciona?”</i></p> <p><i>“O universo é um organismo vivo. (...) Todos os seres no universo estão conectados entre si dentro de uma existência e uma consciência, como as células e os órgãos do corpo. O organismo é preenchido com um “eu”, com um centro de controlo, uma alma do mundo.” Os seres que habitam a terra são os receptores sensitivos que enviam as suas impressões para a central de controlo através do grande circuito de controlo. Toda a informação processada é, em última análise, processos espírito-mentais e estão baseados no circuito de controlo cósmico. Estes impulsos e a consciência correrem entre as partes e o todo e vice-versa. Nesta ligação podemos reconhecer a função da oração “Uma oração verdadeira é uma forma de circuito de controlo (que eu chamo de “circuito de controlo divino”) que tem sido traduzido em comunicação consciente. (...) A oração ocorre nos dois sentidos. Quando rezamos verdadeiramente, então a centra de controlo também ora em nós e através de nós. Às vezes reconhecemos a resposta enquanto estamos a orar. Ambos os pólos precisam um do outro (...) num nível biológico, o feedback ocorre constantemente.”</i></p> <p><i>“Nós devemos aprender a orar. Isto significa que devemos aprender a informar a central de controlo e o todo das nossas percepções, pensamentos e desejos de uma forma clara e na frequência clara.” Este circuito opera a um nível da consciência. “Se eu quero algo profundamente, então isso é a vontade do todo. De outro modo eu não queria isso tão profundamente.” Se é uma vontade do todo (Deus), ele tomará as medidas necessárias para a sua realização, eu tomarei nota das medidas e corresponderei de volta. Se mantivermos a frequência certa, inicia-se um a processo de navegação entre mim e a central de controlo – este é o resultado lógico da estrutura holística do mundo.</i></p> <p><i>“Uma prática da vida espiritual não tem nada de sentimentalismo, é um método eficiente de realização. Todos aqueles que participam de uma terra nova irão mais cedo ou mais tarde conectar com uma prática de vida espiritual e estabelecerão as suas prioridades e tomarão as suas decisões baseadas nesta prática. Colocar o circuito de controlo divino em acção novamente é um pré-requisito para sucesso do trabalho para a paz global. É também um pré-requisito para acordar do nevoeiro da era material encontrar o caminho para a realidade.” De modo a acreditar nesta realização, precisamos de saber três coisas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <i>1. O desejo que uma pessoa pode sentir é (ou pode ser) o desejo que Deus ou a Deusa tem através dessa pessoa (desejo universal). A Criação necessita de nós e nós dela. O que serve o órgão serve o todo. Por isso, necessitamos de questionar “o que é que serve?” e com a experiência de ligação através do eu interior aprendemos a orar. “Nós sentimos isso através da expansão, da calma, e da confiança que nos preenche nesse momento.”</i> <i>2. Apenas quando tivermos aprendido a evitar rápidos julgamentos e desapontamentos, nós começaremos por compreender os caminhos e métodos que o universo usa para a realização das nossas orações.” Assim, começaremos a reconhecer em retrospectiva sinais que dão significado ou realização às orações – o acaso passará a ter um significado para a realidade que vivemos e como devemos viver. Estes sinais podem manifestar-se em qualquer pequena ou grande circunstância: como vendo uma criança a brincar, um sonho, uma borboleta ou, numa perspectiva negativa, um pequeno acidente, um voo perdido.</i> <i>3. “Não te fixes no objecto desejado nem na realização do teu desejo. Deixa ir! (...) A fixação é um processo que nos torna cegos a tudo o que na nossa opinião não corresponde ao objectivo desejado”, ignorando pequenos detalhes que conduziram à realização da oração. “A inteligência universal que temos recebido do eu interior elevado é frequentemente ouvida através de um médium especial, a que chamamos “voz interior”. Esta tornar-se-á mais audível, quanto mais alinharmos com a sua frequência e quanto mais estivermos preparados para a seguir. (...) Devemos todos aprender a orar numa linguagem simples sobre os nossos verdadeiros desejos, a nossa intuição de verdade, a nossa verdadeira alegria e os nossos verdadeiros objectivos. Se houver falsidade, maus hábitos ou superficialidade na oração, há um sibilo no canal e, por isso, não realização. Nós necessitamos verdade, confiança e precisão de modo a sermos capazes de acreditar na realização das nossas orações”</i> <p>Duhm – The Sacred Matrix. From the Matrix of Violence to the Matrix of Life. The Foundation for a New Civilisation. 2005. pg. 278-283</p>
---	---	--	---

Anexo XI – Análise Documental da ONG Leigos para o Desenvolvimento

Blocos da Análise Documental	Objectivos	Dados a colher	Descrição
1. Caracterização da ONG/OBC e população local: Quem?	Conhecer a realidade inerente aos membros que vivem em redor dos PD (Projectos de Desenvolvimento).	Que missão e valores tem a ONG/OBC? Quem é membro?	<p>Toda a informação não documentada foi obtida a partir do site oficial dos LD: www.leigos.org</p> <p>Fundados a 1 de Abril de 1986, os LD são uma associação sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica canónica e civil, é reconhecida oficialmente como uma Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD). O Governo Português, através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, reconheceu-lhe o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em 1995. É uma associação Católica e uma obra de inspiração Inaciana que partilha com os Jesuítas princípios e uma missão comuns.</p> <p>Missão: promover o desenvolvimento integral e integrado de pessoas e comunidades de países em desenvolvimento e Portugal, com vista à sua capacitação e autonomização, através do testemunho e da intervenção preferencial de voluntários missionários qualificados.</p> <p>Valores:</p> <p>Identidade Cristã – Os LD são uma organização católica que fundamental a sua intervenção nos valores cristãos e promove a dignidade humana. Os seus principais agentes de desenvolvimento são enviados como leigos missionários à luz de um discernimento e um acompanhamento assente na espiritualidade Inaciana.</p> <p>Espírito de serviço e desenvolvimento – a sua missão é como um combate à desigualdade, à pobreza e à exclusão social, colocando-se ao serviço do desenvolvimento de comunidades e povos mais fragilizados. O seu conceito de serviço enquadra-se num modelo de desenvolvimento que procura autonomização, capacitação e empowerment das pessoas, grupos e organizações locais, por acreditar genuinamente nas suas capacidades, talentos e criatividade.</p> <p>Gratuidade e Simplicidade – Com o objectivo dos LD se tomarem mais próximos das pessoas e comunidades onde intervêm, os recursos são disponibilizados num espírito e simplicidade e pobreza cristã, tendo em conta o contexto sócio-económico em que vão viver. Por essa razão, os principais agentes dos LD são voluntários que se disponibilizam a tempo inteiro pelo o tempo mínimo de um ano.</p> <p>Partilha e Vida Comunitária – A partir do estilo de vida próprio LD em que a partilha e a vida comunitária assumem um carácter essencial, os LD promovem um modelo de desenvolvimento em que o solidariedade se fundamental no princípio da co-responsabilização e a coesão social assente na capacidade de “construir” comunidade valorizando a diferença entre indivíduos, culturas e religiões.</p> <p>Os LD são uma associação composta por associados que pagam anualmente um cota e participam na Assembleia Geral, que eleve e mandata, por um período de 3 anos, a Direcção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral. Os membros que se encontram a cumprir Missão, passam a ser associados dos LD, sendo isentos de cota durante esse período.</p> <p>A Direcção é composta pelo Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal, eleitos em Assembleia Geral, e pelo Assistente Espiritual Nacional, nomeado pelo Cardial Patriarca de Lisboa, sob proposta do Provincial em Portugal da Companhia de Jesus. Fazem parte da Direcção, por convite e inerência do cargo, outros elementos com responsabilidade na vida da Associação (p. e., Responsável Nacional da Formação, Representante Nacional dos Anciãos e Director Executivo).</p> <p>Os membros enviados em missão são preferencialmente leigos missionários cristãos, cuja idade se situa entre os 21 e os 40, e que, de uma forma voluntária e gratuita, dão um ou mais anos da sua vida ao serviço desses países, num regime de partilha de bens e de vida comunitária, em missão apostólica. Para tal, deverão ter a sua formação académica concluída (curso universitário) e terem sido seleccionados após frequentarem um ano de formação específica que antecede a partida em missão.</p> <p>Os membros que estiveram em missão, após o ser regresso, adquirem o estatuto de “anciãos”, então, divididos em núcleos regionais (Lisboa, Coimbra, Braga, Porto) e integram o Conselho nacional de Anciãos, órgão que pretende ser um espaço de reflexão e convívio, para além de emitir pareceres consultivos a pedido da Direcção.</p> <p>Os núcleos regionais elegem a sua própria estrutura, competindo-lhes dinamizar a vida espiritual, o encontro e a reflexão dos seus</p>

			membros, para além de colaborarem com a Associação em campanhas e de sensibilização, divulgação, educação para o desenvolvimento e recolha de donativos.
2. Caracterização do momento presente: O quê?	Descrever as práticas associadas à espiritualidade no âmbito dos PD.	Quais os projectos e/ou áreas de intervenção da ONG/OBC? Que actividades estão associadas à espiritualidade?	<p>Actualmente têm PD em S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor e Portugal. Desde o início os LD assumiram a educação e a formação como área fundamental da cooperação para o desenvolvimento. Têm incentivado, promovido e apoiado diversas iniciativas na área da educação formal e informal, nomeadamente: criação de escolas, apoio à leccionação, cursos de alfabetização, técnico-profissionais, criação de bibliotecas, centros infantis e de apoio escolar, promoção de actividades de tempos livres.</p> <p>Porque a formação tem uma interligação com outras áreas, como a da saúde e do desenvolvimento comunitário, várias são também as acções de capacitação dos agentes de desenvolvimento (professores, técnicos de saúde, líderes associativos, etc.), como de reforço institucional de parceiros locais.</p> <p>Na área da saúde, apoiam, através de médicos e enfermeiros, programas de combate à subnutrição e vacinação de crianças, programas de medicina curativa em Postos de Saúde e/ou Hospitais, acções de educação para a saúde.</p> <p>Na promoção social ambiciona o desenvolvimento social e comunitário (associativismo, cooperativismo, empreendedorismo social, etc.), criando e apoiando infra-estruturas como tanques, canalizações de água, promover agricultura de subsistência, abertura de lojas comunitárias e actividades de micro-crédito. Também apoiam grupos mais desfavorecidos, nomeadamente através da integração familiar de “meninos de rua”, cozinhas sociais para idosos e programas de promoção da mulher.</p> <p>Na área da Pastoral, os LD realizam actividades como: catequese, grupos de jovens, organização de retiros e eventualmente apoio aos secretariados diocesanos locais.</p> <p>Contexto Formação de Voluntários: O percurso da formação é composto pelas seguintes actividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões quinzenais de (in)formação e de oração, alternadamente há reuniões com/sem missa e jantar nos diferentes núcleos Lisboa, Coimbra, Porto e Braga. 2. Quatro Encontros Nacionais Temáticos, que começam na sexta-feira à noite e acabam Domingo à tarde, em regime de internato e subordinados aos seguintes temas: “Missão e Desenvolvimento”, “Autoconhecimento e Relações Humanas”, “Como vivemos/Como nos relacionamos?”, “O que/Onde/Como fazemos projectos?”. 3. Acompanhamento personalizado pelo Assistente Espiritual e pelo “Padrinho” (formador) do núcleo regional a que pertence, é um momento no qual o candidato é acompanhado de uma forma mais personalizada, esclarecendo questões e dúvidas, recebendo sugestões de leitura e outras actividades, aprofundando as motivações e interesses (recomendam quinzenalmente). 4. Curso de Iniciação à Fé, curso em que o candidato tem a oportunidade de esclarecer e/ou aprofundar as questões ligadas à fé. 5. Exercícios Espirituais de 3 dias (EE3), uma primeira experiência de encontro com Deus seguindo o esquema de S. Inácio de Loyola. 6. Exercícios Espirituais de 7 dias (EE7), uma primeira experiência aprofundada de oração e encontro com Deus seguindo esquema de S. Inácio, que pretende ajudar ao candidato a descobrir a presença de Deus na sua vida e tomar de uma forma livre e madura a decisão de partir ou não. 7. Curso de Preparação para o Crisma, é para os que ainda não foram crismados. É uma actividade proposta, e não obrigatória. 8. Mini-campo de trabalho, experiência de vida em comunidade e de serviço. 9. Formação Específica para Projectos, experiência em regime de internato, destinada a quem foi seleccionado e que pode ir até 10 dias, sendo um tempo para estudo e conhecimento dos projectos da missão. 10. Avaliação da formação. 11. Missa de Envio, aberta aos familiares e amigos e anciãos, onde o candidato entrega o seu compromisso escrito e recebe a missão. Em

			<p>Setembro, no CUPAV, Lisboa.</p> <p>Contexto de Missão:</p> <p>Contexto de Anciãos: onde a <i>mailing list</i> é o meio de comunicação privilegiado</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Orações comunitárias nos respectivos núcleos regionais. 2. Acompanhamento dos leigos regressados, com encontros de partilha de experiências em missão e adaptação em Portugal e oração. 3. Missa ou oração no Passeio de Anciãos (anualmente). 4. LDay. 5. Missas em dias de referência para a vida dos LD, como Missa de Envio, dia da fundação 11 de Abril, Missa anual em memória da morte de uma leiga em missão.
3. Caracterização temporal: Quando?		Quando é que a espiritualidade se manifesta na vida das pessoas? Qual o seu relacionamento em relação aos PD? Quanto tempo se disponibiliza para a sua prática, quer em grupo, quer individualmente?	<p>Contexto de Missão: Diariamente a oração individual e comunitária. Trimestralmente, têm um dia de retiro e de avaliação. No terreno, os LD trabalham em estreita colaboração com as estruturas da Igreja local, as entidades oficiais, associações e outras ONG e populações.</p> <p>Contexto de Formação de Voluntários: A formação durante um ano está dividida em quatro grandes etapas: 1ª Referenciação (até Fev.); 2ª Vida Cristã – Encontro com Deus (até Abril); 3ª Vida Comunitária (até Junho); 4ª Projectos (até Set.).</p> <p><i>Para mais informação ver ponto 2.</i></p>
4. Caracterização espacial: Onde?		Onde decorrem as actividades relacionadas com a espiritualidade?	<p><i>Depende dos diferentes contextos: Contexto de Missão; Contexto de Formação de Voluntários, Contexto de Anciãos, mas resumindo, qualquer local onde possam estar pessoas é passível de expressar a espiritualidade de cada pessoa, quer individual, quer em grupo. Normalmente, existem locais institucionais como as Igrejas, Capelas, Paróquias, mas também espaços informais e naturais, desde a casa dos leigos em missão, à montanha, à praia, debaixo de uma árvore, no recreio de uma escola até aos mais variados locais de trabalho, onde decorrem os projectos.</i></p>
5. Caracterização do sentido: Porquê? Para quê?	Compreender a significância da espiritualidade das pessoas inerentes aos PD.	Que sentido encontram na espiritualidade em relação às suas vidas e em relação aos PD? O que é que incentivou(a) a presença da espiritualidade?	<p>Essência da Regra de Vida: A suprema regra de vida dos LD é a "lei da caridade e do amor que o Espírito Santo escreve e imprime nos nossos corações". No entanto, a diversidade das situações e das pessoas, a complexidade do Mundo em que vivemos e a experiência manifestada pelos Leigos em missão fizeram sentir a necessidade de uma "Regra de Vida" que, aplicando os princípios à prática, oriente a maneira concreta de viver em missão. Assim, será conservado e consolidado o nosso estilo de vida, de modo a que, com a graça de Deus, o nosso movimento continuamente cresça em qualidade e quantidade, no serviço da fé e na promoção da justiça a favor do desenvolvimento, para a maior glória de Deus e maior bem de toda a humanidade.</p> <p>Alicerce: Se toda a vida não estiver permanentemente assente na relação com Deus, tanto a vida comunitária como a própria missão e trabalho se ressentirão: diminuirá a resistência à preguiça, às dificuldades e tentações e mais facilmente nos poderemos começar a deixar conduzir pela rotina e pelo interesse próprio, perdendo de vista a recta intenção de um verdadeiro serviço de amor ao outro.</p> <p>Encarnação: Para que o desenvolvimento que promovemos seja genuíno e efectivo, procurem os Leigos, quanto for possível e razoável, à semelhança de Jesus que se fez presente no meio de nós, entrar, sem artificialismos, numa</p>

			<p>verdadeira lógica de inserção e mais ainda de encarnação no meio local, cultura, tradições, história, mentalidades, problemas e esperanças. Adaptando-nos e inculturando-nos localmente, a nossa acção, trabalho e presença não surgirão como algo vindo de fora, sobreposto e artificial, mas poderão antes partir de dentro, das necessidades sentidas, de forma natural e espontânea. Lembrem-se os Leigos enviados em missão que, se têm algo a dar, têm também muito a aprender e a receber. O verdadeiro desenvolvimento é Sempre recíproco. (...) Autodesenvolvimento: Só é verdadeira ajuda ao desenvolvimento a actividade orientada para o autodesenvolvimento e para a participação activa dos destinatários do nosso trabalho. Não vamos para impor, mas para apoiar, propor, capacitar e secundar, a partir da realidade humana local e sem nos substituímos a ela. Deste modo, nos projectos, actividades e formas de presença, tanto quanto possível, evitem os Leigos o paternalismo, a arrogância do ter e saber e o Prolongamento de situações de dependência e subserviência. A acção dos LD não deve consistir em dar esmolas e auxílios pontuais, mas antes em promover, a longo prazo, a independência e a criatividade, a liberdade e a responsabilidade.</p> <p>Pobreza Evangélica: Cada Leigo é enviado em missão, em espírito de pobreza evangélica, com o que ela significa de desprendimento e gratuidade, de amor e de partilha com o próximo e de confiança em Deus que nos envia, nos acompanha e dá eficácia ao nosso serviço e testemunho.</p> <p>Estilo de Vida: Inspirado no exemplo de Jesus Cristo, traduzido para a nossa situação concreta, seja o nosso estilo de vida pessoal e comunitário modesto e sóbrio no comer, vestir, na acumulação de objectos pessoais, nas formas de descanso e lazer, no uso dos meios de trabalho, etc., de modo que não nos afaste dos pobres e carenciados a quem procuramos servir e possa ajudar a quebrar a lógica de imitação dos modelos consumistas. Antes de partir, ao seleccionar o que vai levar consigo, tenha o Leigo especialmente presente esta regra.</p> <p>Escolha de Meios e Sustentabilidade: Ao nível da implementação das actividades e projectos, mesmo que isso implique redução da produtividade, tenha-se o cuidado de usar ao máximo recursos e métodos de trabalho que sejam acessíveis aos colaboradores locais e de respeitar os seus ritmos, de modo que estes possam vir a assumir no futuro a responsabilidade inteira pelas acções e se promova, assim, a sustentabilidade dos projectos. A busca de resultados imediatos poucas vezes será o critério mais adequado para a escolha dos meios e dos métodos, quando o objectivo é a promoção dum desenvolvimento sustentado.</p> <p>Dimensão Ecológica: Em todas as circunstâncias de missão (...) Actue-se numa forma que testemunhe e ensine a importância do respeito pelo ambiente natural e uma utilização racional e equilibrada dos recursos, procurando evitar a propagação de abusos e distorções típicas dos insustentáveis modelos de progresso.</p> <p>Desenvolvimento Integral da Pessoa: De acordo com o ideal que nos orienta, cada missão e trabalho dos LD em prol do desenvolvimento integral deve procurar abarcar a pessoa toda, nas suas várias dimensões – económica, social, cultural e espiritual – e [desenvolvimento integrado] todas as pessoas, sem qualquer exclusão, antes privilegiando as mais carenciadas e aquelas que mais poderão contribuir para a mudança das estruturas injustas e deficientes.</p> <p>Comunidade Missionária: Como cristãos enviados, somos também responsáveis pela construção duma Igreja missionária. Procurem os Leigos conhecer e compreender a Igreja em que vivem, cooperar nos seus trabalhos e desafios, participar da sua vida, conviver e partilhar com outros missionários, mostrando perante o Bispo da Diocese,</p>
--	--	--	--

			<p>ou outro responsável eclesial com quem colaboram, disponibilidade e respeito. Evitem-se comparações negativas com as Igrejas de origem e a formação de uma mentalidade especial, crítica e fechada, de grupo à parte.</p> <p style="text-align: right;"><i>In Vida em Missão, 2006</i></p>
6. Caracterização dos meios: Como?	Identificar estratégias para integrar a espiritualidade em PD.	<p>Existem regras ou normas evidentes sobre procedimentos inerentes à espiritualidade? Como é que a espiritualidade se relaciona os PD? Que estratégias usa a ONG/OBC ou os grupos próximos para integrar a espiritualidade na reflexão e/ou acção dos projectos? Como se capacita o pessoal da ONG/OBC para desenvolver sensibilidade e competência em relação ao sentido da espiritualidade? Como garantem que as experiências e as necessidades espirituais são garantidas no planeamento dos PD?</p>	<p>Formação dos Voluntários: <i>É transversal toda a formação o input e estímulo do desenvolvimento espiritual por todas as proposta de oração comunitária no final de cada reunião, no acompanhamento espiritual, as reuniões que se antecedem de missa, as discussões e reflexões sobre temáticas espirituais a partir de acontecimentos do dia-a-dia, onde o exemplo de Jesus é um espelho de avaliação e motor de mudança.</i></p> <p>Acompanhamento espiritual em Missão: Procure cada Leigo encontrar um director espiritual local que o acompanhe e o ajude na superação das dificuldades e no crescimento cristão. Vencendo eventuais resistências e preguiças, aproxime-se cada um, num ritmo pessoal mas exigente, da graça do sacramento da Reconciliação. Leitura Espiritual: A leitura espiritual regular é um meio provado para alimentar e renovar a vida cristã que o Leigo em missão deve ter em grande conta.</p> <p>Retiro: Pelo menos uma vez por trimestre, realize-se um dia de retiro (quando possível fora do local habitual de vida e de trabalho) dedicado ao encontro consigo e com Deus, através da oração, da leitura espiritual, da partilha e da revisão de vida pessoal e comunitária. Este retiro, da responsabilidade do Representante Local, seja anunciado e preparado com antecedência, podendo ser orientado por alguém exterior aos Leigos para o Desenvolvimento (LD) ou por algum dos membros da Comunidade.</p> <p>Disponibilidade e Auto-avaliação no Serviço: Na missão que lhe for confiada, que pode não ser sempre a que mais lhe agradaria, lembre-se o Leigo que a motivação primeira de ser LD é o serviço e o bem daqueles a quem somos enviados e não o gosto pessoal de cada um. Procure por isso, em qualquer circunstância, trabalhar com responsabilidade, competência e empenho, preparando-se devidamente e avaliando sozinho e com outros a sua actividade, para a poder melhorar, sempre movido pelo desejo do mais. O relatório individual seja aproveitado como ocasião para fazer a avaliação da qualidade da dedicação, tanto interior como exterior, que cada um está a pôr na missão que lhe foi entregue. (...) Os Leigos em missão ajudem a Direcção a manter-se a par do que se passa, pela transmissão de toda a informação relevante com lealdade, prontidão e franqueza. Este dever compete a todos, não exclusivamente ao Representante Local. Sem excluir outras comunicações sempre que for oportuno, são meios privilegiados de contacto com a Direcção os relatórios individuais e comunitários.</p> <p>Carácter Essencial da Comunidade: É marca distintiva dos LD o serem enviados em comunidade. Deste modo torna-se possível: prover sempre uma estrutura de apoio imediato a cada Leigo; ajudar a que a missão seja melhor servida pela entreatajuda e a complementaridade; e dar testemunho cristão e missionário da possibilidade de cooperar e construir união, superando as diferenças. A Comunidade pode ser, na experiência de missão, o espaço das maiores consolações; mas é também onde mais facilmente surgem as maiores dificuldades. Por isso, exige de cada um grande empenho, e às vezes mesmo abnegação de si próprio, tendo sempre o amor ao outro de que Cristo nos deu exemplo como orientação suprema. (...) Construção da Comunidade</p>

			<p>Cada Comunidade é sempre uma comunidade em construção e nunca existe a comunidade ideal, só a real e concreta em que cada um vive. Esta é formada por pessoas com diferentes temperamentos, ritmos, culturas, formações, hábitos e gostos. Tal diversidade é um enorme potencial de riqueza, mas que só se realiza se se procurar construir, a partir dela e intencionalmente, complementaridade e enriquecimento mútuo, aprendendo cada um a conhecer e a apreciar o outro e ajudando-se todos a progredirem no respeito, na compreensão, na sinceridade e na abertura. Apenas o esforço, a boa vontade e a entrega de cada um, superando quotidianamente o individualismo, o egocentrismo, e a dispersão das actividades e das relações exteriores, podem ir edificando a estima e a amizade mútuas. Estas criam-se, mantêm-se, fortalecem-se e exprimem-se pela colaboração e ajuda no trabalho, pela partilha de alegrias e dificuldades e o interesse mútuo, pelas conversas, refeições, lazer e divertimento em comum e pela oração pessoal e comunitária. A Comunidade será, então, o que deve ser: um espaço de alegria, de convívio e de bem-estar.</p>
--	--	--	---

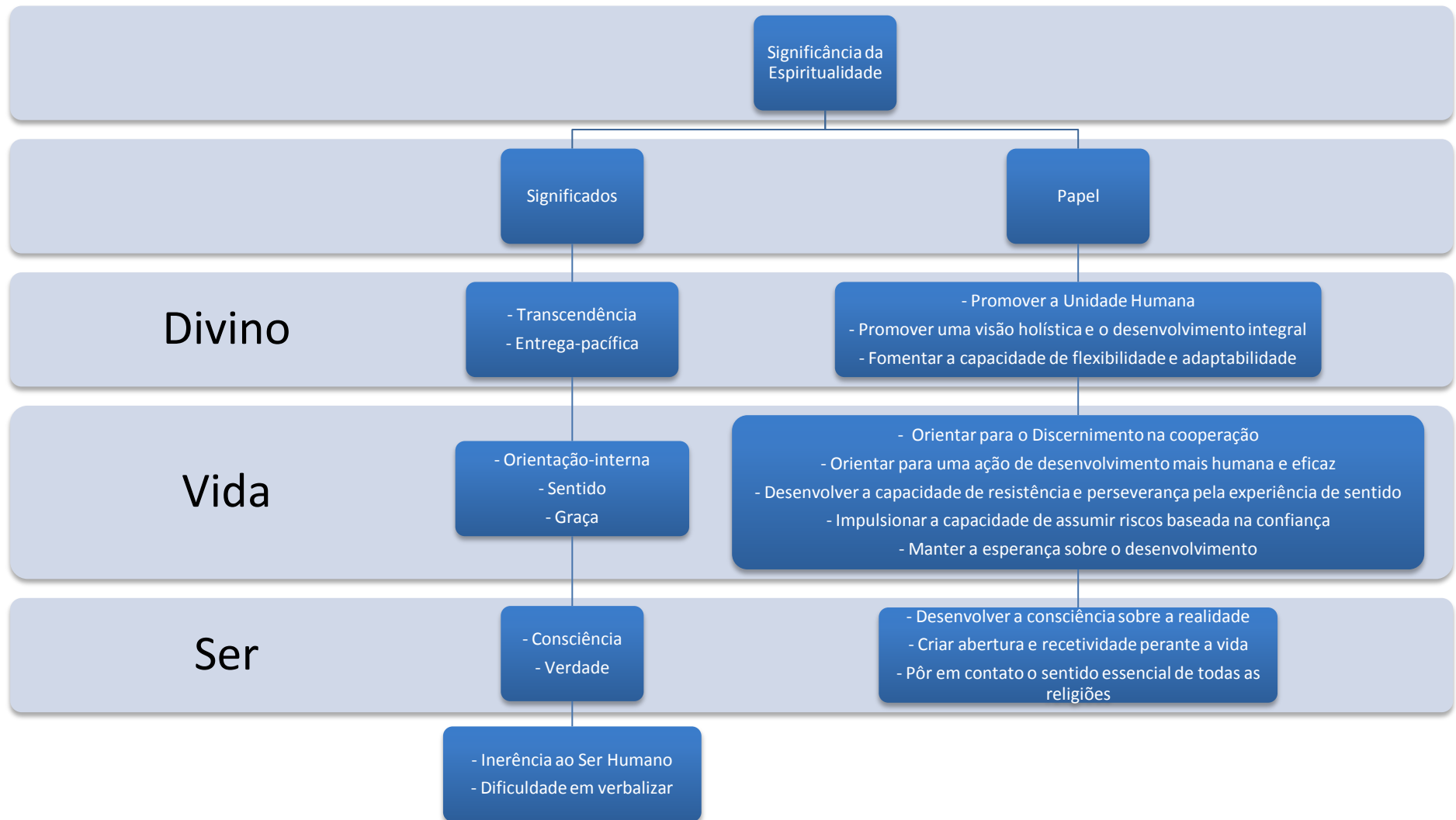
Anexo XII – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Práticas e Rituais*
relacionados com a Espiritualidade

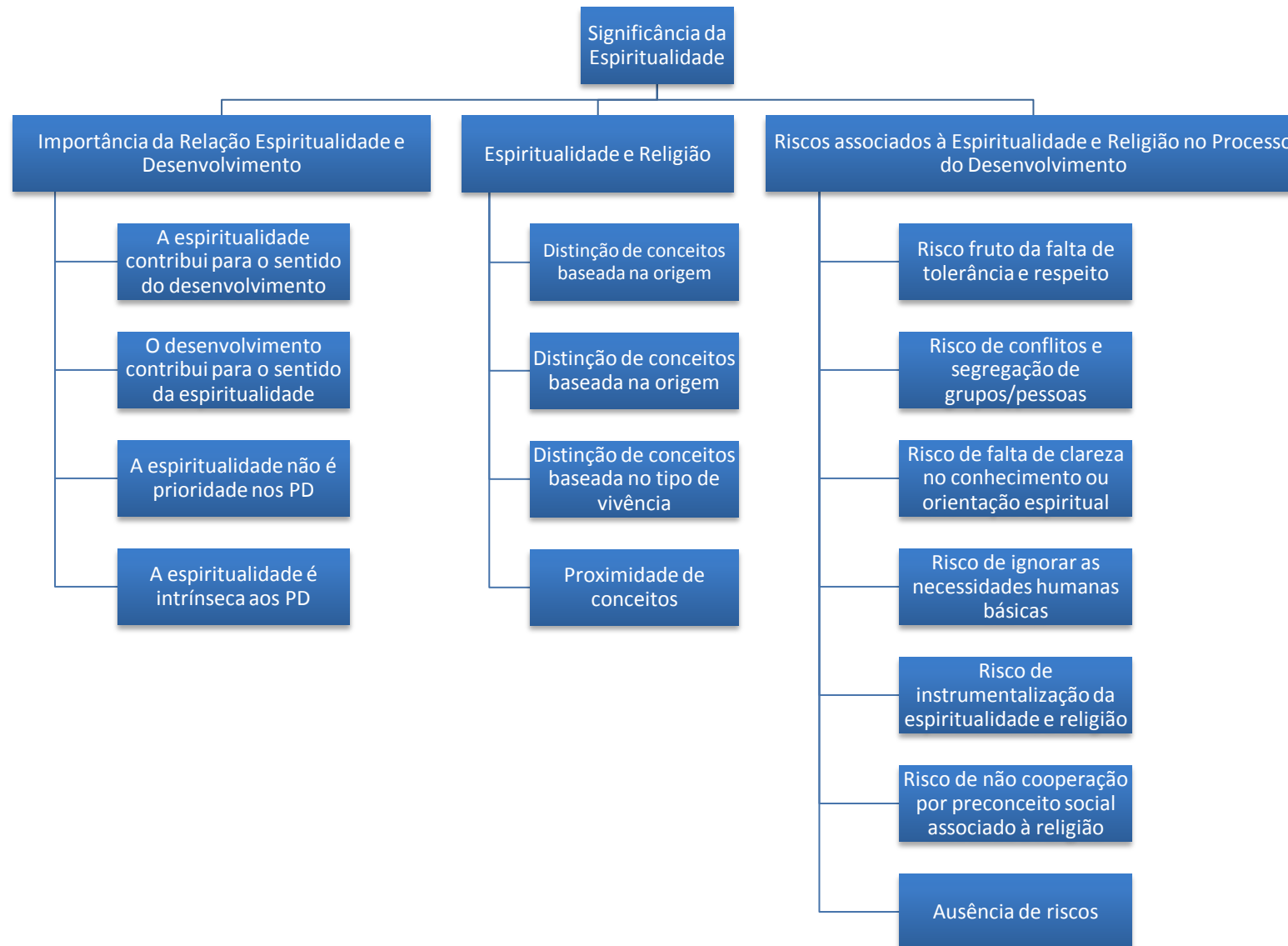
Dimensão Práticas e Rituais relacionados com a Espiritualidade

Categoria	Subcategorias identificadas	Exemplo de Tema	Exemplo Unidade de Registro	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Práticas e rituais individuais	<ul style="list-style-type: none"> • Adoração ao sol • Exame de consciência • Exercícios Espirituais • Exercitar abertura • Karma yoga • Meditação • Oração individual • Rituais de cerimônia • Vision quest • Visita a lugares sagrados 	Meditação, diariamente de manhã, antes do trabalho	“Every day, early morning, before starting the daily work, she used to do meditation for 2 minutes.”	“Every day, early morning, before starting the daily work, she used to do meditation for 2 minutes. (...) For the peaceful, she should not to get anger, get the tension and also she should not fight with others, so that she is doing this meditation, this'll help her to start the work with peace.”	C5
Práticas e rituais de grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Espirituais • Célula Espiritual de Oração • Devoção da Equipa • Devoção e oração antes e depois das aulas e refeição • Devoção em assembleia das crianças • Jejum • Leitura da Bíblia • Meditação • Oração de grupo 	Oração de grupo entre os agentes de desenvolvimento é um momento em que colocam diante Deus a forma como vivem a missão, de partilha e comunhão, de ação graças e interajuda, podendo assumir diversas estruturas segundo o entendimento dos mesmos	“aquele momento de oração comunitária é um momento de unidade por excelência (...) vão estabelecendo relações de proximidade de amizade (...) ali é o momento em que estão com Deus, e estão a colocar diante de Deus a forma como estão a viver a missão e que também (...) também têm textos que escolhem, lêem e que rezam e que meditam, podem ter orações mais de silêncio, cada um faz como entende, mas é um momento privilegiado de partilha, de comunhão, de ação de graças e de no fundo de interajuda na oração.”	“partem em comunidade, tentamos que seja o mínimo de três pessoas, podem ir três, quatro, cinco pessoas e se por um lado podem ter projetos muito diferentes uns dos outros, com ritmos muito diferentes, aquele momento de oração comunitária é um momento de unidade por excelência, cada comunidade define o horário que é mais favorável de acordo com as atividades que têm e depois é o momento chave do dia (...) por regra que seja levado com esta seriedade, é o momento de ação de graças pelo que cada um foi vivendo ao longo do dia e é o momento privilegiado do dia para a partilha. A oração é preparada de forma rotativa, cada um define o ritmo de rotatividade de cada comunidade, e cada comunidade encontra as diferentes formas de oração, há	D5

				<p>muitas formas diferentes de o fazer (...) vão estabelecendo relações de proximidade de amizade, em algumas situações, ali é o momento em que estão com Deus, e estão a colocar diante de Deus a forma como estão a viver a missão e que também, no fundo, acabam por se dar a conhecer de uma forma diferente do que numa conversa de amigos (...) também têm textos que escolhem, lêem e que rezam e que meditam, podem ter orações mais de silêncio, cada um faz como entende, mas é um momento privilegiado de partilha, de comunhão, de ação de graças e de no fundo de interajuda na oração.”</p>	
Práticas e rituais comunitários	<ul style="list-style-type: none"> • Anel de Poder • Eucaristia • Matinee de Domingo • Morning attunements • Oração comunitária • Puja Hindu • Shabbat • Vivência da espiritualidade em comunidade 	Anel de Poder, todas as segundas-feiras ao nascer do sol, com o objetivo de unir trabalhadores e comunidades para a paz em todo o mundo através de um texto e oração	<p>“it’s every Monday morning to sunrise all the people who wanted, it’s public, all the people who want gather in the Stone Circle of Tamera (...) called Ring of Power, because it’s meant to unite peace workers (...) and communities around the world which also received the text that is read (...) it’s sent out by e-mail (...) all these peace workers join in a common prayer (...) therefore just the powers connected in a way.”</p>	<p>“it’s every Monday morning to sunrise all the people who wanted, it’s public, all the people who want gather in the Stone Circle of Tamera (...) called Ring of Power, because it’s meant to unite peace workers (...) and communities around the world which also received the text that is read on this Monday morning, it’s sent out by e-mail (...) many people around the world are receiving it in German, English, in Spanish, in Portuguese (...) And the idea is that all these peace workers join in a common prayer at their point of the sunrise like where they are in the world that they have a prayer to sunrise and therefore just the powers connected in a way.”</p>	E5

Anexo XIII – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Significância da Espiritualidade*





Dimensão Significância da Espiritualidade Categoria: Significados da Espiritualidade

Subcategorias identificadas	Temas identificados	Exemplo Unidade de Registro	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Consciência	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência da abundância da vida • Dá a consciência de que não se está sozinho, mas em relação com o universo e algo superior a si, que dá sentido de viver e estimula a procura do que é mais necessário • Desenvolvimento espiritual associado à consciência sobre o seu comportamento aos olhos de Deus • Dimensão do Eu: relação consigo próprio, a sua consciência, autocrítica • Espiritualidade como meio de avaliar o que se tem feito com os dons que recebeu e projetar o caminho futuro 	“E que não estou sozinha, mais do que não estar sozinha com pessoas, não estou sozinha enquanto pessoa numa relação com o universo e algo muito superior a mim (...) que me dá o sentido de viver de uma certa forma no mundo e viver procurando aquilo que é o mais necessário”	“E que não estou sozinha, mais do que não estar sozinha com pessoas, não estou sozinha enquanto pessoa numa relação com o universo e algo muito superior a mim que não é destino e não está a fazer de mim fantoche, mas que me dá o sentido de viver de uma certa forma no mundo e viver procurando aquilo que é o mais necessário.”	D2
Entrega Pacífica	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem espiritual é aproximar dois mundos: o que nos cria e o que nós criamos • Espiritualidade como dedicação a Deus • Espiritualidade como forma de conectar novamente com a fonte • Espiritualidade como uma relação pessoal com Deus que se transforma na vivência pessoal • Espiritualidade, como entrega ao PD, à comunidade e ao desenvolvimento • Espiritualidade, meio de conectar com a energia curativa da criação que é mais poderosa do que qualquer coisa 	“[As contrariedades] que muitas vezes ocorrem que são mais duras, são daqueles que nós menos contamos (...) esta componente espiritual que vivemos e toda esta entrega ao projeto e à comunidade, ao desenvolvimento, ter-me-ia feito desistir e acho que é a diferença que nunca me fez desistir”	“[As contrariedades] que muitas vezes ocorrem que são mais duras, são daqueles que nós menos contamos (...) mesmo na Cooperação, a pessoa que eu penso que me vai apoiar mais é aquela que normalmente me dá as respostas mais duras e que me faz pensar... quer dizer, se não fosse esta componente espiritual que vivemos e toda esta entrega ao projeto e à comunidade, ao desenvolvimento, ter-me-ia feito desistir e acho que é a diferença que nunca me fez desistir”	D3
<ul style="list-style-type: none"> • Graça 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento espiritual associado à devoção e temor a Deus • Espiritualidade como a base da vida • Espiritualidade como base e apoio da vida • Espiritualidade é a fonte, a base, a própria vida • Espiritualidade é a forma como vivo, como nos podemos relacionar com o que nos transcende e nos liga às coisas e às pessoas • Espiritualidade é vida (é a vida humana que se transforma na vida em si mesma) • Espiritualidade está entranhada na vida da pessoa pelo que é difícil estabelecer fronteiras 	“spirituality means to live in accordance and in contact with the universe and the world (...) to no longer live from an egoistic [way] (...) but from the knowledge that I’m created by a much	“For me spirituality means to live in accordance and in contact with the universe and the world that we live, to no longer live from an egoistic point of view or from only individual interest, but from the knowledge that I’m created by a much larger system and that by contributing to	E3

	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade, como a força interior de alguém • Espiritualidade, como algo que segue o princípio e as leis naturais da vida • Espiritualidade, como força interior que leva as pessoas a fazerem o bem • Espiritualidade, forma de viver de acordo com Deus • Espiritualidade, meio de viver de acordo e em contacto com o universo e o mundo, a partir do conhecimento de que somos criados por um sistema maior com o qual devemos colaborar • Espiritualidade, realização do todo, do sagrado dentro de si, onde toda a informação permanece • Experiências espirituais que permitem realizar a conexão/ligação com toda a vida através da compaixão • Experiências espirituais que permitem realizar a vida numa nova perspectiva, mais larga e completa, a abundância da vida e como é que os seres parecem cooperar entre si 	larger system and that by contributing to this system again I will also be fed."	this system again I will also be fed."	
Orientação-interna	<ul style="list-style-type: none"> • A disposição interna de perguntar, escutar e receber confirmação para cada ação que realizam (ex. retirar plantas do Círculo de Pedras) mantendo uma frequência energética de paz • A espiritualidade leva a pessoa à ação, o que se reflete numa ligação indissociável da Espiritualidade e da ação dos PD • A espiritualidade move as pessoas ao desenvolvimento de outros e de si próprias (codesenvolvimento) • A espiritualidade põe tudo em perspectiva, sejam, por exemplo, os bens materiais, físicos, emocionais como meios para um projeto maior (a felicidade e realização plena do homem, em comunhão com Deus em pleno gozo) • A espiritualidade provoca um movimento de saída de si próprio, ao questionar sobre "qual a missão?" • A espiritualidade tem lugar em tudo o que é objetivo, como algo que dá luz, permite ver melhor e ajuda o caminho • Discernimento sobre como orientar a vida, procurando responder a questões basilares da espiritualidade inaciana: Onde é mais importante estar, mais "urgente"? O que é que chega a todos, é mais "universal"? O que é que faz mais sentido fazer, que "só" eu posso fazer? • Espiritualidade centrada na liberdade e responsabilidade: Quanto mais liberdade as pessoas têm, mais responsabilidades e consciência do seu papel • Espiritualidade como forma de reconhecer mais claramente a visão de um mundo livre de violência, em cooperação e amor e aplicá-la às circunstâncias reais • Espiritualidade como meio de ser honesto e verdadeiro • Espiritualidade como o enfoque e âncora no essencial, consciência de que a vida humana vai para além da dimensão visível, quer da matéria quer da ação material e consciência da 	"seguir aquilo que é... que sai das regras de uma certa comunidade, de uma certa casa, de um certo povo, sem fugir daquilo que são os padrões normais, então para mim isso é que é uma espiritualidade."	"A espiritualidade para mim é viver na realidade como missão que cada um tem, é de acolher os outros, trabalhar em prol dos outros, seguir aquilo que é... que sai das regras de uma certa comunidade, de uma certa casa, de um certo povo, sem fugir daquilo que são os padrões normais, então para mim isso é que é uma espiritualidade."	D8

	<p>liberdade, responsabilidade e capacidade de discernimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade conduz a um movimento, à ação de ajuda a outros • Espiritualidade é a forma como a pessoa canaliza a energia, a maneira de estar e ser, de fundamentar uma determinada ação • Espiritualidade está relacionada com o comportamento das pessoas (ser-se boa pessoa, verdadeira e calma) • Espiritualidade reconhecida numa religião como um modo da ação de acordo com Deus • Espiritualidade, como orientação de vida, determinando o que se deve ou não fazer • Espiritualidade, forma de seguir aquilo que é, mesmo que implique ir para além das regras de uma casa, comunidade ou povo • Orientação da ação a partir da experiência espiritual da bondade de Deus 			
Sentido	<ul style="list-style-type: none"> • A componente espiritual faz sentido na vida e na missão do desenvolvimento • Encontrar o equilíbrio perante as circunstâncias da vida para alcançar um projeto maior/transcendente • Espiritualidade como consciência de um Deus fonte de esperança em momentos de dificuldade • Espiritualidade como forma de buscar auxílio divino • Espiritualidade como forma de olhar a vida: uma viagem de constante crescimento espiritual • Espiritualidade como forma de viver a realidade como uma missão orientada para os outros • Espiritualidade como meio de realização no trabalho • Espiritualidade como meio para alcançar pensamentos positivos • Espiritualidade, como um chamamento de Deus • Sentido de progresso: evolução, desejar-se ser-se "mais" 	<p>"spirituality is (...) knowing that there is a one person who takes care of everything is great. In that time of trails, if they have this hope, it's the good thing."</p>	<p>"spirituality is (...) knowing that there is a one person who takes care of everything is great. In that time of trails, if they have this hope, it's the good thing."</p>	A4
Transcendência	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento espiritual associado ao reconhecimento da existência de alguém que pode tudo e de quem fazemos parte, Jesus • Dimensão comunitária: ligação com as coisas e pessoas, que é partilha afetiva, relacional e comunitária (ex. expressão da mesma fé, religião) • Dimensão transcendente: relação com o transcendente (ex. Deus infinito) que nos liga e que pode acrescentar algo hoje e no futuro • Espiritualidade como caminho de contacto com Deus • Espiritualidade como caminho para Deus, o Divino • Espiritualidade como conexão com algo maior, que assume diferentes designações, como Deus, Pacha Mama, terra, arquétipos, energias femininas e masculinas, vida, amor • Espiritualidade como conhecimento interno de que estamos conectados com algo maior que nós próprios que não conhecemos (mistério) 	<p>"spirituality (...) in Tamera, (...) is the connection with something greater (...) about the Goddess and Pacha Mama, (...) connection with the earth (...) with archetypes and feminine and masculine energies that come through (...) of connecting to source (...) it sounds</p>	<p>"spirituality is, I would say, considered similar. I mean, this is my language that I speak, but in Tamera, I would say, that spirituality is the connection with something greater. And in spirituality a lot is talked about the Goddess and Pacha Mama, so there is between both this connection with the earth, but also with archetypes and feminine and masculine energies that come through. There is also a lot of talk of</p>	E1

	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade como forma de reconhecer que cada pessoa é parte de uma humanidade global que partilha estruturas semelhantes - empatia global • Espiritualidade como forma de relação com o Divino • Espiritualidade como forma de se sentir parte integrante de um universo, de um todo • Espiritualidade como relação com Deus que cuida de tudo • Espiritualidade como relação direta com Deus • Espiritualidade conduz a Deus • Espiritualidade conduz ao encontro mais profundo da pessoa consigo própria, da pessoa com Deus, criador, e com outras pessoas • Espiritualidade é o caminho verdadeiro dos seres humanos que procuram a ligação com Deus, ou o que se queira chamar • Espiritualidade é uma procura real dos seres humanos por algo maior • Espiritualidade transcende os sentidos humanos, baseia-se na fé • Espiritualidade, como capacidade de desenvolver empatia (de me colocar no lugar do outro) quando em confrontos culturais, ideológicos, etc. • Espiritualidade, como fonte de relação com os outros que leva a agir em conjunto • Espiritualidade, como uma abordagem holística • Espiritualidade: relação pessoal com Deus, Divino ou outro, e está focada em valores • Experiências espirituais que permitem realizar ou contactar com a energia universal • Relação de interconetividade entre as 3 dimensões da espiritualidade 	like it's Life, it's Love"	connecting to source and this can be the Goddess is the source, for it sounds like it's Life, it's Love itself that is source for me."	
Verdade	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade é algo do interior, é uma forma de maior respeito e afeto em relação a outros, que suporta a unidade da humanidade • Espiritualidade, como um processo de abertura que move uma pessoa para outra • Espiritualidade partilha de um espírito comum, de respeito e aceitação da diferença 	"Uma pessoa que respeite as comunidades nas perspetivas dos projetos, ou o que quer seja, mesmo que racionalmente depois me diga que Deus não existe, se há ali um mínimo, alguma partilha de um espírito comum, pelo menos para um objetivo intermédio na minha perspetiva que seja esta opção de respeitar o outro, de aceitar a diferença, etc."	"Uma pessoa que respeite as comunidades nas perspetivas dos projetos, ou o que quer seja, mesmo que racionalmente depois me diga que Deus não existe, se há ali um mínimo, alguma partilha de um espírito comum, pelo menos para um objetivo intermédio na minha perspetiva que seja esta opção de respeitar o outro, de aceitar a diferença, etc."	D1
Inerência ao	<ul style="list-style-type: none"> • A dimensão espiritual é talvez a mais profundamente humana e que nos distingue mais dos 	"diria que todo o ser	"diria que todo o ser humano é um	D4

Ser Humano	<p>outros seres</p> <ul style="list-style-type: none"> A espiritualidade como uma dimensão inerente a todos os seres humanos, independentemente das crenças religiosas ou da sua consciência A Espiritualidade é para todas as pessoas Espiritualidade presente em todas as pessoas de alguma forma Todo o ser humano é um ser espiritual, a espiritualidade é inerente a todos os seres humanos Todo o ser humano tem uma certa busca pelo Divino ou o espiritual Todos os agentes de desenvolvimento vivem de alguma forma a sua espiritualidade ou aspiram em desenvolvê-la 	humano é um ser espiritual e, portanto, tem essa dimensão espiritual”	ser espiritual e, portanto, tem essa dimensão espiritual, há diversas maneiras de concretizar e desenvolver essa espiritualidade e há maneiras que desenvolvem mais, outras que desenvolvem menos”	
Dificuldade em verbalizar	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em verbalizar o sentido da espiritualidade 	“acho que não consigo sintetizar assim em poucas palavras ou concretizar, não tenho, faz sentido a espiritualidade (...)na minha vida. Acho que nesse sentido não consigo ter uma ideia tão estruturada que consiga verbalizar, faz sentido e pronto!”	“acho que não consigo sintetizar assim em poucas palavras ou concretizar, não tenho, faz sentido a espiritualidade ou ter princípios cristãos ou católicos na nossa vida, mas não consigo concretizar de que forma é que eu consigo aplicar isso na minha vida. Acho que nesse sentido não consigo ter uma ideia tão estruturada que consiga verbalizar, faz sentido e pronto!”	D3

Dimensão: Significância da Espiritualidade Categoria: Papel da Espiritualidade

Subcategorias identificadas	Temas identificados	Exemplo Unidade de Registo	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Pôr em contacto com o sentido e o essencial de todas as religiões	<ul style="list-style-type: none"> Aproximação religiosa (Ecumenismo) Ecumenismo e diálogo inter-religioso a partir do reconhecimento de que há diferentes perspetivas de diferentes religiões Ecumenismo: Celebrações ou Comemorações onde se convidam líderes comunitários ou de outras crenças religiosas, tendo o cuidado de respeitar tradições diferentes Ecumenismo: Oração partilhada entre pessoas de diferentes religiões Experiências de espírito ecuménico, que são mais do que a tolerância, é um partilhar de espiritualidade que encontra o comum para além das diferentes 	“a verdadeira religião tem que permitir a relação com os outros, mesmo que sejam de religiões diferentes, porque senão, não é religião nenhuma (...) acho que é perfeitamente possível e desejável que religiões diferentes se juntem, pessoas se juntem para rezar, no fundo, é a	“a verdadeira religião tem que permitir a relação com os outros, mesmo que sejam de religiões diferentes, porque senão, não é religião nenhuma, porque se não permite a comunhão, se não permite pelo menos o diálogo na diferença, vejo pouco sentido para chamar religião a qualquer organização que assim seja. (...) acho que é perfeitamente possível e	D4

	palavras, formas religiosas	tentativa que todos fazemos de chegar a Deus, não é? E sim, reconhecer que há perspectivas diferentes, reconhecer que há caminhos diferentes, mas que, se o objetivo que nos une é o mesmo, então acho que há aqui plataformas de diálogo”	desejável que religiões diferentes se juntem, pessoas se juntem para rezar, no fundo, é a tentativa que todos fazemos de chegar a Deus, não é? E sim, reconhecer que há perspectivas diferentes, reconhecer que há caminhos diferentes, mas que, se o objetivo que nos une é o mesmo, então acho que há aqui plataformas de diálogo e de, pronto, a nível da igreja universal e institucional, João Paulo II deu aí grandes passos ao convocar os líderes de todas as religiões para rezar em Assis”	
Orientar para o discernimento na cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a tomar decisões de fundo a nível organizacional, discernindo a realidade e a perspectiva de mudança • Ajudar a tomar decisões de fundo na vida pessoal • Ajudar o processo de tomada de decisão (discernimento), mais consciente: colocando os elementos numa perspectiva mais ampla, com as possíveis consequências, escolher a melhor opção segundo determinados referenciais • Conectar-se com o sonho da vida que outros seres humanos também sonham • Conhecer cada vez mais qual é a posição do ser humano no todo: somos parte do todo, não os líderes, mas temos a capacidade de pensar, prever, decidir e orientar • Cultura de sistematicamente parar e rever o percurso, avaliar e tentar construir algo melhor para o futuro • Determinar um quadro de referência que orienta a ação da pessoa (moralidade) • Dimensão qualitativa é importante para o desenvolvimento • Espiritualidade como forma de ultrapassar o erro de exportar modelos de desenvolvimento com base noutra cultura que não a local, ajudando os agentes de desenvolvimento a integrar-se na cultura onde estão, dando valor aos hábitos, relações, cultura, tempo, relação com a natureza e com os outros • Espiritualidade como meio de saber como ajudar outros • Espiritualidade como orientação para a vida • Espiritualidade como sustento de vida • Imprimir um olhar real sobre o que é que a terra, os seres, o que é que os povos tradicionais desejam e o que é relevante atualmente • Indiferença como desapego a meios materiais, situações, relações, ideias, etc., 	“Imagina eu estou perfeitamente num PD (...) e de repente surge-me uma situação que é preciso resolver, eu ter uma vida espiritual faz-me pensar naquela situação (...) pondero e segundo um referencial que não há-de ser o meu só (...) se estiver num processo de liberdade ou pelo menos progressivo (...) se as quero rezar necessariamente eu tenho de pensar nas pessoas a quem dizem respeito e não só em mim. (...) Tenho vários referenciais (...) esta doutrina proposta pela Igreja Católica, para mim os valores são um referencial; aliás a própria vida de Jesus Cristo é um referencial (...) hei-de ter isso sempre em consideração nos meus discernimentos e nas minhas tomadas de decisão. (...) Portanto como referencial a orientação do projeto, da	“Imagina eu estou perfeitamente num PD em que estou a capacitar uma comunidade ou a ideia é eu juntamente com a comunidade tornarmos o projeto autónomo para que nós possamos sair de lá ao fim de x tempo (...) e de repente surge-me uma situação que é preciso resolver, eu ter uma vida espiritual faz-me pensar naquela situação (...) penso mais nas coisas, pondero e segundo um referencial que não há-de ser o meu só, não é, e isso aqui para mim também é uma palavra-chave. (...) se estiver num processo de liberdade ou pelo menos progressivo (...) se as quero rezar necessariamente eu tenho de pensar nas pessoas a quem dizem respeito e não só em mim. (...) Tenho vários referenciais, engraçado, é assim um referencial para mim é, de facto, esta doutrina proposta pela Igreja Católica, para mim os valores são um referencial; aliás a própria vida de Jesus Cristo é um referencial. E, portanto, isso para mim é importante e hei-de ter isso sempre em consideração nos meus	D6

	<p>não transformando os meios em fins: no desenvolvimento, o fim são as pessoas, e os meios podem ser hospitais, educação, alimentos, tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover a reflexão e maior discernimento em tomadas de decisão inerentes aos PD segundo um referencial maior que (próprio interesse) o agente de desenvolvimento, pensando nos beneficiários desse projeto, nos valores católicos e o exemplo da vida de Jesus e nas orientações da organização 	organização, e das pessoas, sim, portanto isto tudo misturado há-se sair alguma coisa”	discernimentos e nas minhas tomadas de decisão. (...) Portanto como referencial a orientação do projeto, da organização, e das pessoas, sim, portanto isto tudo misturado há-se sair alguma coisa”	
Orientar para uma ação de desenvolvimento mais humana e eficaz	<ul style="list-style-type: none"> ● Ajuda a orientar o desenvolvimento para as pessoas, dando uma meta, um horizonte e alento para o atingir ● Auto-orientar a pessoa para uma boa vida ● Contribui para equilibrar e tornar o desenvolvimento mais humano ● Contribui para um agir a partir da realidade local, em que o agente de desenvolvimento se faz um com os locais ● Criar uma ação com maior poder, porque se faz algo pelo mundo, e não somente com efeito local, a intervenção vai de encontro ao que os outros anseiam ● Espiritualidade como um princípio de eficácia e sucesso dos PD ● Existência de evidência sobre o quanto a abordagem espiritual é eficiente em projetos para a paz, o que não acontece com medidas mecanizadas ● Guiar o homem para uma vida próspera e um mundo saudável ● Imprime na pessoa a vontade de participar na sociedade de forma desafiante ● Promover mudanças ao nível da forma de viver e encarar as mudanças na vida que resultam na melhoria do bem-estar das comunidades ● Espiritualidade importante para a vida dos alunos ● Espiritualidade importante para a vida e mudança pessoal 	“se entramos na perspectiva materialista e técnica e quantitativa e etc. isto pode ser completamente... isto é o cúmulo do desenvolvimento que eu falava que achava que a espiritualidade contribuía para equilibrar e para o tornar mais humano”	“Claro que numa cultura, a minha ocidental e não sei o quê, se entramos na perspectiva materialista e técnica e quantitativa e etc. isto pode ser completamente... isto é o cúmulo do desenvolvimento que eu falava que achava que a espiritualidade contribuía para equilibrar e para o tornar mais humano”	D1
Fomentar a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Ajudar a viver de forma próxima de outras culturas e valores ● Encontrar formas criativas de ação, diversificando processos de desenvolvimento ● Permitir criatividade na composição do lugar (dos EE), onde a pessoa recria determinada cena, o que ajuda à integração no terreno e nos PD ● Promover o despojamento de si próprio para maior entrega e abertura ao outro ● Reforçar o agente de desenvolvimento a nível pessoal, a nível comunitário e na integração local 	“de que modo é que a espiritualidade influencia a forma como encaramos os projetos? (...) quem vai daqui, passa a viver de facto próximo e a tentar viver a realidade concreta do país para o qual foi enviado ou da comunidade para a qual foi enviado, tem sempre um choque de cultura (...) há uma série de valores que são, que podem, à partida entrar em choque”	“de que modo é que a espiritualidade influencia a forma como encaramos os projetos? (...) quem vai daqui, passa a viver de facto próximo e a tentar viver a realidade concreta do país para o qual foi enviado ou da comunidade para a qual foi enviado, tem sempre um choque de cultura, não é, as coisas são feitas de outra maneira, a mentalidade em determinadas coisas é muito diferente, a noção de tempo é outra, a eficácia, que é um valor aqui, lá, enfim, sim, também é, mas não é um valor como é aqui, portanto, há uma série de valores que	D4

			são, que podem, à partida entrar em choque”	
Promover a Unidade Humana	<ul style="list-style-type: none"> • A espiritualidade opera a níveis interiores através da relação, do tipo de trabalho, da capacidade de reconhecimento da pessoa ao ponto da mobilização para a ação a partir dela própria (e não como um movimento/estímulo exterior) • A espiritualidade permite trabalhar e transformar a um nível mais profundo os agentes locais pela capacidade de se fazer mais próximo, compreender o outro, numa relação de empatia dos agentes de desenvolvimento • A ligação entre espiritualidade e PD leva as pessoas a olhar e suportar o indivíduo e a comunidade • Acabar com a divisão e criar cooperação entre os homens e o mundo que nós criamos e o mundo que nos cria a nós • Ajudar a entender e a interpretar a vida, ajudando a amar a diferença • Ajudar a não discriminar, demonstrar respeito, igualdade de tratamento, entre outras • Atitude de respeito e interesse pelo outro ser • Contribuir para a construção de relações humanas próximas, profundas e duradouras • Contribuir para a reunião de um grupo de pessoas que se mantêm junto para uma ação no desenvolvimento • Contribuir para os beneficiários desenvolverem um sentimento de pertença em relação ao Centro • Criação de relações baseadas no amor e não em competição • Desenvolver mecanismos de relação mais profunda com os outros e, para quem acredita, com Deus • Encontrar os meios certos de contacto a diferentes níveis (social, político, sexual, etc.) • Entra-se em contacto com a criação e a vida, está-se mais conectado com a fonte e cometem-se menos erros • Espiritualidade ajuda a conectar-se à pessoa de outro modo, relacionando-se à sua consciência a partir da sua própria consciência • Espiritualidade como meio de ligação entre Deus e os homens • Espiritualidade influencia a relação entre as pessoas • Estimular a vontade de aprofundar a relação com Jesus • Estimular o abandono de hábitos, egoísmos como morte pessoal e aprender que essa morte pode gerar maior vida, maior entendimento entre seres humanos • Maior capacidade de conectar e comunicar com as pessoas e de encontrar 	Os Leigos nascem como uma espiritualidade (...) de ação e que é uma espiritualidade de trabalhar os meios para uma meta (...) nascem de um conjunto de pessoas que olham para um contexto (...) mas o que diferenciava essas pessoas e o que as marcava e o que as fez estar juntas foi a espiritualidade.”	“Os Leigos nascem como uma espiritualidade que é uma espiritualidade de ação e que é uma espiritualidade de trabalhar os meios para uma meta e, portanto, claro que depois nascem de um conjunto de pessoas que olham para um contexto e para uma realidade muito específica e que depois criam uma forma de o fazer, mas o que diferenciava essas pessoas e o que as marcava e o que as fez estar juntas foi a espiritualidade.”	D1

	soluções <ul style="list-style-type: none"> • Melhora a conexão interpessoal e os restantes pilares da intervenção da AVAG • Melhorar os indivíduos e comunidade para a construção da unidade • Orientar para amor e respeito pelos outros • Promover relações comunitárias mais fortes 			
Desenvolver a capacidade de resistência e perseverança pela experiência de sentido	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a controlar os atos irrefletidos e permitir ponderar melhor as opções de decisão • Ajudar a entender e a interpretar a vida, ajudando a aprender a sofrer e a superar o sofrimento • Ajudar a permanecer fiel à organização e ao PD, porque une, atrai os agentes de desenvolvimento • Aprender a ler a vida do dia-a-dia de modo a viver o sofrimento com sentido e visão de uma maior vida no final • Dar força para enfrentar a vida diária • Dar motivação, sentido à ação o que molda as atitudes, a maneira de estar e as decisões fundamentais da vida e do dia-a-dia • Dar sentido à vivência dos agentes de desenvolvimento no terreno de missão na adversidade • Espiritualidade como sentido de responsabilidade pela comunidade • Espiritualidade desenvolve resistência e perseverança durante a execução dos PD • Espiritualidade, recurso perante a adversidade e os imprevistos, porque o agente de desenvolvimento pára e contextualiza-se num todo de que faz parte, revê a sua verdadeira motivação porque está a trabalhar para outros (integrantes do mesmo todo) • Estimular a tolerância da pessoa perante contrariedades • Os agentes de desenvolvimento podem ter em conta a sua espiritualidade para uma vivência que se demarque dessa visão estritamente empresarial e que não os deixa desistir • Perante a insanidade do mundo, providenciar uma forte ligação a um poder e uma âncora • Perante a morte, a espiritualidade dá sentido para a ação • Promover o controlo da raiva (a partir da Bíblia) • Reforçar e tranquilizar o agente de desenvolvimento, aplicando-se melhor nos PD • Respeitar o tempo do desenvolvimento com a perseverança do agente de desenvolvimento em relação a si próprio e aos outros 	<p>“a perspectiva cristã é uma perspectiva de encarar a vida e de encarar o mundo e, portanto, e que tem tudo a ver com isto, (...) com aprender a sofrer e a ressuscitar e acho que isto pode ajudar muito como metáfora de vida, ajudar a entender e a interpretar a minha própria vida e ajudar a ir também ressuscitando, sim.”</p>	<p>“a perspectiva cristã é uma perspectiva de encarar a vida e de encarar o mundo e, portanto, e que tem tudo a ver com isto, com uma encarnação em culturas diferentes, com o estar disponível para o diferente, para o... amar a diferença, com aprender a sofrer e a ressuscitar e acho que isto pode ajudar muito como metáfora de vida, ajudar a entender e a interpretar a minha própria vida e ajudar a ir também ressuscitando, sim.”</p>	D4
Impulsionar a capacidade	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir a margem de risco e uma margem de confiança inerente à vida • Confiança na Providência Divina, o que cria um estado de tranquilidade 	<p>“Como é que os Leigos asseguram que são garantias</p>	<p>“Como é que os Leigos asseguram que são garantias estas necessidades</p>	D2

de assumir riscos baseada na confiança		estas necessidades espirituais? (...) Assegurar é um assegurar entre aspas. Esse é que é mesmo um assegurar relativo, ou seja, confiam. (...) tem de ter uma margem de risco e uma margem de confiança.”	espirituais num planeamento e ação nos PD? Assegurar é um assegurar entre aspas. Esse é que é mesmo um assegurar relativo, ou seja, confiam. (...) Ninguém é forçado a nada, as pessoas dirigem-se voluntariamente aos Leigos, ninguém os vai buscar a casa, por isso as pessoas, julgo eu como em qualquer outra fase da nossa vida, tem de ter uma margem de risco e uma margem de confiança.”	
Desenvolver a consciência sobre a realidade	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a pessoa a encontrar-se consigo própria e à sua identidade • Ao ajudar a ver melhor, a ser mais exigente, a espiritualidade pode repercutir-se na ação dos PD • Ao centrar a pessoa no essencial, ajuda a relativizar o momento presente e a confiar num futuro melhor • Aproximar da realidade • Caminho espiritual acelera o desenvolvimento da consciência (o que acontece normalmente a todas as pessoas através de experiências de vida) • Capacidade de relativizar a realidade não compreendida, muitas vezes revestida de injustiças, porque se tem consciência de que é parte de um Todo • Estar espiritualmente conectado, desenvolver a consciência e a visão sobre o sonho da terra • Garantir uma consciência e capacidade reflexiva sobre a vida, a organização da sociedade a relação entre pessoas e destas com tudo • Maior consciência da realidade dos agentes de desenvolvimento e dos projetos • Permitir olhar para a realidade perante outras perspetivas, o que vai moldando os agentes de desenvolvimento 	And to carry these sorts of questions and awareness which I see here like the development projects of the lake again (...) this process of Sepp Holzer seeing the dream of the landscape (...) he is a visionary in this way and for sure spiritual connected.	“And to carry these sorts of questions and awareness which I see here like the development projects of the lake again that has been built there is this process of Sepp Holzer seeing the dream of the landscape, you know, and I think he is a visionary in this way and for sure spiritual connected.”	E1
Manter a esperança sobre o desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Acreditar que o processo de desenvolvimento é possível, baseado na esperança que vem da espiritualidade • Criar esperança dentro do <i>self</i> • Promover a esperança 	“because spirituality, due to the emolument of the Center, we are in a new kind wherein the people are in hope.”	“because spirituality, due to the emolument of the Center, we are in a new kind wherein the people are in hope. Yeah, if we pray to God, He may answer, He has answered in our past, He is answering in our present, He will answer in our future. So that hope we are building up.”	A4
Promover uma visão holística e o	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir qualquer PD a pelo menos mais uma dimensão para além da perspetiva materialista e quantitativa do desenvolvimento 	“I think the main advantage is a spiritual approach means a holistic approach and that drives	“if life wins, there will be no losers”. (...)And we are not there yet fully (smiling) (...). So there are challenges. I	E1

desenvolvimento integral	<ul style="list-style-type: none"> • Acrescentar, pelo menos, mais uma dimensão ao desenvolvimento, por norma referente à forma como nos relacionamos • Ajudar a equilibrar o todo da pessoa • Beneficiar a todos através de uma abordagem holística • Consciência de que comunitariamente é possível chegar ao mundo inteiro e transformar, se todos os esforços forem bem canalizados • Contribuir para a forma de estar e agir do agente de desenvolvimento • Desenvolver a missão de cada pessoa relacionada com a forma de estar e se relacionar, única de cada um • Desenvolver integralmente a pessoa • Desenvolver o homem a vários níveis (ex. cognitivo, afetivo, psicomotor) 	to give benefit to all."	think the main advantage is a spiritual approach means a holistic approach and that drives to give benefit to all."	
Criar abertura e receptividade perante a vida	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir os canais da vida, da confiança em vez do medo • Ajudar o agente de desenvolvimento a abrir o coração e abrir-se à surpresa, aos outros sem preconceitos • Ajudar os agentes de desenvolvimento a abrir-se, sem se impôr, a um contato cada vez mais integrador • Contribuir para que os beneficiários sintam abertura para partilhar os seus problemas • Fazer a pessoa questionar como pessoa • Olhar o mundo e questionar o que é a realidade, o que são os sons do paraíso na minha alma, o que é a cura • Questionar sobre outras pessoas, a forma como agimos, como pensamos, reconhecendo que há muitos caminhos diferentes e que o essencial está na transformação da vida 	“a espiritualidade pode ser aqui o motor de baixar um bocadinho a guarda, olhar para nós e revermos uma série de questões, de juízos sobre as outras pessoas e até da forma como fazemos as coisas (...) o essencial não é tanto o meu papel nem o conteúdo, mas é a prática ou o que isso vai mudar na vida da pessoa e aprender que (...) Há muitos caminhos e que realmente o “haver muitos caminhos” já nos dá logo a hipótese de fazermos parte de um Todo.”	“a espiritualidade pode ajudar muito bem, quando as coisas começam a correr um bocadinho fora do nosso controlo, e nós temos a mania de sermos muito controladores, e não controlamos tudo, muito menos a nós próprios, pode ser realmente, a espiritualidade pode ser aqui o motor de baixar um bocadinho a guarda, olhar para nós e revermos uma série de questões, de juízos sobre as outras pessoas e até da forma como fazemos as coisas, queremos tudo organizadinho, tudo planificadinho, quando se calhar o essencial não é tanto o meu papel nem o conteúdo, mas é a prática ou o que isso vai mudar na vida da pessoa e aprender que, realmente, não se faz de uma maneira, faz-se de outra, não tem de ser aquela... Há muitos caminhos e que realmente o “haver muitos caminhos” já nos dá logo a hipótese de fazermos parte de um Todo.”	D2

Dimensão: Significância da Espiritualidade Categoria: Importância da Relação Espiritualidade e Desenvolvimento

Subcategorias identificadas	Temas identificados	Exemplo Unidade de Registo	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
-----------------------------	---------------------	----------------------------	--------------------------------	----------------------

<p>A espiritualidade e contribui para o sentido do desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A cura da terra (o desenvolvimento) passa pela criação de modelos aplicáveis noutros pontos da terra, capazes de transitar de uma matriz de violência (sistema de violência e medo) para uma matriz sagrada (sistema de paz e confiança) • A maioria das pessoas locais vive uma dimensão da espiritualidade, o que é muito importante para a sua vida • A motivação dos agentes de desenvolvimento baseada na espiritualidade pode ser muito importante • A vivência da espiritualidade influencia a visão do desenvolvimento • Acrescentar níveis de conhecimento e qualificação, consciência crítica, capacidade de reflexão, autoconsciência e autodesenvolvimento, ao mesmo tempo que criar estruturas que autonomizem as populações neste processo • Codesenvolvimento como forma de ajudar a pessoa a ser mais pessoa, tanto as pessoas locais, como os agentes de desenvolvimento • Consciência de Unidade sobre os vários vetores de desenvolvimento, sejam agentes de desenvolvimento, beneficiários, comunidade (onde se deixa de pensar em "eles", mas "nós") • Desenvolvimento centrado na pessoa que se pretende desenvolver integralmente em todas as suas dimensões • Desenvolvimento como forma de dotar as pessoas de ferramentas que permitam acompanhar e integrar as mudanças sociais • Desenvolvimento como serviço aos povos que responde a um apelo, de forma a criar autonomia e não paternalismo • Desenvolvimento comunitário: Encorajar as pessoas a viver comunitariamente e alcançar a palavra de Deus • Desenvolvimento em que as pessoas são o centro • Desenvolvimento forma de ajudar a transformar a realidade a partir da própria realidade • Desenvolvimento orientado para uma profunda justiça que procura dar a cada um o precisa que acontece no confronto e no "caminhar juntos" • Desenvolvimento que atende aos aspetos objetivos de cumprimento dos PD ao mesmo tempo que atende à componente humana da pessoa para além da mera produtividade, dos objetivos e resultados quantificáveis • Desenvolvimento que se realiza na medida em que a pessoa vai ao fundo de si mesma e percebe quem é, descobre em si competências que possam ser capacitadas no sentido da autonomização através de PD • Desenvolvimento, como forma de levar as pessoas a acreditar que são capazes, competentes e têm uma cultura rica • Desenvolvimento, meio de ajudar a pessoa, fazendo-se presente e acompanhando-a no percurso de capacitação e autonomização 	<p>"every action or very program or very project that VA is trying to implement in the area is always or is never just giving, we always want some responsibilities from the beneficiaries"</p>	<p>"The bodily needs of each one would be equally provided for, and intellectual, moral and spiritual superiority would be expressed in the general organisation not by an increase in pleasures and powers of life but by increased duties and responsibilities". Can you talk me about this spiritual superiority? Is it expressed in Auroville VA as suggested in the words of The Mother? (...) every action or very program or very project that VA is trying to implement in the area is always or is never just giving, we always want some responsibilities from the beneficiaries (...) we ask them for collect part of the money, maybe 30 or 50%, and also with the labour. And also the microcredit, the microcredit fund program is never about giving money, it's about giving opportunity to have access, but they have to pay the money. And also it's about creating savings of them. So we are, through our program, we give them trainings, we give access to the money and the access to the opportunity of save money and share their savings with other loans. At the moment, more than one half of the money manage by the micro fund program are internal lendings between them."</p>	<p>C2</p>
--	--	---	---	-----------

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, orientado por uma profunda justiça que leva à paz, ajuda a comunidade a ser mais justa, harmoniosa e pacífica • Desenvolvimento, orientado por uma profunda justiça que leva à paz, ajuda a pessoa a encontrar-se consigo própria • Dimensão académica no Desenvolvimento integral: abarcando mais conhecimentos a nível académico e cultural • Dimensão espiritual no Desenvolvimento integral: desenvolvimento espiritual no sentido concreto de ser cristão • Dimensão humana no Desenvolvimento integral: aprendendo a pessoa a relacionar-se com os outros e com o meio no qual vive, o sentido de justiça e equilíbrio • Dimensão técnica no Desenvolvimento integral: formando pessoas especificamente para determinadas funções de determinados projetos • É uma das fontes do projeto de Tamera que deseja criar um futuro que sirva a vida, o amor, o contacto entre todos os seres e um mundo onde valha a pena viver • Espiritualidade é importante para ajudarem outros • Espiritualidade influencia a consciência de que as escolhas devem ser feitas pelas pessoas beneficiárias dos programas de desenvolvimento • Espiritualidade influencia o <i>modus operandi</i> do desenvolvimento focado na Capacitação e Autonomização (evitando a dependência) • Modelos que abrem possibilidades sobre como viver em cooperação com a natureza, entre as pessoas e o Divino. • Não limitar a intervenção à mera doação, mas baseá-la na coresponsabilização e co-contribuição quer de recursos humanos, quer materiais ou financeiros • O desenvolvimento, transformação de vidas, começa primeiramente na transformação dos agentes de desenvolvimento • O verdadeiro desenvolvimento ocorre nos dois sentidos, codesenvolvimento, é um crescimento sinérgico entre beneficiários e responsáveis dos projetos • Pode ajudar tanto os agentes de desenvolvimento como os beneficiários • Por respeito a quem se serve (em que não serve qualquer coisa), reconheceu-se a importância da competência sustentada numa formação prévia • Quando não é tida em conta a espiritualidade das populações pode estar-se a escamotear o processo de desenvolvimento • Reconhecer que se tem a fonte do poder dentro de si que está conectado a um organismo vivo é importante nos PD • Várias visões e teorias (System Change, Political Theory, Morphogenetic Field Theory, Spiritual Theory) que se baseiam na transição de um paradigma de separação para outro em que o ser se realiza como parte do Todo, a nível individual e global 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Visão holística em PD integrados, onde a Espiritualidade faz parte 			
O desenvolvimento contribui para o sentido da espiritualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A espiritualidade do agente de missão enriquece-se com a vivência comunitária da vida e da fé dos próprios beneficiários • A espiritualidade dos LD reforça-se cada vez que entram em contacto com o contexto dos PD • A influência do desenvolvimento na construção da espiritualidade (maior abertura) • Ao realizar os PD foi-se percebendo a importância de um processo de formação onde também a dimensão espiritual é muito trabalhada • Desenvolvimento espiritual pela interação e trabalho na comunidade, bem como o desenvolvimento comunitário acontece à medida do desenvolvimento espiritual • Espiritualidade como forma de se realizar ao serviço do desenvolvimento • Experiência de missão marcante que questiona e altera o percurso profissional • O desenvolvimento como matéria-prima para o crescimento espiritual, onde a pessoa tem de se repensar enquanto pessoa, passando a não querer menos vida do que aquela que já experimentou • O desenvolvimento comunitário ajuda as pessoas a tornarem-se melhores, no sentido de que estão mais despertas e conscientes sobre o que fazem • O desenvolvimento comunitário estimula as pessoas a controlarem as suas próprias vidas, cuidando da comunidade, melhoram as condições de vida material de modo sustentável • O desenvolvimento do outro como forma de manifestar/pôr em prática a espiritualidade do agente de desenvolvimento 	“VA, they have some hum collective way (...) so this will support them to treat equal their inner growth and they are doing something for the society. So in their home, actually that mentality will be there (...) when it is coming to the growth they are improving themselves as well as they are working to the community also.”	when they are coming to the community... Yes, VA, they have some hum collective way, you know, so this will support them to treat equal their inner growth and they are doing something for the society. So in their home, actually that mentality will be there at home, in their side also. So their home, their improvement family, that is another side, when it is coming to the growth they are improving themselves as well as they are working to the community also.	C1
A espiritualidade não é prioridade no PD	<ul style="list-style-type: none"> • A espiritualidade não é prioridade, está relacionada com a vida • Não é dada grande importância à espiritualidade no AVAG • Não reconhecimento da espiritualidade como parte de um PD que prevê proteger e suportar a saúde espiritual dos indivíduos (o que está relacionado com o significado de espiritualidade que está circunscrita à religião) • O projeto reconhecido como o que está mais ligado à espiritualidade é o que envolve menos recursos, sendo considerado o menos importante 	“And in this part (Psychosocial Services) maybe is the less important part of our programs in terms of (...) resources, human power and also economical resources.”	“The work of VA is divided by Economical development, Community development, Capacity building and Psychosocial Services. And in this part maybe is the less important part of our programs in terms of amount, effort and dedication to it... of resources, human power and also economical resources.”	C2
A espiritualidade é intrínseca aos PD	<ul style="list-style-type: none"> • A espiritualidade é uma parte intrínseca do trabalho • A espiritualidade faz parte de toda a vida, de forma consciente ou inconsciente, sendo possível usá-la para grandes passos nos PD • Boas relações e trabalho em parceria com instituições locais e/ou religiosas e governamentais • Dois grandes pilares dos LD são a espiritualidade, como organização católica, e a exigência dos trabalhos na implementação de PD • Espiritualidade como uma necessidade inegociável do projeto de Tamera, onde todos os projetos estão a ela ligados 	“I think there is no area of life where you act without it (spirituality), if it is conscious or unconsciously (...) but it's always there. But you can use it in a	“I think there is no area of life where you act without it (spirituality), if it is conscious or unconsciously and if you misuse it or you use it, yeah, these are the questions then, I think, but it's always there. But you can use it in a good way, you can use it	E4

	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade e desenvolvimento estão perfeitamente interligados, sem colisões • Espiritualidade é o contexto onde se enquadram os LD • Espiritualidade importante para os LD, na medida em que não se consegue separar a ONG da espiritualidade • Espiritualidade influencia o modo como se fazem os PD • Importância da coexistência da espiritualidade e dos PD 	good way, you can use it for big steps in your development of a project”	for big steps in your development of a project”	
--	--	--	---	--

Dimensão: significância da Espiritualidade Categoria: Espiritualidade e Religião

Subcategorias identificadas	Temas identificados	Exemplo Unidade de Registo	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Proximidade de conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • A religião é uma forma de expressar a espiritualidade, para além da forma de viver, através da comunidade onde os outros são energia, força e testemunho para a pessoa • Identificação da espiritualidade com uma religião aceite e assumida • Não distinção da espiritualidade e religião por um processo de identificação com determinada religião que manifesta a sua espiritualidade • Não há distinção entre espiritualidade e religião • Nas religiões há belos ensinamentos e verdades • O tema da espiritualidade e da religião cria confusões de entendimento • Religião como um caminho para o espiritual, daí a semelhança • Semelhança entre Espiritualidade e religião se se partir da palavra religião que significa reconectar, religação 	“Para mim, não consigo separar, para mim enquanto alguém que acredita em Deus, como cristã e católica e que me revejo em tal, portanto para mim uma relação pessoal com Deus advém desta fé, também. (...) eu me lembro de ter 18 anos atrás e de ter sentido uma identificação tão forte com esta Igreja a que pertenço que me vinculou, sabes, e portanto faz parte desta necessidade, faz parte de eu me manifestar, é como eu ter um grupo de amigos, é formalizar uma necessidade. E portanto a vida espiritual, sim, para mim está intrinsecamente ligado”	“Para mim, não consigo separar, para mim enquanto alguém que acredita em Deus, como cristã e católica e que me revejo em tal, portanto para mim uma relação pessoal com Deus advém desta fé, também. (...) repara eu podia não ter que formalizar isso enquanto religião, a verdade quando eu era miúda, nasci numa família cristã, católica, portanto a coisa faz parte do caminho, mas a verdade é que eu me lembro de ter 18 anos atrás e de ter sentido uma identificação tão forte com esta Igreja a que pertenço que me vinculou, sabes, e portanto faz parte desta necessidade, faz parte de eu me manifestar, é como eu ter um grupo de amigos, é formalizar uma necessidade. E portanto a vida espiritual, sim, para mim está intrinsecamente ligado”	D6
Distinção de conceitos baseada na origem	<ul style="list-style-type: none"> • As religiões que, nasceram do anseio do seres humanos por uma ligação ao todo, foram usurpadas para governar pessoas ao longo da história; estão ligadas a um território cultural e a regras que aí fazem sentido • Distinção da espiritualidade e religião baseada na forma de transmissão: religião a 	“religion is totally different (...) religion is mancentric, it’s a social centric aspect, wherein man create religion, not God. Spirituality is	“religion is totally different (...) religion is mancentric, it’s a social centric aspect, wherein man create religion, not God. Spirituality is	A4

	<p>transmissão de pessoa para pessoa através de um processo de educação; espiritualidade é uma descoberta interior por si próprio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre Espiritualidade e Religião baseada na origem: divina (espiritualidade) ou humana (religião) • Distinção entre Espiritualidade e Religião baseada na origem: divina (espiritualidade) ou humano-social (religião) 	what comes from your inside”	what comes from your inside, yes I have a call from my God and I can do this thing for my God, not for yourself.”	
Distinção de conceitos baseada no tipo de vivência	<ul style="list-style-type: none"> • A relação com o Outro é pessoal na espiritualidade; e na religião devido à institucionalização parece que não há real ligação com a fonte • Apesar de espiritualidade e religião estarem intimamente ligadas podem assumir formas independentes • Distinção da espiritualidade e religião baseada na mensagem negativa, de castigo e culpa, que as religiões e as igrejas clássicas imprimiram, enquanto a espiritualidade é o caminho que conduz os seres humanos uma relação de confiança com Deus • Distinção da espiritualidade e religião baseada na possibilidade de uma vida espiritual não associada a uma religião • Distinção da espiritualidade e religião baseada numa vivência interior que brota da pessoa e a vivência de um conjunto de pessoas que seguem princípios doutrinários • Distinção entre espiritualidade e religião baseada numa prática exterior (religião) e interior (espiritualidade) • Espiritualidade associada a alguém que a vive, religião poderá estar associada a templos, regras • Espiritualidade associada a uma vivência mutável, de construção e a religião tem tendência a cristalizar-se em limites seguros, pondo a liberdade em causa • Na religião há uma relação indireta com Deus e na espiritualidade é direta • Religião baseada em códigos éticos religiosos e a Espiritualidade não • Todas as religiões têm espiritualidade, a distinção está na pessoa que pratica: religião mais focada em rituais e a espiritualidade numa relação pessoal e orientada por valores 	“falar da espiritualidade é falar precisamente da força, da força interior de alguém... Sim, eu penso que a religião é algo diferente (...) tem a ver com (...) o facto de ser o conjunto de pessoas que seguem determinados princípios (...) doutrinas, princípios que conduzem um determinado grupo de indivíduos”	“Bem eu entendo que há uma separação, porque falar da espiritualidade é falar precisamente da força, da força interior de alguém... Sim, eu penso que a religião é algo diferente a isso (...) Para mim religião, a religião também tem a ver com aspetos doutrinários, principalmente, não obstante o facto de ser o conjunto de pessoas que seguem determinados princípios, mas também tem a ver com princípios doutrinários, princípios que conduzem um determinado grupo de indivíduos”	D7
Distinção de conceitos baseada na dimensão	<ul style="list-style-type: none"> • A espiritualidade distancia-se da religião na medida em que não se limita a nenhum tipo de dogma e mal entendidos sociais • A espiritualidade é mais larga e menos definida; religião mais estruturada e regulada • Distinção da espiritualidade e religião baseada na maior abrangência e abertura da espiritualidade • Distinção da espiritualidade e religião baseada na presença de instituições religiosas que supostamente limitam a ligação dos seres humanos à criação • Distinção entre espiritualidade e religião baseada nos meios (religião) e nos fins (espiritualidade): religião é uma organização humana que tenta ajudar a pessoa a 	“spirituality is something that stands beyond religion (...) it is spirituality and a kind of real search of human beings for something bigger put in an institution, put into a kind of Framework”	“spirituality is something that stands beyond religion (...) it is spirituality and a kind of real search of human beings for something bigger put in an institution, put into a kind of framework where it said “ok, this is the rule” and I believe in this power that is inherent in a religion or that a religion wants to	E5

	<p>fazer um caminho de desenvolvimento espiritual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade e religião são semelhantes, mas distintas, na medida em que a espiritualidade vai além das regras religiosas • Espiritualidade está para além da religião, porque esta está ligada a uma instituição e a regras • Objetivo da espiritualidade é libertar a religião de preconceitos, restrições, superstições • Religião como forma de a pessoa se disciplinar e se orientar 		guide to or wants to lead to"	
--	---	--	-------------------------------	--

Dimensão: Significância da Espiritualidade Categoria: Riscos associados à espiritualidade e à religião no processo de desenvolvimento

Subcategorias identificadas	Temas identificados	Exemplo Unidade de Registo	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Ausência de riscos	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de desvantagens ou riscos • Ausência de riscos ou desvantagens associadas à espiritualidade • Não há risco, trata-se apenas de redescobrir a nossa natureza no mais profundo, o que pode mudar a vida • Não há riscos associados à espiritualidade, se for equilibrada e saudável 	"disadvantages or risks in using spirituality (...) I can't say anything."	"do you find some disadvantages or risks in using spirituality? No, I can't say anything."	C1
Risco causado pela falta de tolerância e respeito	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de riscos associados a uma religião, se for fundamentalista • Intransigência que se pode converter em imposição e luta contra o ser ou crença do outro • Riscos associados à religião podem existir, quando as pessoas não são verdadeiramente tolerantes, respeitadoras do outro e não aceitam o outro como verdadeiramente é 	"risco sim, no sentido de, se as pessoas não forem verdadeiramente tolerantes (...) se de facto não respeitarem a cultura do outro, não forem suficientemente humildes para reconhecer quando erram, não gostarem de aprender com o outro, acharem que sabem tudo e, sobretudo, não terem a capacidade de aceitar que há muitas coisas que eu nunca vou entender e que as outras culturas nunca vão entender sobre a nossa cultura"	"risco sim, no sentido de, se as pessoas não forem verdadeiramente tolerantes (...) se de facto não respeitarem a cultura do outro, não forem suficientemente humildes para reconhecer quando erram, não gostarem de aprender com o outro, acharem que sabem tudo e, sobretudo, não terem a capacidade de aceitar que há muitas coisas que eu nunca vou entender e que as outras culturas nunca vão entender sobre a nossa cultura"	D2

Risco de conflitos e segregação de grupos/pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • A dificuldade em expressá-la, quer através da comunicação, quer pela forma de ser, pode ferir suscetibilidades de outrem ou da comunidade • Confronto de valores espirituais divergentes • Confrontos sociais e/ou familiares com origem em crenças diferentes • Más interpretações sobre a intenção de conversão religiosa de determinada comunidade • Risco de choque de crenças religiosas diferentes • Risco de choque perante formas diferentes de concretizar e viver a espiritualidade • Risco de conflitos fruto de uma intenção de convencer ou impôr ao outro algo relacionado com determinada prática religiosa • Risco de cristalizar rotinas, ritos que são espaços de relação e partilha espiritual, onde alguns não querem estar 	<p>“eu acho que a espiritualidade em si não é tanto a causadora disso [conflitos], parte mais pelas práticas religiosas e pelo culto e pela maneira como cada um depois o vive e o exprime junto dos outros e se o faz no sentido de querer convencer a fazer da mesma maneira que eu faço (...) Quando eu tento impor, cruzar estes mundos, forçando situações que no momento não é esse o fim, acho que é aí que pode surgir o conflito”</p>	<p>“eu acho que a espiritualidade em si não é tanto a causadora disso [conflitos], parte mais pelas práticas religiosas e pelo culto e pela maneira como cada um depois o vive e o exprime junto dos outros e se o faz no sentido de querer convencer a fazer da mesma maneira que eu faço, especialmente num contexto, quando não é um contexto em que ali é o momento privilegiado do culto (...) Quando eu tento impor, cruzar estes mundos, forçando situações que no momento não é esse o fim, acho que é aí que pode surgir o conflito”</p>	D5
Risco de ignorar as necessidades humanas básicas	<ul style="list-style-type: none"> • Devido ao dever de obediência podem ser encaminhados colaboradores possivelmente tecnicamente menos competentes ou com menor vontade para um PD • Risco de colocar a religião no foco da atenção e ignorar necessidades humanas básicas • Risco de resignação perante injustiças a diferentes níveis 	<p>“So some people should put religion first, then humanity and other natures will be back, but if you do like this, you will get an infective religion, like a team, like a background.”</p>	<p>“Can you find some disadvantages in using spirituality or some risks or something we should be aware when we are dealing with DP? (...) A2: Suppose this may be the religion (drawing a circle with the finger on the table), this may be the reality (and drawing another circle), human or goodness or something like that. So some people should put religion first, then humanity and other natures will be back, but if you do like this, you will get an infective religion, like a team, like a background.”</p>	A2
Risco de instrumentalização da espiritualidade	<ul style="list-style-type: none"> • O risco do poder espiritual ser controlado por algumas pessoas, o pode também ser benéfico na medida em que se diversificam e equilibram diferentes poderes (ex. político, familiar, religioso) • Os riscos estão associados não à espiritualidade, mas ao modo como as pessoas a percebem e como agem • Risco de hegemonia sobre o outro, a diferentes níveis, não respeitando, nem estimulando a cultura e o potencial do outro (no fundo vai-se contra o desenvolvimento, numa atitude paternalista) 	<p>“you can misuse it in a very strong way (...) when politics and spirituality comes together, we know it from history hhuumm Nazi Regime in Germany, yeah, they brought these two worlds together and used it fully to exploit the people to use them, to make them governable (...) it could be dangerous.”</p>	<p>“you can misuse it in a very strong way (...) I mean when politics and spirituality comes together, we know it from history hhuumm Nazi Regime in Germany, yeah, they brought these two worlds together and used it fully to exploit the people to use them, to make them governable and so on, so in that sense. Of course, it could be dangerous.”</p>	E4

	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de mau uso associado ao poder político para controlar e explorar pessoas (ex. Regime Nazi) • Risco de mau uso da confiança das pessoas para fins pessoais, quando não se atendem a questões de hierarquia e poder sobre outros • Risco de usar a religião como influência política ou de poder • Uso inconsciente da espiritualidade para concretizar desejos pessoais menos discernidos que podem divergir de outra pessoa ou grupo 			
Risco de não cooperação por preconceito social associado a uma religião	<ul style="list-style-type: none"> • Distância de alguns parceiros em relação à Igreja Católica • Representação social de imposição ligado à religião de referência que a ONG assume, podendo limitar os contactos 	“Como organização católica já há uma representação, nalguns casos um preconceito, não é, para o bem e para o mal, há situações que isso nos pode favorecer em determinados contextos, há outros que pelo contrário (...) muitas vezes, é entendido como uma imposição”	“Como organização católica já há uma representação, nalguns casos um preconceito, não é, para o bem e para o mal, há situações que isso nos pode favorecer em determinados contextos, há outros que pelo contrário. E, por isso, a dimensão da nossa espiritualidade que seja mostrada mais do que ser uma Associação Católica, no sentido do que pode ser o religioso, muitas vezes, é entendido como uma imposição (...) pode querer dizer que pessoas de outras confissões religiosas não queiram trabalhar connosco (...) no nosso trabalho, nós não fazemos das aulas de alfabetização um momento de evangelização ou um momento de imposição da maneira como vivemos a nossa fé.”	D5
Risco de falta de clareza no conhecimento ou orientação espiritual	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas ideias, conhecimento ou orientação espiritual, podem não ser completamente claros, devido aos filtros humanos, visto estarmos num sistema em transição sem uma nova estrutura 	“And I think that there is always the risk that, because we are system in transition, (...) sometimes what we receive maybe guidance or maybe a spiritual knowing is often very clouded by human filters (...) So some ideas may not be fully clear yet. (...) but I don’t have the new structures yet.”	“And I think that there is always the risk that, because we are system in transition, or it isn’t fully a change from the old structure of patriarchy to a new system of cooperation and partnership that sometimes what we receive maybe guidance or maybe a spiritual knowing is often very clouded by human filters, yeah? So some ideas may not be fully clear yet. (...) And I see it in myself, when I’m looking with my inner structures that I clearly can	E1

			see things that no longer work that I've been living in my all life that I want to leave, but I don't have the new structures yet."	
--	--	--	---	--

Anexo XIV – Tratamento e Análise dos Dados que originaram a dimensão *Estratégias que Integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento*

Dimensão Estratégias que Integram a Espiritualidade na Reflexão-Ação do Desenvolvimento

Categoria	Subcategorias identificadas	Exemplo de Tema	Exemplo Unidade de Registro	Exemplo de Unidade de Contexto	Código da Entrevista
Acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplação na ação • Implementar uma estrutura que avalie o processo dos projetos • Monitorizar o desenvolvimento espiritual das crianças 	Estrutura social que observe e avalie o processo dos projetos	“also transparency in our frame of plans for the year (...) it is functioning or not, so that we can see, we are missing or it’s working well – so that you have a level to observe, it needs a social structure of community that may observe the process running through the year”	“also transparency in our frame of plans for the year, having transparency – it is functioning or not, so that we can see, we are missing or it’s working well – so that you have a level to observe, it needs a social structure of community that may observe the process running through the year, for example.”	E2
Desenvolver individual e internamente a sua espiritualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar e apreciar a natureza • Convidar os agentes de desenvolvimento a aprofundar as suas motivações para partir em missão • Desenvolver e manter boa relação com Deus • Ter momentos e experiências de real contacto a nível espiritual • Trabalhar internamente a sua consciência, conectando com o poder espiritual e libertando-se 	Momentos específicos para trabalhar mais a espiritualidade (ex. em Exercícios Espirituais, Oração individual e Comunitária) durante a formação dos agentes de desenvolvimento	“momentos específicos para trabalhar mais a espiritualidade em Exercícios Espirituais, em Oração Diária, em Oração Comunitária, no sentido de grupo, enquanto estamos em formação”	“Eu acho que eles já desenvolvem essas estratégias ao longo da formação, ou seja, não é por dizer, não é por haver certamente momentos específicos para trabalhar mais a espiritualidade em Exercícios Espirituais, em Oração Diária, em Oração Comunitária, no sentido de grupo, enquanto estamos em formação, mas sobretudo [os formadores] tentam passar a importância o que isso vai ser, e perguntando realmente se a pessoa está a conseguir ou não fazer isso, não como mero instrumento que a pessoa tem, porque é obrigatório, que é a regra, mas porque lhe reconhece valor e tanto valor é cá, como é lá, como para o resto da vida.”	D2
Acompanhar e estimular o apoio e suporte para com os pares e a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e assistir espiritualmente os agentes de desenvolvimento • Criação e acompanhamento de Grupos de Auto-ajuda • Criar um sentido comunitário de coresponsabilidade 	Fórum, estrutura social onde as pessoas partilham as suas experiências a nível emocional ou espiritual, e o feedback é um	“they guarantee mechanism in a way is the Forum, there is this value of transparency and truth and (...) people go and share their experience then you can see where somebody is on an	“from Tamera perspective the spiritual needs, I think, they guarantee mechanism in a way is the Forum, because there, there is this value of transparency and truth and (...) then there is a social structure of	E1

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar técnicas e momentos de suporte à saúde espiritual baseado no diálogo, aconselhamento e suporte 	recurso de ajuda	emotional level, but also in a spiritual level, and (...) feedback mechanism.”	the Forum, where people go and share their experience then you can see where somebody is on an emotional level, but also in a spiritual level, and then there is this kind of feedback mechanism.”	
<p>Criar uma visão sobre a incorporação da espiritualidade na organização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Boa gestão do tempo para permitir tempo livre Compartilhar preferencialmente uma base espiritual comum entre os membros da organização • Conhecer a sua religião e criar uma visão flexível da natureza humana • Criar uma visão daquilo que se quer realizar e as medidas necessárias em colaboração com os interessados • Criar uma visão holística sobre a natureza do objeto em foco • Disponibilizar informação e conhecimento espiritual de formas diversas • Modelar a espiritualidade a partir do exemplo dos líderes da organização • Pesquisa sobre rituais que expressem a espiritualidade de uma comunidade • Preparar-se para perder algo em favor do serviço à comunidade • Prever experiências e necessidades relacionadas com a espiritualidade no planeamento dos PD • Reconhecimento da ausência de regras relacionadas com a espiritualidade • Reunir as pessoas que conduzem o projeto para aumentar o poder espiritual do projeto • Ter momentos que unem a comunidade sobre um mesmo teto espiritual e mental 	<p>Criar uma visão que permita realizar o que se quer atingir e as medidas necessárias para o atingir em colaboração com os diferentes seres</p>	<p>“to create a vision that we know where we want to go, what do we work on, what is the heal picture, what can we see already in contact with this in between human beings, what the animals, what the plants, what the soil, what the whole planet...”</p>	<p>“to create a vision that we know where we want to go, what do we work on, what is the heal picture, what can we see already in contact with this in between human beings, what the animals, what the plants, what the soil, what the whole planet... I need this picture as an attractive”</p>	E4
<p>Desenvolver um processo contínuo de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A partilha do que se acredita (fé) verbalmente acontece apenas quando e 	<p>Escutar o que é correto, o que serve,</p>	<p>“So to me the most important strategies are these: (...) listening</p>	<p>“So to me the most important strategies are these or the most</p>	E1

escuta para sintonizar e conectar com a situação, a pessoa, a comunidade e/ou os seres	<p>com aqueles que estão disponíveis e interessados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar de forma próxima e manter o diálogo com todos • Demonstrar um interesse genuíno nas pessoas, não julgando nem impondo uma mudança imediata • Procurar a centelha divina de cada ser, permitindo o encontro do olhar da ciência com a espiritualidade • Promover um processo de contacto e respeito com todos os seres, encontrando a frequência certa de compreensão e contacto • Questionar espiritual e escuta profunda sobre qual a natureza de cada ser, qual a sua natureza e como se quer manifestar 	perguntando antes de agir, perceber o que já está a acontecer em determinado local	for what is right, what serves and this asking first before touching (...) and then finding out what is best way to touch, (...) have to see what is already happening there and what serves. (...) and it's a very different frequency in each place and needs to be tuned."	important frame is this listening for what is right, what serves and this asking first before touching (...) and then finding out what is best way to touch, because even if I have really, really good idea, when I go, because when I think in DP, I think in going into, you know, westerns going to the developing nations and developing, so I know that I can't go to India with my ideas of success, but I really have to see what is already happening there and what serves. And for sure, the same is with spiritual development that there is, definitely I believe, there is one earth and there is a unifying principle of life and spirit and it's very different, a very different frequency in each place and needs to be tuned."	
Estar consciente do contexto histórico-socio-cultural, religioso-espiritual da população	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender com o contexto histórico da humanidade e da população • Desenvolver um conhecimento multifocal da comunidade, onde se inclui crenças espirituais/religiosas, económicas, sociais • Estar consciente sobre como as pessoas valorizam a espiritualidade, como interação entre si e se existem situações de clivagem na comunidade • Integrar o contributo de outras "espiritualidades" na reflexão sobre o sentido do desenvolvimento • Integrar os agentes de desenvolvimento nos grupos locais onde se poderão alimentar e confrontar com outras formas de viver a espiritualidade 	Conhecimento multifocal da realidade de uma comunidade para implementar PD, onde se inclui crenças espirituais e religiosas da comunidade, a situação económica, relações sociais	"You have to understand their beliefs and spirituality or religion of the people (...) You have know to their economical situation, you have to know their relation with the groups in the community, who are the leaders, for example, no? And also their beliefs (...) in a community; you have to know the situation."	"I think development projects have to be from the people and for the people, not only for the people also from the people, so you just can't arrive to an area and say what you want to do and start to do the project, you need more time, it's a long term situation and if people humm You have to understand their beliefs and spirituality or religion of the people (...) You have know to their economical situation, you have to know their relation with the groups in the community, who are the leaders, for example, no? And also their beliefs or don't have to be one belief, no? It could be different beliefs in a community; you have to know the situation."	C2

<p>Criar ambientes e espaços propícios ao desenvolvimento espiritual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar espaços onde as pessoas possam evoluir espiritualmente • Providenciar um ambiente onde as pessoas possam evoluir espiritualmente • Recorrer à arte, ciência e design para criar espaços onde se sinta imediatamente a energia espiritual 	<p>Criar espaços onde se sente imediatamente a energia espiritual, que se direciona num sentido positivo, através da arte, da ciência, do design</p>	<p>“we need art (...) science, conscious, design of places, all of this is part of creating a spiritual energy, of creating a place where you immediately feel the energy is directed towards a positive perspective.”</p>	<p>“we need art, conscious created places that give room for this kind of conscious evolving – arts, science, conscious, design of places, all of this is part of creating a spiritual energy, of creating a place where you immediately feel the energy is directed towards a positive perspective.”</p>	<p>E3</p>
<p>Clarificar e comunicar os objetivos e valores da organização com transparência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar de forma transparente a organização e o que a caracteriza, nomeadamente a componente espiritual • Manter um elevado nível de convicção e coerência para manter a informação clara • Tornar muito claro os objetivos do PD e os valores da ONG 	<p>Transparência sobre quem é a organização e o que a caracteriza</p>	<p>“Eu cheguei à conclusão, concretamente, dentro do espaço angolano que genericamente é um espaço cristão e animista (...) que a partir do momento em que é claro aquilo que tu és, a relação é fácil. As pessoas lidam muito pior com o desconhecido do que com aquilo que é claro e que sabem com quem [se relacionam].”</p>	<p>“Eu cheguei à conclusão, concretamente, dentro do espaço angolano que genericamente é um espaço cristão e animista, em que por exemplo não há o contacto com muçulmanos, como noutros países africanos, que a partir do momento em que é claro aquilo que tu és, a relação é fácil. As pessoas lidam muito pior com o desconhecido do que com aquilo que é claro e que sabem com quem [se relacionam].”</p>	<p>D1</p>
<p>Cooperar com organizações parceiras que partilham uma base comum</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com organizações parceiras que partilham uma base comum • Procurar parceria com membros ou organização que partilham uma base comum 	<p>Colaborar com outras organizações, preferencialmente com crenças espirituais e uma abordagem de ação semelhante à ONG</p>	<p>“thirdly, you have to collect materials from different groups (...) you have to refer first other Christian groups, Christian service groups, NGOs, how can you apply these things, [because] situations may be very... the moral of the approach, the people, the situation of the people, the mentality of the people, so many things maybe in common, so we can compare (...) So through that sharing, through that searching, you will get so many things and at the same time you can share so many things (...) So people will get the benefit.”</p>	<p>“thirdly, you have to collect materials from different groups, but we should be from Christian, as a Christian, I would say, you have to refer first other Christian groups, Christian service groups, NGOs, how can you apply these things, [because] situations may be very... the moral of the approach, the people, the situation of the people, the mentality of the people, so many things maybe in common, so we can compare (...) So through that sharing, through that searching, you will get so many things and at the same time you can share so many things (...) So people will get the benefit. For the sake of that</p>	<p>A2</p>

				people, you have to apply, searching and giving.”	
Cooperar com diferentes líderes religiosos no contexto dos PD	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar redes de parceria inter-religiosa a trabalhar em conjunto • Reunir diferentes líderes religiosos para refletir sobre PD é uma oportunidade de se darem a conhecer e a aproximar as pessoas da comunidade a vários níveis 	O trazer diferentes líderes religiosos para a reflexão sobre PD é uma oportunidade de se agir em conjunto encontrando melhor o bem-comum da comunidade	se no mesmo bairro eu tenho Católicos, Muçulmanos, o que seja, porque não aqui ter uma oportunidade para fazer coisas em conjunto – o que é que pode ser de interesse comum (...) Mas olharem para o bairro e quererem o melhor para o bairro, todos de certeza querem; olharem para os filhos e perceberem o que é que pode ser mais importante para o futuro	se no mesmo bairro eu tenho Católicos, Muçulmanos, o que seja, porque não aqui ter uma oportunidade para fazer coisas em conjunto – o que é que pode ser de interesse comum – claro que não vai ser à partida a prática religiosa, não é, porque cada um tem as suas práticas, não é? Mas olharem para o bairro e quererem o melhor para o bairro, todos de certeza querem; olharem para os filhos e perceberem o que é que pode ser mais importante para o futuro	D5
Respeitar os beneficiários nas suas diferentes dimensões, nomeadamente na liberdade pela escolha religiosa/espiritual	<ul style="list-style-type: none"> • Promover boa ligação com a comunidade em todas os seus aspetos, compreendendo e respeitando crenças espirituais ou religiosas • Respeitar a espiritualidade da comunidade • Respeitar a liberdade religiosa da comunidade 	Liberdade de escolha religiosa	“We never force a religion. (...) We are introducing Christ”	“in the case of DP, in spirituality we are introducing Jesus, not the religion Christian. If you find anything that, actually you’ve seen, we never force a religion on these children here. We are introducing the Christ, so this is the primary level of introduction, after this it’s upon them whether they are in this religion with Christ.”	A4
Providenciar uma formação integral dos agentes de desenvolvimento onde se integra a espiritualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A formação é aberta a todas as pessoas, independentemente das crenças religiosas • A formação é prévia ao envio dos agentes de desenvolvimento para missão • A formação é também um meio de assegurar e selecionar agentes segundo determinados critérios • A formação é um processo cíclico e de aprendizagem contínua que bebe da experiência no terreno com os beneficiários • A formação inclui um acompanhamento coletivo e personalizado 	Formação integral de 4 etapas: 1. homogeneização de conceitos; 2. vida espiritual, relação com a pessoa, Deus e a Igreja; 3. vida comunitária; 4. PD	“a formação em quatro etapas. Uma primeira (...) de referenciação (...) homogeneização de conceitos (...) Uma segunda etapa que é a vida espiritual, a tua relação contigo, com Deus e com a Igreja (...) que te envia. Numa terceira etapa com a vida comunitária (...) E uma quarta etapa que tem a ver com os projetos em si de desenvolvimento.”	“a formação em quatro etapas. Uma primeira, nós chamamos-lhe de referenciação, no fundo tem a ver com a homogeneização de conceitos, como o voluntariado, interculturalidade, desenvolvimento, cooperação, esse tipo de coisas. Uma segunda etapa que é a vida espiritual, a tua relação contigo, com Deus e com a Igreja, não é que te envia. Numa terceira etapa com a vida comunitária que é o tipo pilar base da nossa associação. E uma quarta etapa	D6

	<ul style="list-style-type: none"> • A formação orienta para a descoberta do seu caminho espiritual e a discernir livremente a decisão de abraçar a missão • A formação tenta proporcionar alguma experimentação, encenação de realidade, testemunho de regressados ou beneficiários • Estratégias diversas para motivar o desenvolvimento da espiritualidade dos agentes de desenvolvimento • Formação integral dos agentes de desenvolvimento onde se integra a espiritualidade 			que tem a ver com os projetos em si de desenvolvimento.”	
Lidar com os riscos associados à espiritualidade e religiosidade	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar o discernimento espiritual com a realidade concreta • Desenvolver uma ação universal sem discriminação, criando acesso a todos os interessados • Não retirar liberdade, consciência e participação às pessoas, permitindo a escolha de diferentes caminhos • Priorizar e agir sem se alhear das necessidades básicas da população • Refletir sobre a organização social, as questões de hierarquia e o poder espiritual 	Assumir o projeto de voluntariado missionário cristão, numa ação universal sem discriminação	“o projeto Leigos é um projeto de voluntariado missionário cristão (...) mas no fundo a nossa atuação é universal... Com todos. Se eu colaborar numa escola de muçulmanos, eu colaboro da mesma forma, porque eu não estou a evangelizar, não é esse o objetivo da minha atuação”	“o projeto Leigos é um projeto de voluntariado missionário cristão, mas que quando falamos cristão, depois nós vamos colaborar com Dioceses Católicas, a nível do trabalho mais paroquial, mas no fundo a nossa atuação é universal... Com todos. Se eu colaborar numa escola de muçulmanos, eu colaboro da mesma forma, porque eu não estou a evangelizar, não é esse o objetivo da minha atuação”	D2